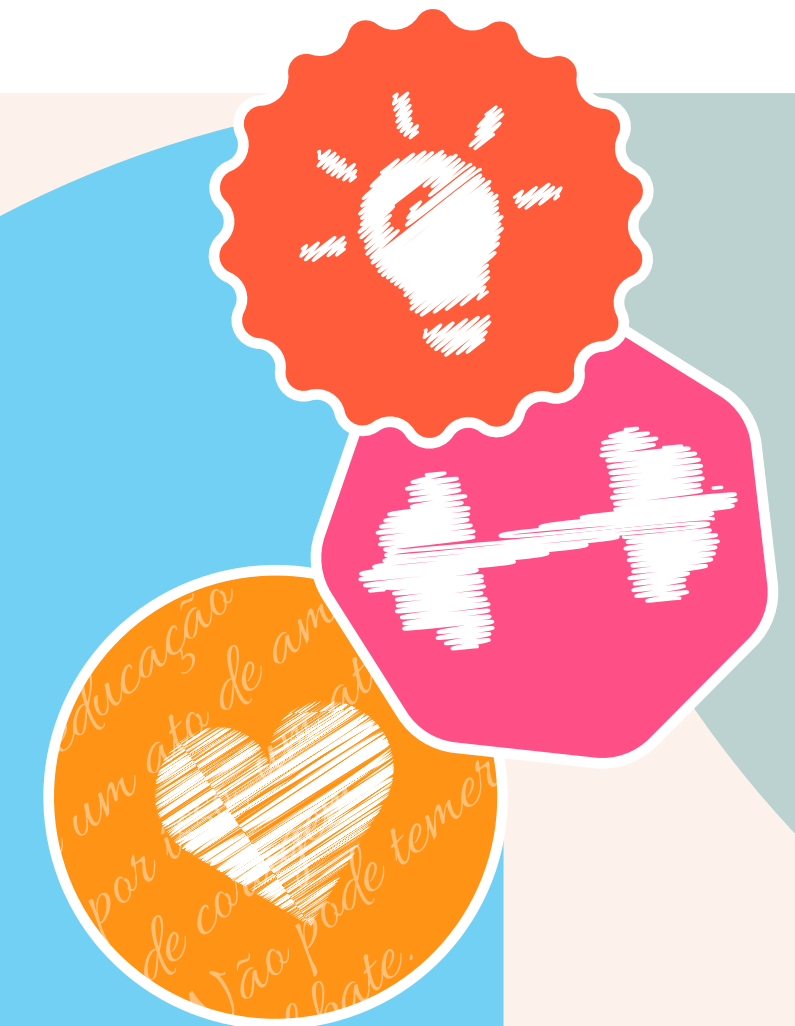




MATERIAL DO PROFESSOR/A

Sequência didática de língua portuguesa

SDs de 1 a 3





SUMÁRIO

03 PARA COMEÇAR!

- 03 Ficha técnica
- 04 Jornada de fortalecimento
- 09 Boas-vindas

22 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: Práticas de linguagem no campo jornalístico- midiático

23 Atividades

- 24 Introdução das atividades
- 30 Atividades
- 64 Atividade 1
- 63 Atividade 2
- 89 Atividade 3

103 Materiais de apoio

- 104 Plano de estudos

126 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: Práticas de leitura, oralidade e escrita no campo artístico-literário

127 Atividades

- 128 Introdução das atividades
- 134 Atividade 1
- 167 Atividade 2

189 Materiais de apoio

- 190 Plano de estudos

200 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: Práticas de linguagem no campo de atuação na vida pública

201 Atividades

- 202 Introdução das atividades
- 210 Atividade 1
- 235 Atividade 2
- 248 Atividade 3
- 278 Atividade 4

280 Materiais de apoio

- 281 Plano de estudos

**FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM****REALIZADORES**

IDEALIZAÇÃO

Instituto Reúna

REALIZAÇÃO

Instituto Reúna

Instituto Unibanco

APOIO INSTITUCIONAL

Fundação Lemann

Imaginable Futures

INSTITUTO REÚNA**DIRETORA-EXECUTIVA**

Kátia Stocco Smole

CONSELHO CONSULTIVO

Camila Pereira Cardoso

Marisa de Santana da Costa

Priscila Fonseca da Cruz

Wilson Martins Poit

CONSELHO FISCAL

Alex Rodrigues

Camila Anker

Emilio Carlos Morais Martos

Renata Borges La Guardia

COORDENAÇÃO DA INICIATIVA

Cléa Maria da Silva

Isabela Chiferi Vanelli

Lorena Polo

Mariana Costa Marcondes

Priscila Oliveira

EQUIPE DE AVALIAÇÃO

Beatriz Nunes

Filomena Siqueira

Nathaly Corrêa de Sá

Stefanny Lopes Fernandes

EQUIPE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E**COMUNICAÇÃO**

Fabiana Cabral

Milena Emilião

Roberto Martinez

Vinicius Pinto

ESTRATÉGIA E PRODUTO

Fabiana Cabral

EQUIPE DE PRODUÇÃO**CONSULTORIA****PEDAGÓGICA**

Marisa Balthasar

COORDENADORA DE**MATEMÁTICA**

Cristiane R. Chica -

Mathema

COORDENADORA DE**LÍNGUA PORTUGUESA**

Eliane Aguiar

AUTORAS DO TEXTO**DA JORNADA DE****FORTALECIMENTO E****APRESENTAÇÃO DA****INICIATIVA**

Carolina Rodrigues Miranda

Kátia Stocco Smole

Priscila Oliveira

AUTORAS DE**MATEMÁTICA**

Carla S. Moreno Battaglioli -

Mathema

Cristiane R. Chica -

Mathema

Sandra Regina Corrêa

Amorim - Mathema

AUTORAS DE LÍNGUA**PORTUGUESA**

Eliane Aguiar- Porthema

Cláudia Barros Lima -

Porthema

Taila Virgine Costa -

Porthema

LEITURA CRÍTICA DE**MATEMÁTICA**

Kátia Stocco Smole

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

LEITURA CRÍTICA DE**LÍNGUA PORTUGUESA**

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

Marisa Balthasar

Paula Cristina Marques

LEITURA CRÍTICA COM**FOCO EM PROJETO DE****VIDA, JUVENTUDES E****COMPETÊNCIAS****SOCIOEMOCIONAIS**

Carolina Rodrigues Miranda

LEITURA CRÍTICA COM**FOCO EM DIVERSIDADE**

Mayana Hellen Nunes

da Silva

LEITURA CRÍTICA DO**TEXTO DA JORNADA****DE FORTALECIMENTO****E APRESENTAÇÃO****DA INICIATIVA**

Cristiane R. Chica

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

Marisa Balthasar

REVISÃO DE TEXTO

Heloísa Orsi Koch Delgado

Mariane de Mello Genaro

PROJETO GRÁFICO**E DIAGRAMAÇÃO**

Thaís Bellini

Thaís Martho

Thiago Vieira

INFOGRAFIA

Alessandro Meiguins

INSTITUTO UNIBANCO**CONSELHO DE****ADMINISTRAÇÃO**

PRESIDENTE

Pedro Moreira Salles

VICE-PRESIDENTE

Pedro Sampaio Malan

CONSELHEIROS

Antonio Jacinto Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva

Haddad

Marcelo Luis Orticelli

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

DIRETORIA

Cláudio José Coutinho

Arromatte

Jânio Gomes

Leila Cristiane Barboza

Braga de Melo

Marcelo Luis Orticelli

Moises João do Nascimento

Paulo Sérgio Miron

Valéria Aparecida Marretto

EQUIPE TÉCNICA**SUPERINTENDENTE****EXECUTIVO**

Ricardo Henriques

GERENTES

João Marcelo A. S. Borges

Maria Julia Azevedo Gouveia

Mirela de Carvalho

Núbia Freitas Silva Souza

Tiago Borba

EQUIPE DE PRODUÇÃO**COORDENAÇÃO DE****DESENVOLVIMENTO DA****GESTÃO**

Daniela Arai

EQUIPE

Fernanda Arantes e Silva

Letícia Daidone

Lisandra Saltini



Jornada de fortalecimento das aprendizagens no contexto do Novo Ensino Médio



Já tem algum tempo que as comunidades escolares buscam se adaptar a novas formas de ser e fazer escola, de ensinar e aprender. Com a homologação da BNCC (BNCC) em 2018¹, a disseminação de novas tecnologias e a divulgação de diferentes metodologias ativas, estratégias vêm sendo elaboradas para diminuir as desigualdades educacionais, garantir acesso e permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola e assegurar os seus direitos de aprendizagem. Tudo isso a partir do compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências.

Porém, com os impactos trazidos pela pandemia de Covid-19, os desafios se intensificaram. Estudos mostram que, em novembro de 2020, cerca de 5 milhões de estudantes brasileiros não tiveram acesso à educação no Brasil². O fechamento das escolas e a adoção de modelos de ensino remoto - com aulas gravadas ou ao vivo - que demandam equipamentos e internet, afastou muitos estudantes do cotidiano escolar, seja por falta de recursos ou dificuldade de engajamento com esses novos formatos. Estudos³ e avaliações locais - como as do estado de São Paulo (Saresp 2021) - indicam que evasão e defasagem

de aprendizagem se aprofundaram em níveis preocupantes. Pesquisa da UNESCO (2021)⁴ indica que houve perdas de aprendizagem e risco de abandono escolar em muitos países, em especial naqueles nos quais há grande número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza como é o caso do Brasil.

Se muitas foram as dificuldades impostas à educação nos anos de 2020 e 2021, muitas também foram as reflexões suscitadas por esse período e ações colocadas em prática na educação, Brasil afora. Em um curto espaço de tempo, redes de ensino concretizaram oportunidades de colaboração entre si, com outras instâncias da gestão pública e da sociedade civil; práticas didáticas foram revisitadas, revitalizadas e criadas; estudantes tiveram espaço para fortalecer sua autonomia, assumindo maior protagonismo e ampliando suas habilidades de autogestão; ferramentas tecnológicas foram mais utilizadas; e as famílias se aproximaram da comunidade escolar. Neste contexto, destaca-se o compromisso dos educadores com os estudantes, assim como sua criatividade e competência na busca por soluções para assegurar a formação de todos.

1. Para ler o documento completo, acesse <https://bitly.com/mecbncc>. Complementar à BNCC, indicamos ainda a leitura da Lei nº 13.415/2017, disponível em: <https://bitly.com/13415>, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, e a Portaria nº 649, disponível em: <https://bitly.com/649>, que estabeleceu o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio. Além disso, recomendamos a leitura do referencial curricular do Ensino Médio do estado de sua atuação.

2. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil. Estudo realizado pela Unicef, em parceria com o Cenpec. <https://bitly.com/unicef>. Acesso em: 22/02/2022.

3. Veja mais em Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos, disponível em <https://bitly.com/iuobservatorio>. Acesso em: 22/03/2022.

4. Para ler a pesquisa completa, acesse: <https://bitly.com/dadosunesco>. Acesso em: 22/03/2022.



Para enfrentar esse cenário, há também uma mobilização internacional em torno da recomposição das aprendizagens, isto é, um conjunto de ações que envolve a busca ativa para trazer os estudantes para a escola e um conjunto de ações pedagógicas, sistemicamente organizadas, para diminuir os impactos que o contexto da pandemia trouxe para a aprendizagem.

Vale à pena observar que, neste momento atípico enfrentado pelo cenário educacional, não estamos falando em recuperação das aprendizagens, ou seja, no processo em que alguns estudantes têm a oportunidade de retomar o que foi ensinado durante a sua trajetória escolar regular, presencial, e que não foram plenamente desenvolvidos conforme o esperado. Estamos falando de **recompôr aprendizagens, ou seja, de garantir aprendizagens essenciais para todos os estudantes**, sem as quais a continuidade dos seus estudos atuais e futuros pode ficar muito comprometida.

É importante ter em vista que recompôr as aprendizagens é um compromisso a ser assumido coletivamente pelas redes, escolas e professores, pois envolve planejamento conjunto e uma série de ações interconectadas. Em primeiro lugar, é preciso

analisar as prioridades curriculares, isto é: entre todas as aprendizagens essenciais, quais são aquelas mais essenciais neste momento? Quanto mais foco nas aprendizagens, mais rapidamente será possível alcançar os objetivos esperados - e isso deve ser feito com olhos no passado, no presente e no futuro.

É fundamental que as redes e os educadores, junto às suas escolas tomem uma primeira decisão: **definir as aprendizagens prioritárias ou focais** que serão garantidas a todos os estudantes. Isso implica a revisão dos currículos pensados da seguinte maneira: “o que é estruturante que os estudantes aprendam este ano para que, nos anos seguintes, possam estar mais próximos das aprendizagens esperadas para cada série do Ensino Médio?”. Tendo em vista que os estudantes permaneceram cerca de dois anos em aulas remotas, recomenda-se analisar as habilidades focais do 8º ano e do 9º ano que precisam ser aprendidas para garantir as aprendizagens focais na série em que os estudantes estão em 2022¹.

A priorização curricular, então, mapeia as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento dos estudantes e são capazes de colaborar para a construção de conhecimentos e competências importantes para o avanço ou conclusão dos estudos.

Este exercício deve estar associado aos processos de **avaliação diagnóstica**, a qual tem por objetivo saber se os estudantes estão próximos ou distantes das aprendizagens que foram consideradas essenciais. É importante que esse diagnóstico seja feito ainda no primeiro mês de aulas ou a cada novo ciclo para que os planejamentos das escolas levem em consideração o estágio dos estudantes, de modo a planejar e definir os focos mais urgentes de ação.

1. A série Mapas de Foco do Instituto Reúna (Mapas de Foco, Mapas de Foco nas Redes e Mapas de Foco na Escola) pode apoiar esse processo, ainda que esteja organizada para o 1º ao 9º ano, pois os critérios e processos sugeridos valem também para o Ensino Médio. Disponível em: <https://bityli.com/mapasdefoco> (acesso em 22/03/2022).



O passo seguinte à priorização curricular, é **planejar tempo para a formação dos professores**, com um plano de trabalho definido, para que possa ser acompanhado e avaliado. Os professores precisam realizar intervenções para garantir que os planos de aprendizagem traçados para os alunos se efetivem, para acompanhá-los sem perder de vista as necessidades individuais e socializar os resultados alcançados, oferecendo apoio constante para que sigam aprendendo. Para isso, a **avaliação processual e formativa**¹ é muito relevante.

A avaliação apoia o trabalho orientado para a recomposição das aprendizagens e serve de **bússola para o trabalho do professor**: mostram o ponto de partida em que os estudantes se encontram e a forma como eles estão compreendendo as atividades educativas, oferecem insumos para que sejam encontradas estratégias de correção de rota que melhor se adequem às necessidades dos estudantes e garantem que as aprendizagens, de fato, ocorram.

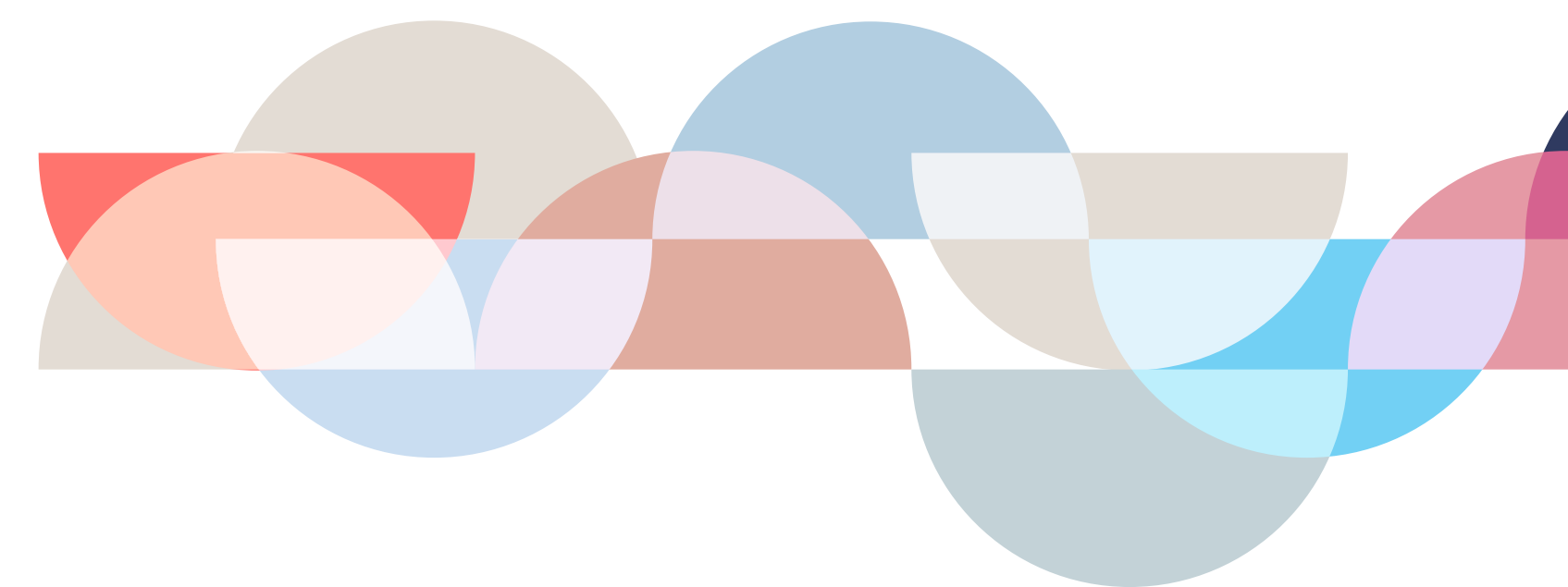
Vale lembrar que as avaliações formativas são importantes não só no contexto da recomposição das aprendizagens, mas também no contexto do Ensino Médio, visto que fazem parte de um conjunto de práticas voltadas à transformação dessa etapa

de ensino, qualificando as práticas pedagógicas dos educadores e o desenvolvimento e engajamento dos estudantes.

A gestão, principalmente na figura do **diretor**, tem um papel essencial na organização dos espaços e na garantia dos tempos adequados para formações, atividades e avaliações, para que esse processo de recomposição das aprendizagens aconteça. É por meio de um trabalho planejado, direcionado e com liderança definida que as ações podem ser mais efetivas. Já a **coordenação pedagógica** é responsável pela formação e acompanhamento pedagógico dos professores, garantindo que essa etapa seja realizada com qualidade.

Um ponto que ainda merece destaque são as muitas ações que podem ser planejadas pela equipe da escola: ampliação dos tempos de aula com uso ou não de tecnologia, momentos de imersão específicos para atender estudantes com necessidades comuns, aulas de reforço com estagiários ou professores especialmente contratados para ajudar a resolver questões como dificuldades com leitura e escrita. No entanto, **a liderança desse processo de recomposição de aprendizagem na sala de aula é de quem atua com os estudantes, isto é, as professoras e professores.**

1. Avaliação processual e formativa é aquela que acompanha, de forma contínua, o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Nela, professores e gestores lançam mão de diferentes instrumentos avaliativos, cujos resultados servem de insumo para o (re)planejamento e a tomada de decisão das equipes escolares.





Por isso, é importante garantir que, a partir da formação, sejam feitas boas escolhas didáticas: uso de materiais adequados que garantam aulas organizadas, uso de materiais didáticos selecionados em função das expectativas de aprendizagem, e aplicação de metodologias ativas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Os **familiares ou responsáveis pelos estudantes**, quando envolvidos e comunicados sobre as estratégias adotadas pela escola, apoiam e mobilizam os alunos para estar em sala de aula e cumprir suas tarefas e compromissos. No Ensino Médio, em especial, um fator de relevância para a recomposição das aprendizagens e permanência na escola é o **projeto de vida**, uma maneira de apoiar o estudante a pensar sua trajetória presente e futura, a vislumbrar formas de avançar por meio da educação e entender

como ele é também responsável pela recomposição de suas aprendizagens.

Tudo isso ganha ainda mais potência quando se tem um olhar permanente de rede, capaz não apenas de apoiar as prioridades e os planos de ação, mas essencialmente de acompanhar as execuções, apoiar as equipes gestoras das escolas e disseminar as práticas de recomposição de maneira ampla e coordenada. Esse papel deve ser assumido pelas **Secretarias de Educação** em conjunto com suas regionais, quando houver.

Vale reforçar que a recomposição é um trabalho que se faz urgente e necessário no cenário atual e envolve todos os atores escolares, para que os estudantes tenham garantido o seu pleno direito ao acesso à educação e, por consequência, a oportunidade de se desenvolverem integralmente na escola e muito além dela.

Para seguir se aprofundando nas estratégias que apoiam o trabalho voltado para recompor aprendizagens, acesse o documento: [Percurso formativo e atividades para apoiar o Fortalecimento das Aprendizagens na escola e na rede](https://bitly.com/material-apoio), disponível em bitly.com/material-apoio.

O material, voltado para professores e gestores, contém sugestões de atividades, e indicações de formações da [Plataforma Nosso Ensino Médio](https://bitly.com/nossoem), que podem ser realizadas em diferentes momentos do ano. Acesse em bitly.com/nossoem.



Boas-vindas

INICIATIVA FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

Para contribuir com todo esse movimento o Reúna e o Instituto Unibanco são parceiros no desenvolvimento de ações para o FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM, um convite para todas as redes de ensino do país. Nosso objetivo principal é apoiar os educadores em três movimentos: no mapeamento das lacunas, ou das aprendizagens que não ocorreram, dos jovens matriculados no Ensino Médio, na recomposição das mesmas e colocar o estudante como centro do processo de ensino aprendizagem.

Conheça os institutos envolvidos na iniciativa:

INSTITUTO REÚNA

A organização zela pela qualidade técnico-pedagógica da implementação da BNCC e das inovações do Ensino Médio. Desde 2019, tem como foco criar referências nacionais para a construção de um sistema educacional coerente. Seu propósito é construir bases consistentes para aprendizagens efetivas, mobilizadoras e para todos. Com uma abordagem que procura entender e antecipar desde as necessidades específicas das redes educacionais até as questões mais amplas dos sistemas de educação, o Instituto produz ferramentas que se adequam aos diferentes contextos e inspirem crianças e jovens.

INSTITUTO UNIBANCO

Desde 1982, o Instituto sem fins lucrativos apoia e desenvolve soluções para a melhoria da qualidade da educação pública no Ensino Médio. Seu objetivo é contribuir para a permanência dos estudantes na escola, melhoria da aprendizagem e redução das desigualdades educacionais. Além de resultados sustentáveis de aprendizagem, trabalha pela equidade no ensino, tanto entre as escolas quanto no interior de cada uma delas, com base em quatro valores fundamentais: conectar ideias, acelerar transformações, valorizar a diversidade e ser fundamentado em evidências.



Os recursos do FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM sugerem caminhos possíveis para que diretores escolares, coordenadores pedagógicos e professores continuem apoiando os estudantes a permanecerem ou retomarem suas jornadas escolares e possam se reconectar com suas trajetórias de aprendizagem. Isso se dá pela disponibilização de materiais, em especial sequências didáticas para a sala de aula de Língua Portuguesa e Matemática, bem como pautas para apoiar as equipes das secretarias de educação em atividades de formação continuada docente.

Ao falarmos em recomposição das aprendizagens, nos remetemos a uma reorganização dos currículos, das habilidades, conteúdos e práticas didáticas, para que, frente a tantos desafios, gestores, professores e estudantes, consigam mirar no que é prioritário naquele momento. A recomposição das aprendizagens é um processo que envolve diferentes ações, e não se encerra em apenas uma atividade ou momento do ano letivo. Para que a recomposição aconteça, o currículo priorizado deve substituir, temporariamente, o currículo em curso, de modo que os estudantes tenham tempo de desenvolver aprendizagens essenciais e alcancem uma base sólida capaz de permitir que sigam

avanchando nos estudos e/ou adentrem o mundo do trabalho nas etapas seguintes de escolaridade.

Os recursos do FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM indicam o uso de métodos ativos de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em projetos e problemas, a sala de aula invertida, entre outros, colocam o estudante como centro do processo e caminham na direção de uma maior personalização do ensino, de forma que o professor consegue partir das demandas, desafios e avanços da turma em questão para fazer seu planejamento. Além disso, incentivam a aprendizagem colaborativa entre os estudantes. Essas ações se relacionam diretamente ao desenvolvimento das competências gerais e específicas das áreas, como previsto na BNCC.

E, como não poderia deixar de ser quando falamos em Novo Ensino Médio, a iniciativa FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM tem relação com os projetos de vida dos estudantes. Projeto de vida, em um sentido amplo, tem a finalidade de apoiar os estudantes a avaliar as trilhas de aprendizagem que eles queiram seguir ao longo e depois da sua trajetória escolar, desenvolver valores e competências que os preparem

para essas escolhas, e também na construção de caminhos promissores para o seu desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na linha do tempo de cada um, descobertas, valores, escolhas, perdas e também desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo.

Na jornada do Fortalecimento da aprendizagem há uma intencionalidade de mobilização dos estudantes pela aprendizagem, fazendo com que eles vejam a importância da socialização dos avanços dos seus resultados e da adequação do nível de complexidade das propostas para que os estudantes se sintam envolvidos, capazes e aprendendo.

A escolha é por trabalhar com comunicação, autoconhecimento e autoconfiança (significativas para a construção da identidade dos jovens) além de persistência e capacidade de enfrentar e buscar soluções para as mais diversas situações-problema (mais voltadas para a continuidade dos estudos e para inserção no mundo do trabalho). As propostas das sequências didáticas são o veículo para esta mobilização.

A jornada de Fortalecimento das Aprendizagens, com foco na recomposição, é feita por meio de algumas estratégias:

- **Acolhimentos dos estudantes** – Para que possam sentir que faz sentido estar na escola, engajando-se e sentindo-se corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.
- **Adaptação do currículo** – Com a priorização de habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes.

- **Adaptação de práticas pedagógicas** – Visando a mobilização, engajamento e desenvolvimento dos jovens.
- **Avaliação inicial** – Ao iniciar o ciclo de aprendizagem com os estudantes, para mapear as lacunas de aprendizagem.
- **Avaliação formativa** – Durante todo o processo e partindo dos resultados das avaliações para elaborar o planejamento docente e realizar intervenções pedagógicas.
- **Material didático apropriado** – Elaborado especificamente no contexto da iniciativa, pensando nas realidades brasileiras e respeitando a autonomia de cada professor.
- **Formação** – Que prepara professores e gestores para o acolhimento dos estudantes e para a utilização dos materiais de recomposição das aprendizagens.

O **acolhimento dos estudantes** deve ser um dos primeiros passos e também um movimento contínuo na recomposição das aprendizagens. Do ponto de vista das sequências didáticas, a sugestão é criar um ciclo de acolhimento e melhoria, propondo ações contínuas e interligadas. Atividades de acolhimento socioemocional estão presentes nas sequências didáticas iniciais e acompanham toda a jornada do estudante. O objetivo é desenvolver o autoconhecimento, a autoconfiança e a persistência, além de aumentar sua autoestima em relação à capacidade de aprender. É possível encontrar ainda atividades que levantam questões em debate na contemporaneidade, mundo do trabalho e tecnologia, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes e se aproximar do contexto e das realidades juvenis.

Para um desafio como este, o trabalho colaborativo é essencial, com cada ator da comunidade escolar desempenhando um papel significativo:

- **Diretor/a escolar** – É o agente mobilizador do processo, aquele que viabiliza as ações de recomposição da aprendizagem na escola. Sua função é planejar e executar estratégias de engajamento e de articulação com os estudantes e com as famílias, organizando agendas, espaços e recursos para as ações previstas e apoiar os atores envolvidos sempre que necessário.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

16

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do Diretor

Palavras-chave: Mobilizar e Viabilizar

	Avaliação Inicial / final	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem	Protocolo de Avaliação Formativa
O que faz	Antes da aplicação do levantamento inicial até o momento posterior, mobiliza os estudantes e as famílias para a realização da avaliação , e sistematiza e analisa os resultados obtidos. Planeja com a equipe pedagógica, as estratégias de acompanhamento desde os resultados iniciais até os finais.	Planeja e executa estratégias de engajamento e de articulação com os estudantes e com as famílias. Organiza agendas, espaços e recursos para as ações previstas. Apoia os atores envolvidos sempre que necessário.	Acompanha os dados de avaliação provenientes da utilização do Protocolo de avaliação formativa.
O que promove	Sua jornada contempla a escuta e o cuidado do outro , considerando a legitimidade do que é dito pela pessoa acolhida, a criação de vínculos e a construção de sentido nas atividades junto aos jovens. Realiza essa ação em parceria com os docentes , de forma que a gestão fortaleça o trabalho dos professores e vice-versa.	Ajuda a equipe a se sentir apoiada e valorizada , assim ficam mais tranquilos para colocar em cena novas práticas , aprofundar-se nas temáticas e envolver os estudantes nesta proposta, em um clima de motivação e de engajamento . Para colocar as propostas em prática, analisa de forma crítica o cenário em que a escola está e suas práticas cotidianas.	
Ao que tem acesso		<ul style="list-style-type: none">• Protocolos de acolhimento <input checked="" type="checkbox"/>• Rotina de prevenção ao abandono <input checked="" type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none">• Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa

- **Coordenador/a pedagógico da escola ou pedagogo/a** – É a pessoa responsável por formar os professores em serviço, orientando, acompanhando e apoiando o grupo de docentes.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

15

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do coordenador pedagógico / formador

Palavras-chave: Formar e Acompanhar

O que faz	Avaliação Inicial / final Forma os professores para a aplicação das provas de avaliação inicial e final. Apoia a análise e a discussão dos resultados , e colabora na definição de ações para a aprendizagem dos jovens .	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem Forma os professores em serviço, orientando, acompanhando e apoiando o grupo de docentes. Para tal, compreende como o professor se apropria, planeja e põe em prática as Sequências Didáticas que contemplam o acolhimento do estudante e o fortalecimento das aprendizagens em Língua Portuguesa e em Matemática.	Protocolo de Avaliação Formativa Forma os professores para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e incentiva o uso do protocolo.
O que promove	Coordenadores pedagógicos juntamente com os Diretores apoiam nas ações de busca e acolhimento dos jovens . Assim, quando o docente entra em ação, ele amplia e fortalece o acolhimento por meio do trabalho realizado em sala.	Apoia e forma os professores para realizarem o acolhimento socioemocional dos jovens , usarem novas metodologias de ensino , em classe, compreenderem a priorização curricular e prepararem, as devolutivas de avaliação dos estudantes, considerando o contexto em que a escola está inserida e as práticas que formam seu cotidiano.	Realiza o acompanhamento do trabalho do professor no dia a dia com o objetivo de traçar, conjuntamente, as estratégias de intervenção pedagógica e planejamento das aulas e atividades.
Ao que tem acesso		<ul style="list-style-type: none">• Pautas Formativas de Matemática 1, 2, 3 e 4• Pautas Formativas de Língua Portuguesa 1, 2, 3 e 4	<ul style="list-style-type: none">• Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa

- **Professor/a** – É quem coloca as ações e atividades em prática na sala de aula, junto aos estudantes. Sua função é participar da formação continuada, de olho no currículo a ser usado no desenvolvimento de habilidades essenciais, planejar e executar sequências didáticas de forma adequada. É importante também que realize as atividades de acolhimento, aplique as avaliações formativas e oriente os estudantes na realização dos planos de estudos individuais em momentos de autogestão.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

14

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do Professor

Palavras-chave: Promover, planejar e acompanhar

O que faz	Avaliação Inicial / final Ao professor, cabe aplicar as avaliações inicial e final . A primeira delas é proposta na primeira Sequência Didática e, a segunda, prevista para o fim da terceira Sequência Didática. Ele também realiza a análise dos resultados e retoma as habilidades priorizadas.	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem Participa da formação continuada para apropriação das Sequências Didáticas. Planeja e executa as aulas com apoio das Sequências Didáticas. Complementa as Sequências com planos de estudos individualizados para momentos de autogestão dos estudantes e os acompanha. Acompanha, analisa e compartilha com a gestão da escola o percurso de aprendizagem de cada jovem.	Protocolo de Avaliação Formativa Identifica momentos de avaliação conforme as situações de aula. Planeja e realiza as avaliações . Organiza os planos de estudo dos jovens com base nas autoavaliações e nas devolutivas das atividades de avaliação realizadas.
O que promove	O objetivo é que o professor consiga diagnosticar o estágio dos estudantes e orientar melhor a proposição de planos de estudos específicos e individualizados para eles.	A jornada docente começa no momento da formação, junto com a coordenação pedagógica, momento em que entende a proposta e se apropria do conjunto de ferramentas . Ao longo de toda a sua jornada, o professor realiza com os estudantes atividades de acolhimento socioemocional .	As devolutivas do docente, após as avaliações formativas, ajudam os estudantes a realizarem a autoavaliação , a organizar melhor a gestão do tempo e a dedicação aos estudos.
Materiais que terá acesso	<ul style="list-style-type: none">• Anexos do Professor – Avaliação Inicial Matemática• Anexos do Professor – Avaliação Inicial Língua Portuguesa • Plataforma de apoio à Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Sequências Didáticas de Matemática 1, 2 e 3• Sequências Didáticas de Língua Portuguesa 1, 2 e 3 • Orientações para elaboração de planos de estudos em momentos de autogestão do estudante 	<ul style="list-style-type: none">• Protocolo de Avaliação Formativa

- **Estudante** – Deve ser o protagonista das ações, sendo corresponsável por sua aprendizagem. A jornada do estudante começa com uma avaliação inicial para identificar o ponto de partida do aprendiz, permitindo a análise de seus pontos fortes e de seus pontos de desenvolvimento. Depois disso, o estudante vai vivenciar as sequências didáticas e acompanhar seu próprio desenvolvimento pelas atividades de avaliação formativa que se encontram em cada sequência.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

13

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do Estudante

Palavra-chave: Vivenciar

	Avaliação Inicial / final	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem	Protocolo de Avaliação Formativa
O que faz	Realiza as avaliações iniciais e finais para que os resultados possam oferecer ao professor a visibilidade de seus pontos fortes e pontos para desenvolvimento .	Orientado pelo professor e na companhia dos colegas, o jovem vivencia atividades estruturadas nas sequências didáticas exemplares , gerencia seu próprio tempo em momentos de estudos, e acompanha o seu desenvolvimento na apropriação de novos conhecimentos e referências .	Vivencia as avaliações formativas , realiza sua autoavaliação e reflete sobre a devolutiva dada pelo professor. Efetiva as orientações recebidas em seus planos de estudo e no gerenciamento da dedicação e do tempo para estudo. É corresponsável pelo seu processo de aprendizagem .
O que vivencia	Que o jovem se sinta motivado em realizar a avaliação, tendo clareza de seu propósito e mais familiarizado e confiante para participar das aulas e atividades .	Que ele desenvolva o autoconhecimento , a autoconfiança e a persistência , além de aumentar sua autoestima em relação à capacidade de aprender.	
Ao que tem acesso		Plano de estudos construído com o Professor.	

MATERIAIS PARA O FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Agora que você já sabe o que é a recomposição das aprendizagens, porque ela é importante no contexto do Novo Ensino Médio e como fazer o acolhimento dos estudantes, apresentamos materiais que poderão apoiar professores e equipe pedagógica a potencializar essa jornada.

Os materiais para o FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM foram elaborados com foco na recomposição das aprendizagens e tendo em vista as diferentes realidades brasileiras. O ponto de partida são habilidades da BNCC, presentes nos currículos referenciais do Ensino Médio, consideradas essenciais, selecionadas levando em conta a urgência no fortalecimento da relação entre os estudantes e o conhecimento e o tempo que se tem, e que deve ser aproveitado ao máximo, para uma ação efetiva de aprendizagem.

Para essa priorização curricular, foram consideradas três dimensões e, com base em cada uma delas, os seguintes critérios:

O engajamento dos estudantes e as exigências da vida em sociedade

- Atividades mais motivadoras, que permitam protagonismo dos estudantes.
- Trabalho transversal, com abordagem socioemocional, inclusiva e socialmente diversa.
- Favorecimento à inclusão de temas do mundo do trabalho, disparadores de saberes que permitam maior propriedade em processos seletivos.
- Possibilidade de desenvolvimento de saberes tecnológicos e digitais.

Os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática

- Abrangência de diferentes campos de atuação social da Língua Portuguesa e diferentes unidades temáticas de Matemática.
- Favorecimento de relações entre conceitos, processos e representações.
- Possibilidade de retomada de conhecimentos já

adquiridos, para que o estudante avance em sua aprendizagem.

- Desenvolvimento das competências gerais e específicas da área ou do componente, previstas na BNCC e nos referenciais curriculares.

As demandas das avaliações nacionais

- Compatibilidade com descritores com baixo resultado nas avaliações SAEB para a 3ª série do Ensino Médio de 2019,
- As avaliações realizadas pelos estados em 2021 visando identificar o estado da aprendizagem de seus estudantes, em especial aquelas realizadas com as turmas de 9º ano e 3ª série do Ensino Médio.
- Compatibilidade com descritores com baixo resultado nas avaliações diagnósticas realizadas pela rede.
- Compatibilidade com conteúdos mais cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Articulando os critérios dos três grupos acima, a expectativa é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, permitindo que continuem estudando, trilhem um percurso de aprendizagem mais efetivo e adentrem no mundo do trabalho sentindo-se mais preparados.

MATERIAIS PARA O PROFESSOR

Para apoiar os docentes, as habilidades selecionadas foram distribuídas em três sequências didáticas exemplares para Língua Portuguesa e três para Matemática, sendo a primeira de cada componente sempre associada a conteúdos e contextos em que os jovens possuem algum conhecimento e propõem fazer retomadas do conhecimento para que os jovens reconheçam o que sabem e se sintam motivados para continuar aprendendo. Com isso, a ideia é justamente engajá-los na aprendizagem. Já as demais sequências têm como foco novos conhecimentos e habilidades nas quais os estudantes demonstram mais dificuldades tendo como referências as lacunas identificadas nas avaliações diagnósticas, sempre considerando o desenvolvimento de habilidades prioritárias para aprender mais e a preparação para desafios futuros na continuidade dos estudos ou no mundo do trabalho.

As propostas apresentadas como exemplares possuem uma lógica em seu desenvolvimento e apresentam atividades com resultados comprovados de aprendizagem. Do ponto de vista das sequências didáticas, a sugestão é criar um ciclo de acolhimento e melhoria, propondo ações contínuas e interligadas. No entanto, elas são sugestões, modelos que podem ser adaptados para o trabalho com os alunos e integradas a outras habilidades, respeitando as necessidades específicas identificadas em cada turma e a cultura de cada unidade escolar. O tempo de duração sugerido para cada proposta tem em média 16 horas/aula.

Além das sequências didáticas apresentadas, faz parte da iniciativa a Caixa de Ferramentas do Professor, com os seguintes materiais:

- Uma sugestão de avaliação inicial e outra de avaliação final, para acompanhar os jovens durante o processo.
- Os documentos Orientações ao professor e Propostas de intervenção na forma de orientações de estudos, para elaboração e execução de planos de estudos com sugestões de itens, vídeos e questões que podem compor tarefas estabelecidas pelo professor, para auxiliar os alunos em momentos de estudo individual e de autogestão.
- O Protocolo de Avaliação Formativa, documento com recursos estruturados para o acompanhamento e o registro sobre o processo de aprendizagem, além de orientações para compartilhar essas informações com os jovens e com a gestão da escola.
- Sugestões e estratégias para o desenvolvimento das aulas no contexto híbrido. Acesse o documento [Como tornar as suas estratégias de ensino e aprendizagem híbridos](#) com dicas de mediação.



MATERIAIS PARA A EQUIPE PEDAGÓGICA

Para apoiar o trabalho da equipe pedagógica, a Caixa de Ferramentas do Formador apresenta orientações para a realização dos momentos formativos, na forma de pautas, textos de apoio, conteúdos anexos e apresentações para apoiar os momentos formativos. As pautas formativas contemplam oito horas de formação para cada um dos componentes (Língua Portuguesa e Matemática) e têm como objetivo facilitar a compreensão das sequências didáticas, da metodologia proposta para o desenvolvimento das habilidades essenciais. As pautas formativas têm, ainda, as Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa, que auxilia a compreensão do Protocolo de Avaliação Formativa (presente na Caixa de Ferramenta do Professor).

Acesse os materiais do Volume 1 aqui:

<https://www.institutoreuna.org.br/ensino-medio/content/Fortalecimento-da-Aprendizagem>

CONECTANDO SEQUÊNCIAS

VOLUME 1 E VOLUME 2 DO FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

O Volume 1 do Fortalecimento da Aprendizagem tem os mesmos princípios de organização do Volume 2, mas foi feito para **atender, em um primeiro momento, aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio**, que estavam finalizando a educação básica após um longo período de interrupção de aulas, e aos quais se desejava garantir aprendizagens essenciais para que eles se sentissem seguros para participar de processos seletivos para o ensino superior, além de garantir conhecimentos que permitissem seguir no mundo do trabalho.

Já o Volume 2 amplia esse olhar para apoiar a recomposição de aprendizagens aos estudantes que iniciam o percurso pelo Novo Ensino Médio.

Por isso, leva em conta os Mapas de Foco da BNCC do Instituto Reúna para 8ºs e 9ºs anos, bem como o

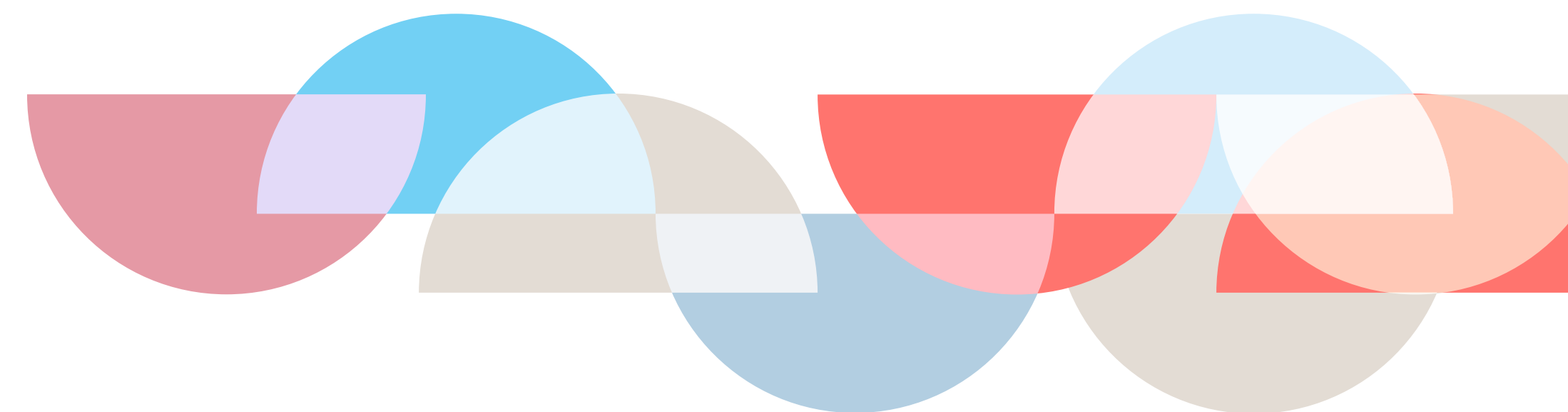
Referencial para Seriação das Matrizes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Médio e as Matrizes Curriculares da Fundação Roberto Marinho.

Todos esses documentos se relacionam à BNCC (2018) e, por consequência, aos currículos referenciais dos estados. Por isso, favorecem a organização temporária das aprendizagens de tal forma a garantir o *continuum* curricular e as aprendizagens essenciais que não foram alcançadas no final do ensino fundamental, e que podem comprometer o desenvolvimento dos estudantes no ensino médio.

Apesar desses focos específicos, os dois volumes são complementares e podem ser utilizados em conjunto a depender do diagnóstico da aprendizagem dos estudantes, uma vez que, se constituem por atividades

exemplares, para apoiar os ajustes que se fizerem necessários nas três séries. As atividades foram pensadas para os diferentes momentos que eles irão se deparar no seu percurso formativo, como reflexões que os apoiam a pensar na sua trajetória ao longo das séries e nos caminhos que irão seguir após a conclusão dos estudos escolares.

Nossa recomendação é para que os professores de Língua Portuguesa e Matemática das primeiras séries do ensino médio **iniciem pelo Volume 2 e que, conforme indicação, utilizem complementarmente o [Volume 1](#)**. Os recursos formativos disponibilizados foram referenciados nas propostas dos dois Volumes. Materiais como livros didáticos, projetos, planos de aula, entre outros, são importantes para o desenvolvimento das propostas como complementares ao que as Sequências Didáticas propõem.





VOLUME 2 DO FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Como o Volume 2 foi pensado para apoiar a recomposição das aprendizagens no contexto da implementação da nova arquitetura do Ensino Médio, em especial para apoiar a Formação Geral Básica segundo os pressupostos da BNCC, são destaques na proposta:

- Consolidação, aprofundamento e ampliação das aprendizagens iniciadas no ensino fundamental, que marca o pressuposto de progressão das aprendizagens na educação básica previsto na BNCC. Isto significa que as sequências orientam recompor as aprendizagens não realizadas anteriormente pelos estudantes, bem como desenvolver as essenciais para a série em que está.
- A avaliação processual em compromisso com a abordagem formativa ganha mais evidência, com orientações de diferentes momentos, instrumentos e estratégias para observar as evidências de aprendizagem e nela intervir.

- O compromisso com o desenvolvimento integral dos/das jovens fica mais evidente, com proposição de situações de aprendizagem que mobilizam o desenvolvimento de aspectos das competências gerais da BNCC simultaneamente ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas dos componentes, apoiando o professor a perceber como os desafios propostos e os caminhos metodológicos escolhidos concorrem para isso.

- O exercício de priorização curricular é apresentado de forma modelar e formativa, e abre caminhos para o professor estabelecer relações com as propostas do Volume 1 e com outras que seja do seu repertório, evitando-se a ideia de seriação das aprendizagens, ao mesmo passo em que reforça a lógica da progressão das aprendizagens na medida em que as atividades vão se complexificando.

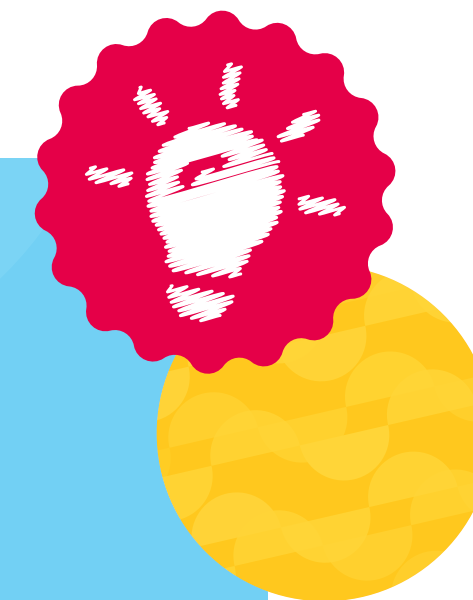
Todo o material é flexível e adaptável, sendo possível integrá-los com outros recursos e estratégias didáticas já utilizadas pelos professores.

Bom trabalho!



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO



Atividades

Introdução das atividades





Olá, professor/a!

Nesta sequência, a proposta é trabalhar diferentes gêneros do campo jornalístico-midiático, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e articulá-las às demais práticas de linguagem (escrita, oralidade e análise linguística e semiótica). Para isso, serão disponibilizadas sugestões de atividades que contemplem, de maneira significativa, a formação do leitor jornalístico com o objetivo de desenvolver sua criticidade e repertório. Além disso, tais atividades também propiciam a ampliação das competências socioemocionais, tais como comunicação, colaboração, persistência, as quais serão indicadas ao longo das orientações.

No início da sequência, são apresentadas as habilidades priorizadas com suas respectivas expectativas de aprendizagem. São também indicadas as habilidades dos Anos Finais que se relacionam com aquelas do Ensino Médio. Essas informações estão também presentes no início de cada atividade, para que você possa relacionar cada expectativa às propostas.

As atividades, por sua vez, são organizadas em momentos de sensibilização, desenvolvimento e síntese com indicações de ampliação para o plano de estudos do estudante, em seus momentos de autogestão. **Bom trabalho!**



No quadro a seguir, você encontra a relação das **Habilidades de Língua Portuguesa** na etapa da **BNCC do Ensino Médio** selecionadas para essa Sequência Didática, bem como as **Habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental** e as expectativas de aprendizagem.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO	HABILIDADES ANOS FINAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>	<p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar marcas de opinião. • D16 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. • Relacionar linguagens verbal e não verbal. • D05 Interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). • Relacionar o registro linguístico ao contexto de produção.
<p>(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p>	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas. Ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p> <p>(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar apresentação oral. • Reconhecer características de apresentações orais. • Utilizar suporte visual em apresentações orais. • Tomar nota das apresentações.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO	HABILIDADES ANOS FINAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos e dimensionando a quantidade de texto e imagem por <i>slide</i> e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em <i>slides</i> etc.).</p>		
<p>(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo. Investigar, igualmente, as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.</p>	<p>(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos</p> <p>(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes e da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o contexto de produção e circulação dos gêneros do campo jornalístico-midiático. • D06 Identificar o tema de um texto. • D12 Identificar a finalidade de notícias e reportagens. • Analisar textos jornalísticos de maneira crítica. • Analisar charges e relacioná-las com o contexto de produção. • Comparar reportagens impressas e em vídeos, considerando suas semelhanças e diferenças.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO	HABILIDADES ANOS FINAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.</p>	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/ subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas sobre esses subtemas; e, em tirinhas, memes e charges, a crítica, ironia ou humor presente.</p> <p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • D01 Localizar informações explícitas em um texto. • Reconhecer o efeito de sentido provocado pelas escolhas lexicais do autor. • D09 Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. • D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. • D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação, comparando-a com textos sobre o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
<p>(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • D6 Identificar o tema de um texto. • D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. • D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação, comparando-a com textos sobre o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. • D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao tema.



Atividade 1



ATIVIDADE 1

NO MUNDO DAS NOTÍCIAS E DAS REPORTAGENS

Competências gerais: 1, 2, 4, 7 e 9.

Habilidades:

- (EM13LP06).
- (EM13LP36).
- (EM13LP38).
- (EM13LP42).

Expectativas de aprendizagem

- Relacionar o registro linguístico ao contexto de produção.
- Relacionar as linguagens verbal e não verbal.

- **D01** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D06** Identificar o tema de um texto.
- **D12** Identificar a finalidade de notícias e reportagens.
- **D14** Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- **D20** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação comparando-a com textos sobre o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Tempo previsto: 6 aulas

Possíveis materiais: cópias dos textos e atividades indicados e quadro e/ou projetor.

Competências socioemocionais: comunicação, colaboração e argumentação.

O objetivo dessa atividade é desenvolver habilidades de leitura que envolvam as notícias e reportagens. Para isso, parte-se de uma sensibilização sobre o tema dos

textos jornalísticos a serem analisados, para engajar os estudantes e problematizar a forma de registro linguístico adotada. Em seguida, propõe-se uma rotação por estação, para que os estudantes leiam notícias e reportagens que apresentem temas relacionados, de modo a não apenas desenvolver conteúdos conceituais, mas também competências socioemocionais envolvendo a comunicação, a colaboração e a argumentação. Há, também, o desenvolvimento da oralidade, uma vez que se espera que os estudantes discutam sobre os textos lidos. Por fim, a metodologia de rotação e a temática selecionada para a atividade permitem ao estudante desenvolver aspectos da competência geral 4, que propõe que o estudante seja capaz de *“Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.”*

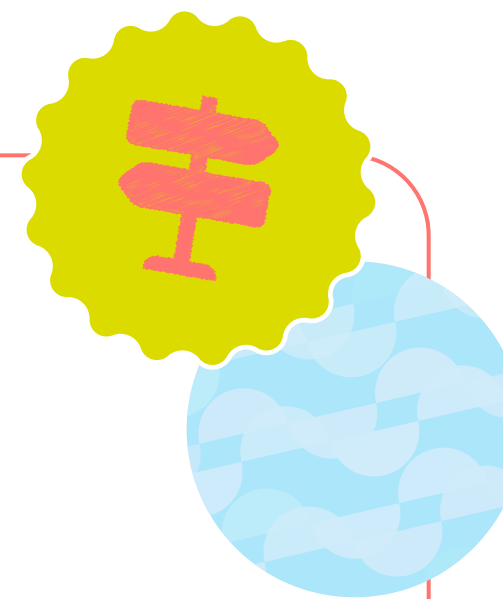
ATIVIDADE 1

▶ MOMENTO 1

Sensibilização

1 AULA

- **Professor/a**, como forma de engajar os estudantes a se envolver com a leitura dos textos propostos nesta sequência didática, sugere-se que seja escolhido um acontecimento contemporâneo de grande relevância. Dessa forma, é mais fácil propor ao jovem que estabeleça relações e desenvolva uma postura crítica frente ao que está sendo analisado, uma vez que ele está inserido no contexto de produção desses textos.
- Por essa razão, para essa sequência de aulas, propõe-se que os estudantes entrem em contato com textos do campo jornalístico-midiático que tratem, por exemplo, de questões ambientais. Tais discussões, propiciadas pelas leituras, permitem que os estudantes tenham atitudes cidadãs frente aos temas propostos, construam um senso coletivo de responsabilidade e, ainda, sejam capazes de atuar em sua própria realidade.
- Salienta-se, ainda, que a sugestão da temática pode ser adaptada ao contexto e interesse de cada turma. Nesse sentido, pode-se fazer uma sondagem com os estudantes a partir dos objetivos propostos (o de analisar textos informativos sobre questões relevantes para eles). Assim, questões como violência urbana, democracia, discriminações de raça, gênero ou orientação sexual podem aparecer. Para levantar essas questões, faça perguntas como “Quais temas vocês acham relevantes ou sentem falta de se informar ou gostariam de conhecer?”
- Inicie a aula anotando na lousa a data e o tema da aula “O meio ambiente em textos” (o qual servirá como disparador para a discussão e a leitura dos textos jornalísticos).
- Para isso, escreva na lousa ou projete a expressão “Meio ambiente” e indague os estudantes quais textos eles conhecem ou leram que tratavam dessa temática. Para essa atividade, estabeleça de cinco (5) a dez (10) minutos para o registro da rotina e das palavras. A mesma estratégia pode ser adotada para outros temas que porventura tenham sido escolhidos.
- A ideia é conduzir a discussão de forma que os estudantes percebam que leem textos e vídeos diversos que salientam a necessidade da preservação do meio ambiente.



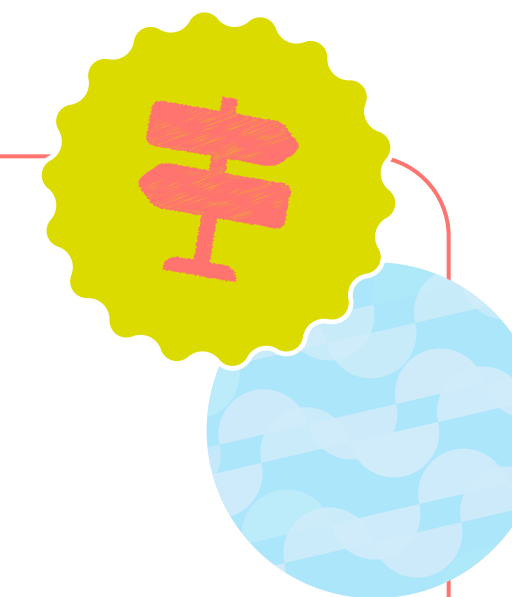
Conectando sequências

[Na sequência 1](#) do Volume 1 deste material, são sugeridas questões problematizadoras sobre como os jovens se informam, considerando veículos tradicionais e redes sociais. O tema proposto nesse caderno envolve questões raciais. Portanto, é possível adaptar essa sensibilização de acordo com o perfil dos estudantes.



- Comente com os estudantes que essa discussão tem como objetivo mobilizá-los para a discussão do tema que será tratado ao longo das aulas.
- Como forma de sensibilizar os estudantes para a temática e a necessidade de se informar, antes de iniciar a leitura de notícias e reportagens que tendem a ser mais desafiadoras, sugere-se que você apresente uma música que faça parte do universo dos estudantes. Uma sugestão possível é a canção *Passarinhos* de Emicida (disponível em <https://bitly.com/passarinhos>).
- Pergunte aos estudantes se eles conhecem o cantor e compositor Emicida que, atualmente, é uma voz entre os jovens e chama a atenção de seu público para questões sociais diversas. Se possível, exiba o vídeo disponível no link indicado. Caso a sua sala não disponha desses recursos, é possível adaptar a atividade escrevendo ou projetando na lousa um trecho da canção.

- Ao longo da discussão, procure trazer o rap como um texto artístico de denúncia social.
- Comente com os estudantes que, após assistir ao videoclipe ou ouvir a canção, eles farão a análise de um trecho da música em duplas. Peça que eles se reúnam com o colega mais próximo, de modo a otimizar o tempo do agrupamento, e escreva na lousa o trecho a ser analisado:
*No pé que as coisa vão, Jão, doidera
Daqui a pouco, resta madeira nem pros caixão
Era neblina, hoje é poluição
Asfalto quente queima os pé no chão
Carros em profusão, confusão (...)*
- Este trecho permite que você mobilize os estudantes a refletirem sobre algumas questões. Para isso, solicite que os estudantes anotem as perguntas no caderno e as respondam. Estabeleça um tempo de 20 minutos para isso.



Conectando sequências

[Na sequência 3](#) do Volume 2 deste material, é sugerida uma atividade para que os estudantes participem de um *slam*. Caso ache interessante, você pode comentar com eles sobre essa



1. QUE TIPO DE MÚSICA É ESSA? QUAL SERIA SUA FUNÇÃO?

Gabarito comentado: a questão propõe que o estudante reconheça o rap como um texto que tem a função de se fazer, de forma artística, uma denúncia social. Além disso, trata-se de um texto próprio da cultura jovem e periférica.

O que observar? Professor/a, a discussão parte do reconhecimento do rap e sua função. É interessante trazer, na discussão coletiva, se os estudantes ouvem esse tipo de música, suas opiniões, entre outras possibilidades.

2. A EXPRESSÃO “NO PÉ QUE AS COISA VÃO” TRANSMITE A IDEIA DE ALGO POSITIVO OU NEGATIVO? QUAL OUTRA EXPRESSÃO CORROBORA COM ESSA IDEIA?

Gabarito comentado: a questão propõe que o estudante reconheça a crítica feita no texto (logo, a expressão traz a ideia de algo negativo que é corroborada pela expressão “doidera”).

O que observar? Professor/a, note que a questão articula a análise linguística e semiótica à crítica feita no texto. Nesse sentido, é possível articular as expressões destacadas à própria peculiaridade do caráter de denúncia que rap tem.

3. POR QUE O EU-LÍRICO MENCIONA QUE NÃO HAVERÁ “MADEIRA NEM PROS CAIXÃO”?

Gabarito comentado: o estudante precisa inferir uma informação (uma vez que ela não está explícita) que relaciona o desmatamento ao aumento de mortes e, conseqüentemente, à ausência de madeira para construir caixões.

O que observar? A questão permite diagnosticar os estudantes que conseguem ou não inferir uma relação de causa e consequência, implícita no posicionamento feito pelos versos. Muitos podem respondê-la oralmente. Outra possibilidade é observar se eles conseguem articular suas ideias em uma resposta escrita coerente.



4. NO TRECHO “ERA NEBLINA, HOJE É POLUIÇÃO”. POR QUE HÁ A COMPARAÇÃO ENTRE ESSES DOIS ELEMENTOS?

Gabarito comentado: os estudantes deverão explicar que tanto a neblina quanto a poluição têm uma semelhança física (espécie de “fumaça” branca). No entanto, o que “era” limpo (neblina), hoje é sujo (poluição).

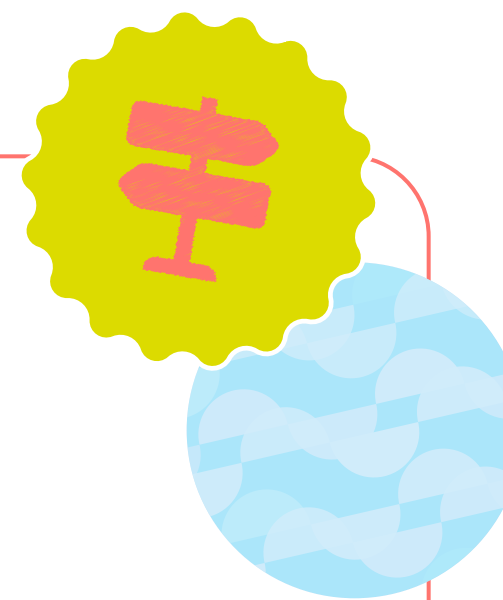
O que observar? Professor/a, observe se o estudante consegue explicar uma informação, reconhecendo a polissemia (multiplicidade de sentidos), associando, por exemplo, as ideias de limpeza e sujeira que estão atreladas aos substantivos “neblina” e “poluição” ou, ainda, a modificação que as grandes cidades sofreram do ponto de vista ambiental deixando de ter neblina. Nesse sentido, recomenda-se que seja discutido com os estudantes as interpretações possíveis autorizadas pelo texto.

5. HÁ EXPRESSÕES QUE NÃO ESTÃO DE ACORDO COM A NORMA PADRÃO COMO “AS COISA”, “PROS CAIXÃO” E “OS PÉ NO CHÃO”. POR QUE ISSO OCORRE? COMO SERIAM ESCRITAS AS EXPRESSÕES, CASO PRECISASSEM ESTAR DE ACORDO COM ESSA NORMA.

Gabarito comentado: a questão propõe a análise da variação social como parte do contexto de produção da obra. Nesse sentido, além de se tratar de um texto artístico (que permite uma maior liberdade no tocante ao uso da linguagem), é uma canção de um rapper conhecido pelo uso da linguagem coloquial. Assim, caso as expressões precisassem ser reescritas de acordo com a norma padrão, teríamos “as coisas”, “para os caixões” e “os pés no chão”.

O que observar? Professor/a, observe se o estudante considera a questão da variação linguística como parte do contexto de produção, recepção e circulação do rap.

Provavelmente, não haverá tempo hábil para a finalização dessa atividade. Dependendo do grau de engajamento da turma com a canção ou a temática, solicite que os estudantes finalizem as questões como lição de casa e corrija-as na aula seguinte.



Conectando sequências

[Na sequência 3](#) do Volume 1 deste material, há atividades que relacionam a questão da variação linguística ao contexto de produção dos textos veiculados em redes sociais. Caso seja interessante, essa atividade pode ser resgatada para se problematizar os usos da língua de forma contextualizada.



ATIVIDADE 1



MOMENTO 2

Desenvolvimento

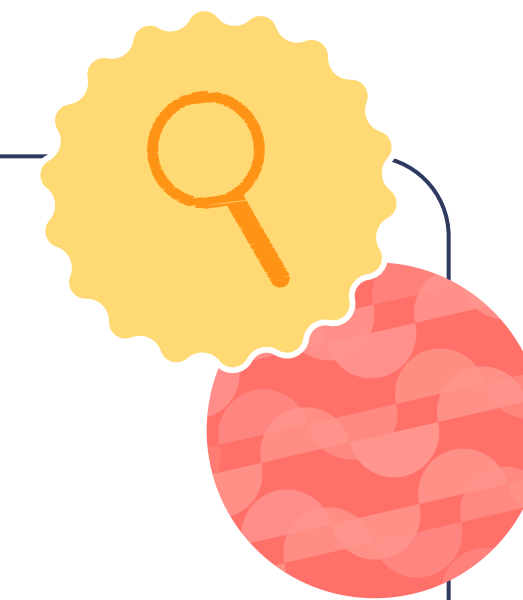
3 AULAS

AULA 1

Inicie a aula anotando a data e os principais tópicos a serem discutidos nessa etapa da sequência, quais sejam:

- comparar a função social da canção e das notícias e reportagens.
- analisar notícias e reportagens que tratem de um mesmo tema.
- reconhecer as características das notícias e das reportagens.

Retome a discussão da aula anterior a respeito da canção. Proponha que alguns estudantes leiam suas respostas em voz alta e façam observações sobre a construção desses textos.



Atenção para a avaliação!

A correção/retomada dessa atividade permite uma avaliação diagnóstica dos estudantes que alcançaram os objetivos propostos pelas questões, sejam eles conceituais ou de produção escrita. Salienta-se, ainda, que as questões propõem a checagem de procedimentos e estratégias de leitura, comumente (considerados, graduados, analisados, apreciados, julgados) em avaliações de larga escala. Nesse sentido, o trabalho para fortalecer esses aspectos será aprofundado ao longo dessa sequência.

Por exemplo, pode ser que o estudante tenha conseguido reconhecer as informações, mas tenha dificuldades em elaborar uma resposta dissertativa ou, ainda, tenha feito a atividade em forma de tópicos. Por isso, dedique um tempo da aula para produzir respostas coletivamente e auxiliar os estudantes a desenvolvê-las de forma contextualizada. Se

possível, dedique um tempo para observar os registros dos estudantes para que você possa identificar aqueles que precisam de mais apoio e que podem, eventualmente, ser agrupados de maneira produtiva.

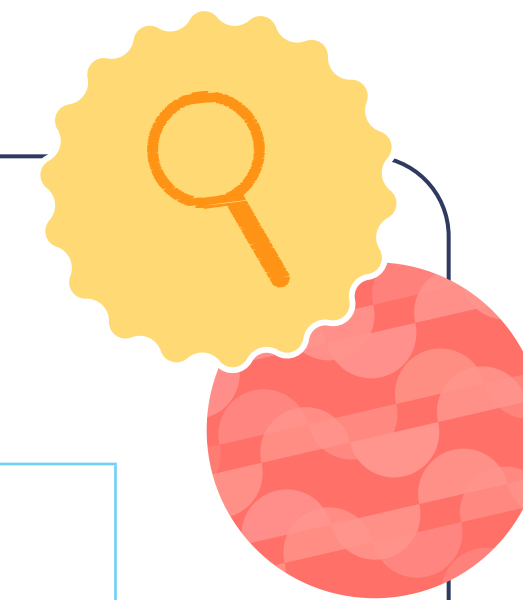
Além disso, o quadro abaixo faz uma síntese das habilidades solicitadas e o que pode ser observado nesse momento coletivo.

A correção/retomada dessa atividade permite uma avaliação diagnóstica dos estudantes que alcançaram os objetivos propostos pelas questões, sejam eles conceituais ou de produção escrita. Salienta-se, ainda, que as questões propõem a checagem de procedimentos e estratégias de leitura, comumente (considerados, graduados, analisados, apreciados, julgados) em avaliações de larga escala. Nesse

sentido, o trabalho para fortalecer esses aspectos será aprofundado ao longo dessa sequência.

Por exemplo, pode ser que o estudante tenha conseguido reconhecer as informações, mas tenha dificuldades em elaborar uma resposta dissertativa ou, ainda, tenha feito a atividade em forma de tópicos. Por isso, dedique um tempo da aula para produzir respostas coletivamente e auxiliar os estudantes a desenvolvê-las de forma contextualizada. Se possível, dedique um tempo para observar os registros dos estudantes para que você possa identificar aqueles que precisam de mais apoio e que podem, eventualmente, ser agrupados de maneira produtiva.

Além disso, o quadro abaixo faz uma síntese das habilidades solicitadas e o que pode ser observado nesse momento coletivo.



QUESTÃO	HABILIDADE SOLICITADA	COMO OBSERVAR?
1	Reconhecer o gênero e sua função social.	<p>Além da habilidade de cada questão, observe se o estudante consegue organizar um parágrafo, utilizando conectivos adequados. Pode-se observar, ainda, aspectos notacionais como ortografia, regência e concordância.</p>
2	Identificar os efeitos de sentido de expressões no texto.	
3	Inferir uma informação no texto e explicá-la.	
4	Explicar a comparação feita no verso.	
5	Reconhecer expressões que caracterizam a variação social, relacionando-as ao contexto de produção da obra.	



- Finalizado o tempo de correção da atividade, comente com a turma que eles participarão, nas próximas duas aulas, de uma rotação por estação. A escola pela rotação, nesse momento, objetiva que os estudantes participem de uma situação de leitura de forma colaborativa com seus pares, fazendo com que desenvolvam aspectos importantes das competências gerais, sobretudo a de número 9. Essa competência propõe que o estudante seja capaz de “exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas

e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”.

- Para isso, deixe previamente acordado que, do ponto de vista procedimental, os estudantes grifem as informações consideradas relevantes nos textos lidos para auxiliá-los a responder às questões. Essas estratégias se articulam ao campo das práticas de estudo e pesquisa e serão mais exploradas no guia do estudante.
- Salienta-se, ainda, que esse tipo de combinado prévio permite que a sala fique mais organizada e focada no que deverá ser feito. Uma síntese das orientações possíveis para os combinados de organização e discussão sobre a atividade podem ser encontradas no quadro a seguir:

O que será feito?

Uma atividade de leitura de rotação por estação.

Como será?

Cada grupo fará um “circuito” de leitura e deverá analisar o texto proposto naquela estação, grifando as ideias principais, palavras-chave ou, ainda, palavras desconhecidas.

O que fazer após a leitura?

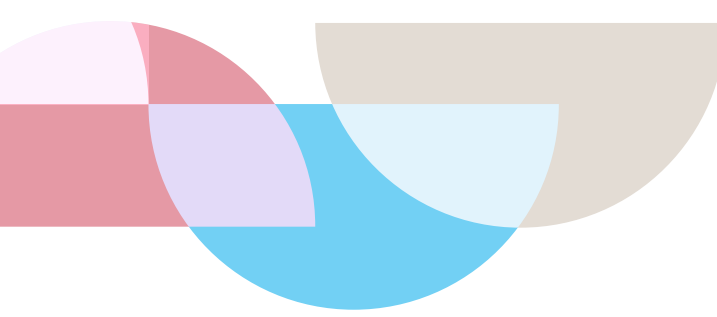
Cada grupo anotar as respostas no caderno para a construção de um quadro coletivo ao final das aulas.

Quantos estudantes por grupo?

Por volta de 5 estudantes por grupo.

Por que trabalhar em grupo?

Para desenvolver o trabalho colaborativo, a capacidade de comunicação e argumentação (já que as opiniões podem divergir). Nessa questão, sugere-se que você questione os estudantes sobre as dificuldades de ouvir o outro, posicionando-se de forma respeitosa.



- Enfatize que a escolha pela metodologia de rotação por estação possibilita que os estudantes desenvolvam conteúdos atitudinais que envolvem a escuta atenta, respeitosa e ética.
- Além disso, já deixe combinado que a sala será organizada em grupos com os textos de cada uma das estações. O objetivo é que cada grupo analise, ao menos, duas notícias e duas reportagens sobre o tema proposto.
- Os critérios para a escolha desses textos, considerando os gêneros propostos, baseiam-se na mobilização diferentes habilidades de leitura: em uma notícia e em uma reportagem, pode-se pedir questões mais simples, do ponto de vista cognitivo, como a identificação de informações e o reconhecimento das características mais estáveis do gênero. Nas outras duas estações, pode-se solicitar que o estudante infira a não neutralidade no texto a partir da análise de escolhas lexicais e sintáticas ou, ainda, da forma como o suporte digital e a inserção de hiperlinks interferem na leitura que se faz do texto.

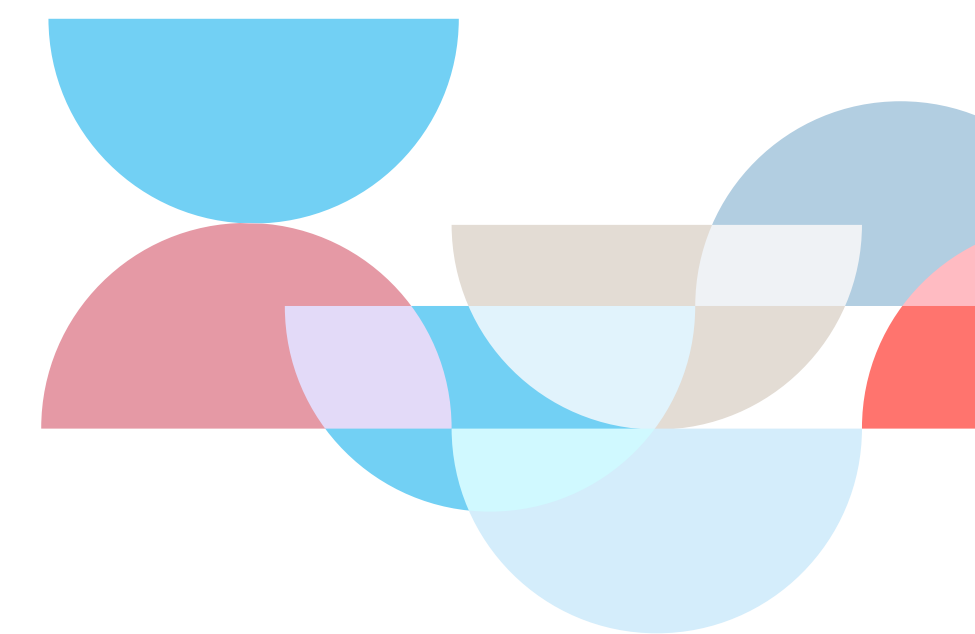
- Sugere-se que você escolha esses textos de acordo com uma temática que seja de interesse coletivo. No entanto, abaixo, você encontra sugestões de textos possíveis para as estações:

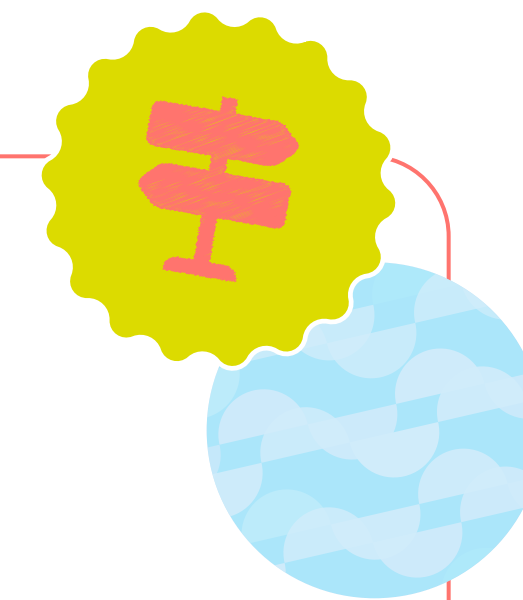
Estação 1 – Notícia: Belo Monte terá que instalar grades para impedir morte de peixes. Disponível em: <https://bityli.com/belom> (acesso em 10/04/2022).

Estação 2 – Reportagem: Aumento do desmatamento em terras indígenas pode impedir o Brasil de cumprir metas climáticas. Disponível em: <https://bityli.com/oeco> (acesso em 10/04/2022).

Estação 3 – Notícia: Belo Monte viola direitos e põe em risco população e ecossistemas, diz relatório. Disponível em: <https://bityli.com/belomonte> (acesso em 10/04/2022).

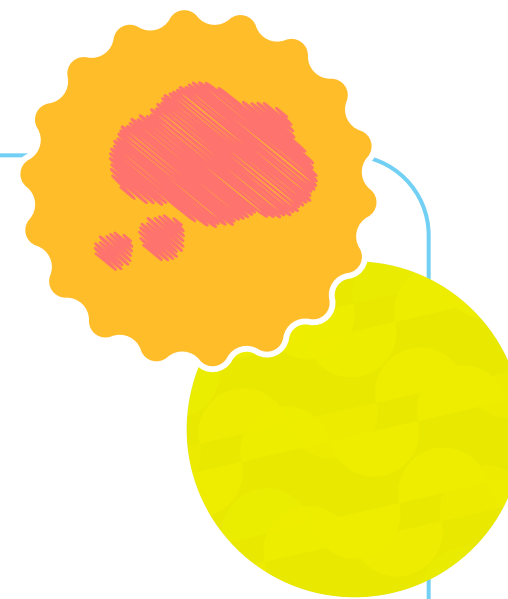
Estação 4 – Reportagem: Governo premia a construtora de Belo Monte com selo sustentabilidade. Atingidos rebatem. Disponível em: <https://bityli.com/belom2> (acesso em 10/04/2022).





Conectando sequências

[Na sequência 1](#) do Volume 1 deste material, outros gêneros são propostos como forma de ampliar a compreensão do campo jornalístico-midiático. De acordo com o perfil dos estudantes, você pode optar por outros textos.



Para se aprofundar

Como organizar um trabalho por rotação de estações de aprendizagem?

Este modelo consiste em criar uma espécie de circuito dentro da sala de aula. Cada uma das estações deve propor uma atividade diferente sobre o mesmo tema central. Além disso, a ideia é que os estudantes, divididos em pequenos grupos, façam um rodízio pelos diversos pontos. Sobre essa metodologia, sugere-se a leitura do texto disponível em: <https://bitly.com/nova1> (acesso em 15/09/2021).

- Antes de mostrar aos estudantes os títulos dos textos a serem lidos, instigue a turma a comparar a função social do rap àquela de notícias e reportagens. Isso pode ser feito de maneira oral, para que os estudantes possam refletir sobre o fato de o rap ser próprio do campo artístico, apresentando marcas de subjetividade, com um caráter poético e, ainda, ter a função de fazer uma denúncia. Já as notícias e reportagens têm um caráter informativo e, por isso, estão no campo jornalístico-midiático.



SOBRE O CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

“Trata-se de ampliar as possibilidades de participação dos jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, as quais estão no centro da esfera jornalística/ midiática. Para além de consolidar habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que mantenham os jovens interessados pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas das pessoas.

Pretende-se que os jovens incorporem, em suas vidas, a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos. Também estão em jogo a produção de textos noticiosos, opinativos e a participação em discussões e debates de forma ética e respeitosa. (...)

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos. Além dos gêneros já elencados para o Ensino Fundamental (entrevista, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, entre outros), devem ter espaço gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem multimidiática, documentário) e/ou com a opinião (crítica da mídia, ensaio e vlog de opinião etc.), tanto no que se refere a práticas de leitura/recepção quanto às de produção”. (BNCC, 2018, p. 519)



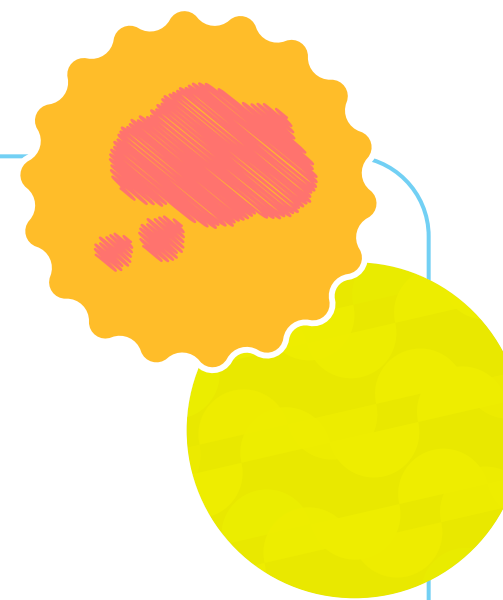
- Apresente, então, os textos selecionados para essa atividade. No caso dos textos sugeridos nesse caderno, comente que eles foram publicados no site O Eco. Se possível, projete aos estudantes um trecho do texto “Quem somos?” publicado no site:

“(o)eco é um veículo de jornalismo sem fins lucrativos fundado em 2004 que se dedica a documentar os desafios, retrocessos e avanços dos temas relacionados à conservação da natureza, biodiversidade e política ambiental no Brasil.

O site nasceu a partir da visão de um ambientalista e um grupo de jornalistas que idealizaram um veículo de mídia pioneiro dedicado à cobertura de pautas ambientais no ambiente digital. Um jornalismo com a missão de dar voz aos bichos e plantas, através daqueles que se interessam em protegê-los.

Considerado um dos maiores veículos ambientais do Brasil, ((o)eco presta um importante serviço à sociedade ao comunicar os esforços de conservação da natureza nos seis biomas brasileiros, levando alertas e informações até os grandes centros urbanos e aos tomadores de decisões políticas e econômicas”. Disponível em: <https://bitly.com/eco> (acesso em 10/04/2022).

- Observe, juntamente com os estudantes, por que é importante reconhecer o veículo onde estão publicados os textos. No caso, os textos a serem lidos fazem parte de um veículo sem fins lucrativos em uma plataforma digital, focada em uma temática específica: meio ambiente. Questione a turma sobre o que isso significa (sem direcionar a resposta) e diga que eles deverão ter essa questão em mente ao analisar os textos.



Para se aprofundar

Gêneros e suportes

Para saber mais sobre a questão dos gêneros textuais e seus suportes, sugere-se a leitura do texto “Gêneros e Suportes” de Heloísa Amaral, que resenha um ensaio de Luiz Antonio Marcuschi. O texto está disponível em: <https://bitly.com/generostext> (acesso em 07/05/2022).

Desenvolvimento

- Inicie a aula já com a turma dividida em grupos e distribua uma cópia do texto em cada uma das estações, bem como as questões a serem respondidas no caderno.
- Comente que cada grupo deverá ler o texto e terá 20 minutos para responder às questões propostas até que eles mudem para a próxima estação. Ao explicar a dinâmica da atividade, liste na lousa os aspectos atitudinais envolvidos: ao se realizar um trabalho colaborativo, é preciso colocar-se de forma respeitosa, esperando a vez de falar e também de ouvir o outro.
- Sugere-se, ainda, que você oriente os grupos a analisar dois textos por aula, de modo que, ao final de quatro aulas, eles tenham lido todos os textos propostos. Para cada estação, sugere-se as seguintes perguntas:

Estação 1

Texto: Belo Monte terá que instalar grades para impedir morte de peixes.

Questão 1: Qual é o fato que está sendo relatado?

Gabarito comentado: A usina hidrelétrica Belo Monte terá que instalar grades na entrada de cada turbina.

Questão 2: Onde ocorreu o fato?

Gabarito comentado: Na usina de Belo Monte, localizada em Altamira no Pará.

Questão 3: Quando ocorreu o fato?

Gabarito comentado: Em 28 de março de 2018.

Questão 4: Quem ou quais empresas estão envolvidas?

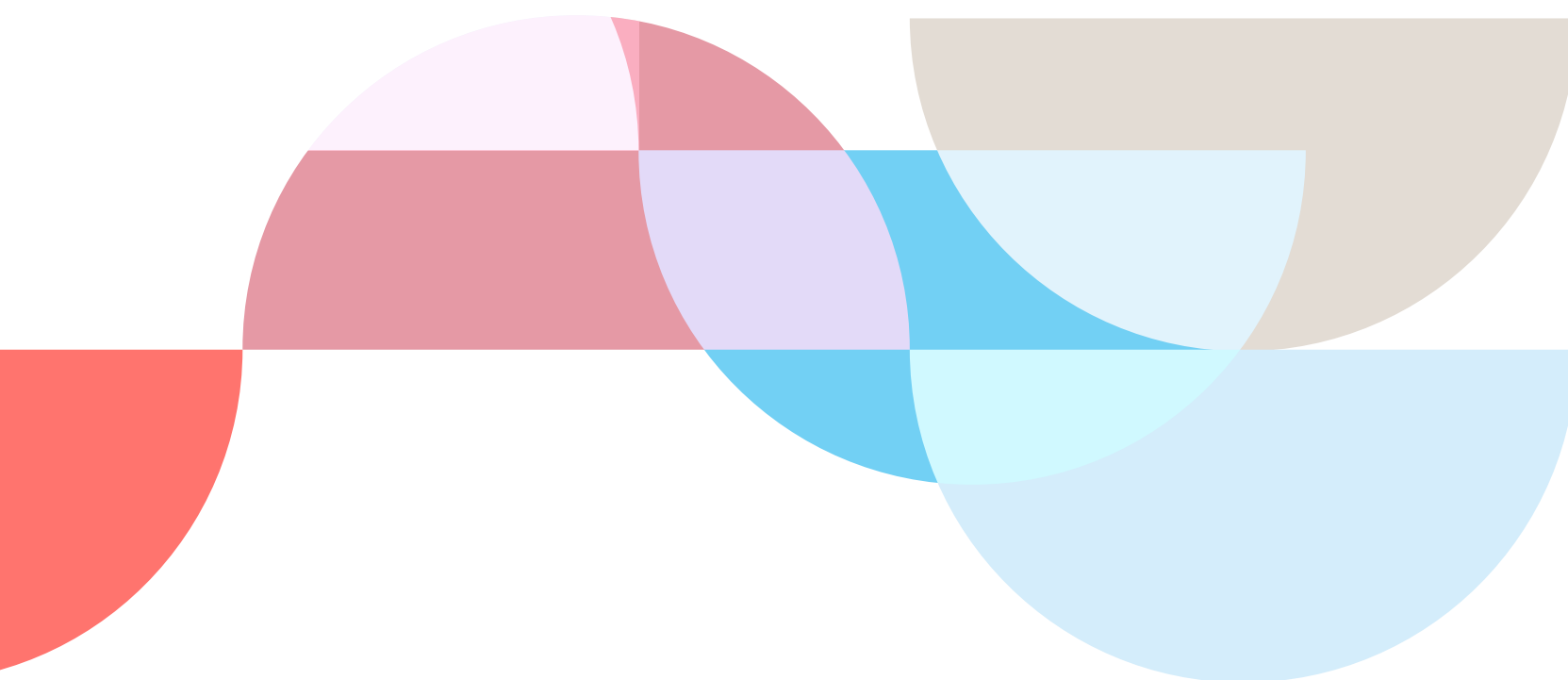
Gabarito comentado: O Ibama e a empresa Norte Energia responsável pela usina.

Questão 5: Além do texto, quais outros recursos ajudam a informar o leitor?

Gabarito comentado: O estudante deverá observar a imagem que ajuda o leitor a visualizar a usina da qual trata o texto.

Questão 6: O texto é uma notícia ou reportagem? Justifique sua resposta.

Gabarito comentado: Espera-se que os estudantes reconheçam que o texto é uma notícia breve que relata um fato (a instalação de grades para impedir a morte de peixes).



Estação 2

Texto: Aumento do desmatamento em terras indígenas pode impedir o Brasil de cumprir metas climáticas

Questão 1: Qual o tema do texto?

Gabarito comentado: O texto trata do fato de que o aumento do desmatamento de terras indígenas pode impactar negativamente no cumprimento de metas climáticas.

Questão 2: Quais recursos, além do texto, ajudam a informar o leitor?

Gabarito comentado: Além da imagem, há também uma série de hiperlinks que ajudam o leitor a se informar (caso você esteja trabalhando com o texto impresso, deixe destacado os hiperlinks a fim de comentar como eles modificam a maneira como a leitura é feita). Um dos hiperlinks leva ao estudo mencionado no texto, o outro leva ao currículo do pesquisador mencionado e à pesquisa de pós-doutorado desse mesmo pesquisador.

Questão 3: Quais são as pessoas ouvidas para a construção do texto? Por que elas são importantes?

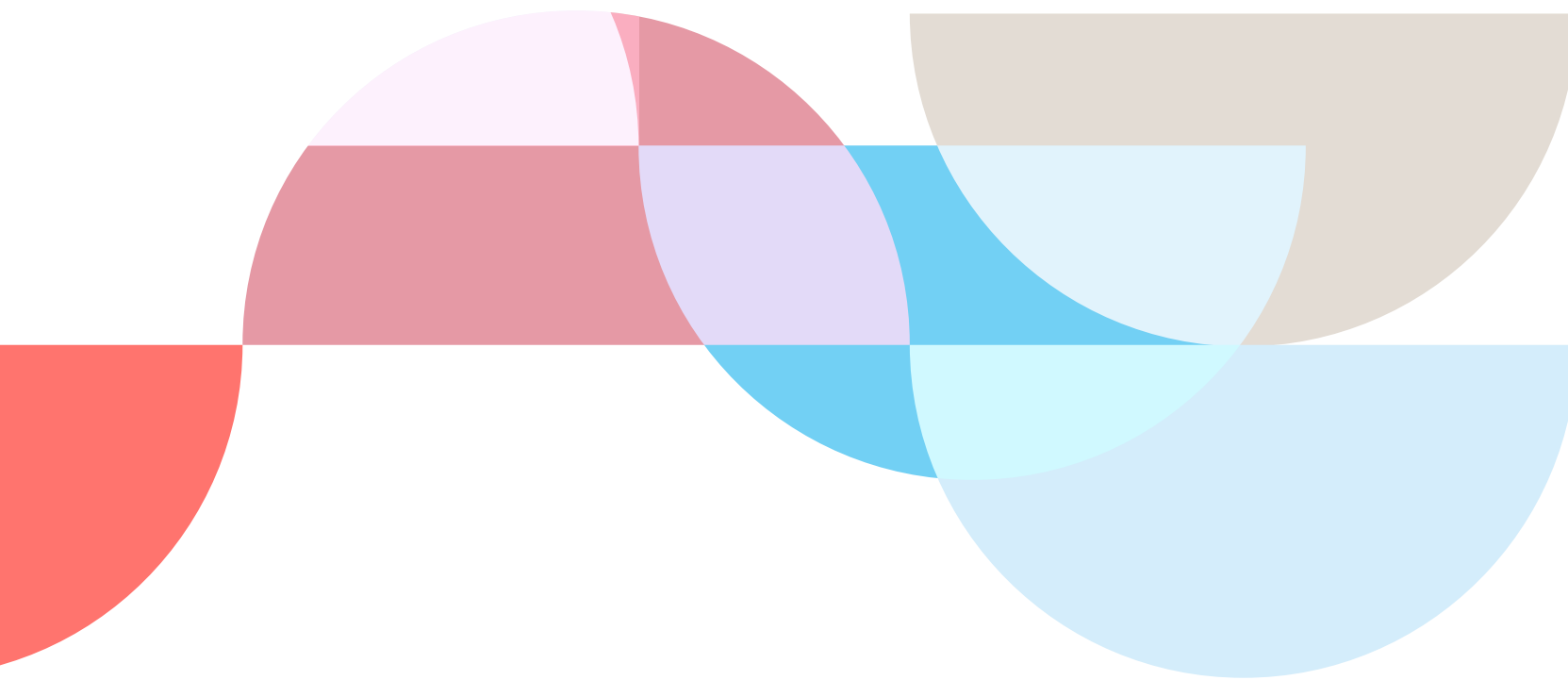
Gabarito comentado: São ouvidos pesquisadores, autoridades no assunto, que são importantes para trazer mais credibilidade ao texto.

Questão 4: O texto apresenta uma subdivisão, chamada de intertítulo. Qual é sua função?

Gabarito comentado: No texto, o intertítulo “Legislação” ajuda a organizar o texto e antecipar o tema que será tratado na seção.

Questão 5: O texto é uma notícia ou reportagem? Justifique sua resposta.

Gabarito comentado: O texto é uma reportagem, pois trata de um assunto a partir de um fato (a publicação de um relatório) e apresenta uma visão aprofundada do tema.



Estação 3

Texto: Belo Monte viola direitos e põe em risco população e ecossistemas, diz relatório

Questão 1: Ao enfatizar, no título, o resultado do relatório, qual é, provavelmente, a intenção do texto?

Gabarito comentado: Chamar a atenção para os impactos negativos da usina apontados pelo relatório. Nesse sentido, em vez de chamar a atenção para a publicação do relatório em si, enfatiza-se seu conteúdo.

Questão 2: Observe o subtítulo da notícia: *Resultado de uma vistoria que reuniu onze instituições para inspeção em Volta Grande do Xingu, no Pará, levantamento afirma necessidade de uma intervenção imediata. Por que o texto enfatiza que 11 instituições estão envolvidas na produção do relatório?*

Gabarito comentado: A ideia é dar credibilidade ao relatório, mencionando que ele foi produzido por 11 instituições.

Questão 3: Embora a notícia seja um texto que pretende ser imparcial, é possível inferir que a publicação é contra a construção da Usina. Utilize

elementos do primeiro parágrafo para comprovar essa afirmação.

Gabarito comentado: O primeiro parágrafo traz o resultado do relatório no lide e apenas depois responde às questões mais básicas (o que aconteceu, onde, com quem). Com isso, pode-se inferir que o texto apresenta traços de subjetividade ao mudar a ordem em que os elementos são apresentados.

Questão 4: Transcreva um trecho do relatório que foi incorporado na notícia. Explique de que forma esse trecho corrobora para a crítica implícita da notícia.

Gabarito comentado: O trecho “O que se constatou in loco é uma grave violação de direitos humanos, mediante atuação de uma empresa para completa modificação da vida das comunidades da Volta Grande do Xingu, a assumir uma dimensão ecocida e genocida, que deverá ser devidamente apurada, afirma o relatório” traz expressões que apontam os aspectos negativos da usina, tais como “grave violação de direitos humanos”, “dimensão ecocida e genocida”. Nesse sentido, o autor do texto escolheu um trecho que traz as dimensões negativas do empreendimento sem, no entanto, apresentar sua opinião explícita.

Estação 4

Texto: Governo premia a construtora de Belo Monte com selo sustentabilidade; Atingidos rebatem

Questão 1: Qual o objetivo do texto? Explique.

Gabarito comentado: O objetivo da reportagem é informar o leitor que a concessionária responsável por Belo Monte foi premiada pelo governo com selo de sustentabilidade, mas que as pessoas e grupos diretamente atingidos rebatem e questionam essa premiação.

Questão 2: Quais são as pessoas/entidades ouvidas na construção do texto? Que visão elas trazem?

Gabarito comentado: Foram ouvidos o Cacique Mobu Odo Arara, da Terra Indígena (TI) Cachoeira Seca, o antropólogo Daniel Faggiano, diretor do Instituto Maíra e indigenista da Associação Kowit e a ativista Antônia Melo, coordenadora do Movimento Xingu Vivo para

sempre. Essas pessoas trazem um olhar para a questão ambiental e o impacto negativo causado pela Usina.

Questão 3: Por que o texto menciona que a concessionária premiada foi procurada três vezes e não se manifestou?

Gabarito comentado: Para evidenciar uma certa imparcialidade na construção do texto, a reportagem deixa claro que procurou ouvir todos os envolvidos. Ainda assim, evidencia a recusa da empresa.

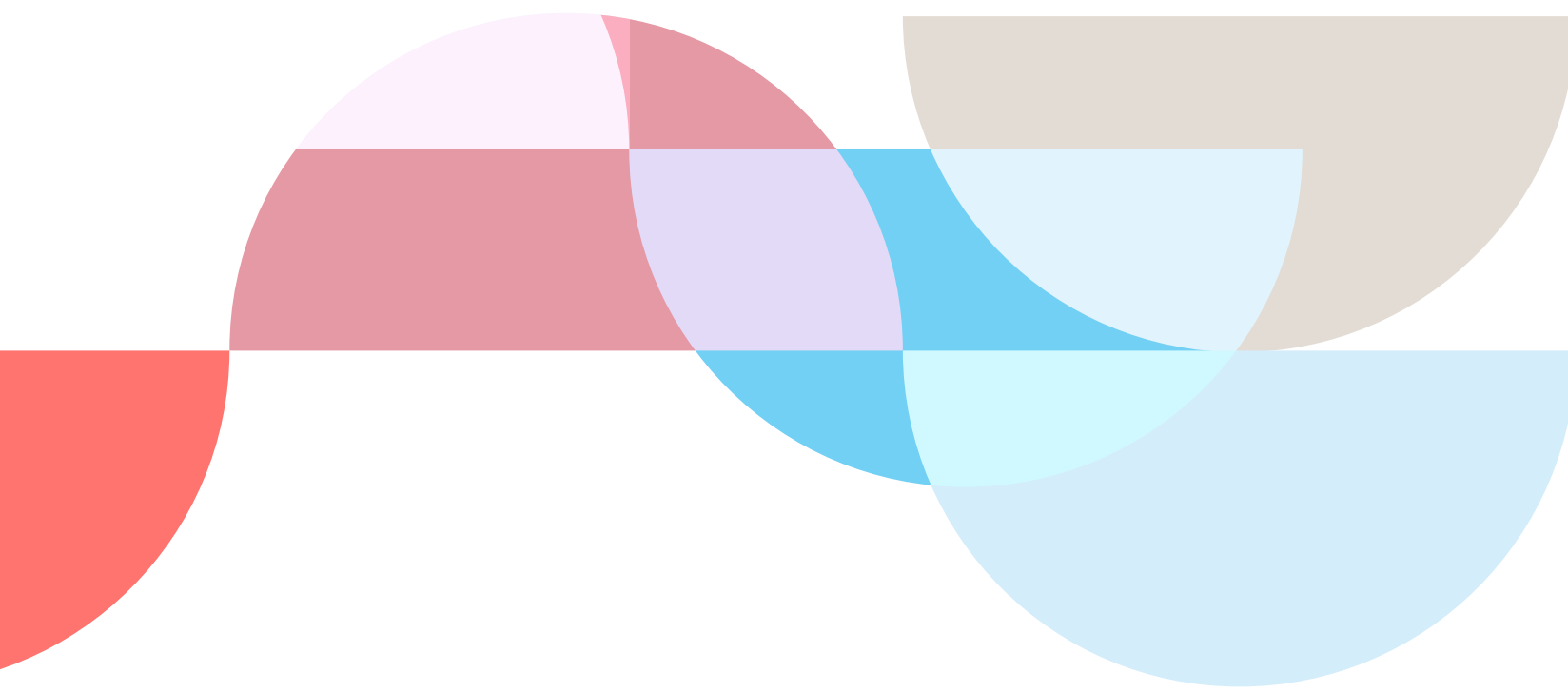
Questão 4: É possível afirmar que a reportagem apresenta uma opinião sobre o assunto. Justifique sua resposta com informações do texto.

Gabarito comentado: O texto preocupa-se em mostrar que, embora a usina tenha ganhado um prêmio, grupos atingidos rebatem esse feito. Além

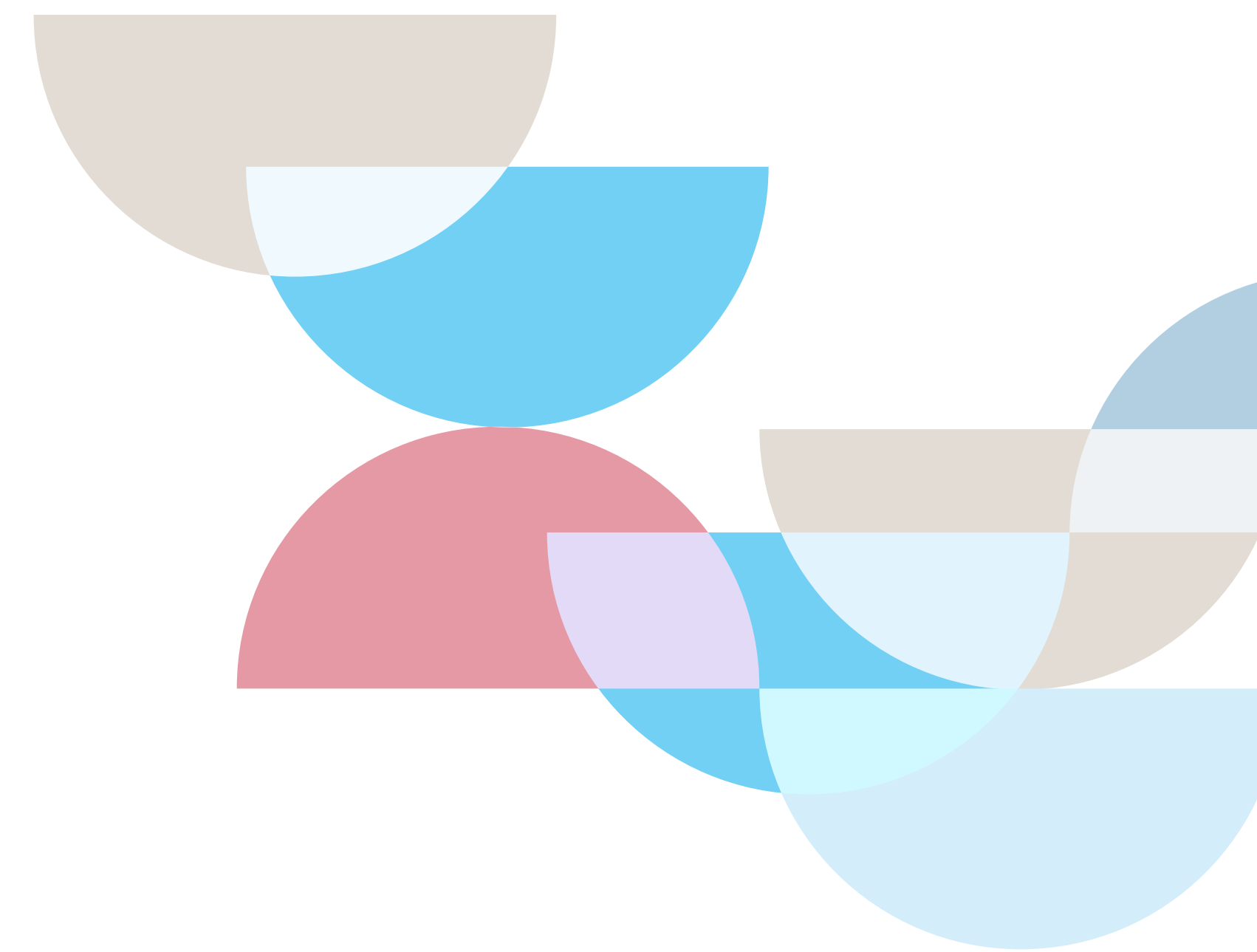
disso, na legenda da primeira imagem enfatiza-se que 27 ações civis públicas e inúmeras condicionantes socioambientais não foram cumpridas.

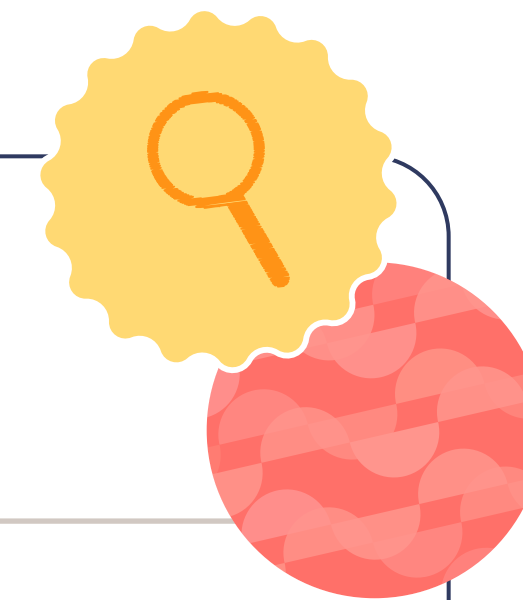
Questão 5: Ao longo do texto, algumas palavras estão escritas em cores diferentes e direcionam o leitor a outros textos, chamados de *hiperlinks*. Qual seria a função desses textos e como eles afetam a leitura, considerando uma plataforma digital?

Gabarito comentado: Os hipertextos ampliam as informações trazidas pela reportagem, como por exemplo campanhas de conscientização, vídeos informativos e textos de institutos. Considerando o uso da plataforma digital, cada leitor terá uma experiência diferente, pois ele pode optar por abrir os links enquanto lê, não abri-los ou seccioná-los de acordo com seu interesse.



- Ao final da segunda aula, comente com os estudantes que você fará a síntese da atividade e uma correção coletiva. Oriente para que eles organizem seus registros no caderno de forma a poder confrontar com as respostas dos colegas.





Atenção para a avaliação!

Cada uma das questões propostas na rotação por estações permite que você faça uma diagnóstica de quais expectativas de aprendizagem foram alcançadas e quais ainda precisam de mediação. Para isso, observe o quadro abaixo que relaciona as expectativas de aprendizagem às questões propostas na atividade.

ESTAÇÃO 1

As questões da primeira estação ajudam a diagnosticar aqueles estudantes que têm dificuldades muito básicas, como identificar o tema de um texto, localizar informações ou, ainda, reconhecer um gênero a partir de sua leitura.

Expectativas de aprendizagem

Questão 1: D6 Identificar o tema de um texto.

Questão 2: D1 Localizar informações explícitas em um texto.

Questão 3: D1 Localizar informações explícitas em um texto.

Questão 4: D1 Localizar informações explícitas em um texto.

Questão 5: Reconhecer os recursos não verbais que informam o leitor. **D5** Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

Questão 6: Reconhecer o gênero a partir de sua leitura.

ESTAÇÃO 2

A segunda estação traz questões de leitura de uma reportagem. Nesse sentido, são voltadas para a identificação da temática e da forma composicional do texto. Assim, elas ajudam a identificar os estudantes que não têm familiaridade com o gênero em um nível mais simples.

Expectativas de aprendizagem:

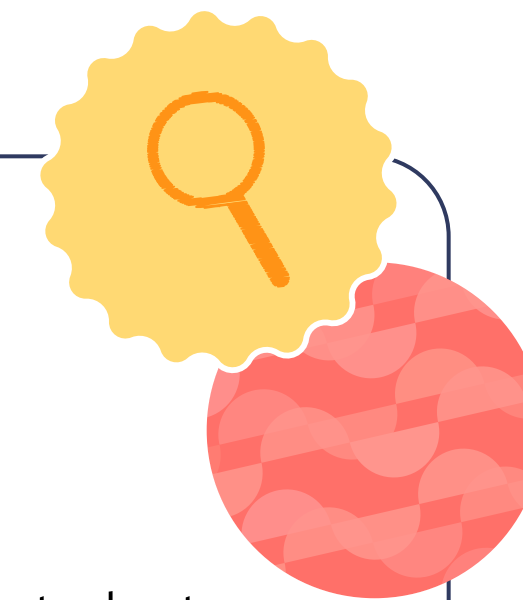
Questão 1: D6 Identificar o tema de um texto.

Questão 2: Reconhecer os recursos não verbais que informam o leitor. **D5** Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Questão 3: Reconhecer e explicar a função do uso de diferentes vozes em uma reportagem. **D21** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema.

Questão 4: Reconhecer aspectos da forma composicional do texto e explicar sua função.

Questão 5: Reconhecer o gênero a partir de sua leitura. **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.



ESTAÇÃO 3

As questões da estação 3 apresentam um nível de complexidade maior de leitura. Assim, a proposta é que os estudantes observem de que forma determinadas expressões ou escolhas sintáticas interferem no sentido do texto. Além disso, ela apresenta questões de inferência e complexas do ponto de vista cognitivo.

Expectativas de aprendizagem

Questão 1: Reconhecer o efeito de sentido da ordem inversa no título.

Questão 2: D18 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Questão 3: D4 Inferir uma informação implícita em um texto.

Questão 4: D1 Localizar informações explícitas em um texto. **D11** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. **D4** Inferir uma informação implícita em um texto.

ESTAÇÃO 4

Nessa estação, pretende-se que o estudante analise a questão da parcialidade/imparcialidade, da função das vozes na construção do texto, bem como a questão do suporte digital e o impacto dos hiperlinks na leitura.

Expectativas de aprendizagem

Questão 1: D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Questão 2: Reconhecer as fontes ouvidas no textos e relacioná-las ao seu objetivo. **D21** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Questão 3: Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes.

Questão 4: D14 Distinguir um fato da opinião relativa ao fato.

Questão 5: Analisar os impactos das novas tecnologias digitais de informação.

- Considerando a dificuldade que alguns estudantes têm de realizar registros coerentes e coesos, ao comentar cada questão e solicitar que os estudantes confrontem suas respostas, você pode projetar ou construir coletivamente uma resposta-modelo (tal qual as propostas no gabarito, por exemplo). Ao mostrar a expectativa de resposta, pode-se propor ao estudante que compare com as suas, reconhecendo aspectos que podem ser aprimorados em seus registros.



ATIVIDADE 1



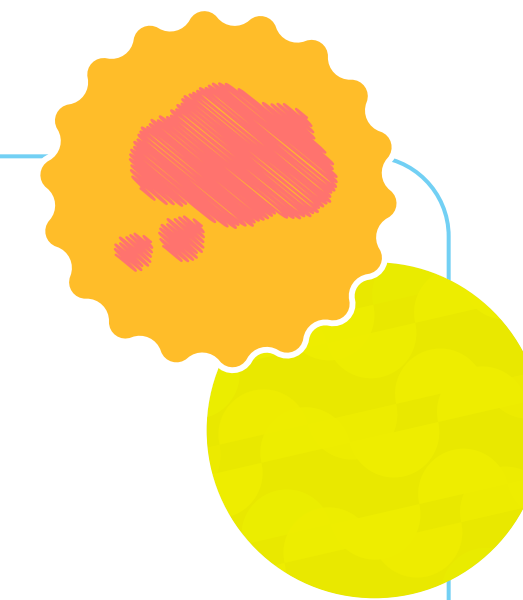
MOMENTO 3

Síntese

2 AULAS

AULA 1

- **Professor/a**, para iniciar essa aula, organize a rotina na lousa, anotando o tema da aula: Notícias e Reportagens. Comente com a turma que agora que todos leram as notícias e reportagens propostas, é possível estabelecer as semelhanças e diferenças entre os textos, bem como estabelecer as relações entre eles.
- Inicie, então, a discussão e correção de cada um dos textos. Nos quadros anteriores, foram propostos os gabaritos comentados para mediar a discussão. Peça que um porta-voz de cada grupo apresente suas conclusões e respostas e estimule-os a confrontar suas ideias. Para isso, procure dialogar com a turma sobre a importância da leitura atenta e das estratégias usadas no grupo.
- Além disso, observe de que modo as práticas de linguagem estiveram presentes: a atividade partiu de um momento de leitura e análise linguística e semiótica, para a produção escrita de respostas, mediadas pela oralidade que também está presente nos momentos de discussão coletiva.
- Para cada texto, sugere-se que você leve de 10 a 15 minutos para corrigir e comentar as questões, dependendo do grau de envolvimento dos estudantes com a proposta. Estimule-os, nesse momento, a se posicionarem sobre os textos. Para isso, você pode perguntar se eles já tinham lido algo sobre o tema, quais informações novas foram adquiridas por eles. Além disso, ao final da discussão sobre os textos, comente com a turma de que forma eles se relacionam.
- Ao finalizar a discussão coletiva dos textos (ao final da primeira aula da síntese), saliente que a leitura feita em ambiente digital permite que eles acessem diversos hipertextos (tal qual analisado na estação 4).

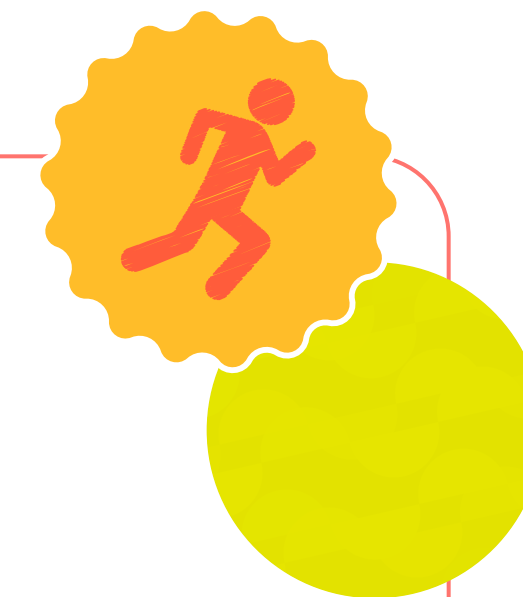


Para se aprofundar

Hipertexto

Segundo o glossário CEALE: “Um hipertexto é definido, mais comumente, na atualidade, e de forma muito simplificada, como o texto em ambiente digital. Do modo como vem sendo apresentado na internet, e mesmo em ambientes off-line, o hipertexto é construído de maneira que algumas de suas partes ou palavras sejam ligações com outros textos, isto é, com a indicação de links. Essa característica tem sido entendida como a não linearidade

do texto on-line ou sua multilinearidade, já que, em tese, o leitor poderia escolher os links e trilhas que desejasse acessar. O hipertexto teria, então, necessariamente, natureza digital, somente existindo em ambientes como os computadores e o ciberespaço, ambiente virtual no qual os textos verbais e não verbais circulam (...)”. Disponível em: <https://bitly.com/yt-noticia-reportagem> (acesso em 7/05/2021).



Bora se preparar?!

Os exercícios propostos contemplam habilidades de leitura do campo jornalístico-midiático, sobretudo o uso do hipertexto na configuração do jornalismo digital e o que isso traz de possibilidades de leituras. Os exercícios abaixo podem ser sugeridos ao final da rotação por estações como forma de potencializar a discussão sobre a função do hipertexto e retomados na aula subsequente.

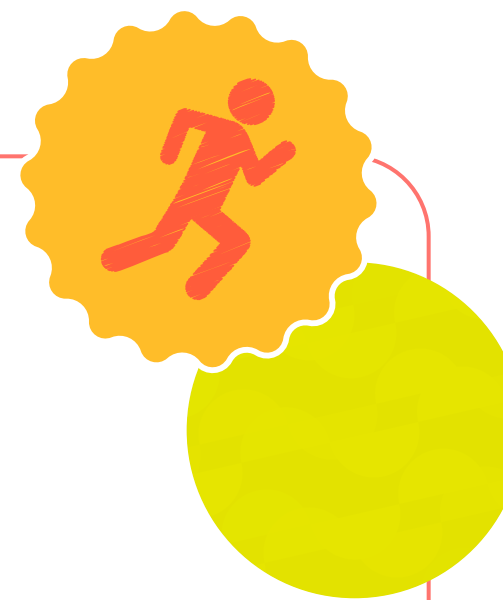
Proponha que os estudantes façam como lição de casa os seguintes exercícios:

QUESTÃO 1

ENEM 2009. Diferentemente do texto escrito que, em geral, compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas

decisões (MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucerna, 2007). No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque:

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

**QUESTÃO 2**

ENEM 2014. Hipertextualidade – O papel do hipertexto é exatamente o de reunir, não apenas os textos, mas também as redes de associações, anotações e comentários às quais eles são vinculados pelas pessoas. Ao mesmo tempo, a construção do senso comum encontra-se exposta e como que materializada: a elaboração coletiva de um hipertexto.

Trabalhar, viver, conversar fraternalmente com outros seres, cruzar um pouco por sua história, isto significa, entre outras coisas, construir uma bagagem de referências e associações comuns, uma rede hipertextual unificada, um texto compartilhado, capaz de diminuir os riscos de incompreensão (LEVY, P. As tecnologias

da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1992. Adaptado).

O texto evidencia uma relação entre o hipertexto e a sociedade em que essa tecnologia se insere. Constata-se que, nessa relação, há uma estratégia para:

- a) a manutenção do senso comum.
- b) a prioridade em sanar a incompreensão.
- c) a necessidade de publicidade das informações.
- d) a forma de construção colaborativa de conhecimento.
- e) a urgência em se estabelecer o diálogo entre pessoas.



ATIVIDADE 1



MOMENTO 3



AULA 2

Síntese

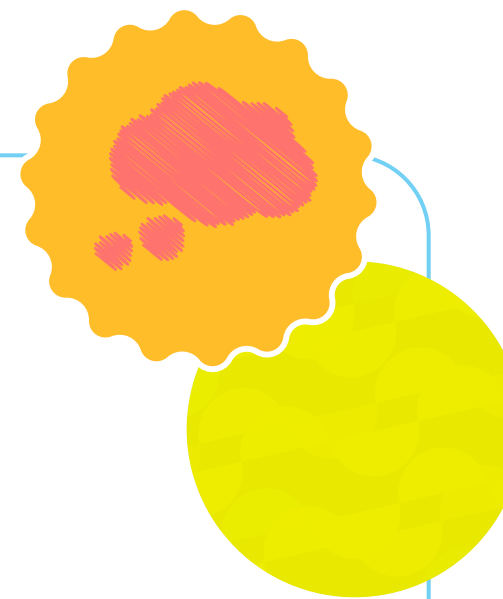
- Indague os estudantes, no início da aula, por qual razão eles acreditam que os exercícios sobre hipertexto foram propostos. Espera-se que, nesse momento, os estudantes retomem a discussão proposta na rotação por estação que problematizava a questão dos *hyperlinks* que direcionam para os hipertextos.
- A partir da correção da primeira questão que aborda o fato de que o leitor constrói a versão final do texto, questione a turma sobre como poderia ler a reportagem da estação 2 (Aumento do desmatamento em terras indígenas pode impedir o Brasil de cumprir metas climáticas). É interessante os estudantes observarem que não há necessariamente uma ordem para ler o texto e que várias versões podem ser construídas.
- Finalizada a correção das atividades do “Bora

estudar?!” proponha a construção de um quadro síntese sobre as características das notícias e reportagens lidas. Observe que o foco dessa síntese está, sobretudo, nas condições de produção e nas características dos textos.

- Além dessa discussão, chame a atenção para o fato de que, muitas vezes, acredita-se que a notícia é neutra, completamente imparcial. Essa discussão ajuda a desenvolver a habilidade (EM13LP38), que traz justamente a questão da (im)parcialidade em textos noticiosos.
- A seguir você encontra uma possibilidade de construção desse quadro. Salienta-se, contudo, que é interessante que seja construído de maneira coletiva com os estudantes de modo que possam contribuir com a discussão.

QUADRO-SÍNTESE

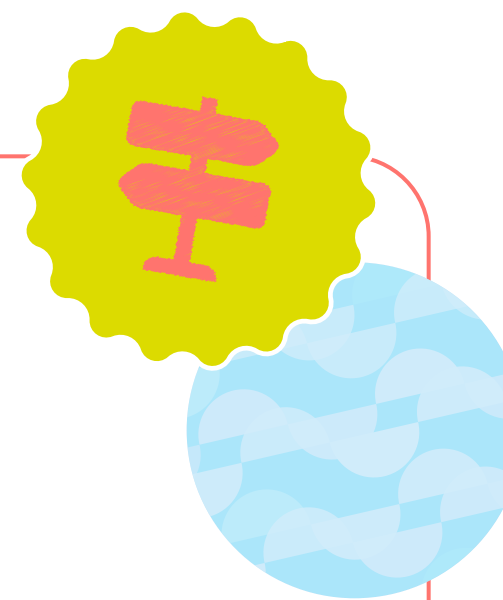
NOTÍCIA		REPORTAGEM
Função do texto	Informar o leitor sobre um fato.	Tratar de um assunto, informando o leitor de maneira mais aprofundada.
Recursos	Imagens com legendas.	Imagens, diferentes fontes (vozes), que envolvem autoridades, pessoas diretamente envolvidas com o tema.
Estrutura do texto	Título, lide (respondendo às questões quem, o quê, quando, onde) e corpo (como e por quê). Segue a forma de pirâmide invertida (informações mais importantes primeiro).	A introdução do texto não responde às principais perguntas, mas instiga o leitor a ler o texto.
Linguagem	O mais objetiva e direta possível. No entanto, há marcas de subjetividade nas escolhas de palavras ou na forma como os acontecimentos são apresentados.	Apresenta mais vozes (fontes) de modo a trazer uma abrangência maior sobre o tema, mas pode apresentar marcas de subjetividade, trazendo, implicitamente, a opinião da publicação/veículo sobre o assunto.



Para se aprofundar

Qual a diferença entre a notícia e a reportagem?

Com o advento da internet e dos veículos on-line, fica mais difícil distinguir uma notícia de uma reportagem. Além disso, é importante discutir que a notícia não é neutra e que ela traz marcas de parcialidade que pode ser inferida a partir das escolhas do autor. Para saber mais sobre o assunto, sugere-se o vídeo disponível em: <https://bitly.com/htzpjX> (acesso em 10/04/2022).



Conectando sequências

[Na sequência 1](#) do Volume 1 deste material de recomposição de aprendizagem, há a sugestão de uma rotação por estações com diferentes textos do campo jornalístico-midiático que tratam de questões raciais. Como forma de construir uma progressão, é possível propor a mesma estratégia metodológica (a rotação por estação) com textos argumentativos (como Artigos de Opinião, Editoriais). Pode-se solicitar que os estudantes reconheçam as semelhanças e diferenças entre os textos que tratem da mesma temática e, ao final, construam uma síntese coletiva.

Para isso, é importante observar se os estudantes têm repertório prévio de leitura. Considere o resultado da avaliação diagnóstica, para verificar se é necessário iniciar o trabalho com textos menos complexos ou se é possível ampliar os gêneros analisados.



Atividade 2



ATIVIDADE 2

REPORTANDO AS REPORTAGENS

Competências gerais: 1, 2, 4

Habilidades:

- (EM13LP06)
- (EM13LP34)
- (EM13LP35)
- (EM13LP38)

Expectativas de aprendizagem

- Planejar apresentação oral.
- Reconhecer características de apresentações orais.
- Utilizar suporte visual em apresentações orais.
- Tomar nota das apresentações.
- Relacionar as linguagens verbal e não verbal.
- **D01** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D4** Inferir uma informação implícita em um texto.

- Reconhecer o efeito de sentido provocado pelas escolhas lexicais do autor.
- **D09** Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Competências socioemocionais: colaboração e comunicação.

Tempo previsto: 7 aulas

Possíveis materiais: cópias dos textos ou computadores com acesso aos vídeos, cópia das tabelas de análise e planejamento de apresentação, cópias das rubricas de avaliação de apresentação oral.

Nesta atividade, o foco está na leitura e análise dos elementos multissemióticos das reportagens digitais

e em vídeo e também nas habilidades de oralidade para apresentações orais. Nesse sentido, a atividade inicia com uma sensibilização sobre a relevância da oralidade nas aulas de língua portuguesa e sobre os critérios de uma boa apresentação oral. Em seguida, os estudantes trabalham em grupos para analisar, planejar e produzir uma apresentação oral. Por fim, eles se apresentam para o restante da turma. O trabalho colaborativo, nesse sentido, dialoga com a competência geral 9, a qual propõe que o estudante seja capaz de “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”.

ATIVIDADE 2 ▶

MOMENTO 1

Sensibilização

2 AULAS

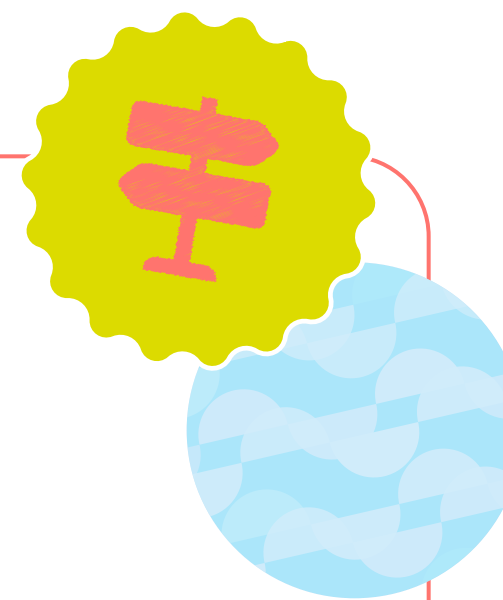
AULA 1

- **Professor/a**, o objetivo desta atividade é ampliar a capacidade de os estudantes analisarem textos multissemióticos (no caso, reportagens impressas ou em vídeo) e também desenvolverem estratégias de apresentações orais.
- Por essa razão, inicie a aula escrevendo na lousa as perguntas problematizadoras: *Por que devemos nos preparar para apresentações orais, se somos falantes da língua portuguesa? Quais são os critérios para uma boa apresentação oral?*

- Estabeleça uns 5 minutos para essa discussão e anote na lousa as ideias que os estudantes trouxeram.
- Se possível, exiba o vídeo “Palestra, exposição oral e seminário”, do Canal Futura, disponível em <https://bitly.com/exposi>. O vídeo problematiza a questão dos gêneros orais escolarizados que fazem uso da norma padrão.
- É importante deixar claro para eles que uma apresentação oral requer o uso da norma-padrão da língua portuguesa, bem como postura corporal, impostação de voz e recursos adequados e que, por isso, é imprescindível desenvolver habilidades que serão úteis não apenas no contexto escolar, mas também em suas vidas pessoal e profissional.
- Enfatize ainda, que além dos aspectos relativos ao

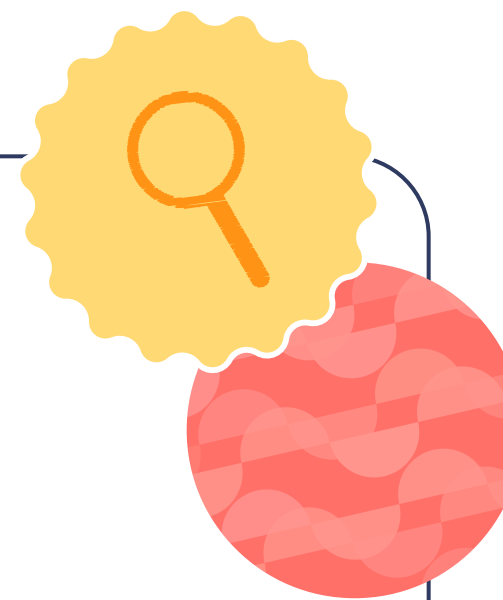
estilo da apresentação, é importante ainda que os estudantes demonstrem domínio do conteúdo e que, para isso, é fundamental que pesquisem, leiam e se preparem para esse tipo de atividade.

- Construa, junto com a turma, as rubricas contendo critérios e os indicadores para cada um desses critérios. Isso ajuda os estudantes a refletir sobre os aspectos do gênero, além de permitir que tenham mais consciência do que se espera. Nesse sentido, as rubricas ajudam a turma tanto a perceber quais aspectos são importantes para essa atividade quanto explicita de que forma eles serão avaliados.
- Construa, então, a rubrica de avaliação e distribua, se possível, cópias de tabelas para os estudantes. A seguir, você encontra um modelo para ajudá-lo a nortear a discussão com a turma.



Conectando sequências

A proposta de uma apresentação oral traz alguns critérios que podem ser considerados quando pensamos nos gêneros orais. Na [SD1](#) do volume 1, há a proposta de um debate regrado que traz algumas questões que podem ser ampliadas aqui. Na [SD3](#) do volume 2, há a questão da oralidade no *slam*. Portanto, é importante pensar nas práticas de oralidade de forma mais ampla, incluindo essa prática em diferentes contextos.



Atenção para a avaliação!

A apresentação da rubrica de avaliação, antes do início da atividade, permite ao estudante considerá-la no momento de planejar e realizar suas tarefas. Sobre o uso desse instrumento, sugere-se a leitura do artigo “Como avaliar o ensino criativo e inovador?”, disponível em: <https://bitly.com/ensinocriativo> (acesso em 11/04/2022).

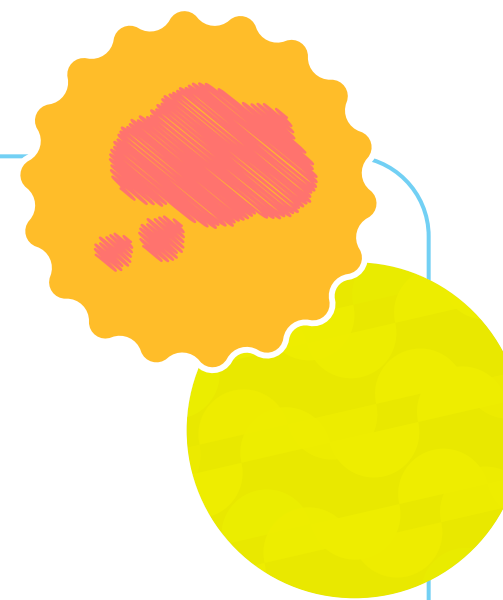
RUBRICA DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL				
CRITÉRIOS	O PAI TÁ “ON”!	QUASE LÁ!	AINDA PRECISA MELHORAR...	NÃO FOI DESSA VEZ...
Conteúdo	Apresenta pleno domínio do conteúdo, dando evidências de sua análise e responde aos questionamentos da audiência/turma.	Apresenta ter compreendido o conteúdo, fazendo uma análise superficial, deixando de responder, em alguns momentos, aos questionamentos.	Faz uma análise superficial, ainda que dentro do tema, e não responde aos questionamentos da audiência.	Foge do tema da proposta ou apresenta uma análise inadequada.
Fala e atitude	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação equilibrada e clara. • Volume adequado. • Ritmo de fala constante. • Entusiasmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação clara em grande parte da apresentação, com poucos momentos de hesitação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de hesitação evidentes. • Ritmo de fala desigual, comprometendo o entendimento da apresentação. • Pouca ou nenhuma expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inaudível ou muito alto. • Fala muito lenta/rápida. • Orador parecia desinteressado.
Contato visual	Prende a atenção do grupo por meio do contato visual constante.	Contato visual com uma parte do grupo.	Contato visual mínimo com a audiência.	Ausência de contato visual com a audiência.
Postura corporal	Movimenta-se pela sala, gesticulando de forma coerente com a apresentação.	Movimenta-se pouco pela sala, mantendo uma postura mais parada.	Fica parado em um único ponto, sem usar a postura corporal para se comunicar.	Fica encostado na lousa, com os braços cruzados ou ombros caídos.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL

CRITÉRIOS	O PAI TÁ “ON”!	QUASE LÁ!	AINDA PRECISA MELHORAR...	NÃO FOI DESSA VEZ...
Linguagem	Uso da norma-padrão, com algumas expressões que demonstram domínio da língua. Comunicação efetiva com a audiência.	Uso da norma-padrão, sem nenhum desvio, mas o vocabulário ainda é muito básico ou pouco efetivo para a audiência.	Um ou dois desvios, mas o vocabulário usado é pouco efetivo ou muito básico.	Muitos desvios, uso de gírias ou vocabulário inadequado.
Organização	Faz uma apresentação organizada e coerente, deixando evidente o percurso da apresentação, incluindo seu propósito e finalização.	Faz uma apresentação organizada e coerente, mas não deixa evidente o início ou a finalização da apresentação.	<ul style="list-style-type: none"> • Exibe algum nível de organização com a apresentação do tema, mas essa não é organizada de forma clara e coerente. • Observações introdutórias e finais estão faltando. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não deixa clara a introdução nem o encerramento da apresentação. • Declarações irrelevantes são feitas. • Deixa o público sem saber a função da apresentação.
Recursos visuais	A apresentação faz uso de slides e cartazes articulados ao conteúdo.	A apresentação faz uso de slides e cartazes articulados ao conteúdo, mas esses não são sintetizados, trazendo muita informação.	A apresentação faz uso de slides e cartazes que, por vezes, não estão articulados ao conteúdo, além de trazerem muitas informações para a audiência ler.	Ausência de recursos visuais ou esses não ajudam a audiência a acompanhar o objetivo da avaliação.



- Feita essa construção da rubrica, comente que eles terão algumas aulas para se preparar para uma apresentação oral em grupo. Diga, ainda, que o objetivo da atividade é fazer uma seleção e análise de uma reportagem (impressa ou em vídeo) para apresentar aos demais colegas. Para isso, é necessário realizar um planejamento e uma revisão daquilo que se pretende apresentar.
- Saliente, ainda, que eles deverão seguir os critérios de apresentação, além de demonstrar evidências de uma boa leitura, uma vez que os demais não terão acesso aos mesmos vídeos e textos.
- Em seguida, faça a divisão dos grupos e deixe combinado que, nas próximas aulas, os estudantes deverão estar organizados nesses grupos para otimizar o tempo de trabalho. Enfatize, ainda, que o trabalho em grupo envolve a colaboração e a comunicação e que, por essa razão, é importante que todos participem e definam seus papéis.
- Outra observação relevante é a escolha desses grupos. Nesse sentido, sugere-se que você agrupe os estudantes de acordo com seus saberes e atitudes, de forma a potencializar o trabalho colaborativo.



Para se aprofundar

Agrupamentos produtivos e a recomposição de aprendizagens

Agrupar os estudantes nem sempre é uma tarefa fácil. Muitas vezes, os critérios escolhidos, sobretudo no Ensino Médio, são relativos a aspectos atitudinais ou por afinidade entre os pares. No entanto, sugere-se que esses agrupamentos sejam pensados a partir dos objetivos da atividade proposta.

Para saber mais, sugere-se a leitura do texto “Como agrupo meus alunos?”, disponível em: <https://bitly.com/agrupar> (acesso em 12/05/2022).

Nesse sentido, você pode utilizar a divisão dos

grupos como um instrumento de recomposição de aprendizagens. Por isso, essa questão dos agrupamentos produtivos ajuda nesse aspecto, pois “o movimento metodológico das atividades propostas, além de permitir que todos avancem, possibilita uma mobilidade maior ao professor/a dentro da sala de aula para atender os que precisam de mais ajuda”. (SÃO PAULO, p.3).

Sobre critérios e considerações que envolvem esses agrupamentos, propõe-se a leitura do artigo “A organização dos alunos para as situações de recuperação das aprendizagens: uma conversa sobre agrupamentos produtivos em sala de aula”, disponível em: <https://bitly.com/agrupamentos> (acesso em 09/05/2022).



- Considerando as habilidades do campo jornalístico-midiático que visam a uma maior autonomia do estudante, “para além de consolidar habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que mantenham os jovens interessados pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas das pessoas”.
- Por essa razão, nessa etapa de sensibilização, proponha que os estudantes construam um “Observatório Jornalístico” de um tema escolhido por eles. Você pode fazer uma breve enquete para que o tema seja eleito e depois propor que pesquisem por textos (reportagens

impressas, digitais ou em vídeos) sobre esse tema, de modo que possam analisá-los considerando não apenas seu conteúdo temático, mas também as condições de produção, recepção e circulação desses textos. Ao criar esse Observatório com a turma, é possível dialogar com o desenvolvimento das habilidades (EM13LP36) e (EM13LP42), que pressupõem uma participação ativa do estudante e atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

- Indique que os grupos selecionem seus textos e, se possível, façam uma primeira apreciação ou leitura em casa, registrando no caderno suas impressões. Estratégias de como lidar com textos de forma mais autônoma são trazidas no Plano de Estudante e por

isso, instigue seus estudantes a utilizá-las. Além disso, tal atividade permite que comecem a refletir sobre a temática dos textos.

- Indique para os estudantes os critérios de escolha desses textos a fim de ajudá-los a reconhecer os veículos de comunicação confiáveis e desenvolver estratégias de curadoria. Nesse sentido, o roteiro de análise proposto solicita que eles examinem o veículo e seu grau de confiabilidade.
- Caso você não tenha os recursos necessários para que os estudantes façam essa seleção, você encontra, no quadro a seguir, sugestões de textos possíveis para análise.



TEXTOS POSSÍVEIS PARA ANÁLISE

Textos digitais:

- Queimadas já consumiram 12% do Pantanal – e tendência é piorar. Disponível em: <https://bitly.com/queimadas> (acesso em 12/04/2022).
- Pantanal: último grande refúgio de fauna no Brasil tem futuro incerto. Disponível em: <https://bitly.com/pantanal> (acesso em 12/04/2022).
- Comunidade de onças pescadoras é descoberta em área remota do Pantanal. Disponível em: <https://bitly.com/oeco2> (acesso em 12/04/2022).
- Pantanal não tem lavouras, mas veneno da soja chega pelos rios e ameaça bioma. Disponível em: <https://bitly.com/pantanal2> (acesso em 12/04/2022).
- Sem medidas de prevenção, Pantanal será vítima de novos desastres (acesso em 12/04/2022).

Reportagens em vídeo:

- Pantanal pode viver a pior queimada da história. Disponível em: <https://bitly.com/ytpantanal> (acesso em 12/04/2022).
- Descubra a transformação do pantanal após ser atingido pelo fogo. Disponível em: <https://bitly.com/globop> (acesso em 12/04/2022).
- No Pantanal, imagens mostram caminho do fogo e PF suspeita de ação criminoso em fazendas. Disponível em: <https://bitly.com/globop2> (acesso em 12/04/2022).
- Pantanal em chamas: tratamento pioneiro regenera tecidos de animais queimados. Disponível em: <https://bitly.com/lopQFG> (acesso em 12/04/2022).
- Famílias ribeirinhas estão ameaçadas pela hanseníase no Pantanal Matogrossense. Disponível em: <https://bitly.com/hanseníase> (acesso em 12/04/2022).



ATIVIDADE 2

▶ MOMENTO 2

Desenvolvimento

4 AULAS

AULAS 1 E 2

- Inicie a aula já nos grupos e anote na lousa as etapas da atividade para as próximas três aulas.
 - Aulas 1 e 2: seleção e leitura da reportagem/vídeo e análise do texto a partir do roteiro de perguntas.
 - Aulas 3 e 4: planejamento da apresentação, considerando os critérios das rubricas, preparação da apresentação (construção de cartazes ou *slides*) e ensaio.
- Em seguida, proponha a construção de um Mural chamado “Observatório Jornalístico”, no qual os estudantes possam colocar os textos e vídeos que serão analisados. Caso você disponha de recursos digitais, você pode utilizar o Padlet para que eles postem os textos escolhidos. No entanto, caso isso não seja possível, construa um mural físico na parede da sala de aula e peça que um representante de cada turma escreva o título do seu texto e o veículo de publicação.
- Proponha, então, que cada grupo analise seu texto a partir do roteiro de perguntas na página a seguir.
- Observe que o roteiro traz indicações de quais aspectos deverão ser observados na análise de uma reportagem. Nesse sentido, o foco é mostrar a análise do veículo, os aspectos multissemióticos dos textos e a forma como é possível reconhecer a não neutralidade desses textos. Circule por entre os grupos, observando de que forma eles se posicionam no trabalho coletivo e quais deles precisam de ajuda para realizar as atividades.

ROTEIRO DE ANÁLISE DE REPORTAGENS EM VÍDEO

QUESTÕES

COMENTÁRIOS (ESPAÇO PARA O ESTUDANTE)

Análise do veículo de comunicação: qual é? Por que é confiável? Qual o público-alvo desse veículo? – Comente com a turma que é preciso que ela escolha os textos, considerando a fonte de informação. Veículos de comunicação como emissoras de TV, jornais e revistas têm o compromisso com a ética jornalística e a veracidade das informações. Contudo, ainda que pretendam alcançar um público amplo, devido a seus posicionamentos sobre determinados assuntos, acabam tendo leitores que se identificam mais com esses posicionamentos.

Título do texto escolhido – Comente com a turma que o título delimita o tema da reportagem.

Suporte – Chame a atenção para o suporte (site ou canal) do vídeo.

Quem apresenta a reportagem? Como ele apresenta o tema da reportagem? – No caso de reportagens em vídeo, a figura do apresentador ajuda a complementar o texto. Peça que os estudantes observem a postura do apresentador, se ele está mais sério ou sorridente e qual a relação dessa postura com o conteúdo da reportagem.

Ideia central (objetivo da reportagem) – Aqui, retome com a turma o caráter informativo do texto, ao mesmo tempo que há uma certa subjetividade nas opiniões que são dadas. No caso do tema escolhido (Pantanal), há uma tentativa de apontar culpados?

Síntese das principais informações – Peça que eles observem as ideias que são apresentadas no vídeo.

ROTEIRO DE ANÁLISE DE REPORTAGENS EM VÍDEO

QUESTÕES

COMENTÁRIOS (ESPAÇO PARA O ESTUDANTE)

Há uma apresentação de mapas? Como ela é feita? – A questão tem como intuito mostrar ao estudante que como muitos vídeos têm alcance nacional, o mapa ajuda o espectador a situar-se geograficamente.

Há pessoas entrevistadas? Elas são autoridades no assunto ou pessoas diretamente afetadas pela situação? Qual informação elas trazem para o vídeo? – Peça que os estudantes observem que as pessoas entrevistadas são, muitas vezes, autoridades que pesquisam o assunto ou pessoas que estão sendo diretamente afetadas pela situação. A questão ajuda o estudante a reconhecer como esse texto se constrói por meio de diferentes vozes.

A câmera fica estática (parada) ou ela se movimenta? Em quais situações? – O foco é mostrar a questão da semiose no que se refere à movimentação da câmera. Por exemplo, nos textos sugeridos no quadro, a câmera pode ficar estática, mostrando o avanço da queimada ou ainda percorrer um espaço, mostrando a extensão dos danos, por exemplo.

Que tipo de imagem é usada? Qual a relação estabelecida entre a imagem que aparece no vídeo e a fala do apresentador? – As imagens mostradas no vídeo podem ser computadorizadas (criadas digitalmente) para mostrar dados estatísticos, por exemplo, ou imagens do local. Estimule a turma a reconhecer que a fala do apresentador do texto se relaciona diretamente com a imagem mostrada.

Há o uso de música? Que sensação esse recurso parece causar no espectador? – O foco é mostrar a questão da semiose no que se refere à trilha sonora. Por ser um assunto mais sério, a música tende a acompanhar o tom do vídeo.

É possível inferir o posicionamento da publicação a respeito do tema? Quais elementos comprovam isso? – Ajude os estudantes a perceber se é possível inferir posicionamentos a partir de escolhas lexicais, imagens, entre outros recursos. Nesse sentido, resgate a primeira atividade que trazia possibilidades para essa inferência. Além disso, o Plano do Estudante também traz estratégias para realizá-la

ROTEIRO DE ANÁLISE DE REPORTAGENS IMPRESSAS**QUESTÕES****COMENTÁRIOS (ESPAÇO PARA O ESTUDANTE)**

Análise do veículo de comunicação. Qual é? Por que é confiável? Qual o público-alvo desse veículo? – Comente com a turma que é preciso que ela escolha os textos, considerando a fonte de informação. Veículos de comunicação como emissoras de TV, jornais e revistas têm o compromisso com a ética jornalística e a veracidade das informações. Contudo, ainda que pretendam alcançar um público amplo, devido a seus posicionamentos sobre determinados assuntos, acabam tendo leitores que se identificam mais com esses posicionamentos.

Título – Comente com a turma que o título delimita o tema da reportagem.

Suporte (onde está publicado o texto) – Chame a atenção para o suporte (site ou canal) do vídeo. Qual o provável público desse texto?

Quem é o autor do texto? – Peça que os estudantes pesquisem pelos autores a fim de relacioná-los com o suporte.

**ROTEIRO DE ANÁLISE DE REPORTAGENS IMPRESSAS****QUESTÕES****COMENTÁRIOS (ESPAÇO PARA O ESTUDANTE)**

Ideia central (objetivo da reportagem) – Aqui, retome com a turma o caráter informativo do texto, ao mesmo tempo que há uma certa subjetividade nas opiniões que são dadas. No caso do tema escolhido (Pantanal), há uma tentativa de apontar culpados?

Síntese das principais informações – Peça que os estudantes observem as ideias principais de cada parágrafo.

Que tipo de imagem é usada? Qual a relação estabelecida entre a imagem que aparece no texto, a legenda e o texto principal da reportagem? – A ideia é que o estudante analise as imagens e observe que elas estão posicionadas de modo a trazer mais dados ou ilustrar algum ponto específico da reportagem.

Como é feita a diagramação do texto (posicionamento do texto e sua relação com as imagens?) – Comente com o estudante que, em uma reportagem digital, o leitor precisa rolar a barra para ler o texto e, com isso, ele vai visualizando textos, imagens e gráficos.

Há algum uso de fontes com diferentes cores ou tamanhos? Qual o impacto disso para o texto? – O foco aqui está em observar que o tipo de fonte, cor ou tamanho pode impactar naquilo que a reportagem deseja comunicar.

É possível inferir o posicionamento da publicação a respeito do tema? Quais elementos comprovam isso? – Ajude os estudantes a perceber se é possível inferir posicionamentos a partir de escolhas lexicais, imagens, entre outros recursos. Nesse sentido, resgate a primeira atividade que trazia possibilidades para essa inferência. Além disso, o Plano do Estudante também traz estratégias para realizá-la.



ATIVIDADE 2

MOMENTO 2

AULAS 3 E 4

Desenvolvimento

- Inicie a aula com a rotina na lousa *Planejamento de apresentação oral* e retome os critérios e combinados para essa atividade.
- Retome os grupos da aula anterior e comente com a turma que é chegado o momento de planejar a apresentação. Para isso, é importante definir o que cada um falará, como será feita a apresentação, em quanto tempo, em que ordem, que tipo de expressões poderão ser usadas, entre outras possibilidades.
- Se possível, entregue cópias do planejamento de apresentação oral para os estudantes para que se organizem e reflitam sobre os aspectos a serem considerados no momento da apresentação. Peça que considerem um tempo máximo de 10 minutos por apresentação. Uma sugestão de planejamento pode ser encontrada no quadro a seguir.

**PLANEJAMENTO DE APRESENTAÇÃO ORAL**

Qual o objetivo da minha apresentação?

Quem é meu público?

Como será feita a introdução ao tema da apresentação? Quem fará essa introdução e em quanto tempo?

Em que ordem serão apresentados os aspectos analisados no texto? Quem fará essa apresentação e em quanto tempo?

Como será feito o fechamento do tema da apresentação? Quais são as conclusões que o grupo chegou após analisar a reportagem? Quem fará esse fechamento e em quanto tempo?

Qual recurso visual será usado nessa apresentação? (Descrevam, com detalhes, as imagens, ideias, e palavras-chave que poderão ser usadas).

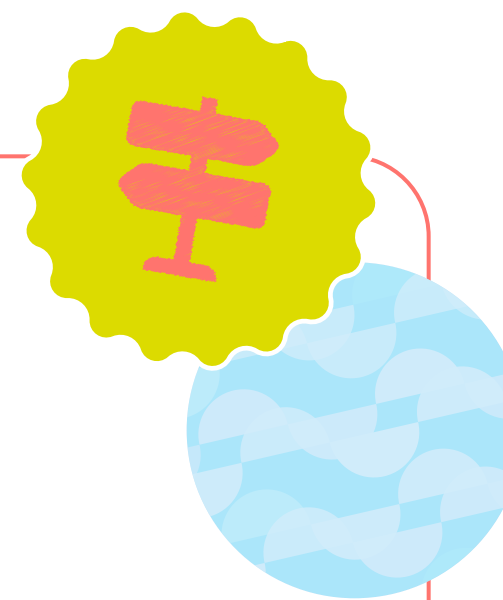
Que expressões podem ser usadas na apresentação e quais devem ser evitadas?



- Circule por entre os grupos, ajudando-os a organizar a apresentação e a lembrar os critérios de avaliação.
- Finalizado o tempo de planejamento, sugere-se que você disponibilize os recursos para que os estudantes organizem o suporte visual de suas apresentações, sejam computadores para as apresentações de slide, sejam cartolinas e canetinhas para cartazes de suporte. Ao fazer isso, desenvolve-se parte da habilidade (EM13LP35).
- Uma possibilidade é projetar ou mostrar a habilidade para os estudantes de modo que percebam os critérios desse suporte visual: (EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, **escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens**, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, **recursos** (efeitos de transição, slides mestres, layouts

personalizados, gravação de áudios em slides etc.). Como forma de facilitar o entendimento, construa coletivamente os critérios a partir dessa discussão, quais sejam:

- tipo e tamanho de fonte que permita boa visualização;
 - tópicos organizados;
 - dimensionamento da quantidade de texto (o suporte não é para ser “lido” pelo apresentador);
 - inserção de imagens ou outros recursos visuais;
 - utilização de recursos do suporte (layout de título, transição, trechos de vídeo, entre outros).
- Enfatize com a turma sobre a questão de utilizar o suporte como um “orientador” da apresentação e de tentar não se apoiar na leitura ao apresentar seus textos. Nesse sentido, espera-se que eles não leiam o que devem dizer, mas apenas utilizem os tópicos apresentados no suporte como um guia para a apresentação.
 - Conforme os estudantes forem concluindo, procure orientá-los no ensaio das apresentações, de modo que se sintam mais seguros e confiantes no momento de falar em público.



Conectando sequências

[No Volume 1](#), há uma proposta de debate oral a partir do levantamento de uma questão controversa. Nesse sentido, a apresentação oral possibilita um primeiro movimento de exploração para que o estudante tenha repertório de análise e leitura e considere a oralidade nesse processo.

Além disso, as estratégias para organizar uma apresentação oral podem ser adaptadas para outros contextos, considerando os gêneros de leitura selecionados. No caso de textos multissemióticos, eles podem analisar tirinhas, charges, anúncios publicitários, documentários, entre outros.

ATIVIDADE 2

▶ MOMENTO 3

Síntese

2 AULAS

AULAS 1 E 2

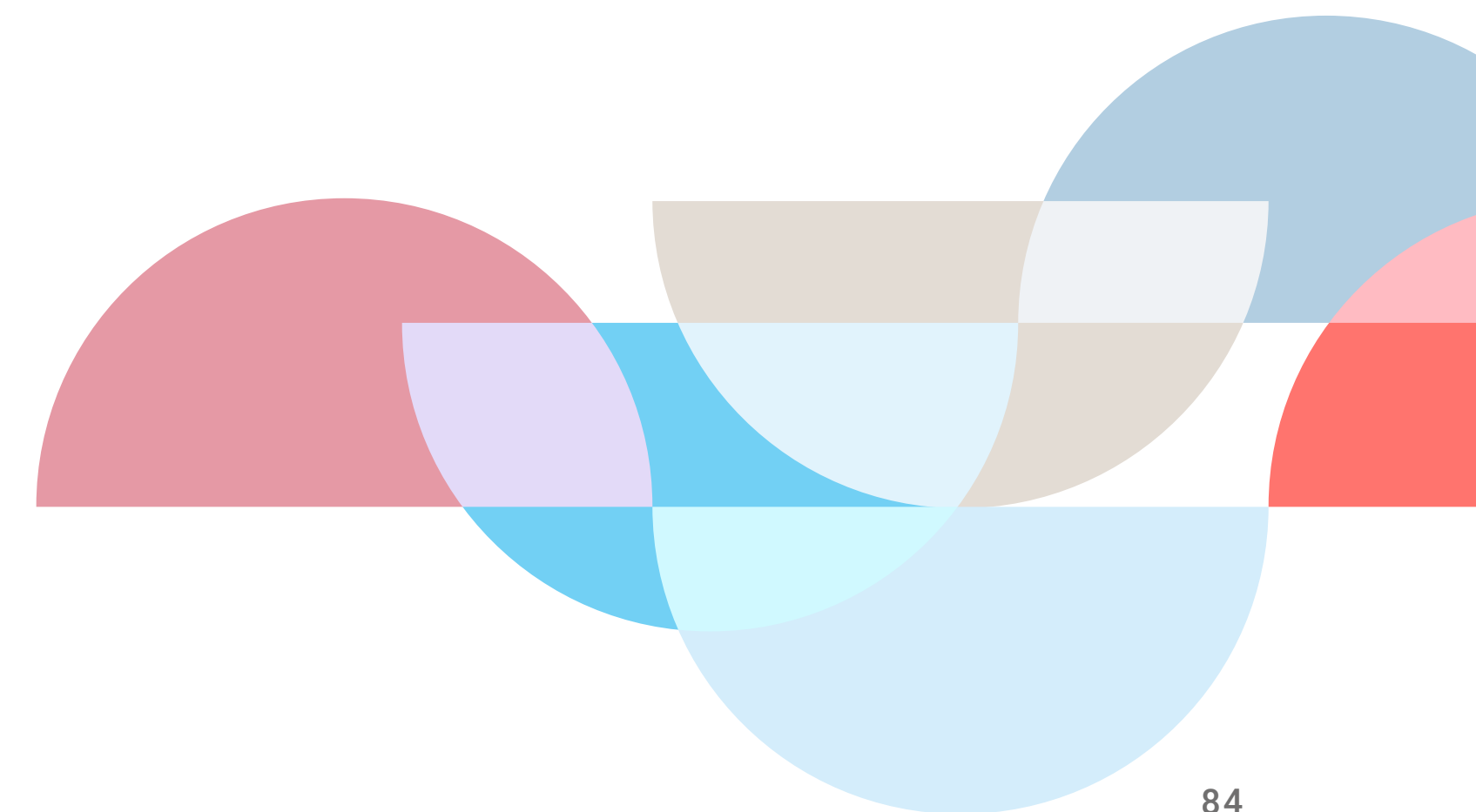
- **Professor/a**, inicie a aula escrevendo “Apresentação das reportagens”. Antes de iniciar, sugere-se que você retome alguns combinados com a turma sobre conteúdos atitudinais, tais como respeitar a fala do outro e fazer perguntas de forma respeitosa.
- Estabeleça, então, a dinâmica da aula, como a ordem dos estudantes a se apresentar. Além disso, sugere-se que você peça aos estudantes que não estiverem na frente da sala, que façam anotações sobre a apresentação dos colegas.
- Em seguida, peça que o primeiro grupo se apresente e, ao longo da sua fala, faça perguntas que julgar pertinentes de forma a ajudá-los a apresentar seu texto. Combine com a turma que, ao final, você pode complementar a apresentação, trazendo mais dados ou refutando algumas informações. Tal combinado

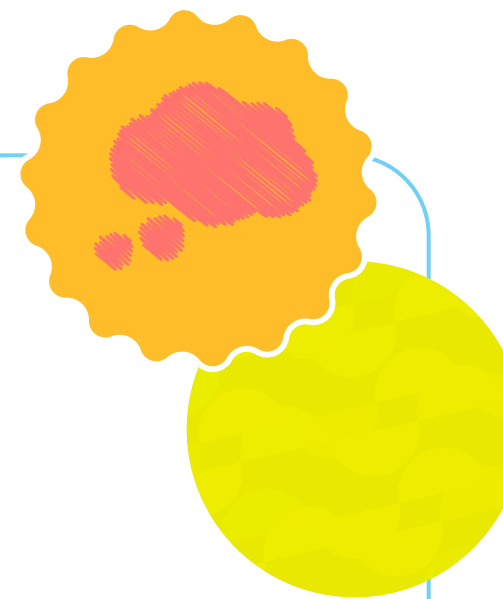
é importante para que os estudantes não se sintam constrangidos à medida que se apresentam.

- Nesse momento, pode-se pedir aos estudantes que complementem suas anotações no caderno. Propõe-se, então, que a mesma dinâmica seja seguida nas demais apresentações, de forma que a turma tenha um panorama dos textos lidos e analisados pela turma.
- Como forma de sintetizar as aprendizagens, retome com a turma como as reportagens trouxeram diferentes visões sobre o tema escolhido e como os recursos foram utilizados para produzir sentidos no texto. Sugira, nesse momento, que eles construam um **mapa mental** no caderno.
- Retome, ainda, as perguntas problematizadoras do início da atividade. Dessa forma, é possível que os estudantes expressem suas impressões sobre a questão da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, bem como o quanto a rubrica ajudou na construção das apresentações orais.
- Além do mapa mental, que envolve o conteúdo da apresentação, proponha um momento de

autoavaliação sobre a atividade em si. Apresentações orais tendem a ser desafiadoras e mobilizam aspectos socioemocionais. Para isso, faça um roteiro de perguntas e sugira uma roda de conversa. Caso alguns não queiram se expor, comente que esse momento é pessoal e que serve para eles se perceberem no processo vivido.

- Ao final dessas duas aulas, proponha algumas questões sobre aspectos que envolvem textos eletrônicos, reportagens e o campo jornalístico de modo geral, para que eles façam como tarefa e possam testar suas habilidades em questões de múltipla escolha.

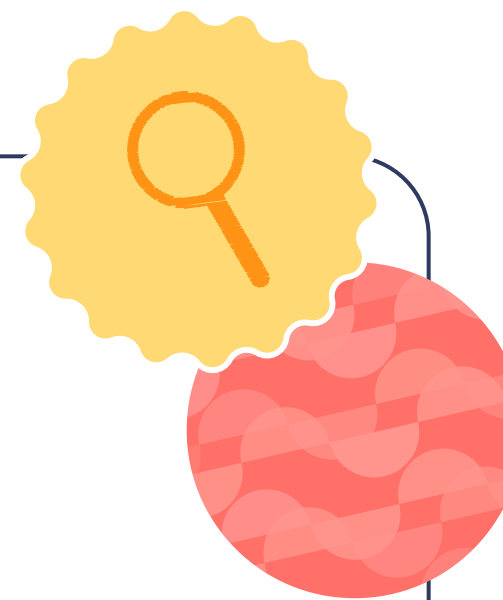




Para se aprofundar

Refletindo sobre indisciplina e incivilidades

Muitas vezes, em propostas que envolvem mais exposição do estudante, este tende a questionar ou apresentar questões atitudinais. Para refletirmos sobre a questão da indisciplina e da incivilidade na sala de aula, sugere-se o vídeo “Como combater a indisciplina e as incivilidades?”, disponível em: <https://bitly.com/ytnova> (acesso em 12/04/2022).



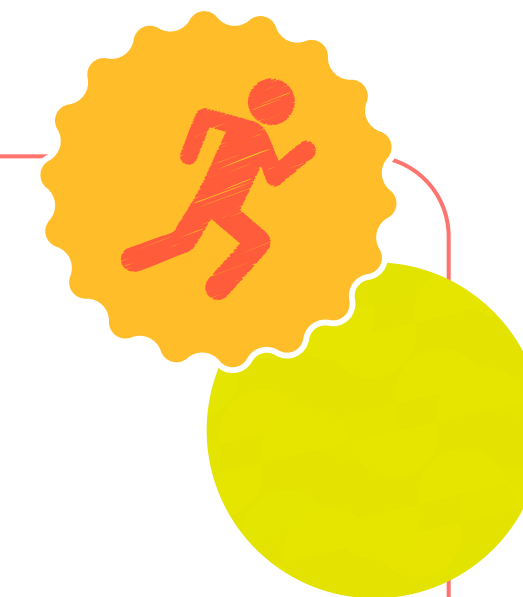
Atenção para a avaliação!

Além da sua avaliação das apresentações, você pode solicitar à turma, nesse momento, que faça um mapa mental dos principais aspectos levantados na aula. Para saber mais sobre esse instrumento, acesse o artigo “Como usar mapas mentais para melhorar aprendizagem na escola”, disponível em: <https://bitly.com/novaesc> (acesso em 12/04/2022).

Para a autoavaliação das atividades, proponha um roteiro de perguntas que possibilite aos estudantes perceber aquilo que conquistaram e o que ainda precisam superar. Há também a possibilidade de eles refletirem sobre como as apresentações orais podem ajudá-los na vida “fora da escola”. Nesse sentido, você pode argumentar situações em que a oralidade é exigida, como apresentações no ensino superior ou mesmo no mercado de trabalho.

Sugere-se, então, as seguintes questões:

- O que você achou que seria desafiador, mas percebe que conseguiu superar?
- Como você conseguiu superar esses desafios?
- O que você acha que pode melhorar em uma próxima apresentação?
- O que você faria diferente em uma próxima apresentação oral?
- Como você acha que o trabalho com apresentações orais pode ajudá-lo na sua vida fora da escola?



Bora se preparar?!

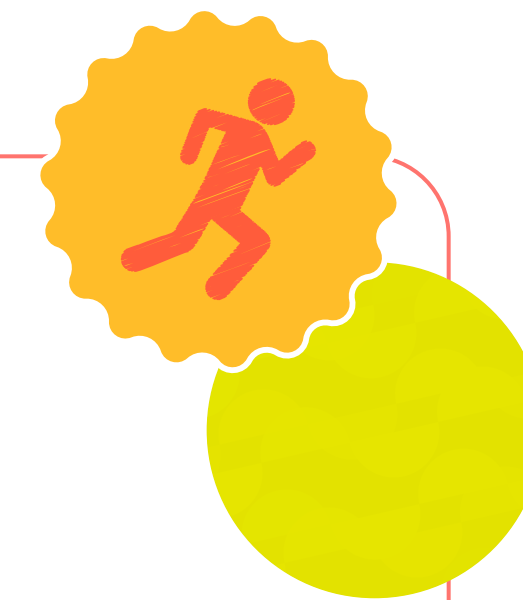
Os exercícios propostos contemplam habilidades de leitura que envolvem a análise do suporte do texto e questões que envolvem aspectos próprios do campo jornalístico-midiático. Eles podem ser sugeridos ao final do trabalho de construção do Observatório Jornalístico e da análise de reportagens, como forma de potencializar a discussão sobre o campo jornalístico. Por isso, proponha os exercícios abaixo ao final da aula e retome-os na aula subsequente.

QUESTÃO 1

(ENEM - 2012) Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade. As luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico (CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998).

No trecho apresentado, o sociólogo Roger Chartier caracteriza o texto eletrônico como um poderoso suporte que coloca ao alcance da humanidade o antigo sonho de universalidade e interatividade, uma vez que cada um passa a ser, nesse espaço de interação social, leitor e autor ao mesmo tempo. A universalidade e a interatividade que o texto eletrônico possibilita estão diretamente relacionadas à função social da internet de:

- a) Propiciar o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.
- b) Globalizar a rede de informações e democratizar o acesso aos saberes.
- c) Expandir as relações interpessoais e dar visibilidade aos interesses pessoais.
- d) Propiciar entretenimento e acesso a produtos e serviços.
- e) Expandir os canais de publicidade e o espaço mercadológico.

**QUESTÃO 2**

(UNICAMP) Numa entrevista ao jornal El País em 26 de agosto de 2016, o jornalista Caco Barcellos comenta uma afirmação sua anterior, feita em um congresso de jornalistas investigativos, de que novos profissionais não deveriam “atuar como porta-vozes de autoridades”. “Tenho o maior encanto e admiração e respeito pelo jornalismo de opinião. O que critiquei lá é quando isso vai para a reportagem. Não acho legítimo. O repórter tem o dever de ser preciso. Pode ser até analítico, mas não emitir juízo. Na reportagem de rua, fico imbuído, inclusive, de melhor informar o meu colega de opinião. Se eu não fizer isso de modo preciso e correto, ele vai emitir um juízo errado sobre aquele universo que estou retratando. E não só ele, mas também o advogado, o sociólogo, o antropólogo e mais para frente o historiador (...) Por exemplo, essa matança que a polícia

militar provoca no cotidiano das grandes cidades brasileiras – isso é muito mal reportado pela mídia no seu conjunto. Quem sabe, lá no futuro, o historiador não passe em branco por esse momento da história. Não vai poder dizer ‘olha, os negros pobres do estado mais rico da federação estão sendo eliminados com a frequência de três por dia, um a cada oito horas’. Se o repórter não fizer esse registro preciso e contundente, a cadeia toda pode falhar, a começar pelo jornalista de opinião” (Caco Barcelos: Erros históricos nascem da imprecisão jornalística. El País. 26/08/2016. Entrevista concedida a Camila Moraes). Disponível em: <https://bitly.com/elpais> (acesso em 13/07/2017).

De acordo com a posição defendida por Caco Barcellos com relação a seus leitores, uma reportagem exige do jornalista:

- a) Conhecimento preciso do assunto, uma vez que seu objetivo é convencer o leitor a concordar com o que escreve para evitar que ele cometa erros.
- b) Investigação e precisão no tratamento do assunto, porque ela vai servir de base a outros artigos, permitindo que o leitor tire suas próprias conclusões.
- c) Investigação e precisão na abordagem dos fatos, já que ele também emite seu juízo sobre o assunto, conduzindo o leitor a aceitar a história que narra.
- d) Conhecimento preciso dos fatos tratados, para que, no futuro, o leitor seja levado a crer que o repórter registrou sua opinião de forma equilibrada.



Atividade 3



ATIVIDADE 3

NOTÍCIAS E CHARGES: ENTRE O FATO E A OPINIÃO

Competências gerais: 2, 4 e 7.

Habilidades:

- (EM13LP06).
- (EM13LP38).
- (EM13LP42).

Expectativas de aprendizagem

- **D06** Identificar o tema de um texto.
- Identificar marcas de opinião.
- Reconhecer o contexto de produção e circulação da charge e da notícia.

- Reconhecer o efeito de sentido provocado pelas escolhas lexicais do autor.
- **D07** Identificar a tese de um texto.
- **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- **D14** Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- **D20** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- **D21** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Tempo previsto: 4 aulas.

Possíveis materiais: cópias ou projeção dos textos sugeridos, questões do ENEM sugeridas.

Competências socioemocionais: comunicação e abertura para o novo.

A última atividade desta sequência propõe, na sensibilização, a comparação de uma notícia com uma charge, de forma a reconhecer a relação entre os textos. Em seguida, são propostas questões do ENEM e de vestibulares que avaliam as estratégias de leitura desse gênero textual, cuja tipologia predominante é a argumentativa.

Por essa razão, ao reconhecer a crítica proposta pelo texto, o estudante participa de atividades que o ajudam a desenvolver a competência geral 7, a qual propõe que o jovem seja capaz de “argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.”

ATIVIDADE 3

▶ MOMENTO 1

Síntese

1 AULA

AULA 1

- **Professor/a**, como forma de dar sequência às atividades propostas, inicie a aula fazendo a correção dos exercícios propostos como tarefa. A primeira questão trata dos textos digitais e de que forma a internet democratizou o acesso à informação. Para ilustrar esse tema, mostre aos estudantes como essa informação se relaciona com as reportagens analisadas na atividade anterior. Evidencie que, antes do ambiente digital, as reportagens eram impressas em revistas ou exibidas em um determinado canal na TV. Nesse sentido, com o advento da internet, é possível que mais pessoas tenham acesso à informação sem precisar adquirir uma revista ou estar diante da TV em um momento específico.
- Sobre esse aspecto, é fundamental comentar com os estudantes que o fato de as pessoas terem mais acesso não significa, necessariamente, que haja a “democratização da informação”. Estimule os estudantes a pensar por que muitos ainda não têm

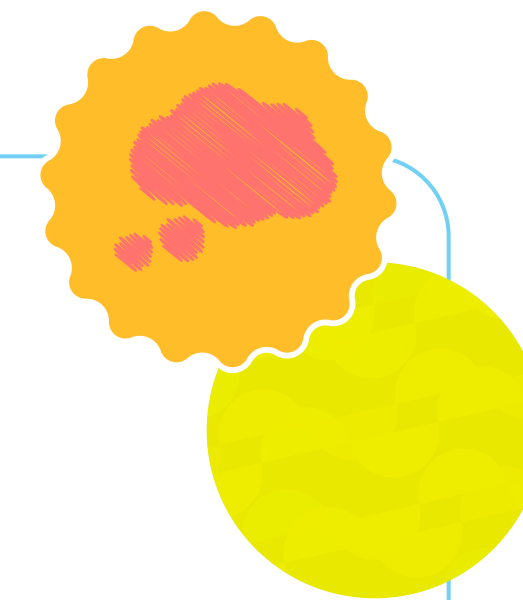
recursos para se informar ou, ainda, o papel das *fake news* na “desinformação” da população.

- Ressalta-se, ainda, que os exercícios podem ajudar os estudantes a diagnosticar eventuais dificuldades de leitura que possam ter. Nesse sentido, o plano do estudante também traz dicas e estratégias para a resolução desse tipo de dificuldade.
- Em seguida, indague os estudantes sobre a questão que trata da diferenciação entre o jornalismo de opinião e o jornalismo informativo. No texto, argumenta-se sobre o fato de que a reportagem, ainda que forneça uma interpretação de um fato, não deve apresentar a opinião do jornalista. Essa discussão servirá de disparador para a sensibilização dessa atividade, uma vez que seu objetivo central é comparar uma notícia a uma charge. Estima-se que a atividade e sua correção seja feita em 15 minutos,

já que o objetivo não é, ainda, trabalhar estratégias de resolução de questões de múltipla escolha.

- Feita a correção do segundo exercício, escreva na lousa o tópico “Notícia x Charge”. A ideia é que os estudantes consigam perceber que a charge traz uma opinião sobre um fato. Por essa razão, você pode sugerir que eles façam uma curadoria e escolham os textos. Caso não seja possível, sugira os textos da tabela a seguir.

NOTÍCIA	CHARGE
BNDES vai liberar R\$ 22,5 bilhões para usina de Belo Monte. Disponível em: https://bityli.com/bndes (acesso em 12/04/2022).	BNDES aprova financiamento para Belo Monte. Disponível em: https://bityli.com/bndescharge (acesso em 12/04/2022).



Para se aprofundar

Inclusão digital e acesso à informação

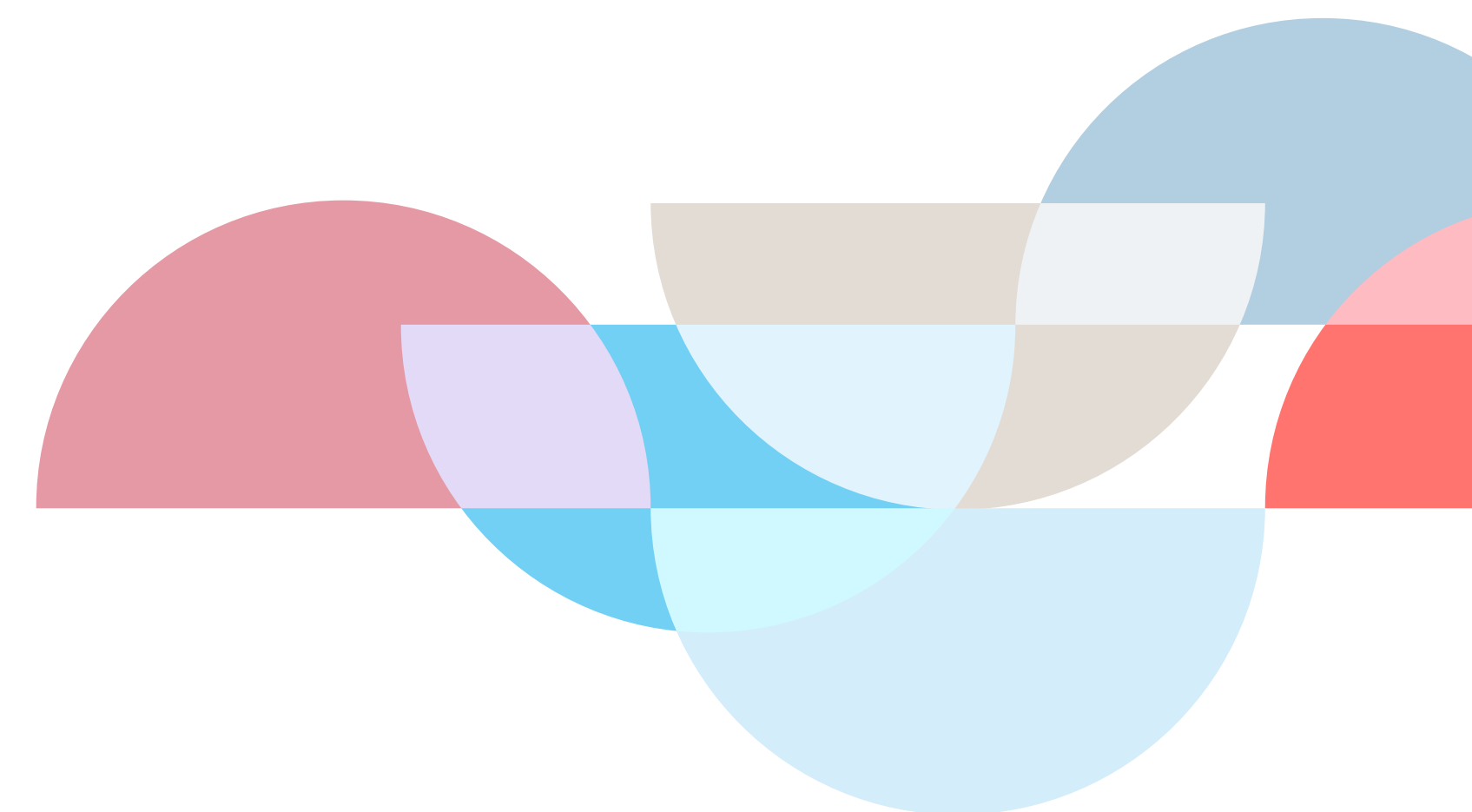
A inclusão digital no Brasil ainda é extremamente desafiadora. Para se refletir sobre o assunto, sugere-se a leitura do artigo “Inclusão digital no Brasil em que estágio desse processo estamos?”, disponível em: <https://bitly.com/inclusaodigital> (acesso em 09/05/2022).

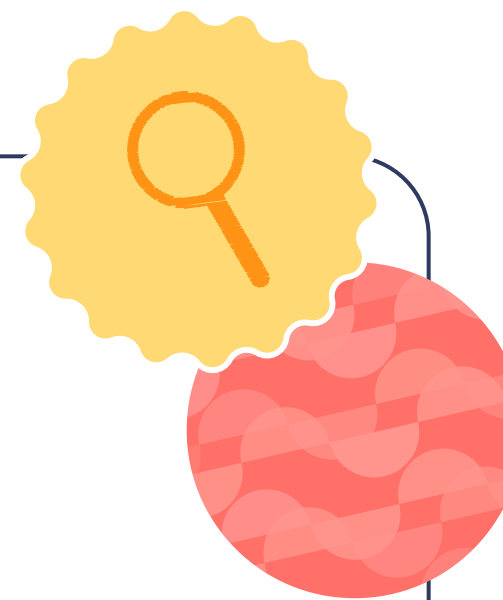
- Faça a leitura coletiva da notícia, retomando aspectos característicos do gênero. Nessa leitura, peça que os estudantes anotem as principais informações do lide em uma tabela no caderno.

O que aconteceu?
Onde?
Quando?
Envolvendo quem? Quem estava envolvido?

- Além disso, proponha perguntas complexas, de modo que o estudante perceba a não neutralidade do texto. Dessa forma, possibilita-se o desenvolvimento de parte da habilidade EM13LP38:
 - **Qual o efeito de sentido da expressão “Trata-se do maior financiamento da história do banco” trazida no lide do texto?** Comentário: é interessante que o estudante perceba que, ao evidenciar o tamanho do financiamento, o texto induz o leitor a refletir sobre esse fato e, talvez, ficar indignado com o valor financiado.
 - **O segundo parágrafo do texto apresenta uma ressalva. Que ressalva é essa e qual seria o motivo de ela ter sido feita?** Comentário: a ressalva feita é de que “Apesar da aprovação do crédito, o desembolso do valor cedido a Belo Monte será feito gradualmente”. O texto apresenta essa ressalva para indicar ao leitor que apesar do valor ser maior, isso não será feito de uma única vez.

- Comente com a turma de que a notícia é central no campo jornalístico-midiático, pois a partir do fato relatado por ela, outros textos surgem, como as reportagens, os artigos de opinião, editoriais e charges. Adiante, ainda, que o foco da próxima aula será a análise da charge que apresenta uma opinião sobre o fato noticiado.





Atenção para a avaliação!

Esta atividade, feita no caderno, permite que você avalie os estudantes que conseguem localizar informações básicas em uma notícia. Embora seja uma habilidade muito básica, alguns podem não ser capazes de selecionar as informações ou ainda escrever apenas “Belo Monte” no fato. Além disso, a síntese do registro pode ser feita de forma coletiva, em um painel ou no quadro.

ATIVIDADE 3

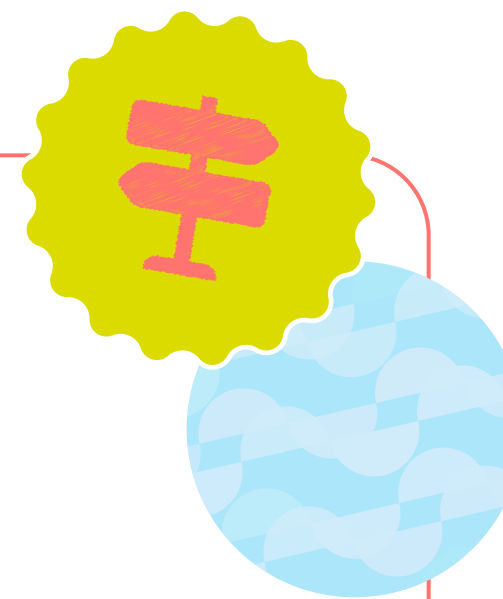
▶ MOMENTO 2

Desenvolvimento

2 AULAS

AULAS 1 E 2

- Inicie a aula retomando a notícia lida na aula anterior e retome a charge. Anote, na lousa, algumas perguntas norteadoras.
 - Qual fato originou a charge?
 - Descreva a imagem do texto.
 - Transcreva os recursos verbais (textos) da charge.
 - A partir da análise da imagem, qual crítica está sendo feita ao fato?
 - Quais elementos visuais (imagens) ajudam a comprovar essa crítica?
- Nesse momento, analise coletivamente a charge de modo que os estudantes percebam que a notícia do financiamento para a construção da usina originou a charge.
- Em seguida, peça que eles descrevam a imagem que mostra uma barragem na qual se lê “22,5 bilhões”. Acima dessa barragem vê-se o rio, cercado de vegetação, e alguns postes de energia. Abaixo da barragem, vê-se um indígena carregando água em um latão, esqueletos de peixes e jacarés, uma terra seca e pouca água.
- A partir dessa descrição, espera-se que o estudante perceba que os impactos ambientais que poderão ser causados pela construção da usina são criticados na charge. Tal crítica pode ser percebida pelo fato de que a barragem (simbolizada pelo valor liberado) seja responsável pela destruição observada, na imagem, abaixo da barragem.
- Juntamente com os estudantes, construa uma síntese que contemple a ideia de que a charge é um gênero textual do campo jornalístico-midiático que pressupõe uma crítica a uma situação. Nesse sentido, é um texto multissemiótico que combina linguagem verbal e não verbal. Saliente, ainda, que, para se ler uma charge, é interessante seguir as etapas de leitura propostas pelas questões norteadoras.
- Finalizada essa etapa coletiva, proponha que os estudantes analisem charges individualmente ou em duplas. Sugestões de questões de análise de charge podem ser encontradas no quadro a seguir.



Conectando sequências

[Na sequência 1](#) do volume 1 deste material, há a sugestão de leitura e análise de textos publicitários. Você pode utilizar a mesma estratégia metodológica (método jigsaw) para analisar as charges propostas nessa atividade. Esse método possibilita um maior engajamento e participação dos estudantes. Além disso, a atividade também traz estratégias para leitura de textos, exigindo do estudante o estabelecimento de relações entre a linguagem verbal e não verbal.

**QUESTÃO 1**

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

ENEM, 2012. Disponível em: <https://bitly.com/charge1> (acesso em 27/02/2012). Foto: Reprodução/Enem. G1 - IFSull.

**QUESTÃO 2**

Qual é a crítica central do texto:

- A imagem das crianças com os pés no sofá denota desrespeito aos pais.
- O bebê sofre abandono por parte dos pais.
- Os momentos em família são de mera presença física.
- O pai fala sozinho, enquanto os demais não lhe dão atenção.

ENEM, 2012. PAIVA, M. Disponível em: <https://bitly.com/charge2> (acesso em 25/05/2014).

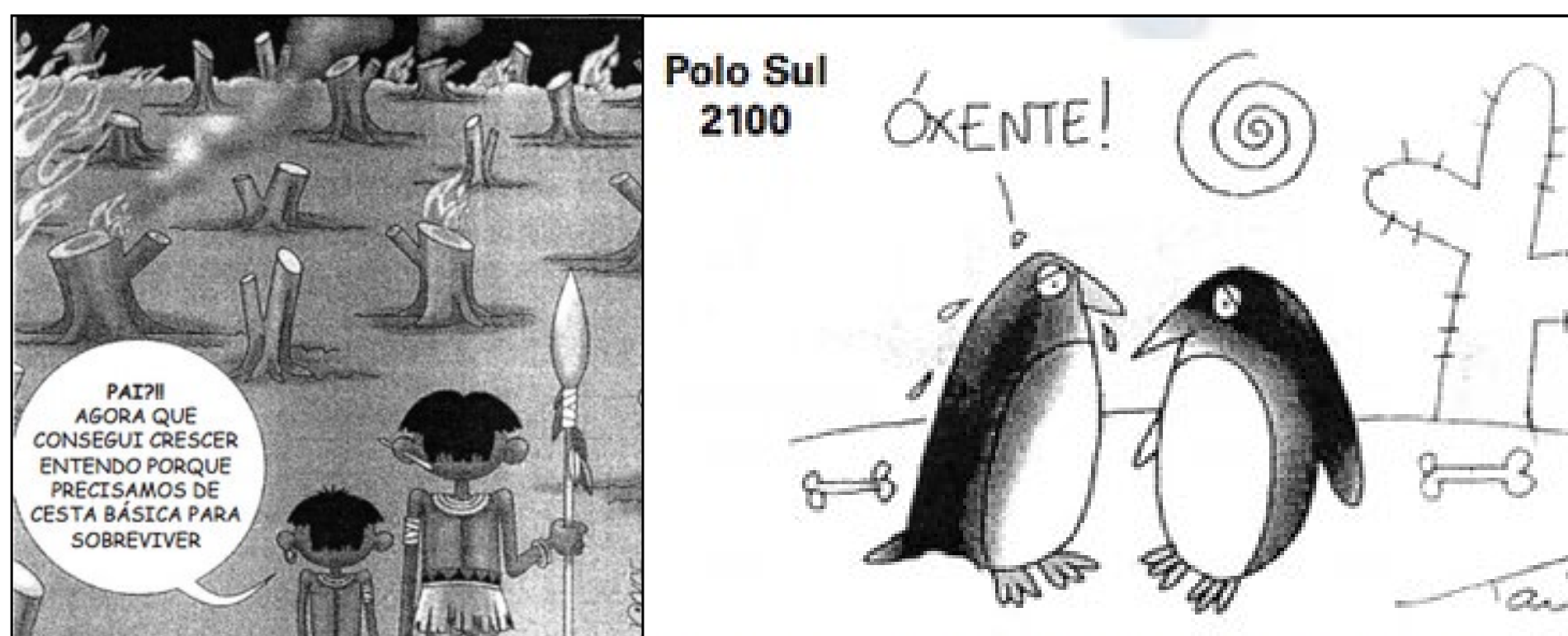


QUESTÃO 3

A discussão levantada na charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao seguinte conjunto de direitos:

- civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão e à propriedade.
- sociais, como direito à educação, ao trabalho e à proteção, à maternidade e à infância.
- difusos, como direito à paz, ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente saudável.
- coletivos, como direito à organização sindical, à participação partidária e à expressão religiosa.
- políticos, como o direito de votar e ser votado, à soberania popular e à participação democrática.

ENEM, 2019. Disponível em: <https://bityli.com/chargedesc> (acesso: 09/07/2009)



QUESTÃO 4

Reunindo-se as informações contidas nas duas charges, infere-se que:

- os regimes climáticos da Terra são desprovidos de padrões que os caracterizem.
- as intervenções humanas nas regiões polares são mais intensas do que em outras partes do globo.
- o processo de aquecimento global será detido com a eliminação das queimadas.
- da destruição das florestas tropicais é uma das causas do aumento da temperatura em locais distantes como os polos.
- os parâmetros climáticos modificados pelo homem afetam todo o planeta, mas os processos naturais têm alcance regional.

ENEM, 2009.



ATIVIDADE 3

▶ MOMENTO 3

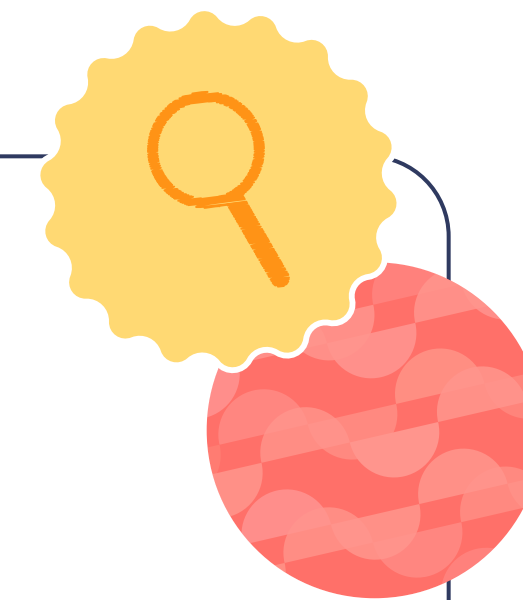
Síntese

1 AULA

AULA 1

- Inicie a aula propondo que cada dupla fique responsável por apresentar sua resposta juntamente com as estratégias usadas para analisar o texto. Há indicações de estratégias de leitura, no plano do estudante, que podem ser resgatadas nesse momento. Comente, ainda, que, por apresentar críticas a temas relevantes para uma comunidade (seja ela local ou global), desenvolver estratégias de leitura desses textos pode ampliar a capacidade de analisar questões que impactam a sociedade e o meio ambiente.
- Faça a mediação entre os estudantes, chamando a atenção não apenas para a busca pela resposta correta, mas para estratégias que foram ou podem ser utilizadas. Pode-se preencher um quadro coletivamente como o modelo a seguir.

QUESTÃO	CRÍTICA FEITA	ELEMENTOS DA IMAGEM	COMENTÁRIOS E ESTRATÉGIAS PARA RESOLVER A QUESTÃO
1	O texto critica a desigualdade social ao mostrar o significado de “rede social” para uma família carente.	Um casal com várias crianças em uma rede que está remendada, remetendo à pobreza.	O uso de algumas expressões pode ser um dificultador. Contudo, a única expressão que aparece com duplo sentido é a “rede social”. Nesse caso, sugere-se anotar o significado das expressões do enunciado.
2	O texto critica o distanciamento entre as famílias devido ao uso da tecnologia.	Uma família composta por pai, mãe e dois filhos que seguram, cada um, um dispositivo eletrônico.	É preciso relacionar a imagem à fala do pai que diz adorar os “momento em família”. Contudo, esses momentos não são vivenciados coletivamente, uma vez que ninguém está prestando atenção no outro.
3	Crítica à desigualdade social.	Uma família sentada aparentemente em uma calçada, lê a constituição.	Na questão, é preciso relacionar as linguagens para se entender a ironia da mensagem dita na constituição (texto escrito), que se contrapõe à imagem de pessoas com dificuldades.
4	A questão apresenta duas charges: uma que critica o aquecimento global e a outra, o desmatamento.	No primeiro texto, dois pinguins (típicos do Polo Sul) estão em um ambiente quente, com sol e cactos. Na outra charge, há dois índios (pai e filho) que observam uma área desmatada, com árvores cortadas.	Para resolver a questão, é preciso analisar cada uma das charges separadamente, reconhecendo o que há de comum entre elas: crítica a uma questão ambiental. A questão exige inferência, pois a relação entre os textos está implícita.



Atenção para a avaliação!

Avalie, nesta etapa, se os estudantes conseguiram responder às questões e explicar as estratégias. Além disso, observe quais foram as dificuldades apresentadas e sugira que eles retomem o plano do estudante.

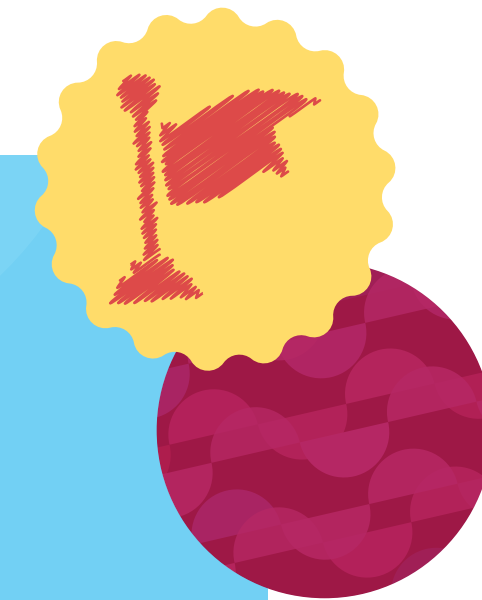
- Ao finalizar a correção dos exercícios, retome o percurso das aulas com os estudantes. A primeira atividade propôs uma rotação por estação de leitura de notícias e reportagens que tratavam de um tema ambiental. Em seguida, foram propostas análises

de reportagens para se analisar como os recursos multissemióticos contribuem para produzir sentidos. Além disso, nessa atividade, também foram propostos critérios e estratégias para apresentações orais. Por fim, houve a análise de charges a fim de se refletir sobre a função social desses textos, bem como reconhecer sua relação com as notícias.

- Por fim, proponha a autoavaliação dos critérios propostos no quadro a seguir.



PARA ENCERRAR: AUTOAVALIAÇÃO	SIM	PRECISO ME APRIMORAR
Reconheço a função informativa das notícias e reportagem?		
Consigo comparar notícias e reportagens, considerando suas semelhanças e diferenças?		
Consigo analisar reportagens, observando o texto e seus elementos multissemióticos?		
Reconheço as características de boas apresentações orais?		
Consigo tomar nota de apresentações orais, bem como sintetizar ideias em um mapa mental?		
Consigo perceber a relação entre a notícia e a charge?		
Sou capaz de reconhecer as estratégias utilizadas para responder questões do ENEM e de vestibular sobre charge?		
Consegui trabalhar colaborativamente em grupo nas estações e me preparar para as apresentações orais?		
Consegui ser persistente quando tive dificuldades?		



Materiais de apoio

Plano de estudos

Orientações para o estudante em momentos de autogestão



Caro/a, professor/a,



O plano de estudo **pode ser individualizado** em função de suas observações sobre o percurso de cada estudante de sua turma. Selecionar questões ou leituras em função das **dificuldades identificadas** por você ou pela avaliação diagnóstica, permitem esse cuidado mais **efetivo para o avanço** de cada discente.

Lembramos que **estudar individualmente** é uma parte importante do processo de **fortalecimento** da aprendizagem. Nesse momento, o estudante se depara com **o que sabe e o que falta aprender**, o que favorece que ele busque sua orientação para continuar engajado nas aulas presenciais.

Para auxiliá-lo na organização desses planos de estudos, apresentamos a seguir uma **curadoria de atividades** que podem ser propostas aos estudantes, com foco na leitura, análise linguística e semiótica de textos jornalísticos, sobretudo as notícias.

Além disso, **incentive o estudante a consultar**

as anotações e materiais produzidos nas aulas e oriente-o a redigir escritas completas para as questões discursivas, propostas no bloco II.

Ao final das indicações, são sugeridas algumas possibilidades de orientação e retomada, para que você possa auxiliá-los no desenvolvimento das **habilidades de leitura**.

Observe que este material pode contribuir para que o estudante organize a sua **rotina** e desenvolva **procedimentos de estudo**. Com a finalidade de ajudá-los, procure dar algumas dicas, como por exemplo:

- organização de um cronograma de estudos;
- mobilização de diferentes estratégias (realização das atividades em pares ou individualmente, gravações de áudios para registrar a aprendizagem e/ou dúvidas, sínteses etc.).

Bom trabalho!



Orientações gerais

As atividades propostas neste plano foram divididas em três etapas, considerando diferentes objetivos.

Na primeira etapa, objetiva-se **sensibilizar o estudante** para que reflita sobre a questão da informação (e do próprio campo jornalístico midiático) e construa um Observatório Jornalístico com temas de seu interesse.

Na segunda etapa, são indicadas tarefas articuladas à sequência didática, de modo a contribuir para a **ampliação das tarefas indicadas no material, uma vez que propicia o desenvolvimento de estratégias de leitura e análise**, próprias dos campos das práticas de estudo e pesquisa.

A terceira e última etapa traz um texto que sintetiza as características do gênero e propõe, por exemplo, uma

questão comparativa, para que os estudantes possam reconhecer que um mesmo fato pode ser relatado de diferentes maneiras, desconstruindo a ideia de que a notícia é um texto neutro e imparcial.

Além disso, nos exercícios propostos, pode-se sugerir o **trabalho colaborativo extraclasse**, de modo que os estudantes possam dialogar e exercitar o trabalho colaborativo. Os quadros “Vamos refletir” trazem perguntas e questões em um diálogo direto com os estudantes de modo a ampliar e propiciar **uma reflexão sobre a própria aprendizagem, em um movimento metacognitivo**. Nesse sentido, este Plano ajuda na questão da recomposição das aprendizagens que passa pelo olhar diagnóstico do professor/a, mas também pela percepção que **o estudante tem de sua própria aprendizagem**.



ETAPA 1

Sensibilização: observatório de notícias

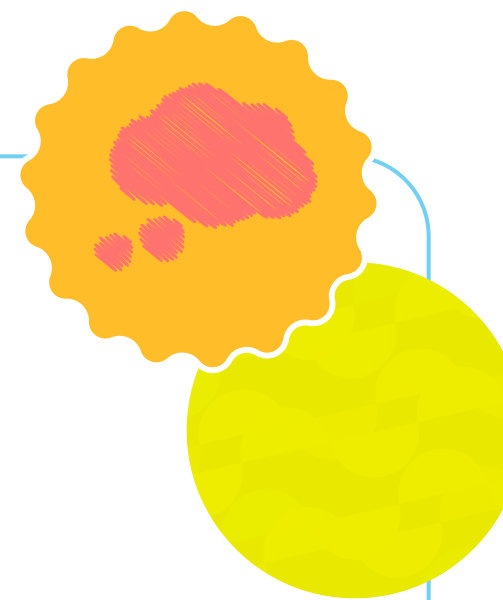
2 PARTES

PARTE 1

Refletindo sobre a informação

Nas primeiras aulas da sequência “No mundo das notícias e reportagens”, observamos como uma temática (no caso a questão sobre o meio ambiente) pode ser apresentada de forma artística por meio da canção “Passarinhos”, de Emicida. Em seguida, observamos como as notícias e reportagens são textos informativos que tratam de questões relevantes para uma comunidade. A respeito disso, reflita sobre as questões a seguir.

01. Por que, na sua opinião, as pessoas se informam?
02. Quais temas você julga relevante para se informar?
04. Como você se informa? Você lê notícias e reportagens ou utiliza as redes sociais (como Twitter, Instagram, WhatsApp, entre outros)?
05. Muitos veículos midiáticos têm perfis no Twitter e no Instagram. Por que isso acontece?



Vamos refletir!

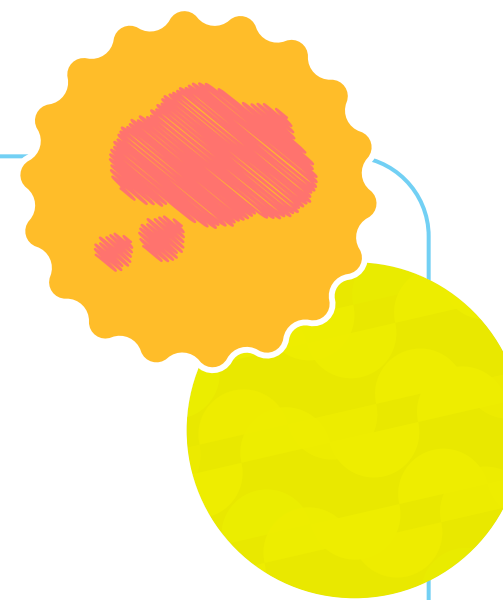
- Por que as pessoas se informam? Pense sobre como pessoas bem informadas conseguem expressar suas opiniões com mais clareza! Além disso, elas conseguem participar mais ativamente da vida em comunidade.
- Economia, política, questões raciais, de gênero, ambientais... Muitos são os temas presentes na esfera jornalística. Escolha sempre bons veículos e cheque as informações antes de compartilhá-las.
- Muitos jornais e revistas têm perfis nas redes sociais que direcionam os leitores para seus portais de notícias. Isso faz com que haja um aumento de circulação desses textos.
- As redes sociais, hoje em dia, são uma ferramenta importante na disseminação de informação. Se por um lado, essa informação chega mais rapidamente às pessoas, há também uma maior circulação de mentiras e *fake news*.

**PARTE 2**

Sensibilização: observatório de notícias

Observatório Jornalístico

- 01.** Escolha um tema que você considere importante e faça uma curadoria (escolha) de uma notícia, uma reportagem, um texto de rede social (Tweet, post ou mensagem) que sejam relacionados. Utilize as estratégias e as questões propostas em aula para analisar esses textos.
- 02.** Organize esses textos em um caderno ou crie um mural no Padlet.



Vamos refletir!

Se possível, reúna-se com seus colegas e compartilhe seus textos. A ideia do Observatório Jornalístico é que vocês possam manter-se atualizados, indicando textos que ampliem seu repertório de leitura.

Refleta.

- a) Você se considera uma pessoa que gosta de se informar? Por quê?
- b) Depois das atividades propostas, você acha que sua atitude frente aos textos jornalísticos mudou? Por quê?
- c) Quais metas você consegue traçar para desenvolver estratégias de leitura de textos informativos?
- d) De que forma a leitura desses textos pode colaborar para a construção do seu Projeto de Vida?



Professor/a,

A atividade dialoga com a **habilidade (EM13LP42)**: “Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, para aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade”.

Como forma de potencializar as discussões iniciais, você pode propor uma roda de conversa sobre os temas. Caso deseje trabalhar esse plano em pequenos grupos, sugere-se que os estudantes sejam agrupados de acordo com sua área de interesse. Por fim, crie murais onde possam compartilhar os textos escolhidos por eles de forma a construir um Observatório Jornalístico.

**ETAPA 2****Desenvolvimento:
aprendendo a aprender****1 PARTE****PARTE 1****Estratégias de leitura**

Como você se organiza para ler um texto? Você grifa as partes principais? Abaixo, algumas dicas para ajudá-lo a ler notícias.

- 01.** Leia o título do texto. Observe que ele resume a ideia central.
- 02.** Observe a data de publicação, o veículo e se sua distribuição é de forma impressa ou on-line.
- 03.** Selecione as informações do lide (o que aconteceu, onde, quando, envolvendo quem) e o detalhamento no corpo do texto (como e por que aconteceu o fato). Uma sugestão é grifar cada informação em cores diferentes.
- 04.** Veja se há imagens e hiperlinks (em casos de textos on-line) que complementam a notícia.

Agora, leia a questão abaixo e siga as estratégias propostas no quadro anterior.

ETAPA 2

PARTE 1

QUESTÃO 1

Fonte: Conexão aprendizagem

Disponível em: <https://bitly.com/portaria>

(acesso em 22/05/2017).

PORTARIA DO MEC GARANTE DIREITO À AMAMENTAÇÃO NA REDE FEDERAL

10/5/2017 – 15h55 – Brasília

Mariana Tokarnia - Repórter da Agência Brasil

Portaria do Ministério da Educação (MEC) assinada hoje (10) garante direito à amamentação nas escolas, universidades e outras instituições federais de ensino. Com o dispositivo legal, todas as mães lactantes têm o direito à amamentação assegurado em todas as instituições federais, independentemente da existência de locais, equipamentos ou instalações reservados exclusivamente para esse fim.

Segundo o MEC, a portaria foi assinada nesta quarta-feira, pelo ministro da Educação, Mendonça Filho, quatro dias antes do Dia das Mães, que será comemorado neste domingo (14). A portaria dá liberdade às mães para amamentarem onde quiserem. O uso de uma

sala deve ser uma decisão dela, e não uma questão compulsória.

De acordo com o Ministério da Educação, a portaria atende a uma demanda antiga por parte de alunos, professores e outros profissionais de educação, incluindo escolas de ensino básico, universidades e autarquias federais vinculadas à pasta.

DIREITOS

Pela Constituição Federal de 1988 e pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), as mulheres com contrato de trabalho formal têm uma série de direitos e benefícios. Para amamentar o filho, a mulher tem o direito de, até os 6 meses de idade do filho, a dois descansos especiais, de meia hora cada um, durante a jornada de trabalho, que não se confundirão com os intervalos para repouso e alimentação da mãe. Quando a saúde do filho exigir, o período de seis meses poderá ser aumentado, a critério do médico.

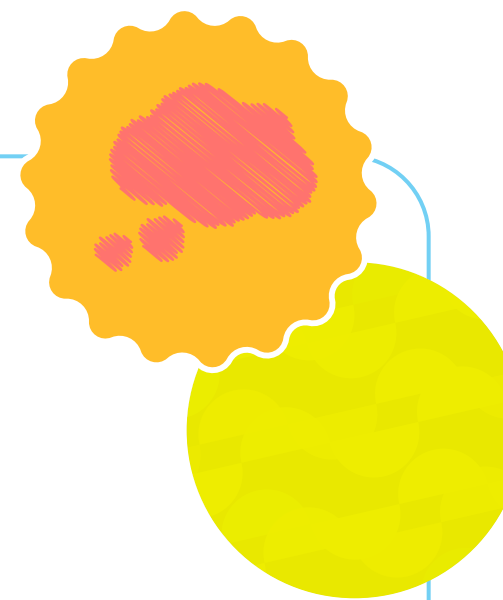
A legislação também diz que os estabelecimentos em que trabalham pelo menos 30 mulheres com mais de 16 anos de idade deverão ter local apropriado onde seja permitido às empregadas deixar, sob vigilância e assistência, os seus filhos durante a amamentação. Também é possível que

as empresas adotem o sistema de reembolso-creche, em substituição à exigência de creche no local de trabalho, ou façam convênios com creches.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno pelo menos até 6 meses de idade, quando a criança deve ter acesso exclusivamente a esse alimento. Bebês que são amamentados ficam menos doentes e são mais bem nutridos do que aqueles que ingerem qualquer outro tipo de alimento.

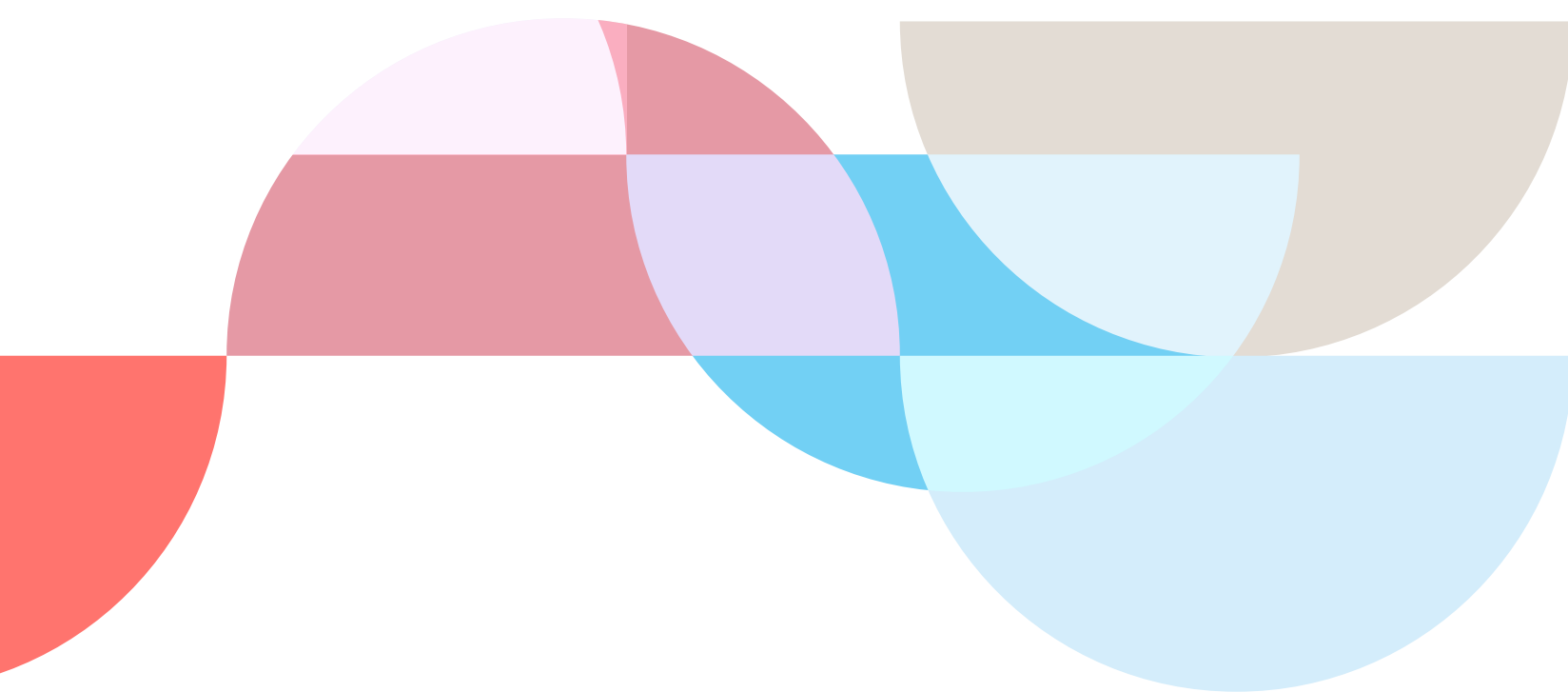
Assinale a alternativa correta em relação ao texto:

- A amamentação, segundo a nova portaria, deve ser um ato compulsório.
- A Organização Mundial de Saúde recomenda o aleitamento materno somente até os 6 meses de idade do bebê.
- A Constituição Federal de 1988 não garante direitos de amamentação às mulheres.
- A permissão à amamentação na rede federal é condicionada ao oferecimento de infraestrutura adequada para esse fim.
- A permissão à amamentação na rede federal atende a uma demanda de alunos, professores e outros profissionais da educação.



Vamos refletir!

- O item A apresenta uma expressão pouco comum: compulsório. Você sabe o que ela significa? Em caso negativo, procure-a em um dicionário.
- Os itens B e C apresentam uma palavra que as invalida. Que palavra é essa?
- Por que o item D não faz sentido, de acordo com o texto?

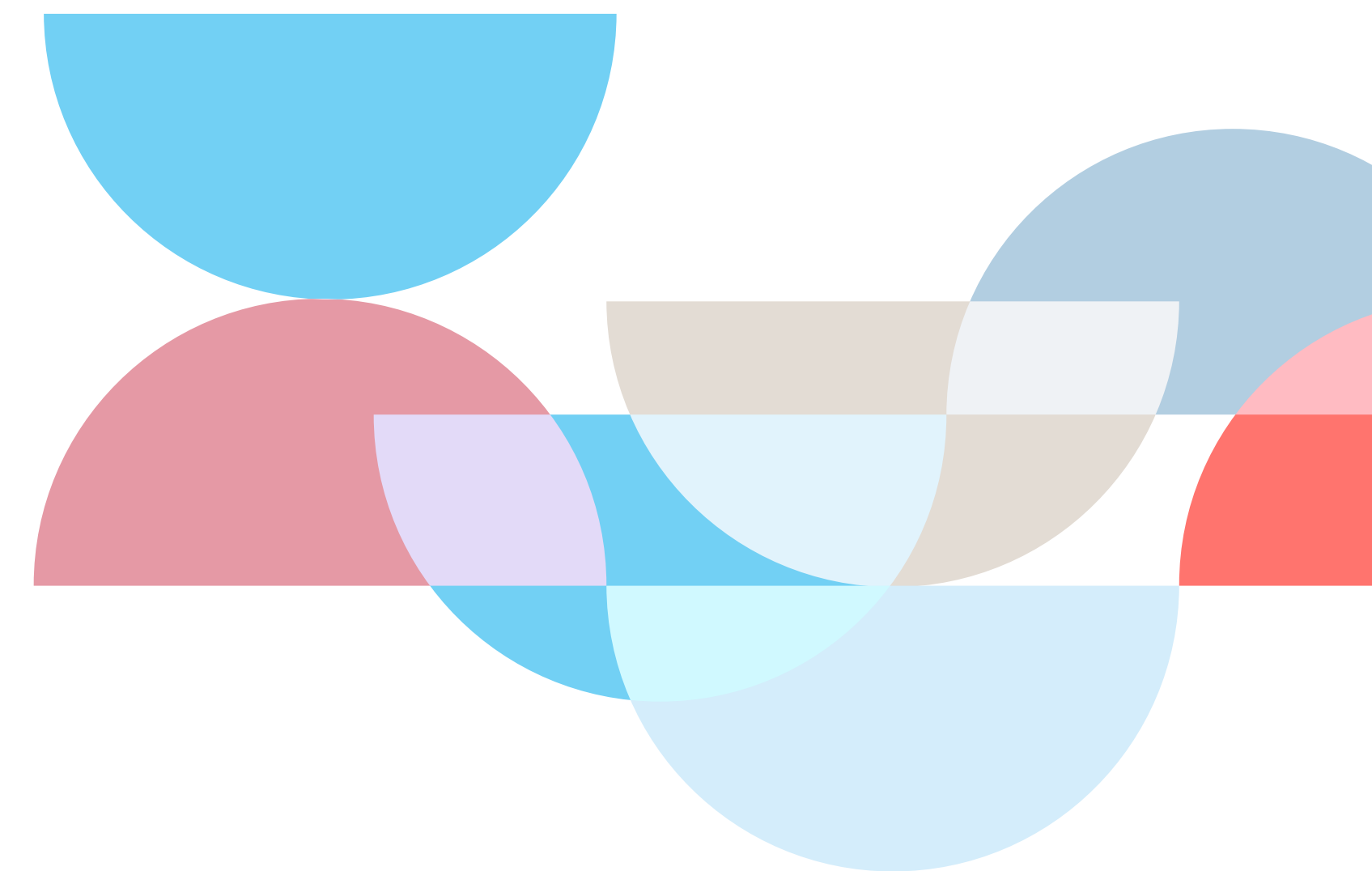


Professor/a,

A atividade dialoga com a **habilidade (EM13LP28)**:

“Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão”. Além disso, nesse primeiro momento, as perguntas/atividades tratam de estratégias para questões de identificação do tema e de informações no texto. Para os estudantes que apresentem dificuldades, sugira que observem o título, as legendas (se houver) e outros recursos mais simples.

Além disso, nas questões do quadro “Vamos refletir” são levantados pontos que podem induzir o estudante a escolher os distratores. Nesse sentido, a atividade tem o objetivo de desenvolver não apenas estratégias de leitura de notícias, mas também de questões de múltipla escolha.





ETAPA 2

PARTE 1

QUESTÃO 2

Disponível em: <https://bitly.com/projetospcd>
(acesso em 30/10/2016).

ALUNOS DESENVOLVEM PROJETOS INOVADORES PARA AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

19/10/2016 – 15h59 – São Paulo
Flávia Albuquerque – Repórter da Agência Brasil

Um robô acionado por um aplicativo para smartphone e que funciona como guia na locomoção de deficientes visuais, conduzindo o usuário de maneira segura, é um dos projetos apresentados na 10ª Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), que começou hoje (19) e termina no dia 21. Os 210 projetos são baseados em conhecimentos adquiridos na sala de aula e têm como objetivo atender às necessidades de pessoas com

deficiência e equacionar problemas ambientais, além de mostrar soluções criativas para o cotidiano.

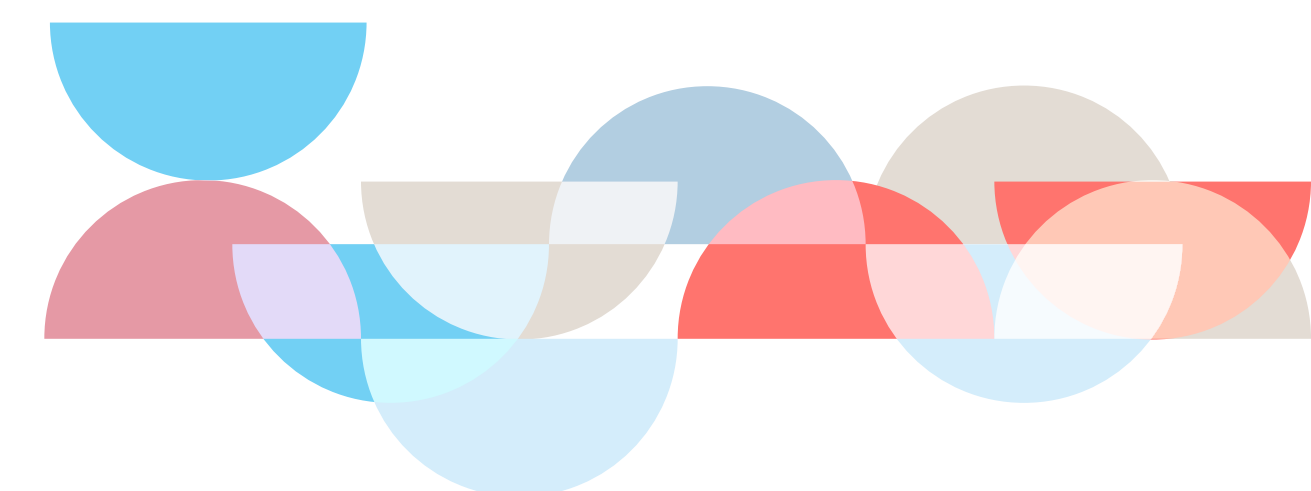
De acordo com o professor-orientador da equipe criadora do robô, Dalton Bochelli, a ideia é vender a prestação do serviço e não o robô. “Eles podem prestar o serviço para empresas como metrô, casa de espetáculo, shopping center, aeroporto, para fornecer acessibilidade aos usuários”, explicou. O projeto consiste em uma bengala com rodinhas e sensores que indicam os obstáculos no caminho. “O portador de deficiência baixaria o aplicativo para o seu celular e, assim que ele entra no local, o celular vibra avisando que há aquele serviço no local”.

Um dos idealizadores da bengala robô, Otávio Pellegrini Buscaratto, aluno de Automação Industrial

na Faculdade de Tecnologia – Fatec Itaquera – Prof. Miguel Reale, explica que a bengala inteligente começa a funcionar quando a pessoa coloca o indicador em um sensor em sua ponta superior. “No caso do metrô ele consegue seguir as linhas táteis, consegue identificar os locais por meio de um GPS do próprio metrô e por meio da vibração do celular ele identifica onde chegou”.

MEIO AMBIENTE

Voltado para a economia de água, o vaso sanitário inteligente reduz a água da descarga para 1,5 litro, utilizando pressurização com um jato de ar dentro do vaso sanitário. Segundo o orientador, Raphael Garcia Moreira, a equipe do curso de manutenção industrial da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Osasco já está com a invenção patenteada e há duas empresas de grande





porte interessadas em comercializar o produto, que tem um custo muito baixo para instalação.

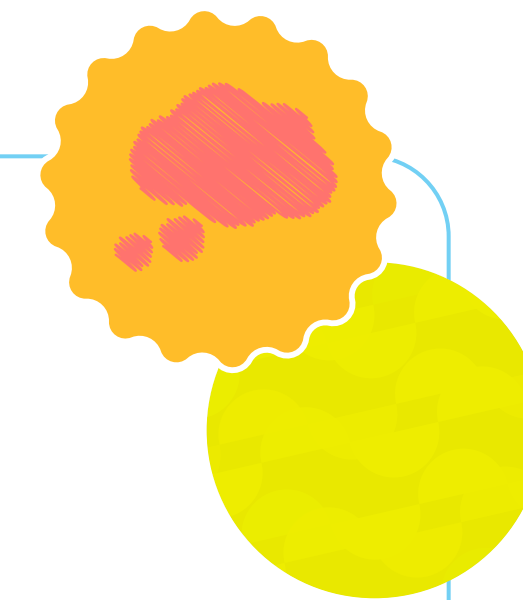
“É preciso só trocar a tampa do vaso sanitário. Hoje se a pessoa for usar descarga com vácuo vai ter que trocar tubulação, vaso, fazer uma adaptação trabalhosa e cara na casa. Lembrando que cada pessoa em média dá cinco descargas por dia e em uma residência média de São Paulo há quatro pessoas. As caixas acopladas convencionais mais eficientes usam seis litros de água e com a nossa podemos economizar muito”, defendeu.

Para esta edição da Feteps foram inscritos 1.047 projetos de estudantes, dos quais foram selecionados 156 das Etecs e 39 de Fatecs, além de projetos de estudantes do Amazonas, Chile, Colômbia, México e Peru. No último dia da feira serão premiados os

melhores trabalhos em cada categoria, seguindo critérios de inovação, criatividade e apresentação.

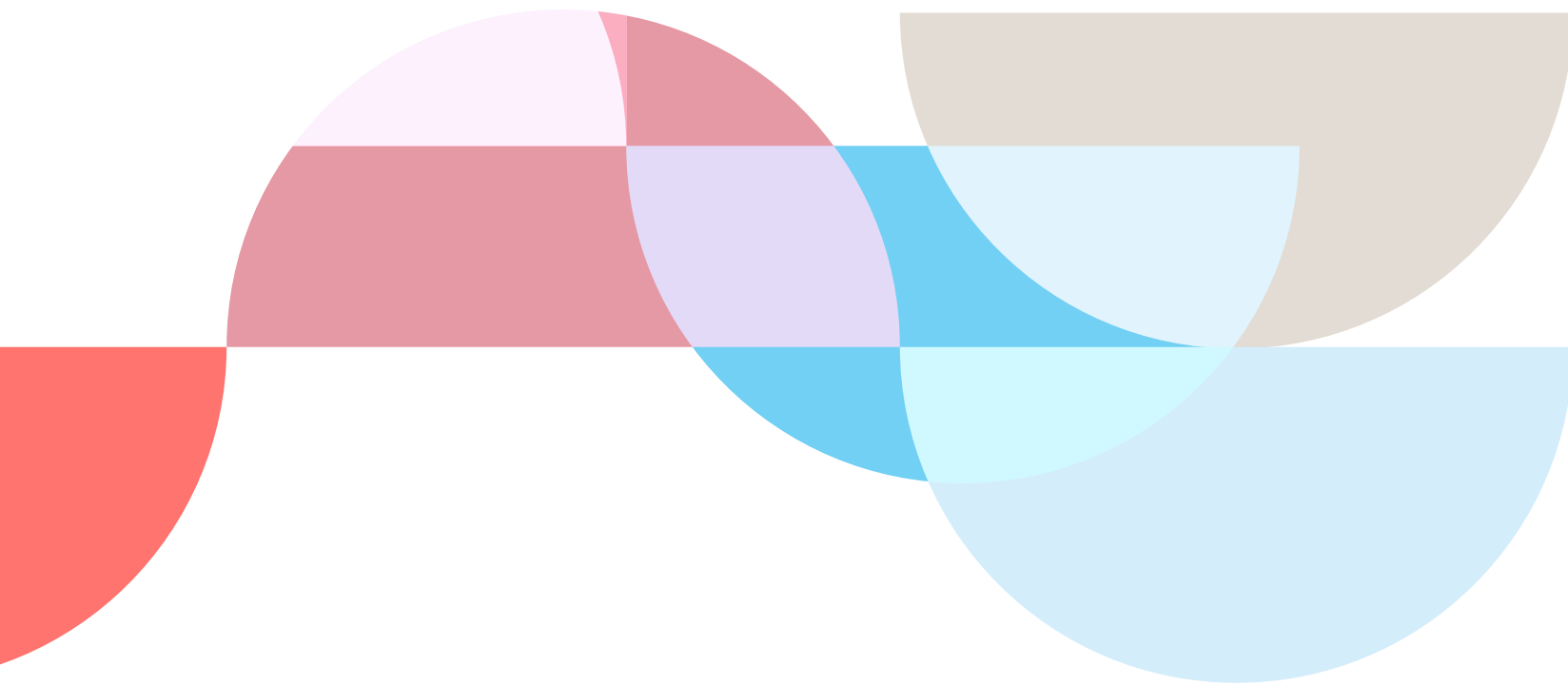
LEIA O TEXTO E:

1. Grife as palavras desconhecidas e faça um banco de palavras em seu caderno de estudos.
2. Indique qual é o fato que está sendo relatado, envolvendo quem, onde e quando aconteceu esse fato.
3. Indique quais as fontes da jornalista (ela entrevistou alguém? Por quê?)
4. Assinale a alternativa que indica a origem dos projetos tecnológicos descrita no texto:
 - a. concurso promovido por feiras tecnológicas.
 - b. pesquisas realizadas pelos professores-orientadores.
 - c. financiamento público.
 - d. financiamento privado.
 - e. conhecimentos adquiridos em sala de aula.



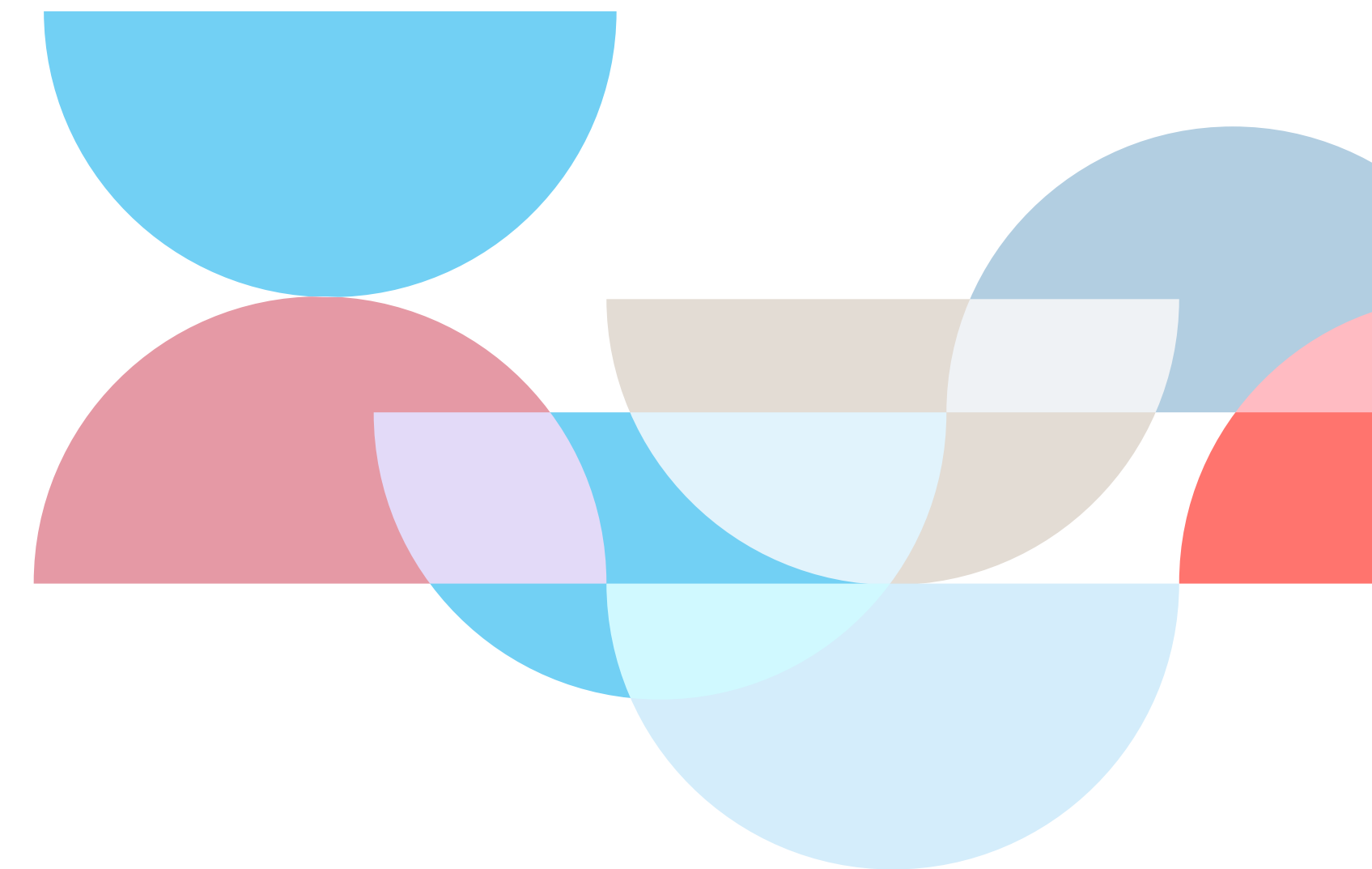
Vamos refletir!

- Este texto é um pouco maior que o anterior. Você teve dificuldade para lê-lo? Por quê?
- Havia palavras que você não conhecia? Quais? O que você pode fazer para lembrar delas?
- O gabarito aponta a alternativa E como correta. Qual trecho justifica essa resposta?



Professor/a,

A atividade dialoga com a habilidade (EM13LPO2): “Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.)”, na medida em que também propõe estratégias próprias das práticas de estudo e pesquisa. Além disso, espera-se que o estudante perceba que o trecho “Os 210 projetos são baseados em conhecimentos adquiridos na sala de aula” ajudam a responder ao item.



ETAPA 3

Reflexão

1 PARTE

PARTE 1

Estratégias de leitura

Agora que você já refletiu sobre essa questão da informação, construiu um Observatório Jornalístico e respondeu a perguntas que envolvem a leitura de notícias. Vamos refletir sobre como esse gênero muitas vezes rompe com a neutralidade. Para isso, leia o texto abaixo, grife as partes principais e faça anotações das informações em seu caderno de estudos.

Notícia

O que é?

Gênero textual jornalístico. Apresenta informações sobre fatos, realidades e eventos em diferentes contextos de abrangência: bairro, município, estado, país, mundo. Além disso, a notícia também pode estimular o leitor a refletir criticamente sobre esses fatos e seus contextos, tomando um posicionamento e agindo de maneira concreta e cidadã sobre a sociedade.

Contexto de produção e circulação

A notícia aparece nos mais variados veículos de comunicação jornalística/midiática (a imprensa): jornais e revistas impressas; websites (páginas de jornais e revistas impressas ou exclusivamente virtuais; blogs; páginas de notícias em redes sociais etc.). É importante destacar que a notícia deve ser lida e pensada em um espaço de tempo relativamente curto, pois a própria dinâmica dos acontecimentos pode fazer com que os fatos noticiados se acumulem uns sobre os outros, prejudicando o acompanhamento por parte do leitor, se este “perder o bonde dos acontecimentos”.

Objetivos e finalidades

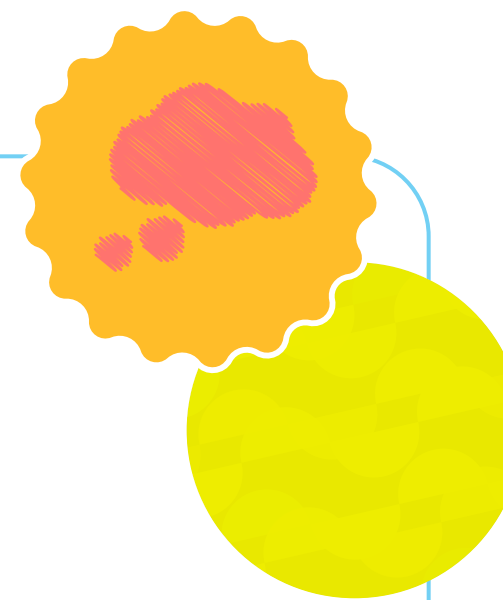
A notícia tem como objetivo primordial informar o público a respeito de acontecimentos atuais relevantes (direta

ou indiretamente) para a sua realidade social. Com isso, o público ficaria mais habilitado a se posicionar e tomar atitudes que beneficiem o bem público. Isso é válido especialmente para notícias que relatam problemas sociais.

Recursos de linguagem utilizados

- Indicações precisas de lugar (onde), data (quando), pessoas envolvidas (quem) e motivos/ modos conforme ocorreu o fato (como).
- Efeito de objetividade: o jornalista que escreve a notícia procura, geralmente, atenuar as marcas de subjetividade presentes em todo e qualquer uso de linguagem; ele procura apresentar os fatos como são, e não como determinado ponto de vista os vê (ou, dependendo do caso, procura apresentar o fato, segundo os diversos pontos de vista envolvidos em sua interpretação). Mas nem sempre isso ocorre, como veremos no item abaixo.
- Quando a notícia procura influenciar o ponto de vista do leitor sobre o fato, ela o faz utilizando falas de especialistas, testemunhas, ou dados que busquem convencer objetivamente o leitor.

Fonte: Material Conexão Aprendizagem. (Fichas da Fase 2). ID do Cartão: 1343. Código do Descritor: P2D12F



Vamos refletir!

Nas aulas da sequência didática “No mundo das notícias e reportagens”, analisamos notícias e observamos que esse efeito de objetividade, por vezes, não ocorreu. Quais foram os recursos usados para, de certa forma, influenciar o leitor?



ETAPA 3

PARTE 1

QUESTÃO 1

Agora, vamos testar nossas habilidades e estratégias em outros textos? Leia o texto a seguir e responda.

BARCO DE PESCADORES NAUFRAGA NO LITORAL NORTE E DEIXA DOIS MORTOS

14/11/2016 – 9h30 – São Paulo
Marli Moreira – Repórter da Agência Brasil
Disponível em: <https://bitly.com/naufra>

Dois pescadores morreram afogados neste fim de semana no Guarujá, depois que o barco em que eles estavam naufragou, no último sábado (12), próximo à Ilha da Moela, que fica no município ao norte do litoral paulista. Os corpos de José Nildo e Silas Atacídio foram jogados pela maré na praia da Enseada, na tarde de ontem (12), segundo informou o Grupamento de Bombeiros Marítimo (GBMar).

Além deles, mais uma pessoa, Valdomiro Saturnino da Silva, tinha saído para pescar de Santa Cruz dos Navegantes, no Guarujá, na última sexta-feira (11), mas conseguiu nadar e sobreviveu ao acidente, tendo sido resgatado pela Capitania dos Portos.

O título já deixa bem claro o acontecimento (se o leitor observasse apenas o título, já poderia ter uma boa ideia do que aconteceu). As indicações de quando (12 de novembro de 2016), onde (em áreas pertencentes ao município do Guarujá), quem (os pescadores nomeados) e como (naufrágio de embarcações marítimas) são igualmente precisas. Sem contar, é claro, a indicação do fato principal, correspondente à pergunta: “o que” (mortes por afogamento).

Refleta sobre a questão a seguir

O texto procura influenciar a opinião do leitor em algum sentido? Justifique.

Gabarito comentado

Não, a notícia reproduzida não procura influenciar a opinião do leitor, pois ela se concentra exclusivamente nos aspectos factuais (fatos realmente comprovados) do acontecimento. Poderíamos apenas dizer que ela tentaria influenciar a formação da opinião do leitor se, por exemplo, procurasse demonstrar que os pescadores em questão se acidentaram por causa das más condições de trabalho impostas (por exemplo, jornadas de trabalho exaustivas, poucas condições de manutenção para os barcos etc.). Mas não é esse o caso. O texto apenas noticia o acidente ocorrido e a maneira como aconteceu (como, quando, onde, com quem).

ETAPA 3

PARTE 1

QUESTÃO 2

Vamos ler e analisar as duas manchetes que seguem.

- Manchete 1: Confira a lista de escolas ocupadas no Rio Grande do Sul onde o Enem não será realizado. Disponível em: <https://bityli.com/enemocupa>
- Manchete 2: MEC rejeita acordo com alunos de escola invadida. Disponível em: <https://bityli.com/mec1>

Compare-as, reconhecendo semelhanças e diferenças.

Gabarito comentado

No primeiro caso, o jornal se refere à ação de protesto dos estudantes como sendo uma “ocupação”. No segundo, como uma “invasão”. Essa diferença na escolha de palavras será fruto do mero acaso? Ou será uma escolha deliberada e por qual motivo?

Não podemos ter certeza disso, sem uma investigação dos fatos relacionados à composição do texto. O que podemos saber, fazendo uma análise linguística, é que o verbo “ocupar” não possui, na maioria das situações em

que é usado na língua portuguesa, um valor negativo.

Quando se diz que alguém ocupa algum lugar, o pressuposto implícito que essa afirmação estabelece é que o lugar a ser ocupado já estava desocupado, uma vez que – como bem diz a ciência – dois corpos não ocupam um mesmo espaço ao mesmo tempo. A primeira manchete, dessa maneira, poderia estar querendo expressar, implicitamente, um juízo positivo a respeito da ação estudantil, concordando com ela.

Por outro lado, o verbo “invadir” é carregado, geralmente, de valores negativos: quem invade toma um espaço já ocupado, à revelia do seu ocupante original. E isso já é considerado um ato de violência, não importando se a invasão será efetuada com força física ou não. Assim, a segunda manchete poderia estar assumindo, também implicitamente, um posicionamento negativo com relação ao fato noticiado, discordando dele.

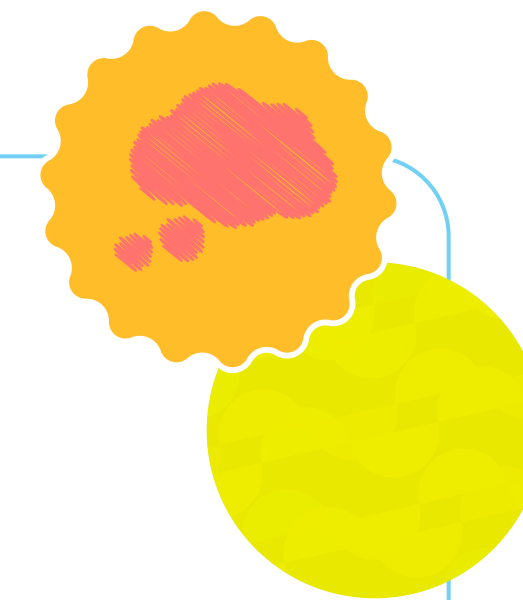
Nesse caso, onde teria ido parar a famosa “imparcialidade” jornalística? Já vimos que é impossível um uso de linguagem 100% objetivo, neutro. Mas

isso já seria trabalho para a Análise do Discurso, que é o campo da Linguística que estuda a dinâmica das conotações e revelam posicionamentos individuais ou coletivos (ideológicos).

Refletindo sobre a segunda manchete, identificamos uma lição muito importante para aprendermos: as conotações que reproduzem valores, visões de mundo, ideologias ou preconceitos coletivos são, via de regra, construídas coletivamente, ao longo de muito tempo.

Por isso, podemos seguramente afirmar que, na língua portuguesa, a palavra “ocupar” (e seus derivados) não costuma vir carregada de conotações negativas, enquanto a palavra “invadir” (com os seus derivados) é, via de regra, acompanhada de conotações negativas.

De resto, podemos especular sobre os motivos de um jornalista ter escolhido “ocupar” e o outro ter escolhido “invadir”, para noticiar o acontecimento. Talvez, eles tenham mesmo desejado comunicar implicitamente o seu posicionamento – favorável ou não – ao movimento estudantil.



Vamos refletir!

A questão 2 traz uma proposta de comparação entre duas manchetes. Esse tipo de estratégia nos ajuda a observar o mesmo fato e os diferentes pontos de vista que são trazidos nos relatos. Observe os textos do Observatório Jornalístico. Você consegue compará-los?



Professor/a,

A atividade dialoga com a habilidade (EM13LP38): “Analisar os diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor”, e também propõe uma reflexão sobre o gênero notícia: suas condições de produção, características estruturais e estilísticas. Nesse sentido, tratam-se de questões mais desafiadoras que as da etapa 2. Por isso, utilize esse Plano para personalizar as atividades de acordo com as avaliações diagnósticas propostas na sequência.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2:

PRÁTICAS DE LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO





Atividades



Introdução das atividades



Olá, professor/a!

Nesta sequência de atividades, a proposta é trabalhar diferentes gêneros do campo artístico-literário a fim de promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de texto e articulá-las às demais práticas de linguagem (oralidade e análise linguística e semiótica). Em linhas gerais, trata-se de possibilitar contato com as manifestações artístico-culturais, em especial com a arte literária, e de oferecer as condições necessárias para que os estudantes possam reconhecer, valorizar e fruir um texto literário em práticas que articulam crônica, canção e fotografia.

Para tanto, serão disponibilizadas sugestões de atividades que contemplem, de maneira significativa, a formação do leitor literário, por meio de práticas de trocas de experiências leitoras e da problematização conjunta de diferentes possibilidades de sentidos provocados pelos textos. Além de possibilitar a experimentação da escrita literária, com vistas a estimular “O fazer poético, cujo trabalho é lento e demanda seleções e experimentações de conteúdo e

de recursos linguísticos variados, tendo em vista um interlocutor. Com isso, tais escolhas podem funcionar como processo de autoconhecimento, ao mobilizar ideias, sentimentos e emoções” (BNCC).

Destaca-se, desse modo, a aproximação entre a literatura e as competências socioemocionais, levando em consideração a potência da arte como instrumento que permite o contato com diversificados valores, comportamentos e contextos, o que contribui para a compreensão de si mesmo e do outro.

Em relação à estrutura do material, destaca-se que, no início da sequência, são apresentadas as habilidades priorizadas com suas respectivas expectativas de aprendizagem. São também indicadas as habilidades dos Anos Finais que se relacionam com as habilidades do Ensino Médio. Essas informações estão também presentes no início de cada atividade, para que você possa relacionar cada expectativa às propostas e, o mais importante, trabalhar as atividades com autonomia

e autoria, delineando-as dentro do seu planejamento de trabalho no referido campo e incorporando-as com outros textos e referências.

As atividades, por sua vez, são organizadas em momentos de sensibilização, desenvolvimento e síntese com indicações de ampliação para o plano de estudos do estudante, em seus momentos de autogestão. Para as práticas dessas tarefas, há sugestões de como avaliá-las em um processo comprometido com as aprendizagens, em abordagem formativa, e caminhos metodológicos que dêem ao estudante postura ativa na construção do conhecimento.

Essas sugestões poderão também apoiar o programa de outras atividades e momentos, de acordo com seu planejamento, as aprendizagens em foco e o movimento vivo, variado e diversificado de sua construção pelos estudantes, com seus repertórios e ritmos, reconhecidos e considerados em seus potenciais de aprender. **Bom trabalho!**



No quadro a seguir, você encontra a relação das **Habilidades de Língua Portuguesa** na etapa da **BNCC do Ensino Médio** selecionadas para essa Sequência Didática, bem como as **Habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental** e as expectativas de aprendizagem.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

ENSINO MÉDIO

HABILIDADES

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams, etc.), para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.), para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico – e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores.
- **D6** Identificar o tema de um texto.
- **D3** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D20** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

- Reconhecer nas crônicas a apreensão pessoal do cotidiano.
- Reconhecer a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.
- **D1** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D3** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D6** Identificar o tema de um texto.
- **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- **D18** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- **D16** Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

- Selecionar e apropriar-se de recursos textuais e expressivos do repertório artístico para criar um texto literário.
- Criar um texto literário, considerando o contexto de produção e circulação.
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

ANOS FINAIS ENSINO FUNDAMENTAL

HABILIDADES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, de sistematizar conteúdos e informações e se posicionar frente aos textos, se esse for o caso.

- Grifar, sintetizar, esquematizar, anotar e registrar as partes essenciais de um texto, tendo em vista os objetivos de leitura.
- **D1** Localizar informações explícitas em um texto.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, mini contos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

- Utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos, levando em conta características dos gêneros e suportes.
- Avaliar um texto literário, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **D1** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D3** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

- Criar crônicas, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos.
- Utilizar ferramentas de escrita colaborativa para escrever um texto em grupo.
- **D5** Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.)
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

ANOS FINAIS ENSINO FUNDAMENTAL

HABILIDADES

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror, crônicas líricas, humorísticas e críticas bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados pela pontuação e por recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc. Gravar essa leitura ou esse conto/reconto para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos (o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais e eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão).

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregadas (no discurso direto, se houver), identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ler em voz alta textos literários diversos como crônicas.
- Expressar a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite os elementos multissemióticos.
- Reconhecer as formas composicionais dos textos narrativos.
- Identificar a escolha lexical típica de cada gênero narrativo para a caracterização dos cenários e dos personagens.
- Perceber os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo.
- Analisar a caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto).
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.



Atividade 1



**ATIVIDADE 1**

UM CLICK, UM OLHAR PARA O COTIDIANO

Competências gerais: 3, 4, 5 e 9.

Habilidades:

- (EM13LP46).
- (EM13LP48).
- (EF69LP53).
- (EF89LP33).
- (EF69LP34).
- (EF69LP47).

Expectativas de aprendizagem

- Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e de diferentes temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores.
- Reconhecer, nas crônicas, a apreensão pessoal do cotidiano.

- Reconhecer a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc. Ler em voz alta textos literários diversos como crônicas.
- Expressar a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite os elementos multissemióticos.
- Reconhecer as formas composicionais dos textos narrativos.
- Perceber os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo.
- Analisar a caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, e das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto).
- Grifar, sintetizar, esquematizar, anotar e registrar as partes essenciais de um texto, tendo em vista os objetivos de leitura.
- **D1** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D3** Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D6** Identificar o tema de um texto.
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

- **D16** Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- **D18** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- **D20** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Tempo previsto: 8 aulas

Possíveis materiais:

- Dispositivos eletrônicos.
- Papel kraft.
- Canetinhas.
- Cópias das questões propostas no tópico *Bora se preparar?!*
- Cópias dos *Quadros-sínteses*.
- Cópias da letra de música *Esquadros*, de Adriana Calcanhotto (disponível em: bit.ly/yt-esquadros).
- Cópias das crônicas *Vista cansada*, de Otto Lara Resende (disponível em: bit.ly/vista-cansada), *Melô da contradição*, de Cidinha da Silva (disponível em: bit.ly/melo) e *Amor é pra gastar*, de Xico Sá (disponível em: bit.ly/xicosas).
- Vídeos *Sobre os que se fazem de vítima*, de Xico Sá (disponível em: bit.ly/yt-declamação), *O Novo normal*, de Antônio Prata (disponível em: bit.ly/onovo-normal) e *Viva a tristeza*, de Zélia Duncan (disponível em: bit.ly/viva-tristeza).

Competências socioemocionais:

- Comunicação.
- Colaboração.
- Abertura para o novo.
- Criatividade.

O objetivo principal desta atividade é promover o contato do estudante com textos literários (letra de música e crônicas), a fim de mobilizá-los a desenvolver procedimentos e estratégias de leitura para fruir esteticamente uma obra artística e propiciar a formação de uma comunidade leitora capaz de construir sentidos para o mundo em que vive por meio da leitura de crônicas e apreciação de letra de música. Para tanto, são propostas atividades de sensibilização/ problematização do tema; organização de portfólio literário; participação em rodas de leituras de crônicas; elaboração de comentários orais e/ou escritos para propiciar ao estudante diferentes formas de experienciar o texto literário. Desse modo, mobilizar o desenvolvimento da competência geral 5: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”.



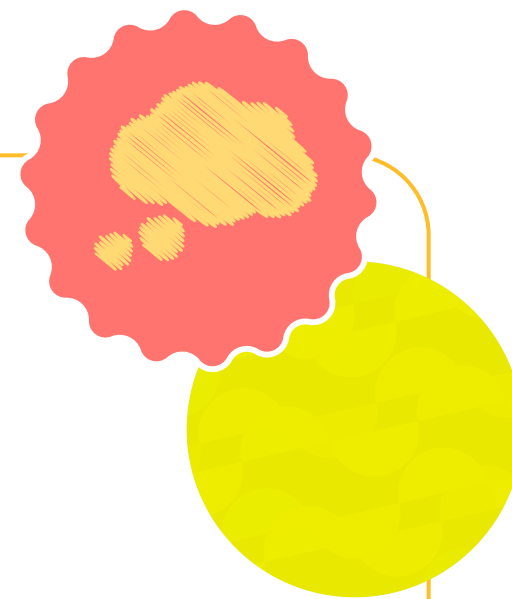
ATIVIDADE 1

▶ MOMENTO 1

2 aulas > Aula 1:

Sensibilização

- **Professor/a**, como forma de engajar os estudantes a se envolverem com a leitura e fruição dos textos literários propostos nesta sequência didática, em especial, a crônica e letra de música, proponha um momento de sensibilização e provocação.
- Para iniciar, registre na lousa ou apresentação em slide perguntas disparadoras para ativar o conhecimento prévio do aluno bem como promover uma conversa inicial:
 - O que é cotidiano?
 - O que vocês costumam observar pelas telas, pela janela, pelo cotidiano?
- Registre no portfólio literário (painel) da turma, as ideias-chave levantadas pelo grupo.



Para se aprofundar

Uma palavrinha sobre portfólio!

Como estratégia para registrar o trabalho dos estudantes e expor o itinerário desta sequência didática, recomenda-se a produção do portfólio. Uma opção para otimizar o tempo, é montar um único portfólio para toda a turma. Nesse caso, é possível montar um painel para registrar os principais momentos da sequência. Ressalta-se, a importância de construir esse projeto em parceria com os alunos, incentivando-os a serem criativos e participativos.

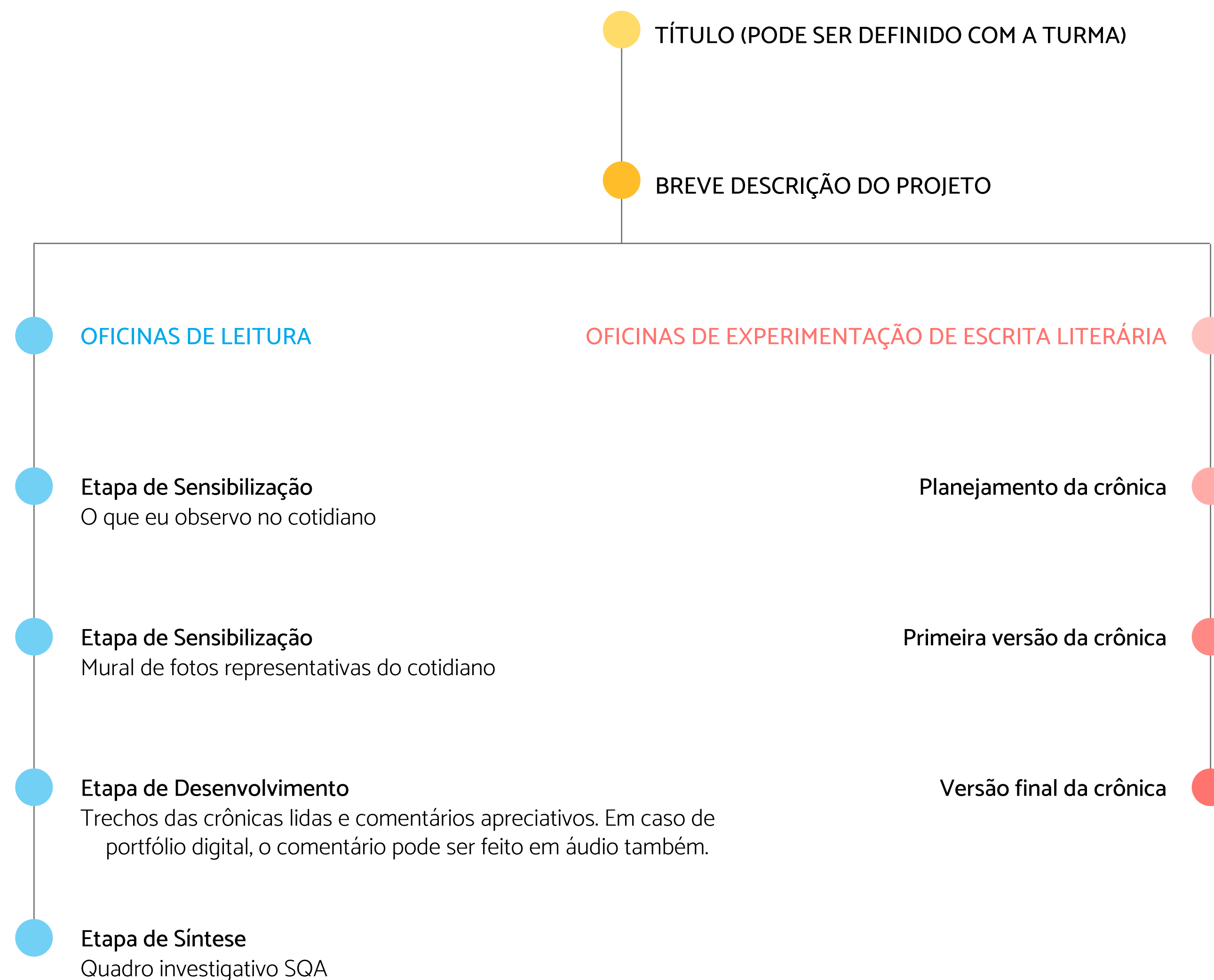
Ressalta-se, ainda, que, além de expor os trabalhos dos alunos, o portfólio pode desempenhar outra função:

coletar evidências de aprendizagem, uma vez que apresenta uma visão geral e detalhada do trabalho da turma, tornando visível o aprendizado do aluno. Portanto, pode ser um excelente instrumento avaliativo.

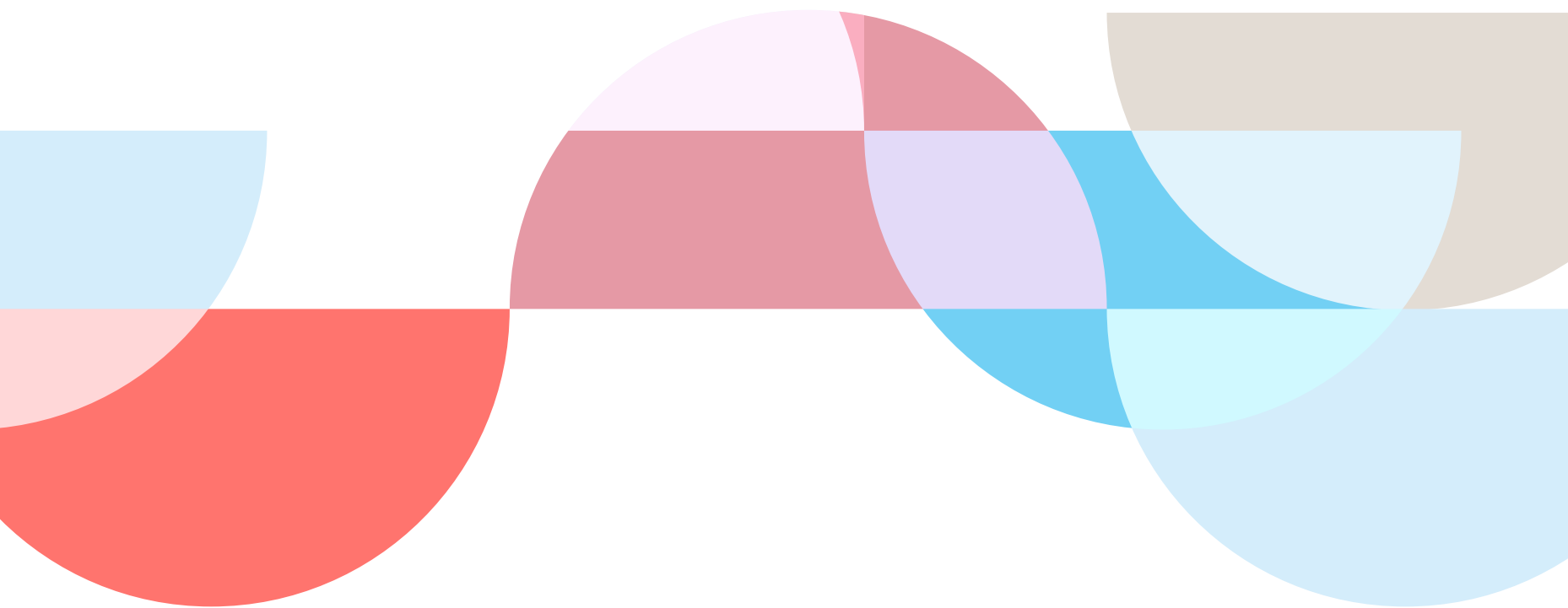
Caso a opção seja montar um portfólio digital, sugere-se o uso de ferramentas como Google sites, por exemplo. Veja um tutorial no link a seguir: bityli.com/yt-portifolios.

Se o portfólio for produzido em formato físico, pode-se montar um painel em papel kraft e fixá-lo em um local central da sala de aula para que todos tenham acesso a ele.

- Observe o modelo ao lado contendo alguns elementos organizadores de um portfólio. Destaca-se, ainda, a importância de envolver a turma na produção e estruturação desse material.
- Finalizada essa roda de conversa inicial, coloque a canção *Esquadros*, de Adriana de Calcanhotto (bitly.com/yt-esquadros) para os estudantes. Nesse momento, é importante que eles tenham em mãos a cópia da letra de música para que possam acompanhar cuidadosamente os versos.
- Após a apreciação da canção, proponha algum momento de reflexão e análise da letra da música e de suas relações com o tema desta sequência de atividades. Para começar, registre o título da sequência na lousa *Um click, um olhar para o cotidiano* e questione os estudantes, com esta pergunta inicial: *De que modo o título dessa sequência **Um click, um olhar para o cotidiano** estabelece relações com a música? Espera-se que os estudantes percebam que o eu lírico da canção retrata o seu olhar sobre o cotidiano, uma vez que cita acontecimentos e sentimentos experienciados em seu dia a dia, aproximando-se, assim, do título dessa sequência.*



- Em seguida, proponha que, em duplas, os estudantes preencham um quadro-síntese para registrar informações sobre o texto. Professor/a, observe que há nesse quadro duas colunas: a primeira, é destinada à canção *Esquadros*, já a segunda, refere-se à análise da crônica *Vista Cansada*, que também será discutida nesta etapa de sensibilização (aula 2). Veja a seguir um modelo de quadro-síntese:



ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO TEXTO 1: *ESQUADROS*

- a) Quais versos, na letra da música, indicam que o eu lírico deseja captar com sensibilidade os instantes do seu cotidiano?
Nesse caso, os estudantes podem colocar os seguintes versos: *Eu quero chegar antes/ Pra sinalizar o estar de cada coisa/Filtrar seus graus (...)*.

- b) Releia os versos a seguir e responda: por que o eu lírico afirma que vê tudo “enquadrado”?
*Pela janela do quarto
Pela janela do carro
Pela tela, pela janela
Quem é ela, quem é ela?
Eu vejo tudo enquadrado
Remoto controle*
Os estudantes precisam identificar que o eu lírico visualiza e experimenta o cotidiano por meio dos versos *Pela janela do quarto/*

Pela janela do carro/Pela tela, pela janela e, portanto, vê tudo enquadrado, no mesmo formato. Isto é, o ângulo de visão no qual ele observa o mundo é sempre o mesmo.

- c) Para saber mais, pesquise:
Quem é Frida Kahlo?
Quem é Almodóvar?
Propicie que os estudantes utilizem ferramentas de curadoria de informações para pesquisar e selecionar informações sobre os dois artistas citados na canção. Caso não haja recursos na sala de aula para pesquisa, você pode trazer informações sobre Frida Kahlo e Pedro Almodóvar, além de indicar vídeos que apresentam um pouco do trabalho deles.
- d) Retomando a pergunta inicial *O que é cotidiano?* e *O que vocês costumam observar pelas telas, pela janela, pelo cotidiano?*, você acrescentaria mais algum item, após ouvir *Esquadros*?



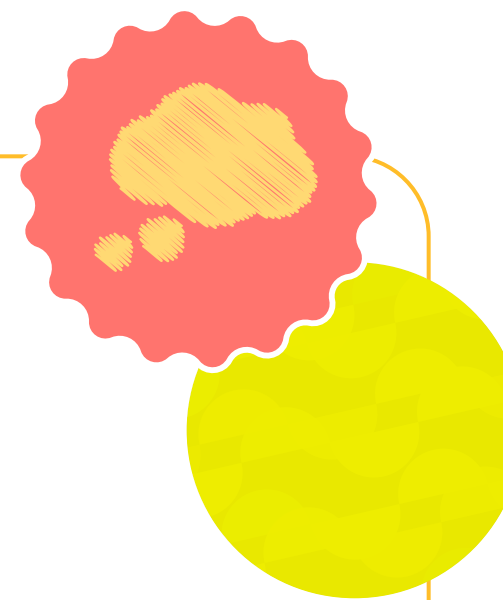
ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO

TEXTO 2: *VISTA CANSADA*

- a) De acordo com a sua leitura da crônica, o que o cronista expressa no trecho *Nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença?*
- b) Em qual trecho o cronista estabelece uma relação direta com o leitor?

Aqui, espera-se que os estudantes reconheçam que no trecho “*Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe*”, o uso do “*você*” é uma marca que dialoga diretamente com o leitor, de modo a demonstrar proximidade. É importante sinalizar que essa é uma das características das crônicas.

- Professor/a, é importante salientar que as questões propostas no quadro são apenas um norte para mediar a análise dos textos. Contudo, você pode propor outros caminhos para essa análise.
- Após o preenchimento do quadro-síntese, continue a discussão da letra de música em parceria com os estudantes. Aproveite para corrigir as questões propostas, bem como abrir um espaço para outras reflexões sobre o texto, ampliando-o a partir da experiência de leitura da turma.
- Como proposta para propiciar a experimentação e atuação do estudante frente à observação do cotidiano, solicite que fotografem alguma cena do seu próprio cotidiano que expresse algo poético, reflexivo, humorístico e/ou mobilize o senso crítico. Solicite que tragam a fotografia para a aula 2 da etapa de sensibilização. Observe, inclusive, que essa tarefa é contemplada no plano do estudante.
- Diante do seu contexto, organize qual pode ser a melhor forma para o compartilhamento dessas fotografias. O importante é que esse material faça parte do portfólio dos estudantes, seja ele físico ou digital.



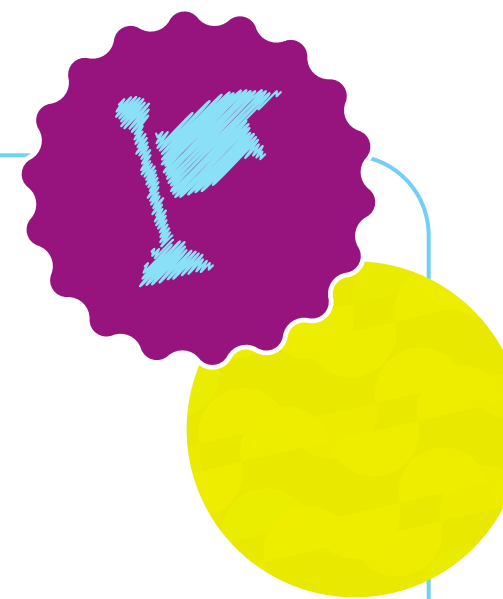
Para se aprofundar

Ampliação de horizontes

Professor/a, se houver tempo, invista em uma rodada de análise de fotografias a fim de mobilizar o estudante a reconhecer a fotografia como um objeto de arte bem como buscar estratégias para tirar a sua própria foto do cotidiano.

Neste caso, sugere-se um “passeio” pela arte dos seguintes fotógrafos:

- Walter Firmino: bityli.com/walter-firmo
- Sebastião Salgado: bityli.com/sebastiao
- Regiane Rios: bityli.com/regiane-rios



Antes de prosseguir, reflita...

Professor/a, nesta etapa da sequência didática, os estudantes foram mobilizados a refletir sobre situações do cotidiano, de modo a perceber que o cotidiano pode ser, em muitos casos, “pano de fundo” para a criação de objetos de arte, como, por exemplo, letra de música e fotografia, conforme apresentado nesta atividade de sensibilização.

Posto isso, reflita: quais outros textos você poderia utilizar para contextualizar essa sequência didática? Quais outras atividades cabem neste contexto de sensibilização? O que o estudante pode apresentar como registro do seu próprio cotidiano?

É importante destacar, professor/a, que este material traz atividades modelares. No entanto, convidamos você a experimentar e colocar em prática a sua autoria e criatividade, a fim de personalizar esse material de acordo com o conhecimento e análise da sua turma. Que tal?



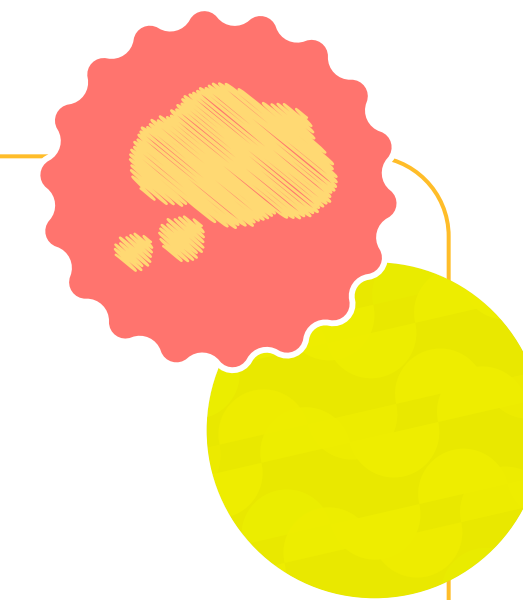
ATIVIDADE 1

▶ MOMENTO 1

2 aulas > Aula 2:

Crônica? O que é isso?

- Para iniciar esta aula, faça uma breve retomada do que foi discutido na aula anterior e comente que a proposta agora é ampliar a discussão sobre o tema desta sequência didática.
- Na sequência, inicie o trabalho com a leitura da crônica *Vista cansada*. Mas, antes, recomenda-se levantar o repertório prévio dos estudantes sobre crônicas. Para tanto, proponha, coletivamente, o preenchimento de um quadro SQA. Contudo, nesta etapa, preencha somente as colunas S - Sei e QA - quero aprender do quadro. As outras colunas serão preenchidas em outros momentos desta sequência.



Para se aprofundar

Uma palavrinha sobre o quadro de investigação SQA

O SQA é um quadro de três colunas que permite a coleta de conhecimentos prévios, das expectativas em relação a um assunto e o que foi aprendido de fato. Na primeira coluna (S) do quadro insere o que o estudante já sabe sobre o assunto; na segunda coluna (Q), são descritas as questões e expectativas em relação ao que o estudante gostaria de aprender e, na terceira coluna (A), o que foi aprendido.

Observe, portanto, que funciona como uma ferramenta de autoavaliação da aprendizagem do estudante, uma vez que favorece a metacognição - ao permitir que os estudantes signifiquem os conhecimentos que já trazem - das aprendizagens em expectativa e, da autoavaliação, o que aprenderam. Em vista disso, o uso de recursos, tais como quadros de investigação SQA abre possibilidades para que você possa problematizar e auxiliar os estudantes na organização de planos com foco na aprendizagem.

- Veja a seguir um modelo de quadro SQA que pode ser utilizado nesta etapa.

Tema	O que sabemos sobre crônicas
S sei	
Q quero aprender	
A aprendi	

Dica!

Monte este quadro investigativo em uma cartolina ou papel kraft para que possa ser recuperado em outras etapas desta sequência didática. Você pode fixá-lo na sala de aula em um local no qual todos tenham acesso.

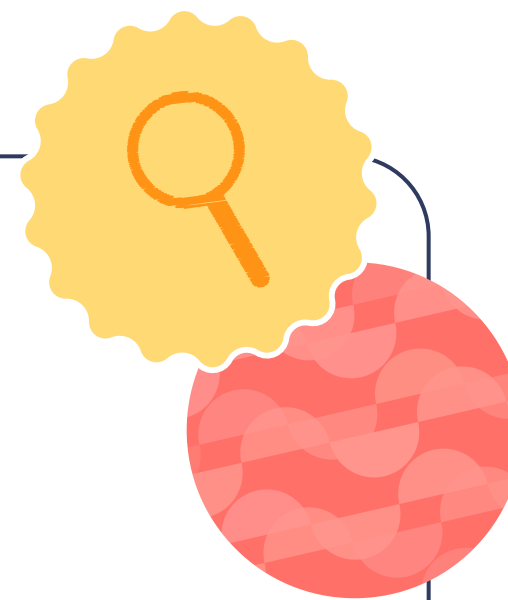
- Após o preenchimento parcial do quadro investigativo, comente com os estudantes que eles lerão a crônica “Vista cansada”.
- Anote o título na lousa e pergunte aos estudantes quais inferências podem levantar sobre o texto a partir do título. Essa é uma maneira de propiciar um contato inicial com a crônica, além de possibilitar que os estudantes estabeleçam relações entre título e conteúdo do texto.
- Em seguida, faça, em voz alta, a primeira leitura da crônica. Depois, peça aos estudantes que a releiam individualmente e sublinhem trechos que tenham despertado a atenção deles.
- Proponha, na sequência, uma discussão coletiva sobre o texto, considerando os trechos apontados pela turma. É importante que esse seja um momento no qual a turma possa tecer comentários apreciativos sobre o texto.
- Finalizada essa roda de comentários, solicite que, em duplas, os estudantes retomem o quadro-síntese (aula 1) para, então, responder às questões sobre a crônica.



- Faça uma correção das questões propostas no quadro.
- Para finalizar a discussão dessa etapa de sensibilização, pergunte aos estudantes se eles observam relações entre o tema desta sequência didática e os textos analisados (canção e crônica). Espera-se que a turma comente que ambos os textos expressam sensações, reflexões e indagações sobre o cotidiano, assim, dialogando com o tema da sequência.
- Proponha um momento de apreciação das fotografias compartilhadas pelos alunos. Procure abrir um espaço para que eles comentem o contexto da fotografia, as suas impressões e os sentidos expressos na imagem. Além disso, conforme indicado no plano do estudante, solicite que o estudante crie uma legenda para a sua fotografia.
- Pergunte aos estudantes o que costumamos observar em fotografias como estratégia para qualificar esse

momento de apreciação. A partir das respostas, defina alguns critérios de leitura, tais como: composição (personagem e espaços), enquadramentos, contrastes, luz, entre outros, contribuindo para que compreendam as escolhas de recursos da linguagem da fotografia e seus efeitos de sentidos.

- Para o fechamento da aula, reserve um tempo para conversar com os jovens sobre como, no dia a dia, acabamos não reparando tanto no que fazemos e por onde passamos, o que já se tornou cotidiano para nós. Instigue os estudantes a ter um olhar mais atento ao cotidiano, refletindo sobre o que gostam e o que não gostam, o que poderiam/gostariam de mudar e o que poderiam/gostariam de manter. Reforce que essa é uma reflexão essencial para a construção de seus projetos de vida, das escolhas que farão ao longo da vida em relação a sua profissão, atuação cidadã, configuração familiar, moradia, entre outras.



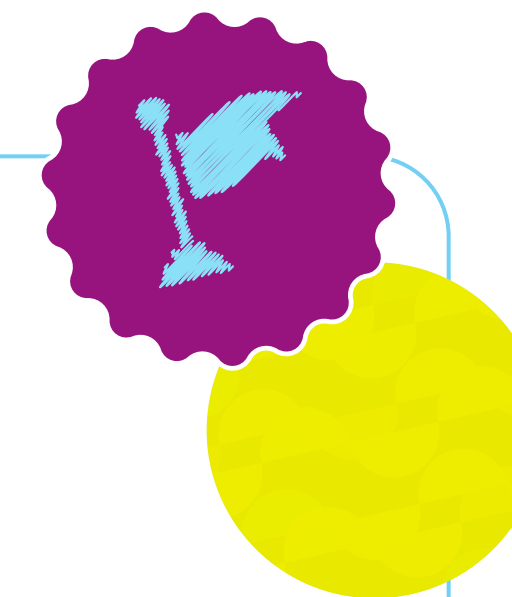
Atenção para a avaliação!

Professor/a, considere que os registros no quadro-síntese são uma estratégia para coletar as evidências de aprendizagem da turma. Observe, então, se eles são capazes de reconhecer e levantar inferências sobre o texto, bem como organizar a escrita de suas respostas.

Como intervir?

A partir dessa pequena coleta de evidências, você pode organizar outras intervenções, a fim de mobilizar o avanço na aprendizagem. Por exemplo:

- Montagem de uma pequena coletânea de crônicas em parceria com os estudantes. Neste caso, eles podem buscar textos na biblioteca da escola e na internet. A partir dessa coletânea, peça aos estudantes que escolham uma crônica para que possam escrever um comentário apreciativo sobre o texto. Essa estratégia favorece a ampliação do repertório de leitura, além de mobilizá-los a tecer considerações sobre a crônica lida.
- Compartilhamento dos comentários e da leitura da crônica com outros colegas, de modo a criar uma corrente de leitura.



Antes de prosseguir, reflita...

Professor/a, nesta etapa da sequência didática, o objetivo é levantar o repertório prévio dos estudantes sobre o gênero crônica. Para tanto, é proposta a leitura de uma crônica que aponta questões metalinguísticas, mobilizando o leitor a refletir sobre o cotidiano. Tendo em vista essa premissa, pense: é possível ampliar a discussão com a análise de outros textos? Quais? De que modo você faria isso?

Além disso, no que se refere à análise das fotografias, quais outros contextos e questões podem ser explorados nesta etapa, de modo a envolver os estudantes e a comunidade escolar?

A partir dessas reflexões, organize o seu planejamento!

ATIVIDADE 1

▶ MOMENTO 2

Desenvolvimento > 5 aulas > Aula 1:

Com a palavra, o cronista

- Inicie a aula anotando a data e os principais tópicos a serem discutidos nesta etapa da sequência, quais sejam:
 - Assistir a uma entrevista com um cronista.
 - Identificar partes essenciais da entrevista.
 - Estabelecer relações entre a entrevista e a sequência didática.
 - Tomar nota.
 - Participar de roda de conversa.
- Para começar, faça perguntas investigativas para levantar o repertório prévio dos estudantes, como por exemplo: Vocês costumam ler crônicas? Gostariam de comentar a experiência com a leitura de uma crônica? Conhecem algum cronista? Qual?
- Em seguida comente que assistirão/lerão uma entrevista com o cronista Antonio Prata, a fim de mobilizá-los a adentrar no universo de um cronista.

Professor/a, se houver recursos digitais, indica-se a entrevista audiovisual disponível em: bitly.com/yt-aprata.

- Contudo, se não houver recursos digitais, recomenda-se selecionar trechos da entrevista, disponível em: bitly.com/antoniop.
- Registre na lousa algumas questões orientadoras para nortear a análise dos estudantes, tais como:
 - O que o autor fala sobre a sua descoberta como escritor?
 - Como ele define a crônica?
 - Qual é a relação entre a crônica e os acontecimentos do cotidiano?
 - Onde as crônicas costumam ser publicadas?
 - O que ele comenta sobre o processo de escrever crônicas?
- Incentive-os a fazerem anotações com base nas questões orientadoras.
- Na sequência, retome as questões orientadoras e proponha uma roda de conversa para discutir,

coletivamente, a entrevista. É importante abrir um espaço para que os estudantes tragam outras impressões e observações sobre o texto.

- Uma estratégia para complementar e ampliar essa discussão, é propor a análise da capa do livro *Trinta e poucos*, de Antonio Prata, disponível em: bitly.com/trinta-poucos.
- Para tanto, projete a capa do livro e inicie a análise. A fim de mediar a discussão, faça perguntas deste tipo:
 - O que vocês observam nesta imagem?
 - De que modo esta imagem estabelece relações com o universo das crônicas? Por quê?
 - Há na capa do livro um peixe enrolado no jornal? O que isso diz sobre as crônicas? Será que elas ficam "velhas" como os jornais do dia anterior, justamente por serem sobre o cotidiano e saírem nos jornais?
- Para finalizar, peça aos estudantes que anotem as ideias-chave dessa discussão no caderno, para retomá-las quando necessário.

ATIVIDADE 1

▶ MOMENTO 2

Desenvolvimento > 5 aulas > Aulas 2 e 3:

Leitores de crônicas

Nesta sequência de aulas, o objetivo é iniciar o trabalho de participação em uma roda de leitura de crônicas. Para começar, anote na lousa os objetivos:

- Analisar crônicas narrativas e argumentativas.
- Preparar a leitura em voz alta e compartilhamento de análise de uma crônica.

Em seguida, organize os estudantes em pequenos grupos. Considere que cada grupo ficará responsável por ler em voz alta e apresentar a análise de uma crônica, por exemplo:

Sugestões de crônicas:

- Grupo 1: Melô da contradição
- Grupo 2: Crônica de um amor anunciado
- Grupo 3: O novo normal
- Grupo 4: Viva a tristeza!

Dica!

Como forma de organizar grupos produtivos e colaborativos, é possível solicitar que os estudantes possam atribuir funções para cada integrante. Por exemplo:

- a) Quem serão os leitores do texto?
- b) Quem será o escriba?
- c) Quem fará a mediação da leitura?

Essa estratégia possibilita a organização e distribuição do trabalho, além de possibilitar que todos possam contribuir de forma a propiciar o desenvolvimento da competência geral 9, no que se refere ao exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação.

Professor/a, caso queira, utilize outros textos.

O importante, nesse caso, é selecionar crônicas líricas, humorísticas, críticas etc. de modo a possibilitar que o estudante tenha contato com uma diversidade de textos que propiciem a discussão sobre as várias formas de se escrever uma crônica, ou seja, o cronista pode captar e expressar o cotidiano de diferentes maneiras.

Banco de sugestões

Professor/a, verifique nos links indicados, outras sugestões de autores e crônicas para você montar a sua aula:

- Fátima Trinchão: bitly.com/cronica-ftrinchao
- Dime Cronista: bitly.com/cronica-dime
- Rubem Braga: bitly.com/cronica-braga

- Considere que a organização desta roda de leitura pressupõe dois movimentos: análise da crônica e planejamento para apresentação da crônica.
- No primeiro momento, é necessário promover uma análise e reflexão detalhada sobre o texto em questão para que, posteriormente, os estudantes possam compartilhá-lo. Como forma de organizar e nortear a leitura dos estudantes, ofereça-lhes um roteiro de leitura, conforme modelo ao lado.

Roteiro de leitura

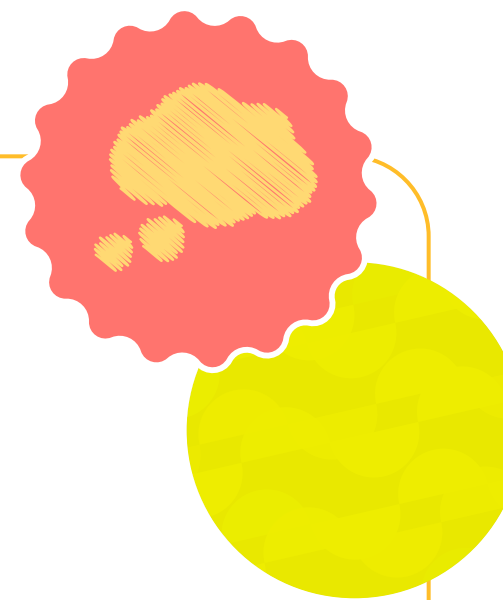
1. Pelo título, dá para imaginar o assunto da crônica? Que situação vocês acham que essa crônica vai retratar?
2. Alguém já viveu uma situação como a descrita na crônica?
3. Que sentimentos ou emoções a crônica despertou em vocês?
4. Qual é o tom predominante da crônica (lírico, humorístico, crítico etc.)?
5. Na crônica, predomina a narração ou argumentação?
6. O cronista faz parte da situação retratada na crônica ou é um observador?
7. Há diálogo com o leitor? Caso sim, quais marcas do texto comprovam isso?

- Nesta etapa, procure estimular os grupos a explorarem todas as informações do texto, bem como buscar referências a fim de ampliar o campo de interpretação da crônica.
- Finalizada essa etapa de análise, a proposta é mobilizá-los a planejar o compartilhamento da crônica em uma roda de leitura.

Dica!

Que tal um feedback?

Disponibilize um tempo para que os grupos possam alinhar a análise e as ideias da apresentação da crônica com você. Nesse momento, é possível fazer intervenções, para provocá-los a refinar o olhar sobre o texto lido, para que, além do reconhecimento de informações básicas, eles possam levantar inferências e captar as sutilezas da crônica. Aproveite também para elogiá-los pelo trabalho realizado, incentivando-os a desenvolver autoconfiança, preparando-os, assim, para o compartilhamento do texto em roda de leitura.?



Para se aprofundar

Uma palavrinha sobre a roda de leitura

No link a seguir, você encontra, no verbete do Ceale, explicações sobre a roda de leitura: bityli.com/roda-leitura.

Há, neste mesmo portal do Ceale, outras propostas de prática de compartilhamento de leitura, tais como círculo de leitura, mediadores de leitura, contação de história, dentre outras opções, que podem ser consideradas na organização do trabalho com o texto literário.



- Entregue aos estudantes um quadro organizador do planejamento, para que possam discuti-lo e preenchê-lo. Mostre o modelo a seguir para que os grupos o utilizem como ferramenta para preparação de roda de leitura de crônicas.

Planejamento de roda de leitura

Leitura em voz alta

Quais recursos da oralidade (gestos, expressão facial, voz, entonação, dicção, pausas etc.) vocês usaram durante a leitura?

Análise da crônica

Quais os principais aspectos da crônica serão apresentados para a turma? Liste em tópicos. Quais perguntas problematizadoras serão feitas durante a apresentação do texto?

Recursos

Quais recursos serão utilizados durante a roda de leitura (cartaz, apresentação de slides, mural digital, áudio etc.)?

- Professor/a, nesta etapa da atividade, é interessante fornecer, aos estudantes, modelos de leitura expressiva de um texto literário para inspirá-los a preparar a leitura da crônica. Observe, a seguir, opções de vídeo que podem ser utilizadas neste contexto.
 - Recordação, de Antonio Prata: bitly.com/yt-recordacao.
 - Crônica Olímpica, declamação de Elisa Lucina: bitly.com/cronica.
- No caso do trabalho com esse vídeo, pode-se explorar os recursos multissemióticos que conferem expressividade à leitura. Para tanto, proponha perguntas problematizadoras, tais como:
 - Como é o ritmo da leitura?
 - O leitor faz pausas, hesitações, aumenta o timbre de voz? Em quais momentos vocês observaram isso?
 - Este vídeo trouxe algumas dicas para vocês preparem a roda de leitura?
- Finalizada essa discussão, proponha que os estudantes façam um breve ensaio da leitura, conforme orientações do plano do estudante.

ATIVIDADE 1

▶ MOMENTO 2

Desenvolvimento > 5 aulas > Aulas 4 e 5:

É hora de compartilhar!

- Professor/a, nesta sequência de aulas, o objetivo é promover o compartilhamento das crônicas na roda de leitura e, posteriormente, propor uma autoavaliação do trabalho desenvolvido.
- Antes de iniciar as apresentações, é importante organizar o espaço no qual será realizada a roda de leitura. É fundamental, nesse caso, que essa organização permita que os estudantes consigam ter contato visual entre si, de modo a possibilitar a interação entre a turma.
- Como estratégia para organizar a ordem das apresentações, faça um sorteio.
- Além disso, é importante estabelecer alguns combinados com turma, para possibilitar que o momento da leitura seja de escuta atenta, respeito, apreciação do trabalho dos colegas e tomada de notas. É importante reforçar com a turma que, em uma roda como essa, em que alguns lerão em voz alta e compartilharão suas reflexões, precisa haver confiança e acolhimento por parte de todos e todas. Não é espaço para julgamentos ou piadas com os colegas, estão todos aprendendo juntos, de forma colaborativa.
- Registre, na lousa, esses combinados para que todos tenham ciência. Veja a seguir, um quadro com alguns critérios.

Pontos importantes

- Tenha uma escuta atenta à apresentação dos colegas. Seja respeitoso!
- Aprecie a leitura de um texto literário.
- Anote as suas impressões sobre o texto.
- Pense e registre algumas perguntas em seu caderno para, posteriormente, fazê-las ao grupo.

- Após essa organização, inicie a roda de leitura de crônicas, seguindo a ordem do sorteio. Considere, nesta etapa, a seguinte dinâmica: apresentação do grupo e espaço para perguntas e reflexões.
- Durante as apresentações, faça perguntas reflexivas, para estimular a turma a explorar as sutilezas de cada texto e aprofundar as análises, tais como:
 - Há relação entre o título e a mensagem da crônica?
 - O cronista participa da história ou é um narrador-observador?
 - Há passagens em que o cronista expressa opiniões e visões de mundo? Em quais trechos?
 - O cronista utiliza marcas linguísticas para estabelecer um diálogo com o leitor?
- Para finalizar, proponha que os grupos elaborem um comentário apreciativo sobre a crônica analisada por outro grupo. Veja o exemplo ao lado.
- Organize os comentários no portfólio literário.

GRUPO: CRÔNICA
MELÔ DA CONTRADIÇÃO

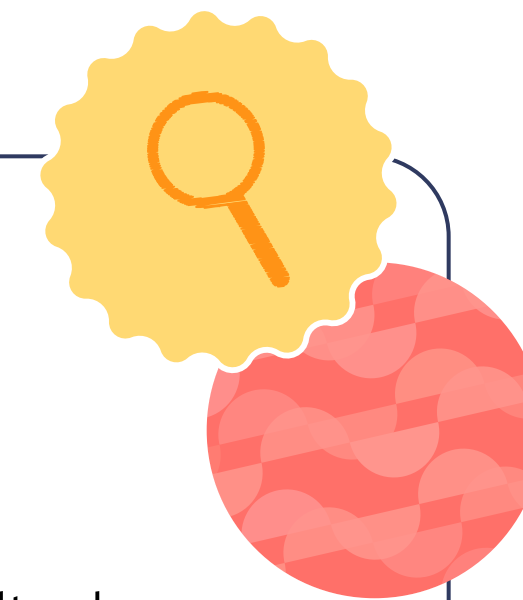


GRUPO: CRÔNICA
CRÔNICA DE UM AMOR

GRUPO: CRÔNICA
O NOVO NORMAL



GRUPO: CRÔNICA
VIVA A TRISTEZA!



Atenção para a avaliação!

Professor/a, proponha uma autoavaliação dos grupos. Para tanto, faça perguntas como as dos exemplos abaixo.

- Qual foi a maior dificuldade da apresentação?
- Quais recursos da oralidade (gestos, expressão facial, voz, entonação, dicção, pausas etc.) usadas? Como elas ajudaram na performance do grupo?
- Qual foi o ponto alto de cada leitura? Por quê?
- Houve uma compreensão da crônica, a partir da análise do grupo?

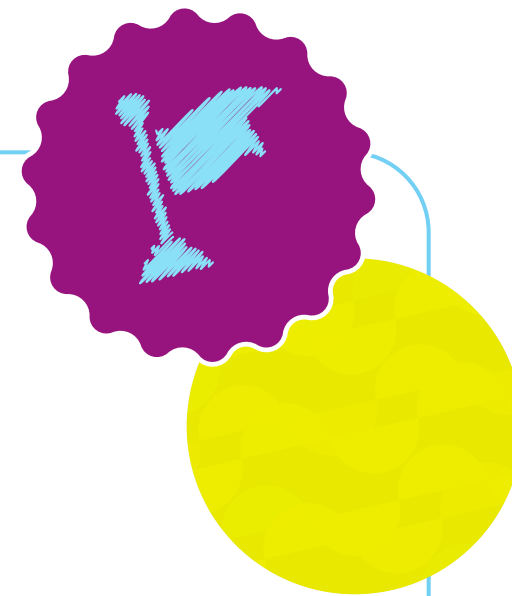
Incrementemente estes critérios com a turma e discuta-os com mais detalhes. Se necessário, reserve uma aula posterior para isso.

Como intervir?

A partir dessa pequena coleta de evidências, você pode organizar outras intervenções, para mobilizar o avanço na aprendizagem. De que forma?

- Montagem de uma pequena coletânea de crônicas, em parceria com os estudantes. Neste caso, eles podem buscar textos na biblioteca da escola e na internet. A partir dessa coletânea, peça aos estudantes que escolham uma crônica para que possam escrever um comentário apreciativo sobre ela. Essa estratégia favorece a ampliação do repertório de leitura, além de mobilizar o grupo a tecer considerações sobre a crônica lida.
- Compartilhamento dos comentários e da leitura da crônica com outros colegas, de modo a criar uma corrente de leitura.

- Gravação de leitura expressiva em voz alta de uma das crônicas da coletânea, para que, desse modo, possam experimentar outras situações de leitura em voz alta. Caso seja possível, peça aos estudantes que utilizem ferramentas digitais, como o vocaroo.com. Desse modo, é possível organizar as declamações em um único espaço, construindo, assim, um pequeno portfólio.
- Organização de outras situações de leitura, com vistas a possibilitar que os estudantes tenham oportunidades de ler expressivamente, bem como comentar as suas análises em outros eventos, como uma roda de leitura para estudantes dos anos finais. Observe que essa estratégia pode ser interessante porque eles precisam pensar, na curadoria de novas crônicas, em textos mais simples, adequados ao público destinado.



Antes de prosseguir, reflita...

Nas atividades propostas anteriormente, a turma foi mobilizada a ampliar o repertório sobre crônicas a partir da experimentação de leitura expressiva em roda de leitura. Tendo em vista as expectativas de aprendizagem, reflita: Quais outras situações de leitura podem ser propostas? Há a possibilidade de um trabalho articulado com biblioteca e/ou sala de leitura da escola? De que modo o seu planejamento cuidará da recomposição da aprendizagem, de modo a contemplar os estudantes, considerando os diferentes níveis de proficiência leitora?

Pensar sobre questões como essas, é fundamental, antes de avançar para a etapa de síntese.



ATIVIDADE 1



MOMENTO 3

1 aula

Síntese

- **Professor/a**, o principal foco deste momento da sequência didática é propiciar a retomada e síntese das principais aprendizagens. Para tanto, recupere o quadro investigativo SQA, mas, desta vez, solicite que, individualmente, em folha avulsa, os estudantes preencham a coluna A *O que eu aprendi sobre crônicas*.
- Depois, fixe todos os quadros no portfólio da turma e proponha uma discussão coletiva sobre os apontamentos feitos pelos estudantes, para sistematizar e aprofundar a discussão. Espera-se, nesta etapa, a conclusão das principais características das crônicas, tais como:
 - Contexto de circulação: jornais, revistas, blogs, redes sociais etc.
 - Estabelecimento de diálogo com o leitor por meio das marcas de coloquialismo.
 - Apresentação de fatos do cotidiano, a partir da reflexão do cronista;
 - Perspectiva poética, crítica, humorística etc.
 - Caráter híbrido que oscila entre a objetividade factual do jornalismo e a ficcionalidade imaginativa da literatura.
 - No caso da crônica narrativa, é necessário que os estudantes identifiquem os elementos narrativos e saibam reconhecer a expressividade que constituem os textos. Por exemplo: características físicas e psicológicas das personagens, o ponto de vista de um narrador, a composição do tempo e espaço.



Aula complementar

Atenção para a avaliação!

- Proponha, após preenchimento do quadro SQA, uma atividade avaliativa de análise de uma crônica para retomar elementos-chave discutidos na sequência.
- Recomenda-se que esta atividade avaliativa seja dividida em dois momentos: na primeira parte, os estudantes resolvem as questões individualmente e, na sequência, você prepara uma correção coletiva a fim de sanar dúvidas e ampliar conhecimentos.
- Verifique, a seguir, uma proposta de atividade avaliativa que pode ser utilizada neste momento. É importante que você tenha um olhar analítico para esse instrumento a fim de organizá-lo conforme a coleta de evidências de aprendizagem da sua turma. O fundamental, nesse caso, é observar os parâmetros utilizados no instrumento avaliativo, tais como: objetivo de aprendizagem, descritor, expectativa de resposta e nível de dificuldade. Ressalta-se, portanto, que ter ciência desses

elementos contribui para que você possa mapear com assertividade e direcionamento o que deseja avaliar, o que esperar de cada resposta e o nível de dificuldade de cada item, tendo em vista a recomposição da aprendizagem.

Modelo de atividade avaliativa

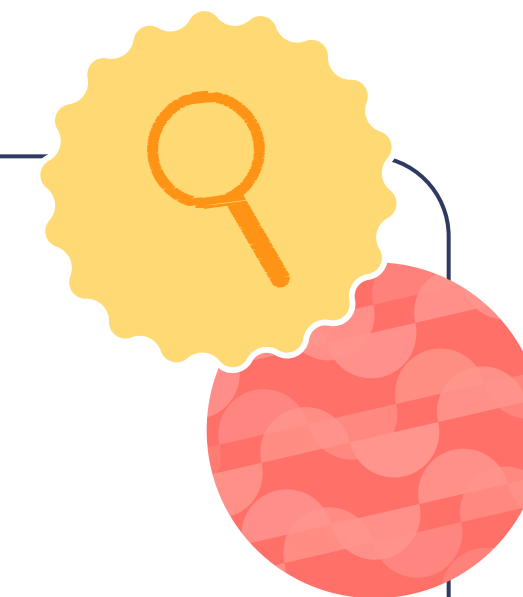
01. Leia a crônica *É índio ou não é índio?*, de Daniel Munduruku (disponível em: bityli.com/e-indio) para responder ao que se pede:

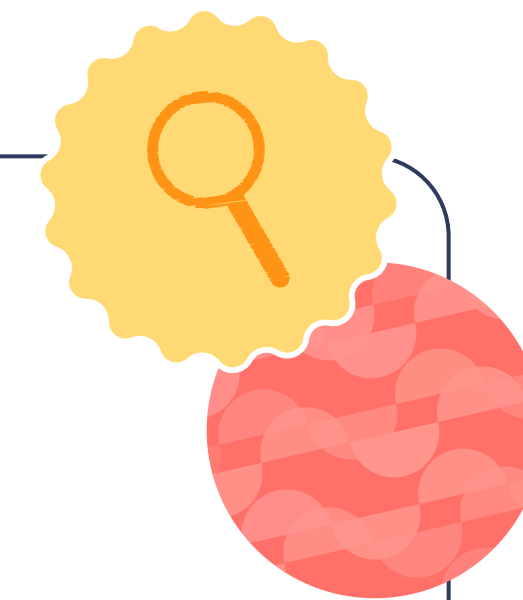
As crônicas, quase sempre, iniciam-se a partir de uma situação habitual, corriqueira ou comum, para, em seguida, apresentar um fato diferente que perturba essa situação. Considerando essa informação, responda:

- a. Na crônica *É índio ou não é índio?*, qual fato dá origem a essa crônica? (0,50)
- Objetivo de aprendizagem: identificar a situação

inicial de uma crônica.

- D10
 - Expectativa de resposta: o fato que dá origem à crônica *É índio ou não é índio?* é representado pela situação, na qual o narrador recém-chegado a São Paulo, anda de metrô.
 - Nível: Fácil.
- b. Qual é o fato diferente que perturba a rotina da personagem principal? (0,50)
- Objetivo de aprendizagem: identificar uma informação explícita em um texto.
 - D10
 - Expectativa de resposta: o que perturba a rotina da personagem é o diálogo, no qual duas senhoras presentes no metrô, questionam se o narrador *É índio ou não é índio*.
 - Nível: Fácil.





02. Releia o trecho:

“Nessa ocasião a que me refiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olharam de cima abaixo quando entrei no metrô (...)”.

O que é possível inferir sobre a passagem em destaque?

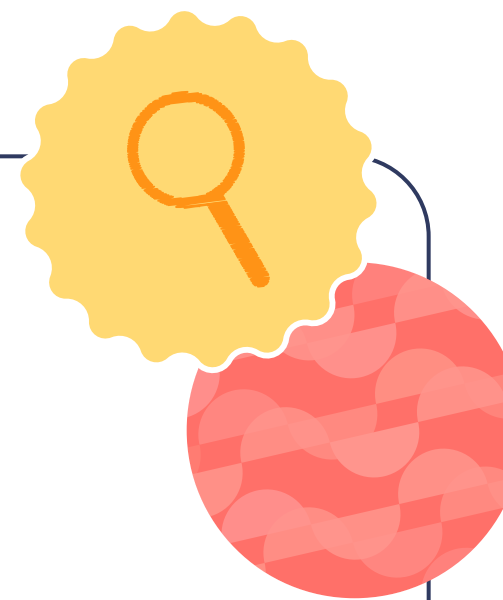
- Objetivo de aprendizagem: inferir uma informação do texto a partir do uso de uma expressão.
- D3
- Expectativa de resposta: no trecho proposto, a expressão me olharam de cima abaixo, indica que o narrador, ao entrar no metrô, foi detalhadamente analisado por duas senhoras.
- Nível: Médio

03. Transcreva um argumento utilizado pela senhora A para defender que o narrador era um indígena.

- Objetivo de aprendizagem: identificar um argumento em uma crônica.
- Expectativa de resposta: o trecho É, pode ser. Mas você viu o cabelo dele? É lisinho, lisinho. Só índio tem cabelo assim, desse jeito. Acho que ele é índio, sim (...) apresenta um argumento, o qual a senhora A defende que o narrador é “índio”.
- Nível: Médio

04. Considerando a sua resposta e o seu entendimento ao item anterior, você acha que as senhoras apresentaram uma visão preconceituosa? Explique.

- Objetivo de aprendizagem: expressar uma opinião de forma ética e respeitosa.
- Expectativa de resposta:
- Resposta pessoal. Contudo, espera-se que o estudante expresse uma opinião de forma ética e respeitosa.
- Nível: Médio



05. Releia o trecho:

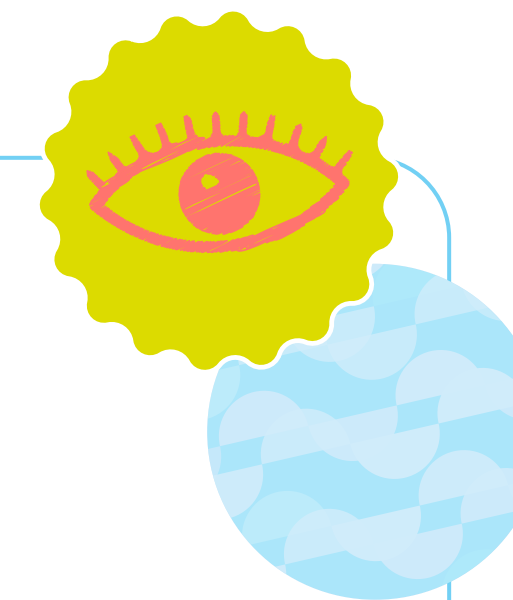
Eu estava ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando ria com vontade (...).

a. Identifique o tempo verbal do verbo “ria”.

- Objetivo de aprendizagem: reconhecer o pretérito imperfeito.
- D19
- Expectativa de resposta: o verbo “ria” está no pretérito imperfeito.
- Nível: Fácil.

b. Qual é o efeito de sentido decorrente do uso do verbo “ria” no trecho?

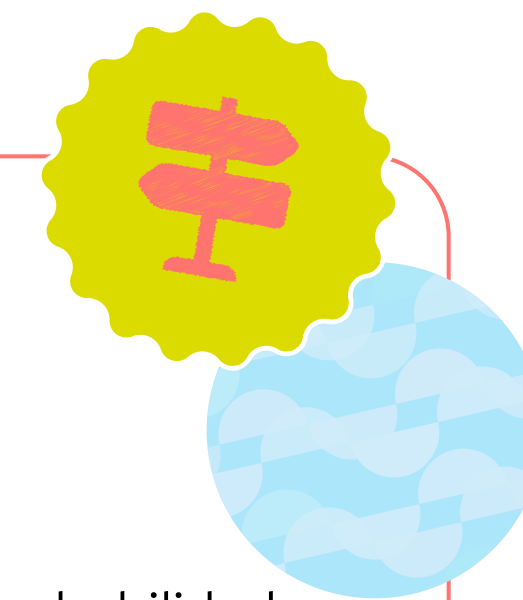
- Objetivo de aprendizagem: reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso do pretérito imperfeito.
- D19
- Expectativa de resposta: neste trecho, o verbo “ria” indica que a personagem constantemente praticava o ato de rir no metrô diante do diálogo das senhoras.
- Nível: Médio.



De olho na recomposição da aprendizagem!

Professor/a, ressalta-se aqui a necessidade de buscar outras estratégias para atender aqueles estudantes que ainda não alcançam os objetivos de aprendizagem de leitura de uma crônica. Nesse caso, recomenda-se o seguinte procedimento:

- Leitura do texto, marcação de trechos e análise em duplas e, no segundo momento, resolução de parte da avaliação, em duplas. Depois, como um desafio, os estudantes resolvem as demais questões, de modo individual.



Conectando sequências

Professor/a, como possibilidade de conexão e ampliação entre as propostas indicadas neste material e na [sequência do campo artístico-literário do volume 1](#), salienta-se alguns aspectos principais. Vejamos:

- Reconhecimento das manifestações artístico-culturais: na [sequência didática 2 do volume 1](#), o estudante é mobilizado a refletir sobre os diferentes tipos de objetos artísticos, a partir do seu repertório de mundo e a valorizar a sua experiência, promovendo, assim, o campo de experimentações e concepções sobre esse assunto. Uma possibilidade de retomada e aprofundamento desse tópico, entre as sequências, reside no fato de que, no material do volume 1, o

estudante precisa ser capaz de reconhecer e fruir diferentes composições artísticas, no âmbito da literatura (poema, trechos de romance e letra de músicas com temáticas contemporâneas). Nesse sentido, destaca-se, inclusive, que o estudante é mobilizado a reconhecer e a explorar os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

- Compartilhamento de leitura literária: observe que há, nesta sequência didática, uma proposta de participação de roda de leitura para compartilhamento de análise e leitura expressiva de uma crônica, assim como na sequência 2 do volume 1, na qual o foco é compartilhar a leitura de um poema em roda e de trechos de romances clássicos da

literatura brasileira. Esse movimento com a habilidade (EM13LP46) é retomado e ampliado nessas duas modalidades didáticas.

Observe, inclusive, que a progressão de aprendizagem entre as sequências ocorre por meio do gênero discursivo e das temáticas, uma vez que, na sequência do volume 1, o estudante precisa ser capaz de analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, reconhecendo possíveis diálogos. Um exemplo disso são as novas concepções e rupturas quanto à representação da figura feminina ao longo da história, bem como as formas de se relacionar amorosamente, na juventude.



Bora se preparar?!

Os exercícios propostos contemplam habilidades de leitura do campo artístico-literário, em especial, crônicas e letras de música. Eles podem ser sugeridos ao final da etapa de síntese, como forma de possibilitar que os estudantes coloquem em prática o que aprenderam nesta sequência.

QUESTÃO 1

Enem, 2017. Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou

porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista:

- a) Criar fatos com a imaginação.
- b) Reproduzir as notícias dos jornais.
- c) Escrever em linguagem coloquial.
- d) Construir personagens verossímeis.
- e) Resignificar o cotidiano pela escrita.

Gabarito: C

D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

**QUESTÃO 2**

Enem, 2009. Som de preto

O nosso som não tem idade, não tem raça
E não tem cor.
Mas a sociedade pra gente não dá valor.
Só querem nos criticar, pensam que somos animais.
Se existia o lado ruim, hoje não existe mais,
porque o 'funkeiro' de hoje em dia caiu na real.
Essa história de 'portada', isso é coisa banal
Agora pare e pense, se liga na 'responça':
se ontem foi a tempestade, hoje vira a bonança.
É som de preto
De favelado
Mas quando toca ninguém fica parado

Música de Mc's Amilcka e Chocolate. In: Dj Malboro.
Bem funk. Rio de Janeiro, 2001 (adaptado).

À medida que vem ganhando espaço na mídia, o funk carioca vem abandonando seu caráter local, associado às favelas e à criminalidade da cidade do Rio de Janeiro, tornando-se uma espécie de símbolo da marginalização das manifestações culturais das periferias em todo o Brasil. O verso que explicita essa marginalização é:

- a) “O nosso som não tem idade, não tem raça”.
- b) “Mas a sociedade pra gente não dá valor”.
- c) “Se existia o lado ruim, hoje não existe mais”.
- d) “Agora pare e pense, se liga na ‘responça’”.
- e) “se ontem foi a tempestade, hoje vira a bonança”.

Gabarito: B

D3 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.



Atividade 2



ATIVIDADE 2

ESCREVER PARA ETERNIZAR O COTIDIANO

Competências gerais: 3, 4, 5 e 9.

Habilidades:

- (EM13LP53)
- (EF89LP35)

Expectativas de aprendizagem

- Selecionar e apropriar-se de recursos textuais e expressivos do repertório artístico para criar um texto literário.
- Criar um texto literário, considerando o contexto de produção e circulação.
- Criar crônicas, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos, típicos dos gêneros narrativos pretendidos.

- Utilizar ferramentas de escrita colaborativa para escrever um texto em grupo.
- **D10** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Tempo previsto: 8 aulas.

Possíveis materiais:

- Dispositivos eletrônicos
- Cópias da proposta de produção textual.
- Cópias dos trechos das letras de música.
- Cópias dos quadros e rubricas avaliativas.

Competências socioemocionais:

- Colaboração.
- Abertura para o novo.
- Criatividade.

O foco principal desta atividade é propiciar a experimentação do “fazer” literário. Para tanto, espera-se mobilizar a escrita colaborativa de uma crônica, a partir do trecho de uma letra de música.

É importante salientar, nesse processo, que produzir um texto oral/escrito requer construir os sentidos necessários para aquilo que será anunciado: o que estou escrevendo? Para quê? Para quem? Onde será publicado? Esses comportamentos escritores são os conteúdos fundamentais da produção textual.

Entende-se, portanto, que, geralmente, o texto é o resultado de um processo profundo de reflexão, elaboração e reelaboração. Da preparação para escrever um texto até a sua versão final, o escritor percorre algumas etapas, durante as quais ele precisa tomar decisões, fazer escolhas.

Reitera-se, desse modo, que a proposta de produção indicada neste material oferecerá meios para que o estudante escreva o texto de forma processual e, por fim, dê um destino a sua escrita.

ATIVIDADE 2

▶ MOMENTO 1

Sensibilização > 1 aula

Para começo de conversa

- Nesta etapa da atividade, o objetivo principal é mobilizar o estudante a escrever uma crônica em parceria com os colegas. Recomenda-se, nesse caso, o agrupamento em trios para que os estudantes possam trocar saberes e aprendizagens com foco na produção de um texto.
- Para começar, proponha uma roda de conversa a fim de levantar o repertório prévio da turma e mobilizá-la a pensar sobre a escrita literária. Nesse caso, questione-a:
 - Vocês já escreveram algum texto literário? Qual?
 - Quais os maiores desafios ao escrever um texto?E assim por diante. Professor/a, é importante que as respostas para essas perguntas possam

apresentar uma visão geral e diagnóstica da turma no que se refere à escrita literária, de modo a movimentar possíveis intervenções. Por exemplo, caso os estudantes comentem que um dos desafios para escrever é a elaboração do começo de um texto, pode-se, de maneira complementar, trabalhar esse aspecto em propostas nas quais, intencionalmente, analisa-se trechos introdutórios de crônicas. Assim, mostra-se a eles diferentes possibilidades para começar.

- Em seguida, apresente a proposta indicada no quadro a seguir. Você pode projetar ou entregar cópias.
- Na sequência, discuta-a com a turma e procure mobilizar os estudantes neste projeto de escrita.

Eternizar o cotidiano

Na atividade anterior, lemos e analisamos algumas crônicas. Observamos que, nas crônicas, os cronistas expressam o seu olhar sobre o cotidiano em tom poético, reflexivo, humorístico etc. Agora, é sua vez de experimentar a escrita de uma crônica. Que tal?

Para isso, inspirado em versos de uma letra de música selecionados pelo seu grupo, escreva uma crônica narrativa.

É muito importante que o seu texto estabeleça um diálogo com a letra de música. Vamos lá? Mãos à escrita!



- Depois, disponibilize cópias dos trechos das letras de músicas, para que os estudantes possam selecionar com qual deles irá trabalhar. Há, no quadro abaixo, algumas opções; contudo, você pode fazer uma curadoria de outras canções. O importante, nesse caso, é que os versos tragam alguma questão do cotidiano, a qual sensibilize o estudante a colocar-se na posição de observador desse cotidiano, com vistas a expressar algum tipo de reflexão.

Trechos de letras de músicas:

1

Rodo cotidiano

Espaço é curto quase um curral
Na mochila amassada uma vidinha abafada
Meu troco é pouco, é quase nada
(Grupo O Rappa)

2

O amor é filme

Um belo dia, a gente acorda e uhmm
Um filme passou por a gente
E parece que já se anunciou o episódio dois
É quando a gente sente o amor
(Cordel do fogo encantado)

3

A ordem natural das coisas

Na São Paulo das manhã que tem lá seus Vietnã
Na vela que o vento apaga, afaga quando passa
A brasa dorme fria e só quem dança é a fumaça
Orvalho é o pranto dessas planta no sereno
(Emicida)

4

Telegrama

Por isso hoje eu acordei
Com uma vontade danada
De mandar flores ao delegado
De bater na porta do vizinho
E desejar bom dia
De beijar o português
Da padaria
(Zeca Baleiro)



- Dê um tempo para que os estudantes escutem as músicas, reconheçam os respectivos temas e façam a seleção do trecho inspirador.
- Professor/a, finalizada essa etapa de entendimento da proposta e seleção do mote da escrita, é importante discutir e definir o local de publicação das crônicas. A saber, a produção de textos deve estar inserida numa situação de comunicação contextualizada, ou seja, o texto deve ter uma razão para ser escrito. Veja a seguir algumas opções de destino final para publicação/exibição da crônica.

1

Jornal mural

Como fazer?

Publique trechos das crônicas e dos trechos da letra de música inspiradora em um mural físico ou digital. Como opção de mural digital, indica-se o Padlet. Veja um tutorial: bitly.com/tutorial-padlet.

Neste projeto, é possível engajar os estudantes nas seguintes ações:

- Seleção de um título para o mural.
- Organização dos trechos das crônicas e das letras de músicas. Caso o jornal seja físico, pode-se disponibilizar o QR code para acesso às canções. Na versão on-line, coloque os links com os vídeos.
- Curadoria de imagens que estabeleçam relações com os textos.
- Compartilhamento e divulgação do jornal mural.

**2****Sarau****Como fazer?**

Organize um sarau para que os estudantes possam ler e compartilhar os seus textos com os demais colegas e comunidade escolar. Além disso, recomenda-se, ainda, investir na circulação dos textos dos estudantes em espaços artístico-culturais locais (bibliotecas, centros de cultura etc.), bem como a circulação do vídeo nas redes sociais das escolas e dos estudantes, tendo em vista o cuidado ético em relação ao uso das redes.

Caso seja esta a proposta selecionada, os estudantes podem:

- Preparar uma leitura expressiva da crônica.
- Criar convites para divulgação do sarau.
- Gravar vídeos do sarau e, posteriormente, elaborar um vídeo com os melhores momentos do evento.

Além dessas duas opções, você pode buscar outras formas para compartilhar a crônica dos estudantes. O fundamental é possibilitar que os textos produzidos sejam lidos por outros leitores, de modo a valorizar a experimentação artística do estudante.

- Para finalizar a aula, peça aos estudantes que anotem em seus cadernos qual trecho selecionou a fim de, na próxima, aula iniciar o planejamento textual.
- Caso haja tempo, peça que os grupos comentem com a turma qual o trecho selecionado.



Para se aprofundar

Uma palavrinha sobre escrita processual

Neste projeto de escrita de uma crônica, conforme mencionado no objetivo central da atividade, espera-se contemplar as etapas da escrita processual, a saber:

01. Planejamento textual: um princípio organizador

Esta etapa compreende a busca das ideias para a produção (oral/escrita); é também o momento de organizá-las e procurar imaginar o conhecimento que o leitor já detém, para, a partir desses dados, organizar o texto.

Desse ponto de vista, a elaboração de um plano prévio constitui uma ferramenta para o trabalho da escrita, uma estratégia que permite assegurar maior coerência entre o querer dizer e o dizer efetivado pelo texto.

Nesse contexto, é fundamental estimular o jovem a utilizar estratégias e recursos para organizar o planejamento. Para isso, é importante fornecer e/ou incentivar a produção de tabelas, esquemas, diagramas etc.

02. Textualização: Mãos à obra

É o componente do processo de produção em que o estudante produz a primeira versão do texto, considerando as informações do planejamento e os critérios solicitados na proposta.

03. Revisão: aperfeiçoamento do texto

É importante desconstruir o paradigma de que revisar é uma etapa final da produção. Nesse sentido, salienta-se que o ato de escrever não é sucessivo e mecânico, isto é, ao produzir um texto, escrevemos, relemos e modificamos partes dele.

Essa etapa pode ser desenvolvida individualmente e, também, entre os pares. Uma estratégia para otimizar o processo de revisão é fornecer rubricas de qualidades. Assim, o estudante revisa o texto a partir de critérios prévios.

04. Reescrita/redesign

A reescrita/redesign provoca o diálogo do sujeito-autor com o produto criado, possibilitando um relacionamento mais interativo com seu próprio texto (confrontamento, aguçamento e exclusão de enunciados).

Portanto, é importante que esse processo de redesenhar o texto oral/escrito seja entendido como um procedimento em que o aprendiz, em sua primeira versão do texto, tenha uma atividade reflexiva centrada em aspectos tais como o que dizer, como dizer, quais palavras usar.



ATIVIDADE 2

▶ MOMENTO 2

Desenvolvimento > 8 aulas > Aulas 1, 2 e 3:

Planejar é preciso!

- Professor/a, para iniciar, registre no quadro/lousa os objetivos das aulas para que os estudantes possam ter ciência da seguinte proposta:
 - Planejar uma crônica;
 - Participar de roda de conversa para compartilhar o planejamento do texto.
- Após a explicação dos objetivos, inicie uma conversa para sensibilizar e promover a reflexão sobre planejamento. Esse momento é importante, uma vez que é comum os estudantes “pularem” essa etapa, iniciando o texto sem considerar que planejar é um processo de organização e articulação de ideias. Para começar o diálogo, anote no quadro/lousa

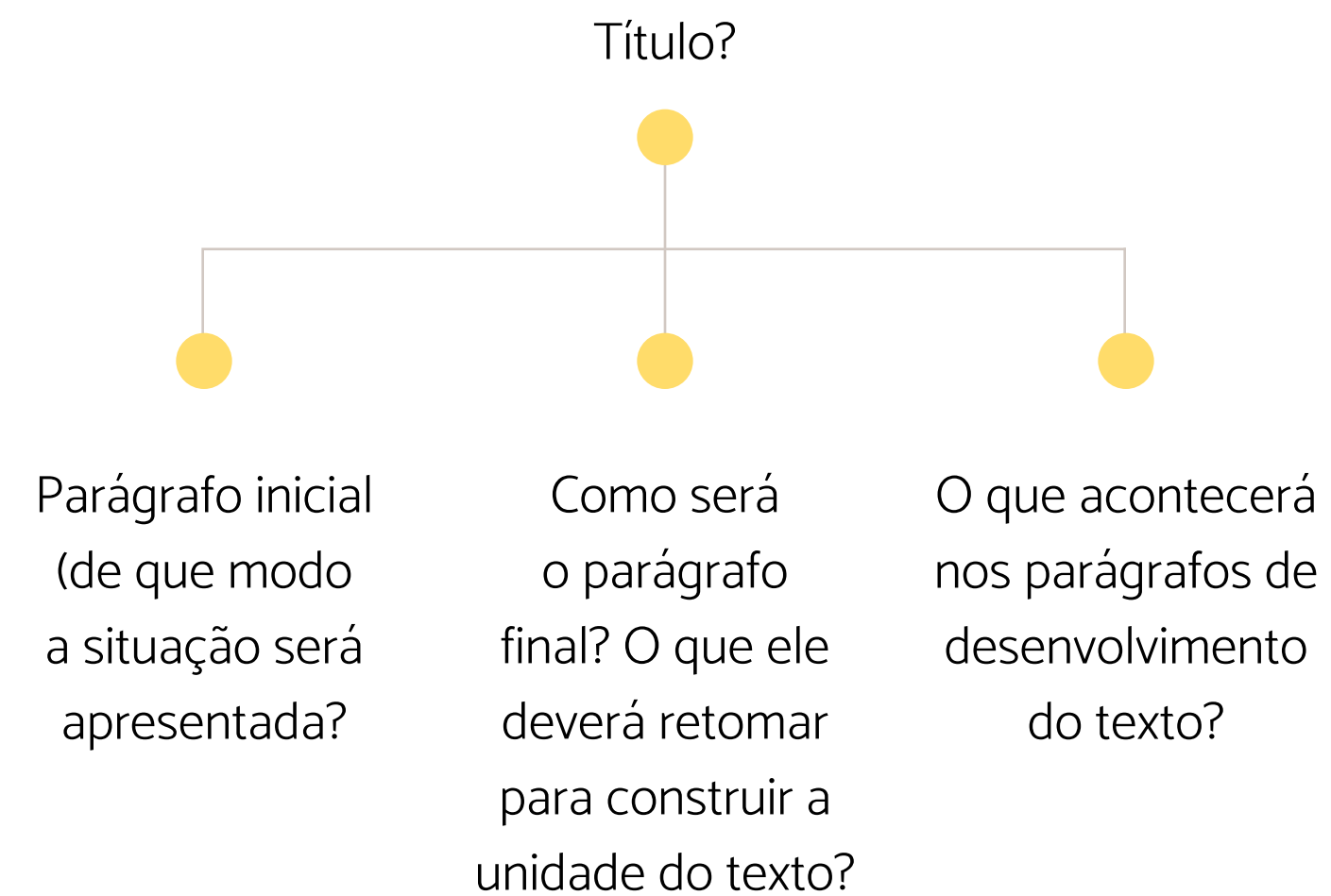
alguns questionamentos, tais como: o que é planejar? Suponha que você tenha que planejar uma viagem, de que modo o faria? Por que eu devo planejar o meu texto? Espera-se, com essas perguntas, que a turma conclua que planejar um texto implica concatenar ideias, traçar caminhos e projetar o que será produzido.

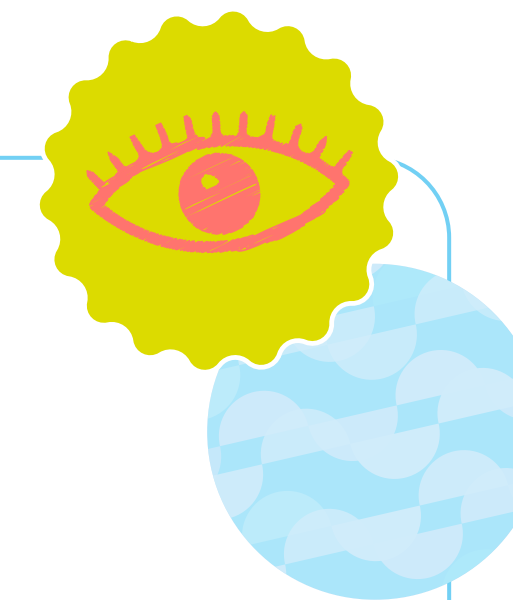
- Finalizada essa parte introdutória, peça aos estudantes que, nos grupos, iniciem a produção da crônica. Como forma de auxiliar a organização de ideias, sugere-se disponibilizar quadros, esquemas, diagramas etc., para que o estudante possa ter um norte. Veja abaixo um modelo de planejamento de uma crônica narrativa.

Planejamento de crônica narrativa

- Qual fato do cotidiano desencadeará a escrita da crônica?
- O narrador será personagem ou observador?
- Quem serão os personagens da crônica?
- De que modo será explorado o tema da letra de música inspiradora?
- Qual será o tom predominante da sua crônica (humorística, poética, irônica, crítica etc).?

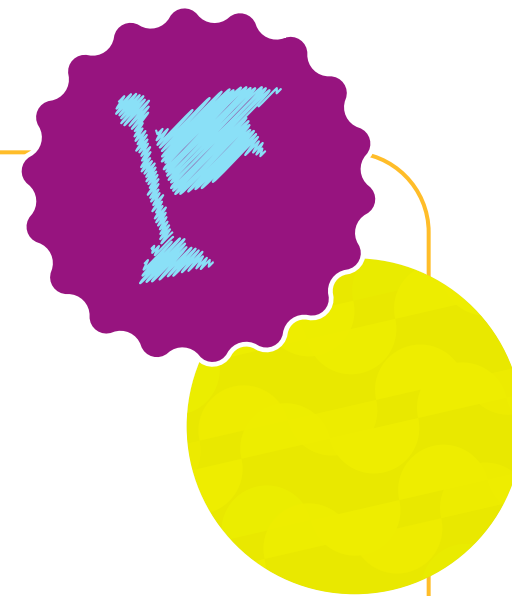
- Após essa etapa de planejamento geral, proponha que os estudantes planejem a crônica, parágrafo a parágrafo conforme diagrama-síntese a seguir.
- Finalizado o planejamento, abra um espaço para que os grupos compartilhem os planos de texto com os outros grupos. Essa etapa favorece a troca de saberes e contribui para a geração de novas ideias, uma vez que os colegas podem tecer sugestões e comentários. Além disso, é importante que você valorize o trabalho construído e encoraje a turma a experimentar a escrita literária.





De olho na recomposição da aprendizagem!

Professor/a, neste processo de produção da crônica, é importante ter um olhar avaliativo para perceber qual é o domínio da estrutura narrativa da turma, uma vez que os estudantes poderão ter desafios processuais até chegarem na produção de uma nova crônica. Posto isso, recomenda-se oferecer outras situações de escrita àqueles estudantes que apresentam dificuldades, de acordo com a sua coleta de evidências de aprendizagem. Neste caso, você pode propor a escrita de um desfecho para uma crônica lida anteriormente pelo estudante, por exemplo. Essa é uma maneira de inseri-lo nesse contexto de produção, possibilitando, assim, a experiência com a escrita literária, a partir da criação final para um texto.



Antes de prosseguir, reflita...

Professor/a, nesta etapa da sequência didática, os estudantes montaram o planejamento de uma crônica. Antes de avançar para etapa de produção, é fundamental analisar, cuidadosamente, esses materiais. Caso julgue necessário, planeje outras situações para retomá-los, contribuindo para que os estudantes elaborem um projeto de texto com mais qualidade.

ATIVIDADE 2

▶ MOMENTO 2

Desenvolvimento > 8 aulas > Aulas 4, 5 e 6:

Mãos à escrita

- Professor/a, nesta sequência de aulas, proponha a escrita da 1ª versão da crônica.
- Antes de iniciar, proponha a análise do vídeo Diálogos Ausentes, de Elisa Lucinda, 2017 (disponível em: <https://bitly.com/yt-elisalucinda>), no qual a autora discorre sobre os temas que perpassam sua escrita. Essa estratégia pode trazer elementos inspiradores para o exercício da experimentação da escrita literária.
- Em seguida, inicie o processo de escrita. Para tanto, comente com os estudantes que eles deverão usar o planejamento do texto como suporte. Portanto, deverão retomá-lo.
- Durante o processo de escrita do texto, vá coordenando a prática de tomada de decisões e a monitoração da produção do texto.
- Oriente os estudantes a reler o que escreveram, atentando para que os parágrafos estejam organizados em torno do tópico e para que se relacionem de modo a construir a coesão do texto. Essa é uma maneira de praticar constantemente o exercício de revisão.
- Como possibilidade de organização do processo de produção da crônica, é importante destacar algumas ferramentas que poderão otimizar o trabalho. Para tanto, considere os seguintes procedimentos.

Ferramentas de escrita

No contexto on-line

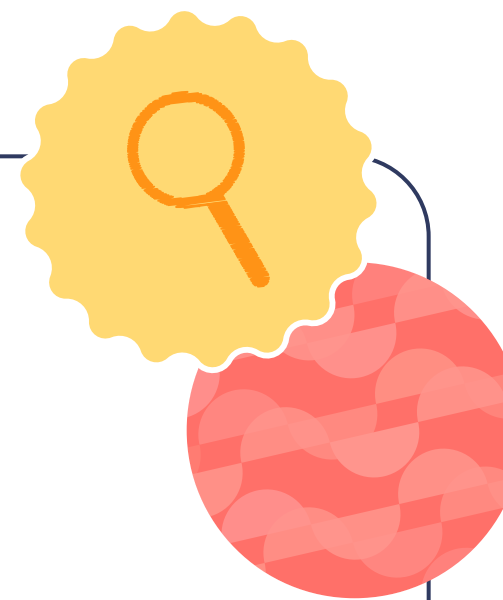
Escrita colaborativa em Google docs

O uso da ferramenta Google docs permite que os estudantes possam escrever, simultaneamente, de maneira colaborativa. Além disso, possibilita a inserção de comentários, os quais serão muito proveitosos nas propostas subsequentes de aula deste material.

No contexto off-line

Escrita no Word – Neste caso, é possível explorar a ferramenta de comentários, conforme será indicado na aula “Leitores críticos” em ação.

Organização de textos em envelopes – No caso da escrita no papel, recomenda-se que cada grupo tenha um envelope para armazenar os arquivos da escrita processual (planejamento, 1ª versão, leitura crítica e versão final). Essa é uma maneira de organizar todos os materiais, evitando perdas de papéis ao longo do caminho.



Atenção para a avaliação!

- Professor/a, na medida em que os grupos forem terminando as produções, leia a 1ª versão do texto, para registrar os principais aspectos dessa escrita inicial. É importante ter essas anotações para que, ao longo do trabalho com a escrita da crônica, você possa comparar os registros de cada etapa e mapear avanços e pontos a serem aprimorados. Registrados esses dados, caso seja necessário, planeje novas intervenções.
- Se possível, monte uma rubrica avaliativa para cada grupo e preencha-a gradativamente. Veja a seguir um modelo com alguns tópicos a serem analisados.
- Além disso, é fundamental destacar que essa ferramenta pode ser utilizada, intencionalmente, em outras situações de produção textual previstas em seu planejamento, com outros gêneros e campos de atuação social.

Rubrica para avaliação de escrita de crônica

Aspectos do gênero		
Apresenta a reflexão de um fato do cotidiano e demais características do gênero crônica, incluindo detalhes.		
1ª versão do texto	Versão final do texto	Possíveis intervenções
Grupo (inserir nome dos integrantes)		

Abordagem do tema		
Compreende e desenvolve o tema com base em um projeto pessoal para o mesmo.		
1ª versão do texto	Versão final do texto	Possíveis intervenções
Grupo (inserir nome dos integrantes)		

Aspectos lógico-discursivos

Organiza as partes do texto, utilizando os recursos coesivos de forma adequada e variada, mesmo apresentando, eventualmente, problemas pontuais no uso de elementos coesivos

1ª versão do texto	Versão final do texto	Possíveis intervenções

Grupo (inserir nome dos integrantes)

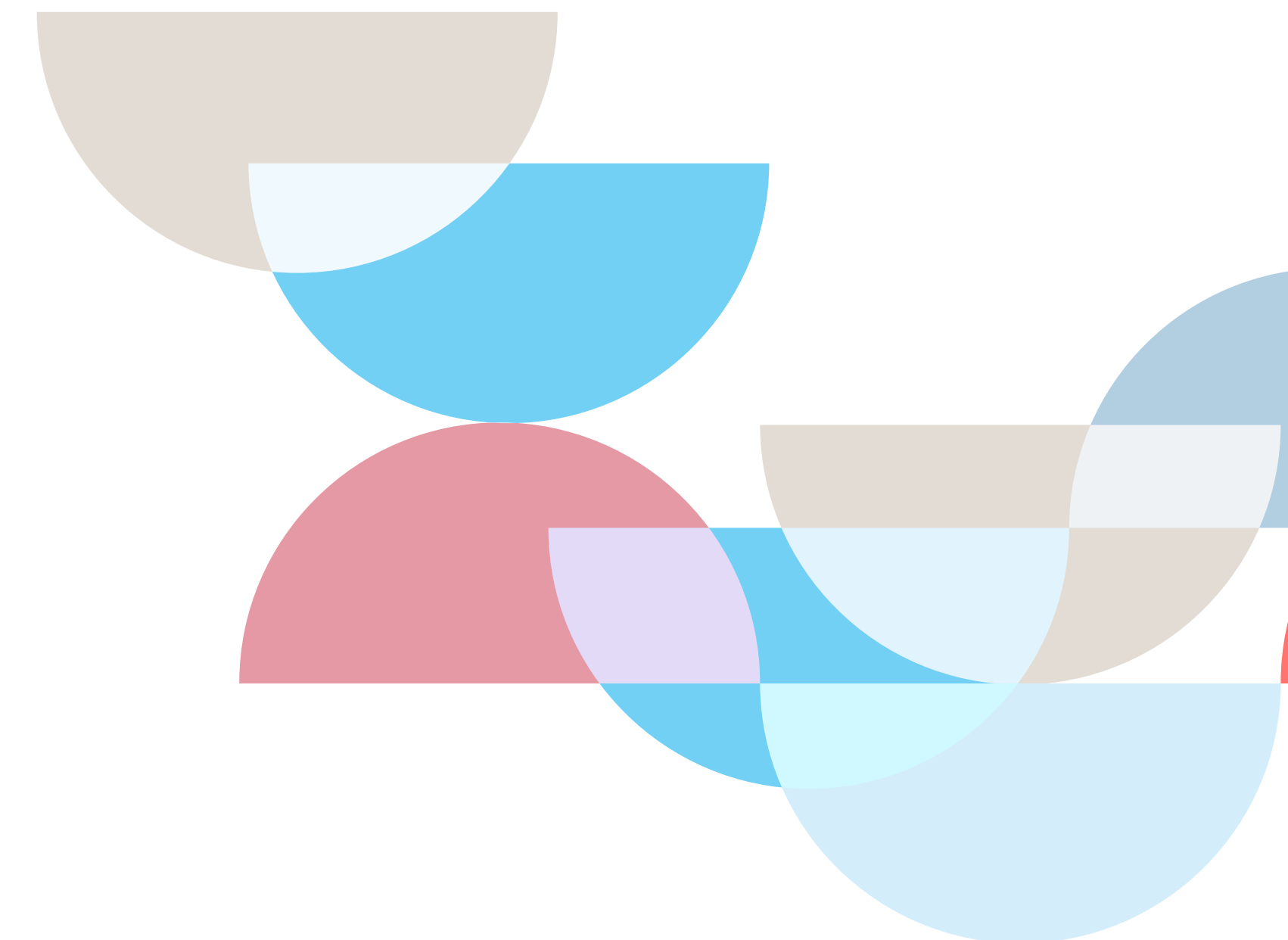
Aspectos notacionais

Demonstra conhecimento da norma-padrão, sabendo utilizar muito bem a variedade linguística do gênero/ tipo textual solicitado e do contexto de produção, com raríssimas inadequações linguístico-gramaticais

1ª versão do texto	Versão final do texto	Possíveis intervenções

Grupo (inserir nome dos integrantes)

- Antes de finalizar essa etapa da escrita, certifique-se que todos os estudantes finalizaram o texto. Caso seja necessário, proponha mais um tempo para os grupos que ainda não conseguiram concluir a crônica.



ATIVIDADE 2

MOMENTO 2

Desenvolvimento > 8 aulas > Aula 7:

Leitores críticos e apreciativos em ação

- Professor/a, inicie a aula, explicando que a proposta é mobilizar os estudantes a fazer uma leitura crítica e apreciativa das crônicas produzidas por outros grupos. Aproveite para enfatizar que essa etapa prevê o exercício da empatia, respeito e valorização do trabalho do outro. Nesse sentido, espera-se que os estudantes também desenvolvam habilidades do campo socioemocional, uma vez que a ideia é que todos tenham ciência da responsabilidade de tecer comentários e sugestões para o texto de um outro autor.
- Finalizada essa etapa de sensibilização, proponha que os grupos troquem os textos entre si para que, guiados por uma rubrica avaliativa, façam uma leitura crítica e apreciativa da crônica dos colegas e contribuam para o aperfeiçoamento da escrita. Observe a seguir uma possibilidade de rubrica avaliativa.

Leitura crítica e apreciativa	Sim	Precisa aprimorar	Justificativa
O título mobiliza o leitor para leitura?			
A crônica estabelece relação com a letra de música selecionada?			
Foi apresentado um fato do cotidiano que desencadeou a escrita da crônica?			
O enredo da crônica está bem desenvolvido, coerente?			
Comentário geral sobre o texto:			
Espaço para elogios e sugestões			



- Caso o texto tenha sido escrito no computador, os grupos podem deixar os comentários no próprio texto, conforme dito anteriormente, no box de ferramentas de escrita.
- Assim que os grupos finalizarem a leitura dos textos, solicite que disponibilizem as rubricas para o grupo autor da crônica. Abra um espaço para que os grupos troquem informações entre si, de modo a incentivar que tenham um momento de reunião de feedback, monitorada e orientada por você.
- Finalize a aula, parabenizando-os pelo trabalho de leitura crítica do texto. Além disso, comente que o próximo passo é reescrever o texto.

Dica!

Professor/a, antes de prosseguir para a próxima etapa, a reescrita, procure ler todos os textos dos estudantes, para atribuir elogios, dicas e sugestões. Nessa etapa, recomenda-se investir na escrita de bilhetes orientadores. Observe que a ideia não é corrigi-los, mas orientá-los a revisar o próprio texto.

Destaca-se, portanto, que o conceito de revisão textual está intimamente interligado à reescrita, ou seja, a revisão antecede à reescrita e, portanto, revisar e reescrever são ações distintas e indissociáveis. No contexto da sala de aula, é fundamental que os estudantes tenham consciência desses processos que recobrem a ação de escrever, uma vez que não se tratam apenas de grafar letras e palavras, mas de construir sentidos, repensar, reformular até que se chegue a uma versão final.



ATIVIDADE 2

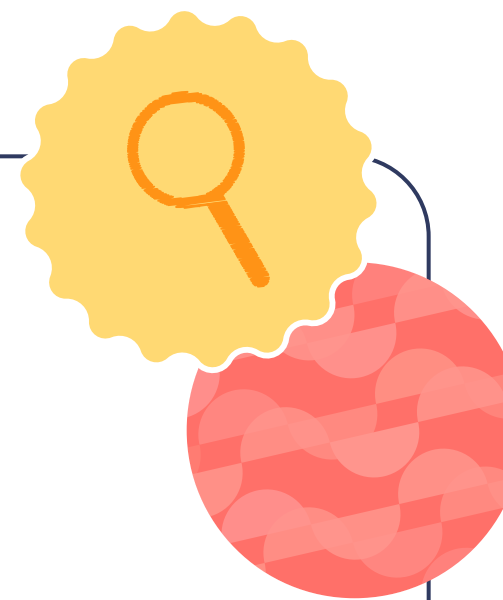


MOMENTO 2

Desenvolvimento > 8 aulas > Aula 8:

O valor da reescrita

- Professor/a, para iniciar a aula, comente com a turma que esta etapa da sequência didática prevê que cada grupo/aluno retome o próprio texto, a fim de fazer os ajustes finais, considerando, inclusive, os apontamentos feitos pelos colegas e por você.
- Proponha a eles que leiam novamente para a crônica que escreveram, agora com olhar crítico, para aprimorar a produção textual.
- Peça aos alunos que usem marcador de texto ou lápis de outra cor para assinalar tudo que pretendem modificar. Nesse momento, é importante atentar-se para o fato de que alguns grupos podem demandar atenção especial para o aprimoramento do texto. Nesse caso, sente-se ao lado deles e faça perguntas, leia o texto em voz alta para que percebam quais trechos não ficaram claros e necessitam de modificação.
- No caso do texto escrito à mão, peça aos estudantes que o reescrevam novamente em outra folha, organizando-o para circulação, considerando o local escolhido pela turma. Se a crônica tiver sido escrita de modo digital, oriente-os a fazer os ajustes necessários no próprio documento para, então, publicá-la.
- Nesta etapa final, procure valorizar os esforços dos estudantes, destacando os avanços conquistados. Além disso, incentive-os a utilizar a escrita literária como forma de expressão de si mesmo e do mundo que os cercam.

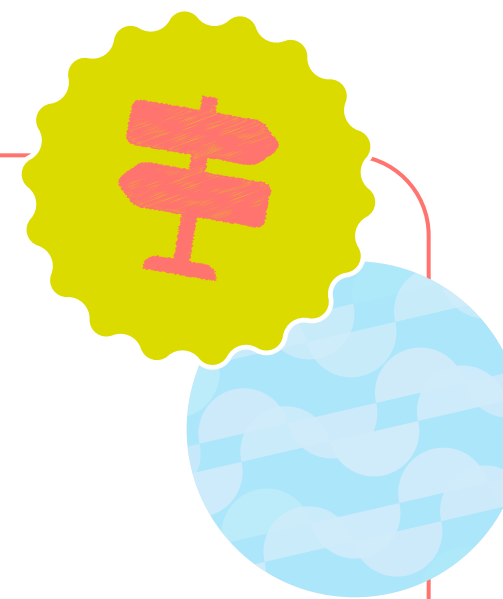


Atenção para a avaliação!

- Professor/a, finalizada a reescrita do texto, retome os seus registros, conforme indicado na rubrica avaliativa (etapa da escrita da 1ª versão) para fazer novas anotações. Faça uma análise comparativa desses dados e avalie os possíveis avanços e pontos a serem aprimorados. Esse exercício traz uma dimensão geral do trabalho desenvolvido nesta sequência didática e, conseqüentemente, mobiliza o planejamento de intervenções mais precisas e direcionadas.

Como intervir?

- Caso você observe que um grupo considerável de alunos, ao final da produção do texto, teve dificuldade em organizar a sequência narrativa da crônica, pode-se investir em atividades que contemplem esse objeto de estudo.
- Nesse caso, na organização dessas atividades complementares, é possível dividir os estudantes em grupos colaborativos, de acordo com os tópicos que precisam aprimorar.



Conectando sequências

Professor/a, como possibilidade de conexão e ampliação entre as propostas indicadas neste material e na [sequência do campo artístico-literário apresentada no volume 1](#), salienta-se alguns aspectos principais.

- Experimentação da escrita literária: a segunda atividade da sequência didática 1 deste volume visa à produção de uma crônica a partir da análise de uma canção. Dessa forma, o estudante dialoga criticamente com os textos lidos, expressando sua subjetividade. Ainda que na sequência do volume 1 não seja proposta a produção escrita de nenhum texto literário, pode-se, de forma complementar,

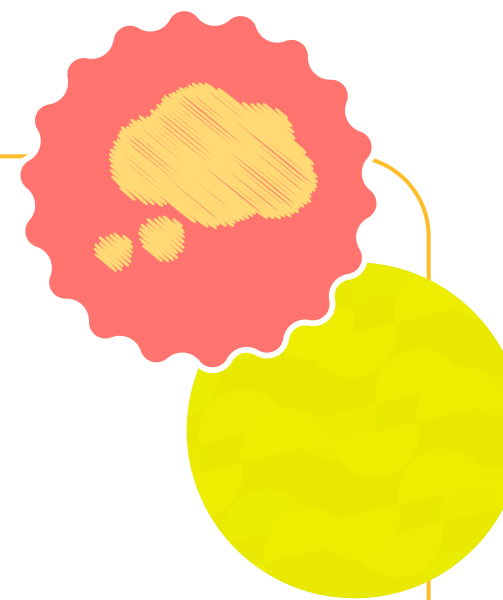
organizar a escrita de um conto, que, por exemplo, possa estabelecer relações com as letras de músicas analisadas na playlist comentada. Nesse caso, recomenda-se, que, assim como na produção da crônica, seja considerado o trabalho intencional com as etapas da escrita processual.

- Produção de comentários apreciativos: ambas as sequências apresentam propostas de elaboração de comentários apreciativos a partir da análise de textos literários. Desse modo, é possível explorar procedimentos de síntese, articulação e defesa de ideias.

Para encerrar: autoavaliação

Professor/a, para concluir esta sequência didática, proponha que os estudantes avaliem o próprio percurso de aprendizagem. Há, abaixo, uma rubrica avaliativa que pode ser preenchida em formato impresso ou digital. Caso haja recursos digitais, você pode utilizar o Google Forms e obter dados mapeados em gráficos, como no exemplo a seguir.

Critérios	Sim	Preciso me aprimorar
Reconheço as principais características de uma crônica?		
Conseguo ler expressivamente um texto em voz alta?		
Reconheço a importância do planejamento para escrita de um texto?		
Sou capaz de ler o texto de um colega e tecer comentários, sugestões e elogios?		
Reconheço a importância de revisar um texto?		
Fui mobilizado a experimentar a escrita literária?		
Pretendo utilizar a literatura para manifestar o meu olhar sobre o mundo?		

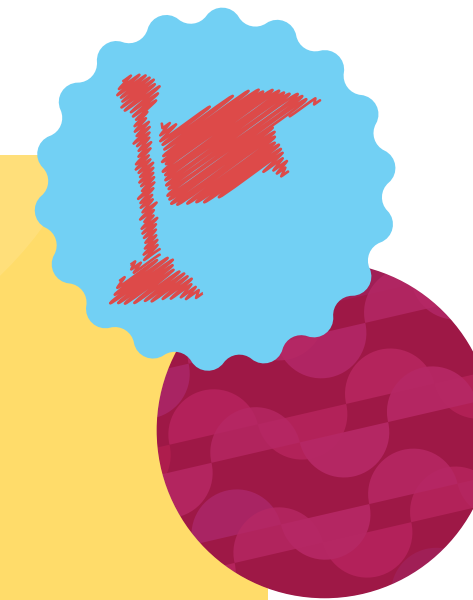


Para se aprofundar

Uma síntese do diálogo pedagógico...

Professor/a, é importante ressaltar, como síntese do diálogo pedagógico proposto neste material, que escrever requer trabalho e idas e vindas ao texto, pressupondo que o escritor mobilize diferentes operações cognitivas. Desse modo, destaca-se que escrever com proficiência, portanto, não tem a ver, necessariamente, com aptidão ou gosto pessoal, mas com a apropriação adequada de meios e de fins de utilização da escrita. Ressalta-se, nesse caso, que os textos considerados “bem escritos” são fruto de um processo, que envolve empenho, trabalho e ação. Ensinar a escrever, portanto, prevê ensinar a colocar em prática uma ação contínua e mover-se para construir sentidos e ser entendido.

Além disso, é importante que, ao longo desse processo de escrita, você faça registros graduais para mapear os grupos que estão operando as etapas da produção textual com mais autonomia e os que ainda precisarão de novas oportunidades. Desse modo, é possível planejar e promover agrupamentos produtivos em outros momentos de intervenção.



Materiais de apoio

Plano de estudos

Orientações para o estudante em momentos de autogestão



Caro/a, professor/a,



O plano de estudo do estudante pode ser individualizado em função de suas observações sobre o percurso de cada colega de sua turma. Selecionar questões ou leituras em função das dificuldades identificadas por você ou pela avaliação diagnóstica permite esse cuidado mais efetivo para o avanço individual do estudante.

Lembramos que estudar individualmente é uma parte importante do processo de fortalecimento da aprendizagem. Nesses momentos, o estudante se depara com o que sabe e o que falta aprender, o que favorece que ele busque sua orientação para continuar engajado nas aulas presenciais.

Para auxiliá-lo na organização desses planos de estudos, apresentamos a seguir uma curadoria de atividades que podem ser propostas ao estudante, com foco na leitura, análise linguística e semiótica de textos literários e experimentações artísticas.

As questões a seguir podem ser propostas ao final de cada etapa vivenciada em sala, uma vez que estão

diretamente relacionadas ao gênero analisado na sequência didática. Além disso, incentivam o estudante a consultar as anotações e materiais produzidos nas aulas, bem como orientá-lo a redigir escritas completas para as questões discursivas, sugeridas no bloco II.

Ao final das indicações, propomos algumas possibilidades de orientação e retomada, para que você possa auxiliá-lo no desenvolvimento das habilidades de leitura.

Observe que este material pode contribuir para que o estudante organize a sua rotina e desenvolva procedimentos de estudo. Com a finalidade de ajudá-lo, procure dar algumas dicas, como por exemplo:

- a) Organização de um cronograma de estudos.
- b) Mobilização de diferentes estratégias (realização das atividades em pares ou individualmente, gravações de áudios para registrar a aprendizagem, as dúvidas e sínteses etc.).

Bom trabalho!



ETAPA 1

PARTE 1

Sensibilização

Propostas atreladas à sequência didática >

Atividade 1: Um click, um olhar para o cotidiano

Bloco 1: eternizar o cotidiano

Na primeira aula da sequência didática *Um click, um olhar para o cotidiano* refletimos sobre a visão sensível que o eu lírico da canção *Esquadros* expressa diante do seu cotidiano. E você? Qual cena do cotidiano vai eternizar?

Tire uma fotografia do seu cotidiano que expresse algo poético, reflexivo, humorístico ou mobilize o seu senso crítico.

Você pode utilizar ferramentas de edição para aperfeiçoar a sua fotografia.

Lembre-se de compartilhá-la com o professor!

Bloco 2:

Crie uma legenda para descrever brevemente a sua fotografia.

Vamos refletir!

- Esta atividade trouxe para você um olhar reflexivo sobre a fotografia como uma imagem artística? Explique.
- O que motivou a sua escolha de cenário?
- Você utilizou ferramentas de edição (filtros)?
- Esta atividade proporcionou reflexões sobre o seu cotidiano?



ETAPA 1



PARTE 2

Desenvolvimento

Ensaio da leitura expressiva da crônica

A tarefa agora é ensaiar a leitura expressiva da crônica que será lida e analisada pelo seu grupo. Uma dica é gravar a sua leitura antes de ser avaliada.

Você pode utilizar ferramentas digitais como o vocaroo.com.

Bom trabalho!

Vamos refletir!

- Como foi fazer essa leitura expressiva? Quais foram os desafios? Como você se sentiu antes, durante e depois da leitura?
- Após ouvi-la, quais pontos atenderam às suas expectativas? Quais pontos não atenderam?

ETAPA 2

Questões discursivas

Agora, a ideia é treinar a resolução de questões discursivas. Para isso, considere os seguintes procedimentos.

- Leia os enunciados com muita atenção.
- Sublinhe palavras-chave dos enunciados e dos textos.
- Redija respostas completas e contextualizadas.

Fonte - Material “Entre Jovens” - Volume 1

(Guia do aluno - p. 27 e 28)

OFICINA 3

O beijo

Na primeira página de um site, o convite: “Você viu? Mulheres fazem fila para beijar rapaz!” Adivinha se não era carnaval em Salvador. Estavam lá diversas fotos do garanhão beijando uma, depois a outra e a mulherada em fila aguardando a vez. Parece divertido, mas não é novidade: acontece em tudo o que é festa aberta, em qualquer época do ano. Todo mundo beijando todo mundo, uma delícia de descomprometimento. Nem evolução, nem involução, apenas mais uma coisa que se dessacraliza diante dos nossos olhos.

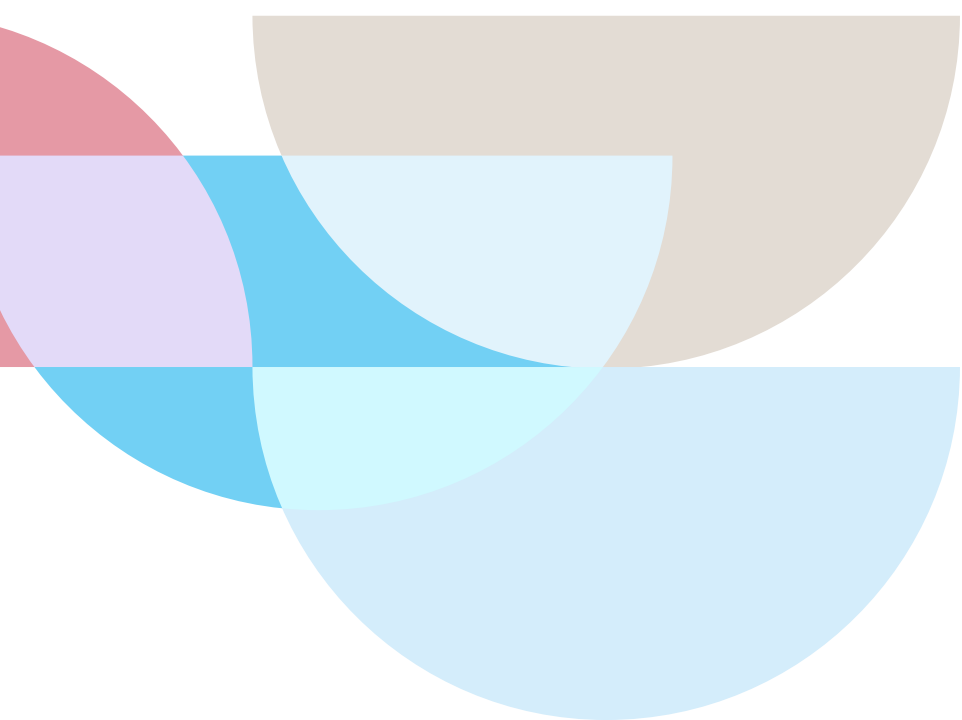
O beijo.

Dizem que o primeiro beijo não se esquece, e eu realmente nunca consegui esquecer do meu primeiro, e olha que eu tentei. Foi um desastre, um desacerto, uma tentativa malograda de encaixe, até que veio o

segundo e, aí sim, choveram estrelas. Desde então, o beijo passou a fazer jus à sua fama de grande astro de um encontro amoroso.

Para quem, como eu, não chegou a viver esta onda de banalização do beijo, para quem beijava só quando estava apaixonado, ou, vá lá, com um ficante de vez em quando (e não mais de um por noite, e tampouco ficar todas as noites, pois tínhamos que sossegar o pito, como diziam nossos pais), enfim, para quem não viveu este oba-oba, o beijo segue sendo a confirmação de uma atração recíproca. E personalizada. Especial como raros momentos o são.

Paixões se iniciam de repente. Você troca e-mails com alguém sem a menor intenção de rolo, e então, sem mais nem menos, passam a flertar um com o outro, o



jogo da sedução começa. Ou você é amiga de um cara sem jamais passar pela cabeça ir além da amizade, mas um belo dia, do nada, pinta um clima, que confusão. Ou então você é apresentada a uma pessoa numa festa e se encanta à primeira vista, e a partir daí fica mentalizando estratégias para um segundo encontro e, quem sabe, um terceiro e um quarto. Principalmente um quarto.

Bom, há várias maneiras de se iniciar um romance, mas enquanto o primeiro beijo não acontece, existe apenas uma intenção, uma possibilidade, um quem sabe. Olhares, telefonemas, torpedos, tudo isso não passa de aquecimento, e pode esfriar antes mesmo que aconteça alguma coisa. Que alguma coisa? Ora, do que estamos falando aqui, criatura? Do beijo!!!! Quem não se lembra do final de Cinema Paradiso? Nenhuma cena de sexo nos emocionaria daquele jeito.

O primeiro beijo de uma nova relação: quando será, e onde? Quando ele vier me deixar em casa? Dentro do cinema? No meio de um papo, inesperadamente? Ah, que cruel e excitante é esta vida. Aguardar pelo primeiro beijo, aquele beijo que vai atestar: sim, não era uma fantasia, ele estava mesmo a fim de mim todo este tempo, e eu, nem se fala. Se não estava, fiquei. O beijo, uau! O detonador de toda história de amor, ou de uma ilusão de amor, que seja.

Depois vinha o desenrolar dos acontecimentos, mas deixemos pra lá o depois. Não é importante. O que nos deixava ligadinhas era a expectativa do primeiro beijo, que valia por um carimbo, um atestado, um apito do juiz: começou, tá valendo. Então algo se iniciava.

Sou ficcionista, mas não a ponto de delirar. Era bem assim, crianças.

Fonte: Medeiros, M. O beijo. O Globo, Rio de Janeiro, 2007.





Atividades de leitura

QUESTÃO 1

A palavra crônica é de origem latina e está relacionada a *chronos*, que significa “tempo”. O Dicionário Aurélio, em sua versão digital, apresenta alguns significados para a palavra crônica, dentre os quais destacamos o seguinte:

Texto jornalístico redigido de forma livre e pessoal e que tem como temas fatos ou ideias da atualidade, de teor artístico, político, esportivo etc., ou simplesmente relativos à vida cotidiana.

Fonte: Dicionário Aurélio – versão digital.

a) O texto lido pode ser considerado uma crônica? Justifique sua resposta.

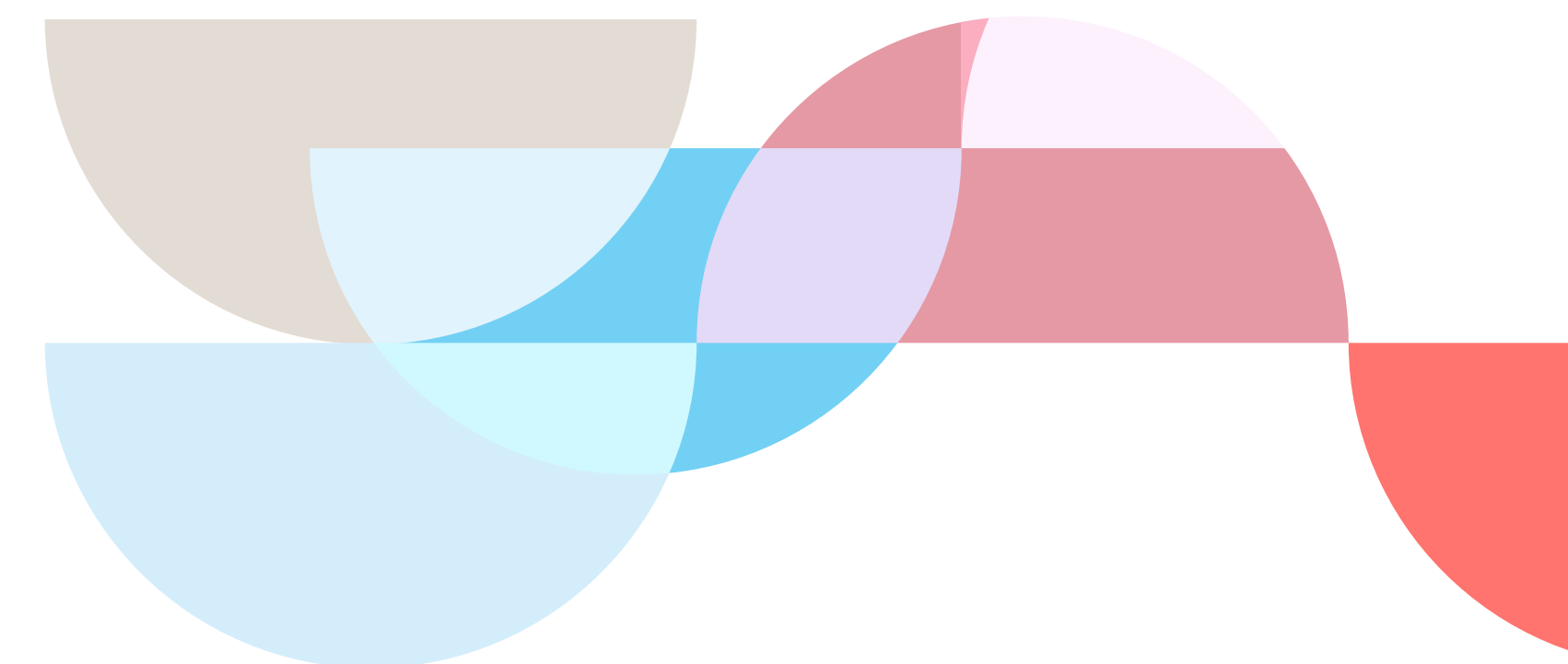
Gabarito: o texto foi publicado em um jornal e discute um tema a partir de um fato ocorrido na época. A autora comenta um fato da atualidade de forma pessoal e informal. O texto, portanto, pode ser considerado uma crônica. D1

b) De que assunto trata essa crônica?

Gabarito: a crônica, conforme indicam o título e o terceiro parágrafo, discute o beijo e como ele foi e é encarado ao longo de gerações. D6

c) Que fato acontecido na época motivou a autora a escrever sobre o assunto?

Gabarito: Martha Medeiros encontrou num site da internet o título do que poderia ser uma notícia sobre mulheres que fizeram fila para beijar um rapaz no carnaval de Salvador. D1



**QUESTÃO 2**

Depois de expor o fato motivador da crônica, Martha Medeiros comenta:

“Todo mundo beijando todo mundo, uma delícia de descomprometimento”.

Gabário: Martha Medeiros avalia que esse comportamento – “beijar todo mundo” – caracteriza-se pelo descompromisso, que, para alguns, pode ser uma delícia. D3

QUESTÃO 3

Martha Medeiros fala sobre o comportamento de sua geração, para a qual o “primeiro beijo” estava carregado de significados. O beijo era:

- a) “O grande astro de um encontro amoroso”.
- b) “A confirmação de uma atração recíproca e personalizada”.
- c) “O detonador de toda uma história de amor, ou de uma ilusão de amor”.
- d) “Um carimbo, um atestado, um apito do juiz”.

O que você entende em cada uma dessas expressões?

Gabário:

- a) O beijo, para aqueles que desejavam iniciar um relacionamento amoroso, era o acontecimento mais esperado.
- b) O beijo acontecia quando duas pessoas se sentiam mutuamente atraídas.
- c) O beijo marcava o início de uma história de amor ou da possibilidade de construir uma história de amor.
- d) O beijo selava, confirmava a ideia de que duas pessoas estavam iniciando uma relação amorosa.

D4

**QUESTÃO 4**

Releia: “Sou ficcionista, mas não a ponto de delirar. Era bem assim, crianças”.

O que significa ser “ficcionista”?

Gabarito: escrever livros de ficção, ou seja, histórias inventadas. D3

QUESTÃO 5

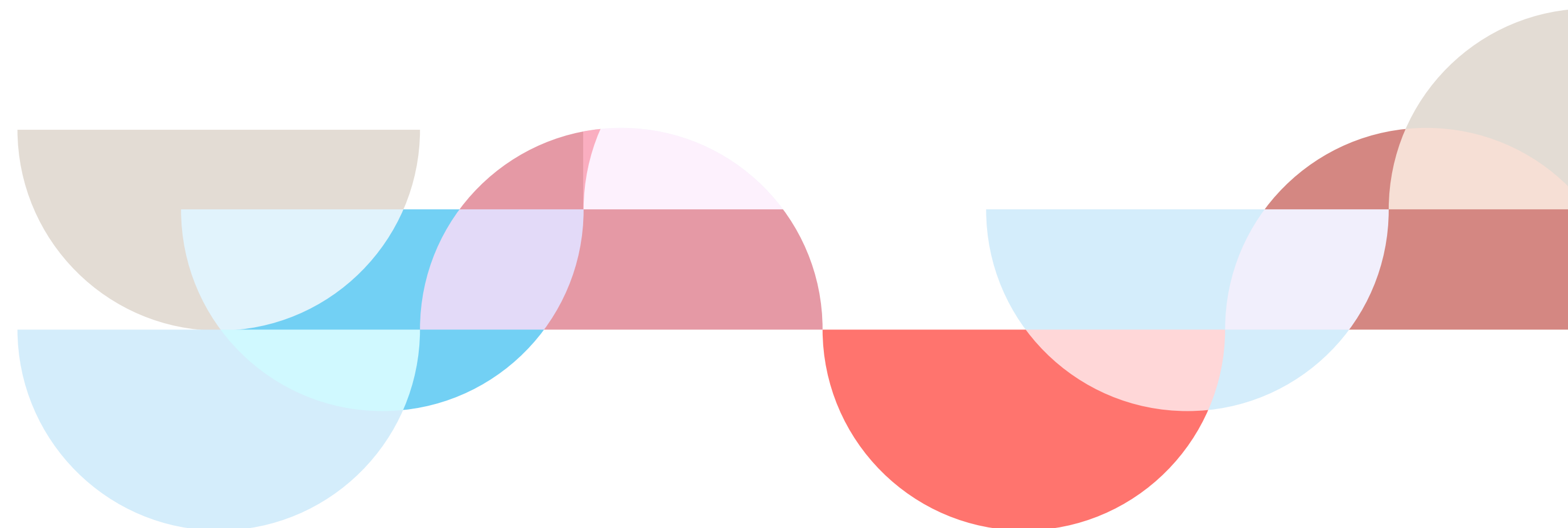
Em sua opinião, qual seria a intenção da autora ao escrever esse texto?

Gabarito: Martha Medeiros, ao comparar o comportamento de duas gerações, argumenta que o beijo não tem, para as gerações mais jovens, o mesmo significado que tinha – ou tem – para ela. O beijo, segundo a autora, foi banalizado. D12

QUESTÃO 6

Martha Medeiros compara duas formas diferentes de lidar com o beijo: a da sua geração e a das gerações mais jovens. O que você pensa sobre as considerações feitas pela autora?

Gabarito: Resposta pessoal





Orientações gerais para o professor/a:

As atividades propostas neste plano foram divididas em dois blocos, considerando diferentes objetivos de aprendizagem.

No primeiro bloco, são indicadas tarefas articuladas à sequência didática, de modo a contribuir para sua ampliação, uma vez que propicia a experimentação da arte, seja na exploração de recursos multissemióticos e no exercício de fotografar uma cena do cotidiano, seja na leitura expressiva de um texto literário.

Já o segundo bloco, propõe a leitura e análise de uma crônica. Espera-se, portanto, que os estudantes sejam

capazes de reconhecer e inferir informações no texto analisado, bem como redigir respostas completas e contextualizadas para cada uma das questões.

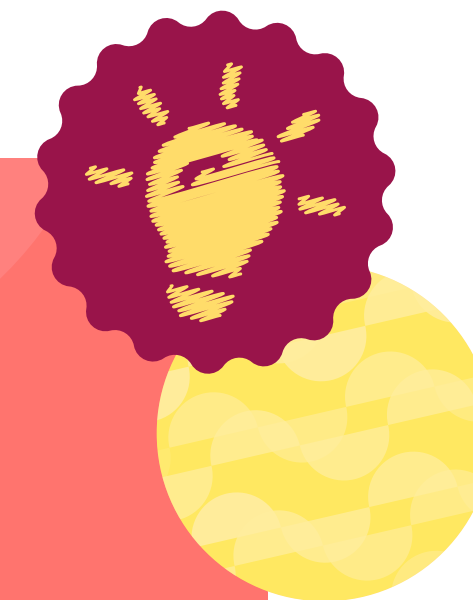
Para esse bloco de questões, sugira aos estudantes que grifem o enunciado, circulem expressões nos distratores, busquem por palavras desconhecidas e justifiquem suas respostas, trazendo elementos do texto.

Além disso, nos exercícios propostos, pode-se recomendar o trabalho colaborativo extraclasse, para que os estudantes possam dialogar e exercitar o trabalho colaborativo.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA



Atividades

Introdução das atividades





Olá, professor/a!

Nesta SD, objetiva-se, por meio das práticas de linguagem (leitura, produção oral/escrita e análise linguística-semiótica), mobilizar e sensibilizar o estudante a refletir e atuar na vida pública, de modo a promover a “ampliação da participação em diferentes instâncias da vida pública, a defesa de direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos” (BNCC, 2018, p. 502). A saber, nessa etapa “ganham destaque as condições de produção dos textos legais, sócio e historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social” (BNCC, 2018, p. 502).

Nesse sentido, espera-se que, a partir das propostas indicadas neste material, os estudantes possam desenvolver competências que possibilitem a argumentação, negociação e defesa de ideias pautadas no respeito aos direitos humanos, com

posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Ressalta-se, ainda, que, nesta última SD, ainda que o foco principal seja o **campo de atuação na vida pública**, há uma articulação entre os demais campos: o **campo artístico-literário**, de modo a possibilitar que, por meio das manifestações artístico-culturais, os estudantes atuem na esfera pública; **campo da vida pessoal**, com vistas a propiciar o compartilhamento de gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse, respeitando e valorizando a diversidade de ideias, e, por fim, o campo das práticas de estudo e pesquisa, no que se refere à ampliação e à qualificação da participação dos estudantes nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa.

Bom trabalho!



No quadro a seguir, você encontra a relação das **Habilidades de Língua Portuguesa** na etapa da **BNCC do Ensino Médio** selecionadas para essa Sequência Didática, bem como as **Habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental** e as expectativas de aprendizagem.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação. ● D6 Identificar o tema de um texto. ● D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. ● D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. ● D7 Identificar a tese de um texto.
<p>(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● D7 Identificar a tese de um texto.
<p>(EM13LP19) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, de maneira respeitosa. ● Organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO	HABILIDADES ANOS FINAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.</p>	<p>(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc..</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar e utilizar procedimentos e estratégias de leitura. ● Tomar nota com base em discussões em sala de aula.
<p>(EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.</p>	<p>(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● D6 Identificar o tema de um texto. ● D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. ● D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. ● D8 Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO	HABILIDADES ANOS FINAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>(EM13LP26) Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.</p>	<p>(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Organiza-se para contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. ● D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
<p>(EM13LP23) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.</p>	<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar formas não institucionalizadas de participação social e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação. ● Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis. ● D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. ● D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO

(EM13LP11) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

- Planejar textos usando organizadores gráficos.
- Produzir e revisar um texto, considerando os critérios estabelecidos.
- **D6** Identificar o tema de um texto.
- Identificar marcas de opinião.
- **D14** Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- **D15** Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
- Reconhecer o efeito de sentido provocado pelas escolhas lexicais do autor.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO

(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Selecionar instrumentos de coleta de dados e informações e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.
- Elaborar instrumentos de coleta de dados e informações e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.
- Utilizar instrumentos de coleta de dados e informações e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.



Atividade 1





ATIVIDADE 1

LUTAR É VERBO!

Competências gerais: 3, 4, 7, 9 e 10.

Habilidades:

- (EM13LP01)
- (EM13LP19)
- (EM13LP23)
- (EM13LP33)
- (EF69LP21)

Expectativas de aprendizagem:

- Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação.
- **D6** Identificar o tema de um texto.
- **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

- Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, de maneira respeitosa.
- Analisar formas não institucionalizadas de participação social e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação.
- Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis.
- Organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.
- Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

Tempo previsto: 7 aulas.

Possíveis materiais: cópias dos textos e atividades indicados e quadro e/ou projetor.

Competências socioemocionais:

- Colaboração.
- Abertura para o novo.
- Iniciativa social.

Objetivo da atividade:

O foco principal desta atividade é mobilizar o estudante a refletir sobre diferentes formas de atuação na esfera pública, considerando, em especial, o papel das juventudes neste contexto. Para tanto, são indicadas propostas, tais como:

- Análise e discussão de uma canção que aborda a temática do engajamento social;
- Criação de diário de bordo.
- Participação em enquete para selecionar temas de relevância social, os quais mobilizam os estudantes.
- Curadoria e compartilhamento de informações, em mural, sobre personalidades importantes que atuam na esfera pública, inclusive do próprio entorno dos estudantes.
- Apreciação/experimentação declamação de slam, rap e/ou cordel para que possam reconhecer e experimentar a arte fomentadora de possibilidades de expressão de ideias e pontos de vista.

Posto isso, é importante ressaltar, portanto, que, neste material, há, intencionalmente, articulações entre o campo artístico-literário e o campo de atuação na vida pública, evidenciada, sobretudo pela habilidade **(EM13LP23)** Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.

Desse modo, favorece o desenvolvimento de competências gerais, relacionadas a valorização e participação em diferentes práticas culturais (competência 3), bem como a expressão e o compartilhamento de informações, sentimentos, ideias, experiências, e produção de sentidos que levem ao entendimento mútuo (competência 4). Por fim, destaca-se a responsabilidade e cidadania por meio da tomada de decisões com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e democráticos (competência 10).

ATIVIDADE 1

▶ MOMENTO 1

7 aulas > Aula 1:

Sensibilização

LUTAR COM AS PALAVRAS!

Professor/a, para esta etapa da sequência, sugere-se o seguinte passo a passo:

- Registre na lousa o título da atividade.
- Na sequência, inicie uma problematização do título, a fim de possibilitar que os estudantes possam se arriscar e levantar hipóteses a respeito do foco deste material. Para isso, faça perguntas, tais como:
 - A partir do título, o que vocês acham que será abordado nesta sequência?
 - O que pode significar “lutar é verbo”?
 - O que os verbos costumam indicar?
 - O que se espera de cada estudante?
 - Quais tipos e gêneros textuais leremos?
- Recomenda-se que você, com base nas respostas dos estudantes, anote palavras-chave na lousa. O fundamental nesse momento é abrir espaço para o diálogo, acolhendo as ideias e considerações da turma.

E SE... OS ESTUDANTES NÃO SE EXPRESSAREM?

Muitas vezes, a falta de posicionamento do jovem é vista como desinteresse ou apatia. Inúmeras são as razões que podem ocasionar esse comportamento, que vão de dificuldades e transtornos de aprendizagem até o fato de o estudante não perceber de que forma as aulas vão ajudá-los a enfrentar a “vida real”. Dessa forma, procure instigá-los a pensar sobre as questões e conectá-las com a sua própria realidade. Por exemplo, na questão “o que pode significar lutar é verbo?”, encoraje-os a pensar sobre as questões com as quais já precisaram lutar. A partir de um exemplo dado, fomente a discussão relacionando a ideia de “verbo” e “ação”. Você também pode trazer exemplos pessoais que possam ilustrar as possibilidades de resposta.

Além disso, para refletir sobre o tema da “apatia” dos estudantes, sugere-se a leitura do artigo *Alunos apáticos, escolas idem*, disponível em bityli.com/apatia-alunos (acesso em 24/05/2022).



- Após essa discussão inicial, declame o poema *O lutador*, de Carlos Drummond de Andrade, disponível em: bityli.com/o-lutador (acesso em 04/08/2022) em que o eu lírico retrata a “luta” pela busca das palavras mais “adequadas” para se dizer aquilo que exatamente se deseja dizer.

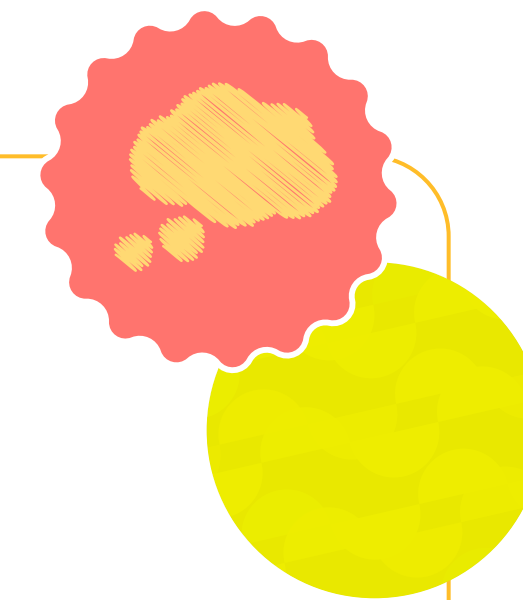
- Em seguida, faça perguntas problematizadoras, tais como:
 - Assim como o eu lírico do poema, você também acha que lutar com a palavras *é uma luta vã*? Por quê?
 - Você já utilizou a *palavra* para reivindicar os seus direitos? De que modo?

Espera-se, a partir dessas questões, mobilizar a turma a refletir sobre o “poder” das palavras, considerando, inclusive, a comunicação verbal como uma ferramenta de “luta” por direitos sociais. Nesse sentido, vale destacar as especificidades do uso expressivo das palavras no fazer poético. Contudo, é importante ressaltar que essa luta não está circunscrita apenas ao fazer poético, ou seja, um âmbito estritamente literário.

- Aproveite essa discussão para retomar a questão central dessa atividade: *O que pode significar ‘lutar*

é verbo’?, com vistas a ampliar a reflexão proposta a partir dessa pergunta.

- Na sequência, coloque a canção “AmarElo” de Emicida para que todos possam escutá-la. Caso seja possível, utilize a versão do videoclipe gravado no documentário, “AmarElo”, no Theatro Municipal de São Paulo, disponível no link: bityli.com/yt-amarelo (acesso em 05/08/2022).
- Após todos ouvirem, comente um pouco sobre o contexto de produção do clipe, contextualizando que o material faz parte de um documentário produzido por Emicida. Aproveite para salientar que, no plano do estudante, há uma sugestão para que eles assistam “AmarElo”. Ressalta-se que a indicação do documentário é opcional, contudo, é uma excelente oportunidade para ampliar o repertório dos estudantes sobre questões de relevância social no que se refere a aspectos sociais e culturais do Brasil.
- Sugere-se, nesse caso, passar, previamente, o trailer do documentário a fim de favorecer o engajamento dos estudantes nesta tarefa: bityli.com/yt-docamarelo (acesso em 05/08/2022).



Para se aprofundar

Com o objetivo de auxiliá-lo na contextualização da canção e do documentário “AmarElo”, sugere-se a leitura da resenha, disponível no link: bitly.com/resenha-amarelo (acesso em 05/08/2022).



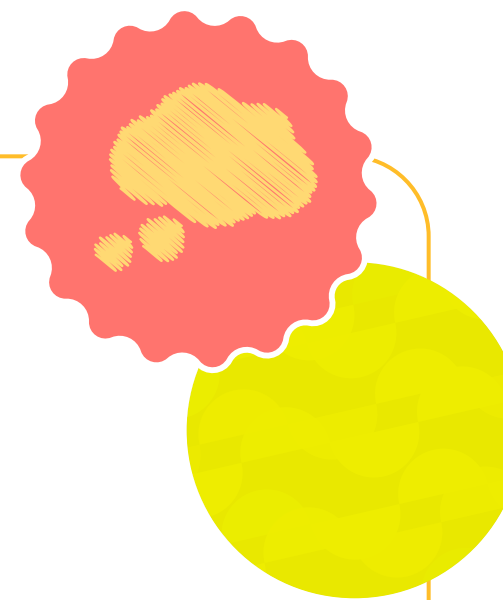
- Proponha em especial uma análise dos versos abaixo:

*Permita que eu fale
Não as minhas cicatrizes
Elas são coadjuvantes
Não, melhor, figurantes
Que nem devia tá aqui*

*Tanta dor rouba nossa voz
Sabe o que resta de nós?
Alvos passeando por aí*

- Para fomentar a discussão e estabelecer relações entre os versos e a mobilização do jovem na esfera da vida pública, faça perguntas, tais como:

- Qual é a sua impressão sobre esses versos?
- É possível deduzir o perfil de quem fala nesta canção?
- O que o eu lírico expressa?
- Você acha que a sua “voz” é ouvida na esfera pública?
- De que modo podemos estabelecer relações entre esses versos e a atuação na vida pública?
- **Professor/a**, nesta etapa, é importante, com base nas questões levantadas pela turma, abrir um espaço acolhedor para que os estudantes utilizem a canção para apresentar a sua visão e suas impressões sobre o mundo.



Para se aprofundar

Professor/a, considerando a proposta de análise da canção de Emicida, é importante aguçar o olhar do estudante para captar quem são as vozes não ouvidas na esfera pública, quem são aqueles que têm suas vozes roubadas. Neste sentido, a canção retoma as memórias que foram apagadas pelo processo doloroso vivenciado pelos vocalistas Emicida, Majur e Pablo Vittar, assim, possibilitando a criação de novas memórias, uma vez que, na canção, essas pessoas “contam” a sua própria história, na perspectiva de um homem negro, uma mulher negra trans e um homem gay que performa a arte drag, respectivamente.

Como sugestão para aprofundar as suas reflexões sobre esta problematização, indica-se a leitura de *O perigo de uma história única*, de Chimamanda Ngozi Adichie, disponível em: bityli.com/hist-unica (acesso em 05/08/2022).

É possível ainda assistir ao vídeo, disponível em bityli.com/yt-hist-unic (acesso em 05/08/2022), o qual deu origem ao livro proposto anteriormente.

- Para finalizar esta atividade, proponha a elaboração de um diário de bordo como estratégia para favorecer a síntese e o registro das principais vivências propostas neste material. Verifique a seguir algumas explicações:

SOBRE O DIÁRIO DE BORDO...

A finalidade do diário de bordo é possibilitar que, ao longo das atividades desta sequência, o estudante faça o registro escrito da experiência vivenciada. Essas anotações podem ser feitas em um caderno físico, em uma agenda, ou em um suporte digital. O importante é assegurar que o estudante utilize alguns procedimentos próprios de um diário: insira a data de cada registro e indique a atividade a que ele está relacionado.

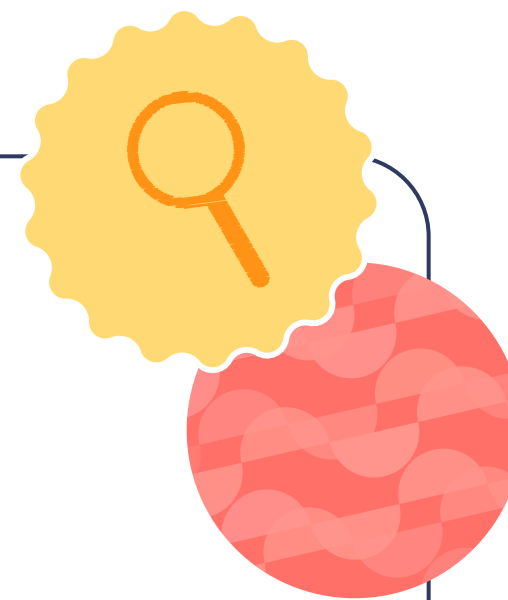
Desse modo, é fundamental explicar aos estudantes que os registros devem ser sempre recuperados, especialmente nos momentos em que houver necessidade de rever conclusões, perceber o processo vivenciado ao longo de uma experiência ou atividade, ou reconhecer aprendizagens conquistadas.

Destaca-se, portanto, que o diário configura um instrumento avaliativo, ao passo que possibilita ao estudante retomar o trabalho feito até aquele momento e, assim, refletir sobre as aprendizagens conquistadas ou em desenvolvimento.

Observe, professor/a, que o boxe Diário de bordo, apresentado a seguir, também será retomado ao longo das atividades propostas nesta sequência.

- Professor/a, utilize estratégias para que este diário faça parte da rotina do estudante e que seja um material apreciado por ele. Desse modo, estimule-o a enfeitar o material e criar um título próprio, conforme indicações do plano do estudante. O importante, neste caso, é tornar o material acessível e próximo dos jovens.
- Proponha aos estudantes que façam o primeiro registro no diário, conforme comanda a seguir:

Para inaugurar seu diário de bordo da aprendizagem, registre nele as conclusões que você formulou sobre algum aspecto da análise da canção “Sujeito de sorte” que tenha chamado sua atenção. Nessas conclusões, justifique o motivo pelo qual esse aspecto foi destacado. Registre também suas considerações sobre o uso do próprio diário de bordo como ferramenta auxiliar de seu processo de aprendizagem. Você acha que essa ferramenta pode auxiliá-lo?



Atenção para a avaliação!

Professor/a, aproveite esta atividade inicial para avaliar a capacidade de o estudante analisar a letra de música, de modo a estabelecer relações com as suas experiências pessoais. Além disso, observe a maneira como apresentam ideias e argumentos para defender as suas opiniões. Essa coleta prévia de dados nesta etapa de sensibilização traz um diagnóstico inicial sobre o que eles já sabem e o que precisam melhorar no que se refere ao engajamento e debate de ideias.

PARA AMPLIAR...

Considerando que esta SD objetiva, por meio das práticas de linguagem (leitura, produção oral\escrita e análise linguística-semiótica), mobilizar e sensibilizar o estudante a refletir e atuar na vida pública, de modo a promover a “ampliação da participação em diferentes

instâncias da vida pública, a defesa de direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos”, sugere-se, como proposta de ampliação, a organização de um painel contendo diferentes tipos de texto cujo foco seja a defesa de direitos humanos.

Destaca-se que esse painel pode ser construído, gradativamente, ao longo do desenvolvimento das atividades propostas na SD. O fundamental é que ele seja construído em parceria com os estudantes. Nesse caso, eles podem selecionar um título, buscar textos e organizá-los por temática.

Como sugestão para iniciar o mural, em consonância com a atividade de sensibilização, você pode inserir o seguinte texto: masp.org.br/acervo/obra/a-luta (acesso em 05/08/2022).



ATIVIDADE 1



MOMENTO 2

7 aulas > Aulas 2 e 3:

Desenvolvimento

COM A PALAVRA, AQUELES QUE RESPEITAM O MUNDO...

Professor/a, para iniciar esta sequência, comente que nesta aula o foco é, no primeiro momento, registrar, por meio de uma enquete, temas de relevância social indicados pela turma e, posteriormente, propor elaboração de um mural, a partir da curadoria de informações sobre personalidades que atuam/atuaram na vida pública.

- Proponha, então, uma enquete cujo propósito seja possibilitar ao estudante o levantamento de temas/questões de relevância social, os quais os mobilizarão a atuar na vida pública. Para tanto, você pode utilizar ferramentas como google forms, ou, se não houver recursos digitais, entregar recortes de papéis para que o estudante responda à seguinte questão: Pelos temas de relevância social, você acha importante atuar na vida pública?

- Independente da ferramenta utilizada, o importante é promover o compartilhamento dos temas abordados pelos estudantes e, com isso, fomentar uma discussão sobre as questões levantadas. Guarde os registros dos estudantes a fim de organizá-los no mural que será elaborado na próxima etapa. No que se refere à sistematização desses dados, uma sugestão possível é promover uma dinâmica de uso de post-its na lousa e/ou quadro branco, cujo foco é favorecer a visualização e a categorização dos temas (com agrupamentos de respostas comuns, similares etc.)
- Finalizada essa organização, peça que teçam comentários e justificativas a respeito dos temas levantados: Por que o tema indicado lhe mobiliza a atuar na vida pública?
- Finalizada essa etapa, inicie a outra parte desta sequência de aulas, cujo foco é propiciar a elaboração de um mural com a curadoria de informações a respeito de personalidades que atuaram/atuam na luta pela garantia de direitos humanos.

- Organize os estudantes em pequenos grupos, considerando que cada equipe será responsável por buscar informações a respeito de uma das personalidades indicada ao grupo. A fim de otimizar o trabalho colaborativo, peça aos estudantes que definam funções previamente. Por exemplo: escreva, pesquisador, apresentador, etc.
- Veja, no quadro abaixo, algumas possibilidades, contudo, é possível complementar essa lista com sugestões dos estudantes.

PERSONALIDADES

- Chimamanda Ngozi Adichie
- Carolina Maria de Jesus
- Dandara
- Rene Silva
- Oprah Winfrey
- Ailton Krenak
- Malala Yousafzai
- Greta Thunberg
- Samela Sateré Mawé (@sam_sateremawe)
- Txai Suruí (@txaisurui)

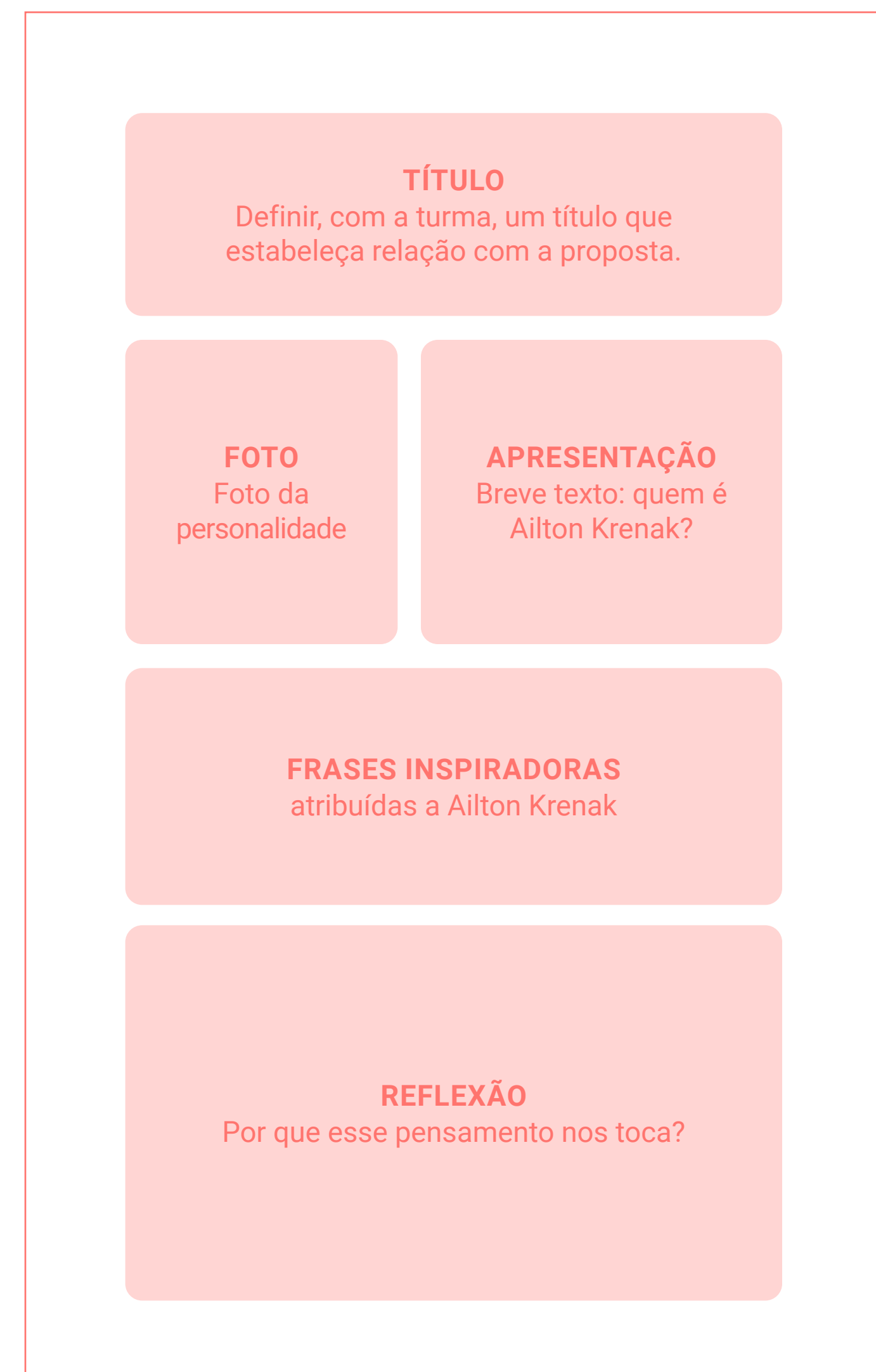
- Como estratégia para orientar e organizar a pesquisa, solicite que os grupos registrem as informações em um quadro-síntese, conforme modelo abaixo:

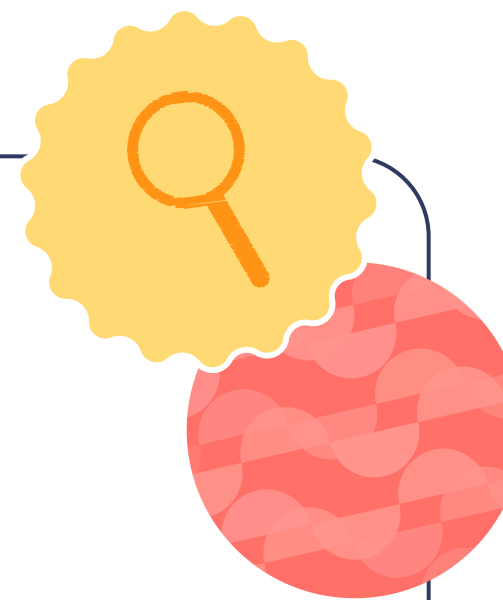
Nome da pessoa:

Qual foi/é a contribuição dessa pessoa para o mundo?

Por quais questões ou temáticas essa pessoa luta?
Caso haja frases e pensamentos atribuídos a ela, anote dois exemplos:

- Finalizada essa etapa de curadoria e registro, solicite que os grupos organizem os dados coletados a fim de escrever uma breve apresentação da personalidade, com vistas a trazer informações sobre a contribuição dessa pessoa para o mundo.
- Depois, peça aos grupos que iniciem a elaboração do mural. Se houver acesso a recursos digitais, pode-se criar um mural digital no padlet e, posteriormente, incentivar às práticas de compartilhamento do material. No entanto, é possível montar um material físico. O importante, neste caso, é dar visibilidade ao trabalho dos estudantes; além de ampliar a discussão para outros grupos da comunidade escolar e, também, do entorno do estudante. Veja, ao lado, um modelo de mural.
- Essa etapa de elaboração do material é uma excelente oportunidade para propiciar o exercício de experimentação e criatividade. Considere, portanto, a exploração de recursos multissemióticos, tais como: escolha da fonte dos textos, cores, diagramação das imagens etc.





Atenção para a avaliação!

Professor/a, aproveite esta atividade de escrita de uma breve apresentação para avaliar a capacidade de os estudantes sintetizarem informações a partir do uso de diferentes ferramentas de curadoria. Espera-se, nesse caso, que eles tragam no texto as informações mais relevantes sobre a personalidade pesquisada no que se refere à atuação na esfera pública. Ou seja, é importante chamar a atenção dos estudantes para os seguintes aspectos: Quais informações coletadas são, de fato, importantes? De que modo é possível sintetizar essas informações? O que gostaríamos que todos da comunidade escolar soubessem sobre a personalidade pesquisada?

COMO INTERVIR?

Professor/a, recomenda-se mostrar um texto modelar para os estudantes, inclusive, pode ser utilizado um comentário escrito por um dos grupos, a fim de mobilizar a turma a identificar o que os autores, a partir da curadoria de informações, sintetizaram e concatenar ideias para, então, produzirem um comentário sobre a personalidade indicada.

Após essa análise, os grupos que apresentaram dificuldade de síntese podem retomar o texto e reformulá-lo.

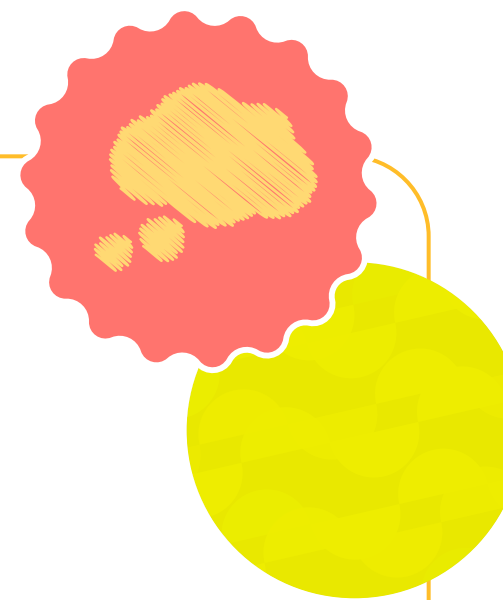
**ATIVIDADE 1** ▶ **MOMENTO 2**

7 aulas > Aulas 4 e 5:

Desenvolvimento

SLAM: MANIFESTO EM VERSOS

Professor/a, nas aulas 4, 5 e 6, o objetivo é propiciar o contato dos estudantes com o slam, com vistas a acolher e/ou aproximá-los dessa manifestação artístico-cultural. A saber, trata-se de um gênero discursivo e poético contemporâneo com forte expressão e manifestação da oralidade. O slam tem ganhado praças, espaços em prédios públicos e outros importantes espaços de circulação pública. Assim, demonstrando seu caráter inclusivo, participativo e combativo. Ou seja, mostra-se como uma possibilidade de libertar e de dar voz aos estudantes, já que a batalha de poesias se estabelece como um local de protagonismo desses jovens.



Para se aprofundar

No link a seguir, há uma entrevista com Roberta Estrela D’Alva, atriz, MC, pesquisadora, cantora e apresentadora do programa Manos e Minas, da TV Cultura. Estrela é uma importante voz do slam no Brasil. A sugestão é que essa entrevista possa trazer informações e subsídios, a fim de possibilitar o preparo para as discussões das aulas. Disponível em: bityli.com/a-poesia (acesso em 05/08/2022).



Para esta aula, propõe-se o seguinte passo a passo:

- Inicie a aula anotando, na lousa, o título *Slam: manifesto em versos*.
- Depois, faça perguntas problematizadoras, tais como:
 - Você já tinha ouvido falar de slam? Em caso afirmativo, o que sabe sobre esse movimento?
 - Alguma vez você já participou (como poeta ou ouvinte) de um encontro de slam?
 - Qual é a conexão entre o slam e as culturas juvenis?
 - O que é um manifesto? Por que o slam é um manifesto em versos, conforme o título desta aula?
- Essa etapa é muito importante para acionar o repertório da turma, além de abrir espaço para que tragam as suas experiências, saberes e dúvidas. Neste momento, procure não trazer respostas, a proposta é justamente o levantamento de hipóteses.
- Após essa etapa de problematização, sugira a leitura da entrevista disponível no link: bityli.com/slam (acesso em 05/08/2022), a fim de possibilitar que o estudante tenha informações sobre o slam com base nas colocações de jovens participantes dessas batalhas de rimas.

IMPORTANTE!

No caso de utilização da entrevista escrita, recomenda-se selecionar trechos-chave nos quais as entrevistadas tecem comentários específicos sobre o slam, favorecendo, assim, a fluidez da leitura. Veja abaixo as partes que podem ser utilizadas:

Parte 1: Texto de apresentação.

Parte 2: Kimani entrevista Lio

Kimani: Para você, qual a importância do slam?

Kimani: Como você acredita que os sentimentos e vulnerabilidades na poesia/slam geram identificação no público? Qual a importância destas temáticas no slam?

Parte 3: Lio entrevista Kimani

Lio: Qual é a importância da poesia para você? E a importância do slam?

Lio: Como você acredita que o empoderamento, as denúncias e urgências na poesia/slam impactam o público? Qual a importância destas temáticas no slam?

Como estratégia para encaminhar a leitura, análise e compartilhamento de ideias, considere este esquema:

01. LER

Leitura da entrevista em duplas.

02. DESTACAR

Destaque de trechos principais.

03. ESCREVER

Escrever um comentário que responda às perguntas:

- a) Para você, que aspecto de slam – descrito no texto –, parece ser o mais importante?
- b) Qual é a relação entre slam e a atuação dos jovens na vida pública?

04. COMPARTILHAR

Compartilhamento dos trechos selecionados e dos comentários.

- Considerando o esquema proposto, disponibilize um tempo para que as duplas leiam a entrevista, discutam e sublinhem os trechos que gostariam de compartilhar com a turma e escrevam um breve comentário, respondendo às perguntas indicadas no esquema.
- Espera-se, a partir dessa discussão, elucidar que o slam mobiliza a pluralidade e multiplicidade de vozes, em locais que normalmente não recebem manifestações literárias e para públicos diversos, por meio de performance oral de poesia, cujo foco é abordar temas de relevância social.

- Na sequência, coloque um vídeo de slam para que o estudante possa apreciá-lo. Algumas sugestões:

- *Eu sou a menina que nasceu sem cor:* bitly.com/yt-semcor.
- *Pense grande:* bitly.com/yt-pensegrande.
- *Slam das minas:* bitly.com/yt-slam-minas.

Para mediar a análise e discussão deste slam, sugere-se a leitura do texto de Joice Berth: *Embranquecimento e Colorismo: estratégias históricas e institucionais do racismo brasileiro*, disponível no link a seguir: bitly.com/emb-color (acesso em 05/08/2022).

- Após a apreciação do vídeo, proponha uma roda de conversa para que a turma teça comentários sobre o slam. Para tanto, faça algumas perguntas, tais como:
 - Quais sentimentos o vídeo despertou em você?
 - O declamador expõe um tema de relevância social? Qual?
 - De que modo ele expõe a sua visão de mundo?
 - A expressão do intérprete está relacionada ao conteúdo do poema?
 - Quais recursos são utilizados para declamar o texto?
 - Esses recursos contribuem para que a leitura seja expressiva?

Espera-se que essa roda de conversa fomente a reflexão dos seguintes aspectos:

- O slam é uma poesia falada, baseada em uma perspectiva multicultural, já que, geralmente, nessas competições, abre-se um espaço para exposição de opiniões, bem como a participação de uma expressão, de um “eu”, de uma subjetividade.
- Pode ser considerado, atualmente, um movimento social, político, cultural e artístico que se expande progressivamente em diferentes comunidades.
- Nas batalhas de slam, os declamadores exploram recursos de impostação da voz e performance com o corpo, a fim de atribuir sentidos ao texto.

- Após essa discussão, solicite que os estudantes retomem o diário de bordo para registrar algumas informações sobre o slam, conforme indicações a seguir:

Registre no seu diário de bordo:

- O que você descobriu sobre o slam?
 - Caso você já tenha apreciado em outros contextos apresentações de slam, quais novas informações ampliaram o seu repertório?
 - Anote, da entrevista, frases que despertaram a sua atenção.
 - Busque outros nomes importantes do slam e/ou cite algum slam conhecido por você.
- Finalize a aula mobilizando e provocando a turma a experimentar a declamação de um slam para a próxima aula.



ATIVIDADE 1



MOMENTO 2

7 aulas > Aula 6:

Desenvolvimento

SOLTANDO A VOZ!

Professor/a, para esta aula, é necessário fazer uma curadoria antecipadamente de slam para que os estudantes possam selecionar um texto a ser declamado. Veja algumas sugestões:

O1

Eu não escrevo pra incendiar casas
mas pra ascender faíscas aos olhos de quem me lê
não escrevo pra matar a fome de multidões (...)
(Mel Duarte)

Disponível em: bityli.com/mel-duarte (acesso em 05/08/2022).

O2

A Voz passeia pela beira
Em meio a ondas de concretas ondas
Memórias líquidas e espumas de antes passam
por entre
Molham olhando para dentro
(Roberta Estrela D'Alva)

Disponível em: bityli.com/dalva (acesso em 05/08/2022).

- Além dessas indicações, professor/a, abra espaço para que a turma também traga algumas sugestões. Essa ação favorece o acolhimento, além de possibilitar que eles apresentem suas preferências e seus repertórios.
- Para começar, comente com estudantes que o objetivo desta aula é propiciar a experimentação de declamação de um slam em uma sessão coletiva de leitura.

- Organize esta atividade em dois momentos de leitura, conforme esquema abaixo.
- Na etapa 1, é importante comentar que eles podem organizar uma leitura coletiva alternando as vozes. Essa, inclusive, é uma estratégia que pode possibilitar aos estudantes mais segurança na experimentação dessa leitura, uma vez que se expor em situações públicas é desafiador para muitos jovens.

- Além disso, apresente, previamente, antes da realização da declamação, alguns critérios para que possam se preparar. Há a seguir um quadro com critérios. No entanto, a sugestão é que ele seja construído coletivamente com os estudantes. Nesse caso, você pode organizar o quadro na lousa para que todos possam visualizá-lo:
 - Haverá alguma movimentação corporal? Qual?
 - Como será a entonação?
 - E o ritmo?
 - Haverá algum tipo de diálogo com público?
- Antes de iniciar a etapa de declamação, comente com a turma que essa proposta favorece a noção de coletividade, envolvimento do grupo, contato com o outro, uma vez que esse movimento de batalha de versos contribui para que eles se tornem poetas, ouvintes, jurados. Ou seja, todos os participantes do evento, mesmo quem não performa, são importantes para que o evento ocorra.
- Após a apresentação, procure valorizar o trabalho apresentando, incentivando-os a continuar se expressando por meio da arte.
- Para finalizar, proponha uma autoavaliação dos grupos, conforme o quadro da página seguinte.

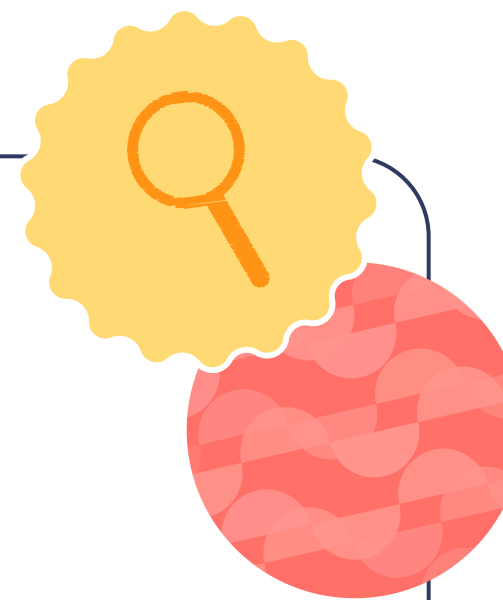
ETAPA 1

- Divisão da turma em quatro grupos.
- Seleção de um poema para ser declamado.
- Leitura silenciosa.
- Ensaio.



ETAPA 2

- Junção dos grupos, formando uma roda com toda a turma.
- Declamação do poema.



Atenção para a autoavaliação!

Professor/a, neste momento da sequência, a proposta é permitir que os grupos reflitam e avaliem o trabalho apresentado. Desse modo, sugerimos que você faça algumas perguntas que possibilitem ao estudante repensar e ressignificar os seus próprios processos de aprendizagem. Por exemplo:

- Qual foi a maior dificuldade da apresentação?
- Qual foi o ponto alto do slam?
- Que recursos da oralidade (gestos, expressão facial, voz, entonação, dicção, pausas etc.) vocês usaram durante o slam? De que forma esses recursos contribuíram para sua performance?
- Para essa etapa de autoavaliação, retome também os critérios discutidos no momento da pré-leitura. Desse modo, é possível assegurar que a autoavaliação abrange aspectos analisados anteriormente com os estudantes.

**ATIVIDADE 1** ▶ **MOMENTO 2**

7 aulas > Aula 7:

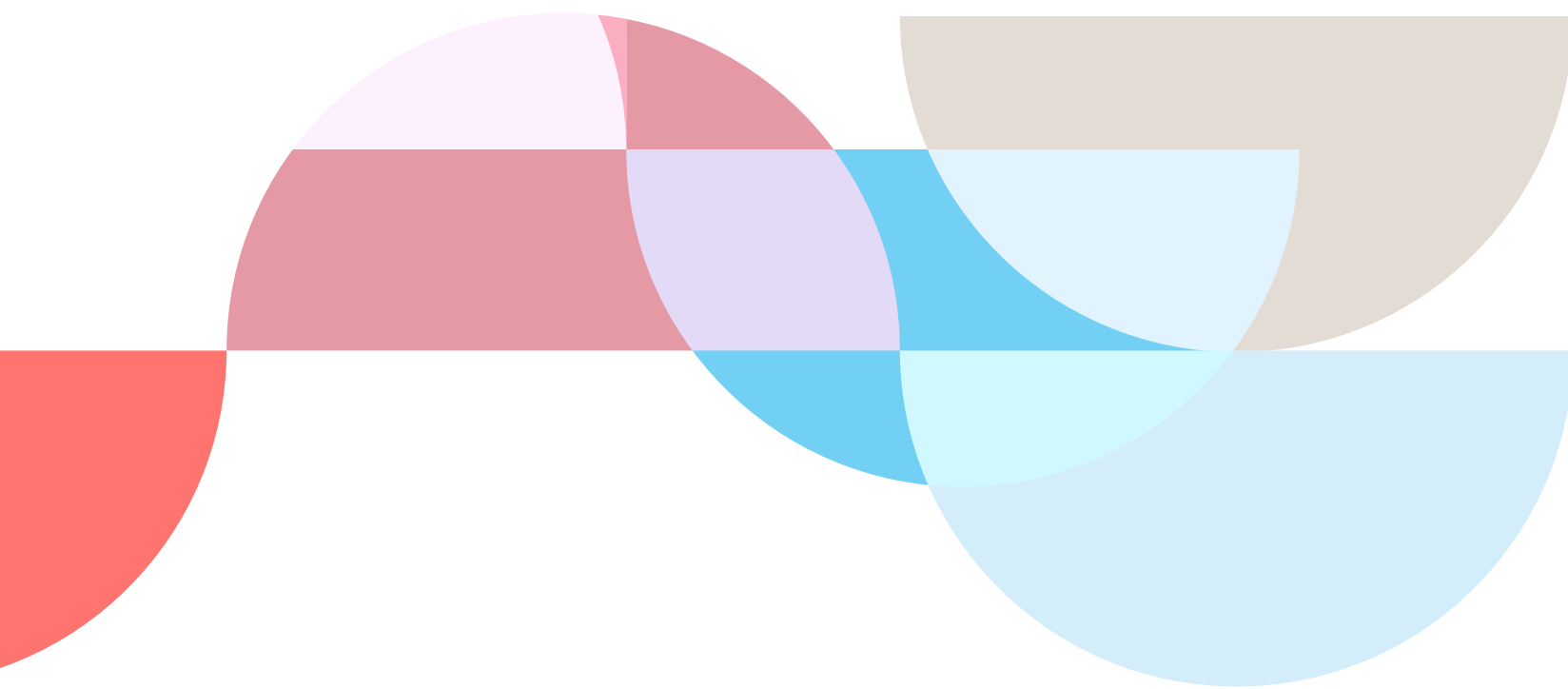
Síntese

Professor/a, como estratégia para sintetizar esta atividade, proponha uma rodada de troca dos diários de bordo, na qual os estudantes compartilham os seus materiais, com as atividades propostas no Plano de Estudos.

Organize a sala em formato de semicírculo para que a turma possa comentar sobre a sua jornada com base nos diários de bordo. Entenda essa atividade, professor/a, como uma possibilidade de dar visibilidade ao processo de aprendizagem do estudante.

Em seguida, retome as questões propostas no diário de bordo a fim de fomentar uma reflexão coletiva. Neste momento, é importante acolher e incentivar o compartilhamento e ampliação de ideias.

Finalizada essa etapa, proponha aos estudantes que resolvam os exercícios indicados no segmento Bora se preparar?!





Bora se preparar?!

Professor/a, os exercícios propostos contemplam habilidades de leitura. Eles são sugeridos ao final da etapa de síntese como forma de potencializar as discussões propostas na sequência didática. Por isso, proponha os exercícios abaixo ao final da aula e retome na aula subsequente.

EXERCÍCIO 1

Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá

Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá
(...)

Olha só aquele clube, que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha
Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente
(...)

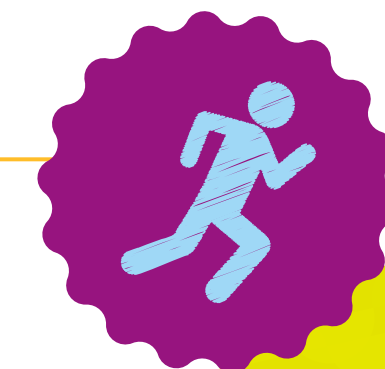
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso

Racionais MCs. São Paulo: Zimbabwue, 1994 (fragmento)

Enem (2017) A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que:

- Retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- Ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- Expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- Implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- Aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

Gabarito: D

**EXERCÍCIO 2**

Enem (2018)

“A Declaração Universal dos Direitos Humanos está completando 70 anos em tempos de desafios crescentes, quando o ódio, a discriminação e a violência permanecem vivos”, disse a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Audrey Azoulay.

“Ao final da Segunda Guerra Mundial, a humanidade inteira resolveu promover a dignidade humana em todos os lugares e para sempre. Nesse espírito, as Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações”, disse Audrey.

“Centenas de milhões de mulheres e homens são destituídos e privados de condições básicas de subsistência e de oportunidades. Movimentos populacionais forçados geram violações aos direitos em uma escala sem precedentes. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promete não deixar ninguém para trás – e os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso.”

Segundo ela, esse processo precisa começar o quanto antes nas carteiras das escolas. Diante disso, a Unesco lidera a educação em direitos humanos para assegurar que todas as meninas e meninos saibam seus direitos e os direitos dos outros.

Disponível em: nacoesunidas.org (acesso em 03/04/2018. Adaptado).

Defendendo a ideia de que “os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso”, a diretora-geral da Unesco aponta, como estratégia para atingir esse fim, a:

- a. Inclusão de todos na Agenda 2030.
- b. Extinção da intolerância entre os indivíduos.
- c. Discussão desse tema desde a educação básica.
- d. Conquista de direitos para todos os povos e nações.
- e. Promoção da dignidade humana em todos os lugares.

Gabarito: C



Atividade 2



**ATIVIDADE 2**

DE OLHO NOS MEUS DIREITOS!

Competências gerais: 7, 9 e 10.

Habilidades:

- (EM13LP01)
- (EM13LP05)
- (EM13LP25)
- (EM13LP27)
- (EF89LP17)
- (EF89LP28)

Expectativas de aprendizagem:

- Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação.

- **D6** Identificar o tema de um texto.
- **D7** Identificar a tese de um texto.
- **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- Organizar e utilizar procedimentos e estratégias de leitura.
- Tomar nota com base nas discussões em sala de aula.

Tempo previsto: 4 aulas.

Possíveis materiais: cópias dos textos e atividades indicados e quadro e/ou projetor.

Competências socioemocionais:

- Comunicação.
- Colaboração.
- Argumentação.

Objetivo da atividade:

O foco principal desta atividade é, assim como proposto anteriormente, “ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social” (BNCC, 2018).

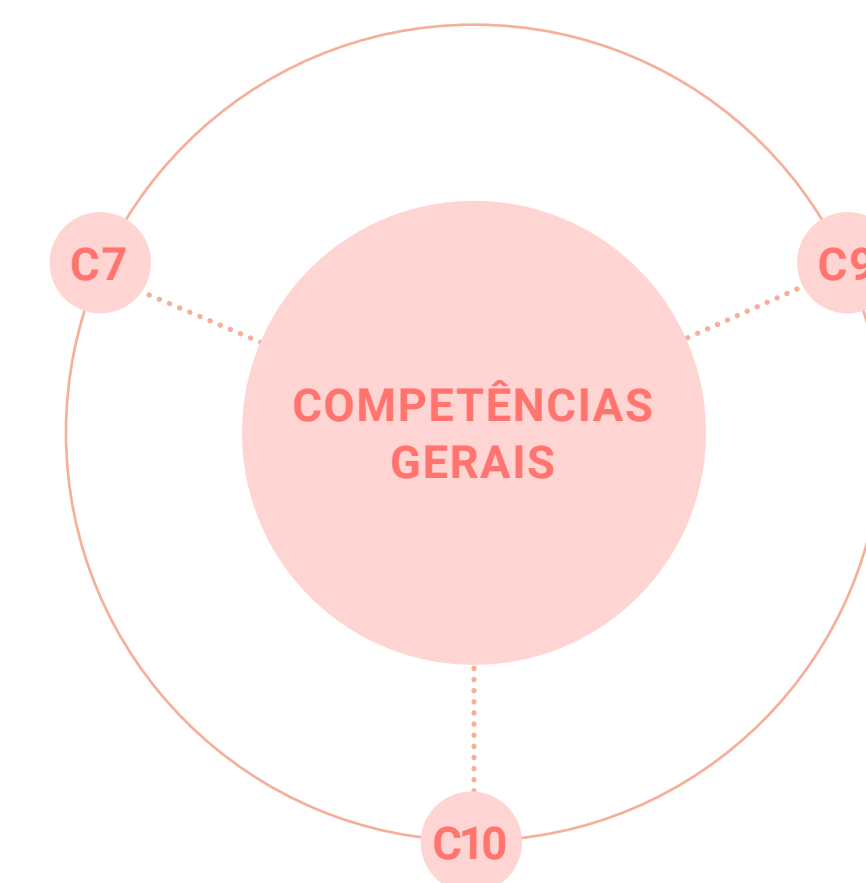
Contudo, o foco agora é instrumentalizá-los no que se refere à leitura e à análise do gênero discursivo carta aberta. Para tanto, serão propostas as seguintes situações:

- Na etapa da sensibilização: Leitura de trechos da Declaração universal dos direitos humanos da ONU.
- Na etapa de desenvolvimento: Leitura e análise compartilhada de carta aberta.
- Na etapa de síntese: Elaboração de mapa mental com as principais características de uma carta aberta e encaminhamento para proposta de produção de uma carta (na atividade 3).

Ressalta-se, desse modo, o compromisso com o desenvolvimento das competências 7, 9 e 10, conforme explicitado no diagrama síntese a seguir:

Argumentar/negociar/
defender ideias com
posicionamento ético
em relação ao cuidado
de si e do outro.

Empatia/
diálogo/
resolução
de conflitos/
cooperação.



Autonomia/responsabilidade
(flexibilidade, resiliência) determinação/
tomada de decisões com base em
princípios éticos, democráticos,
inclusivos, sustentáveis e solidários.

**ATIVIDADE 2** ▶ **MOMENTO 1**

4 aulas > Aula 1:

Sensibilização

O QUE TEM A NOS DIZER A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS?

- Para iniciar, apresente aos estudantes os objetivos desta atividade, com vista a continuar a discussão sobre a participação do jovem na vida pública, conforme já estudado nas aulas anteriores.
- Aproveite para discutir a importância de conhecer instituições e organizações, as quais buscam garantir a defesa de direitos básicos. Nesse sentido, pergunte aos estudantes se eles conhecem no seu entorno (bairro, comunidade e cidade) instituições como essas. Inclusive, pergunte se eles participam de algum tipo de associação com esse foco. Essa é uma excelente oportunidade para abrir um espaço de conversa, no qual o jovem possa relatar as suas vivências e/ou de familiares e amigos, evidenciando e valorizando as ações e mobilizações de pessoas em pequenas esferas.

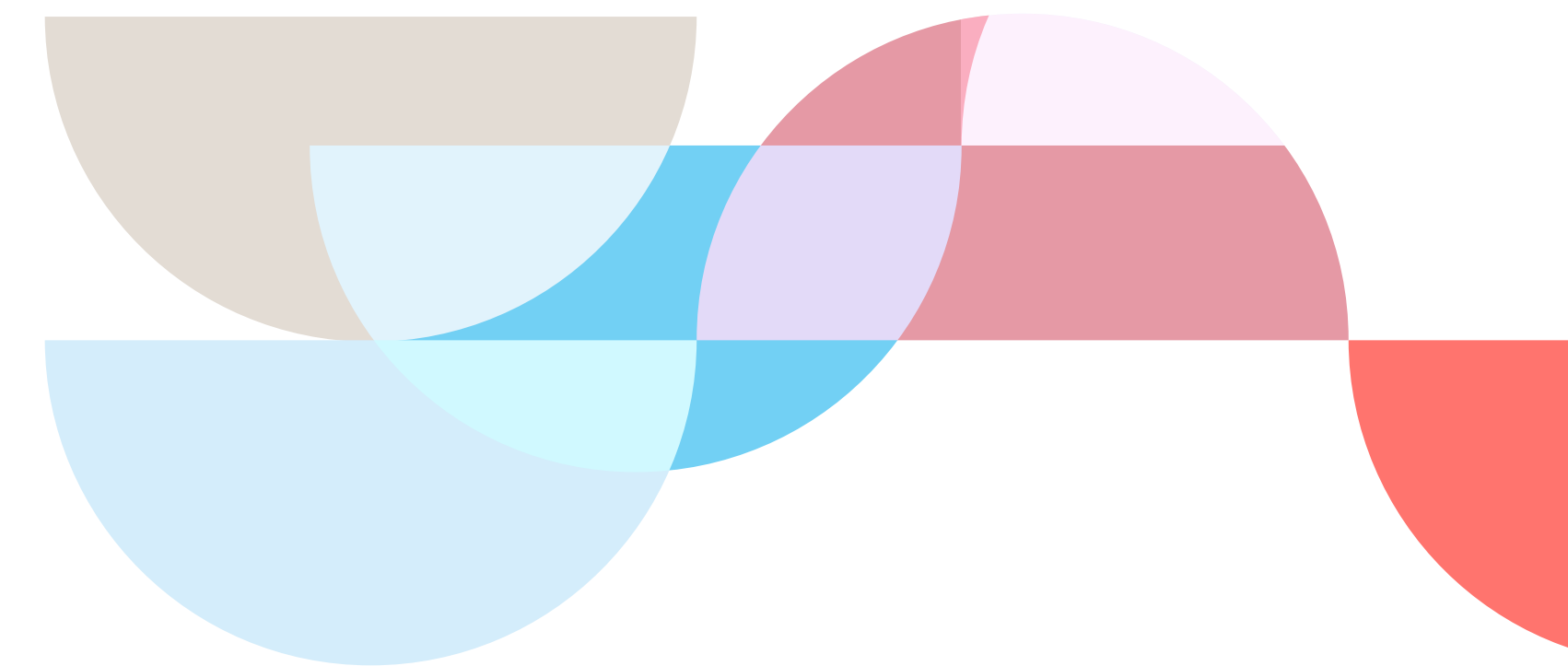
- Finalizada essa conversa, proponha ao estudante a leitura de alguns artigos da Declaração universal dos direitos humanos da ONU. Para dinamizar a leitura e, também, possibilitar que o texto seja lido na íntegra, divida a turma em seis grupos. Essa organização possibilita que cada grupo leia cinco artigos e, posteriormente, compartilhe com os colegas. Veja no link a seguir o texto completo: bitly.com/DUDH (acesso em 06/08/2022).
- Peça aos estudantes que, após a leitura nos grupos, façam um registro conforme a problematização a seguir: Tendo em vista os cinco artigos propostos na Declaração universal dos direitos humanos da ONU, quais são assegurados na sociedade brasileira? Por quê? Há exemplos que possam ser citados?
- Assim que todos finalizarem, peça aos grupos que leiam os artigos da Declaração universal dos direitos humanos da ONU e, também, tenham comentários e justificativas com base na questão problematizadora. A ideia é, nesse caso, propiciar que o estudante tenha um olhar crítico e seja capaz de reconhecer que, na sociedade brasileira, há direitos que ainda precisam ser assegurados, de modo a mobilizá-los a pensar estratégias e formas de intervenção e participação,

em especial, a partir da escrita de uma carta aberta, conforme previsto na atividade 3 desta SD.

- Como forma de apoiar o estudante no que se refere ao entendimento do contexto de produção e função da Declaração universal dos direitos humanos da ONU, proponha que façam uma curadoria de informações a respeito desse documento. A fim de direcionar e auxiliar a pesquisa do estudante, solicite que busque informações que respondam às questões:
 - Em que contexto foi elaborada a declaração e com quais propósitos?
 - Que papel ela tem para as democracias?
 - Há um consenso em torno da importância desse documento? Por quê?
- Nesse caso, a fim de otimizar a pesquisa, cada grupo pode ficar responsável por buscar informações sobre um dos itens.
- Solicite que, após a pesquisa, compartilhem informações sobre o documento, de modo a ampliar o repertório da turma.

DICA!

Uma sugestão, caso seja possível, é propor que esta atividade aconteça em parceria com a área de Ciências Humanas, com vistas a fomentar um debate que traga informações e reflexões sobre a criação da ONU e, conseqüentemente, o seu papel frente às nações.





ATIVIDADE 2



MOMENTO 2

4 aulas > Aulas 2 e 3:

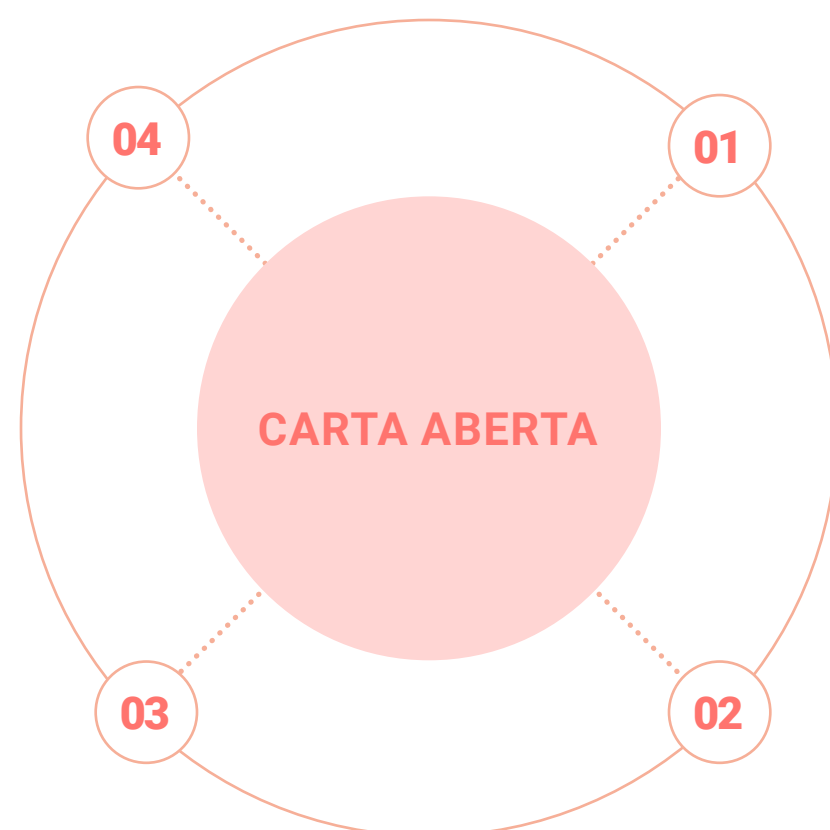
Desenvolvimento

JOVENS QUE ESCREVEM CARTAS...

- Nestas duas aulas, o objetivo principal é promover a leitura e análise de uma carta aberta. Para iniciar, organize a turma em pequenos grupos a fim de propiciar uma análise compartilhada do texto.
- Como sugestão de texto, indica-se o documento disponível no link a seguir: bityli.com/carta-aberta (acesso em 06/08/2022). Contudo, é possível selecionar outra carta. O importante, neste caso, é promover a leitura de um texto cujo remetente seja um jovem e/ou um grupo de jovens a fim de favorecer a sensibilização do estudante.
- Antes de iniciar a leitura, faça algumas perguntas problematizadoras, tais como:
 - Você já leu uma carta aberta? Onde?
 - Você já escreveu uma carta aberta?
 - Quais são as principais características de uma carta aberta?
 - Quais as diferenças entre uma carta aberta e uma carta pessoal?
- Professor/a, neste momento, procure não dar respostas, uma vez que o objetivo dessa conversa é acionar o repertório dos estudantes, antes da leitura do texto.
- Finalizada esta etapa de levantamento de hipótese, peça aos grupos que iniciem a leitura do texto. Entregue, com a cópia do texto, o modelo de mapa mental indicado na página a seguir.

MODELO DE MAPA MENTAL

COM QUAL
OBJETIVO A
CARTA ABERTA
FOI ESCRITA?



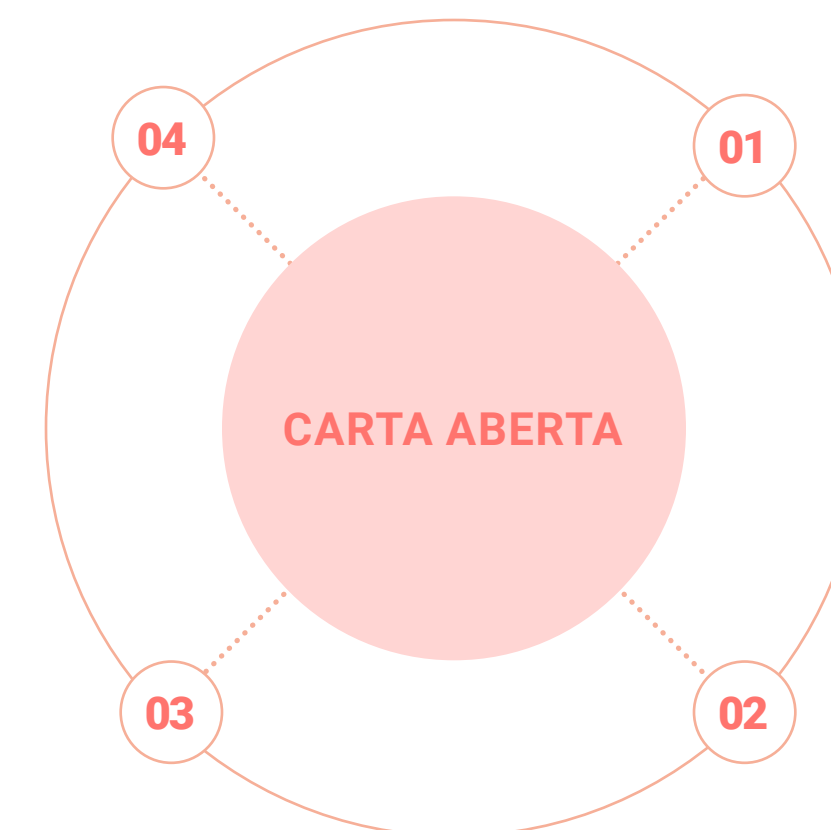
A QUEM
SE DESTINA?

A CARTA ABERTA
É DE INTERESSE
COLETIVO E/OU
APRESENTA
CUNHO SOCIAL?

COM QUAL
OBJETIVO A
CARTA ABERTA
FOI ESCRITA?

MAPA MENTAL COM ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR/A

COM QUAL
OBJETIVO A
CARTA ABERTA
FOI ESCRITA?
Espera-se que
os estudantes
identifiquem o tema
e a motivação.



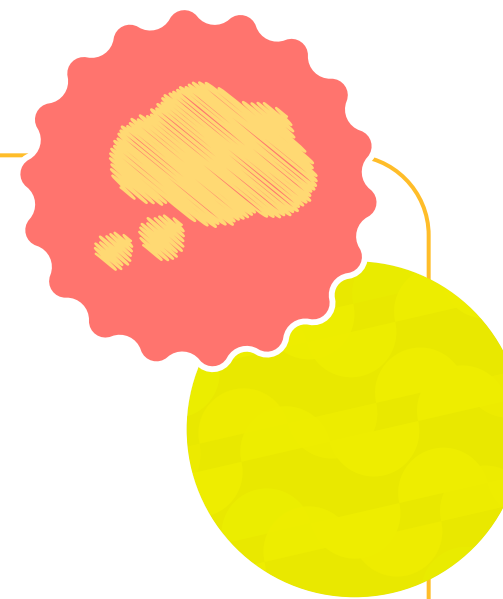
A QUEM SE DESTINA?

Espera-se que os
estudantes percebam
que a carta aberta
apresenta um
destinatário a quem
é direcionada a fim
de resolver alguma
questão, que pode
ser uma solicitação,
sugestão, protesto.

COM QUAL
OBJETIVO A
CARTA ABERTA
FOI ESCRITA?
Espera-se que
os estudantes
identifiquem o tema
e a motivação.

A CARTA ABERTA
É DE INTERESSE
COLETIVO E/OU
APRESENTA
CUNHO SOCIAL?

Espera-se que os
estudantes notem
que, na carta, jovens
e crianças reivindicam
melhores condições
de educação, lazer
e esporte.



Para se aprofundar

MAPAS MENTAIS

Nesta atividade, indica-se um modelo prévio de mapa mental. Contudo, em outros contextos, o estudante pode ser mobilizado a construir o seu próprio mapa mental, de modo a desenvolver habilidades próprias do campo das práticas de estudo e pesquisa, como a habilidade **(EM13LP27)**.

Além disso, é possível explorar ferramentas digitais para montar o mapa mental, tais como:

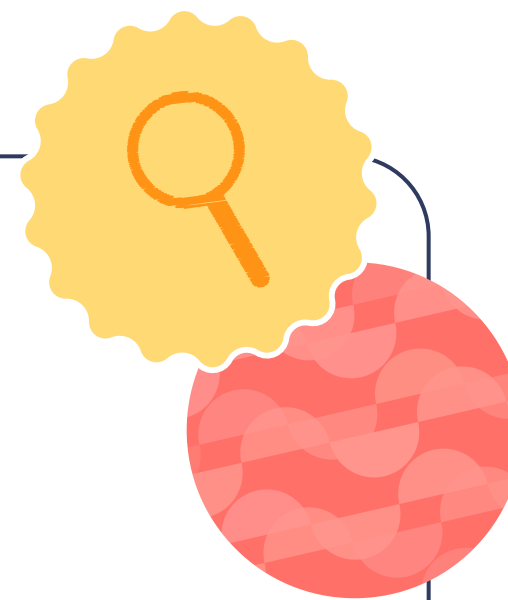
- MindMeister: bitly.com/mindmeister.
- Canvas: bitly.com/site-canva.
- A fim de aprofundar os seus conhecimentos sobre esse assunto, indica-se a leitura do seguinte texto: bitly.com/mapas-mentais.



- Dê um tempo para que os estudantes possam ler o texto e sintetizar as informações no mapa mental.
- Finalizada essa etapa, peça que dois ou três estudantes façam a leitura do texto em voz alta. Após essa leitura, retome perguntas como:
 - Quais são as principais características de uma carta aberta?
 - Quais as diferenças entre uma carta aberta e uma carta pessoal?
- Na sequência, faça uma nova movimentação no trabalho dos grupos. Para tanto, proponha uma

mesclagem entre os integrantes dos grupos, assim, formando um novo grupo. Então, solicitem que, a partir dessa nova formação, troquem informações sobre os registros feitos no mapa mental. Nesta etapa, os estudantes são mobilizados a checar informações, aprofundá-las e reformulá-las, se necessário.

- Em seguida, peça que colemb os mapas mentais na lousa, a fim de promover uma correção coletiva. Neste momento, retome todas questões propostas no mapa e explore as respostas registradas pelos estudantes, assim, apoiando-os naquilo que for necessário para que avancem na análise de cartas argumentativas.



Atenção para a avaliação!

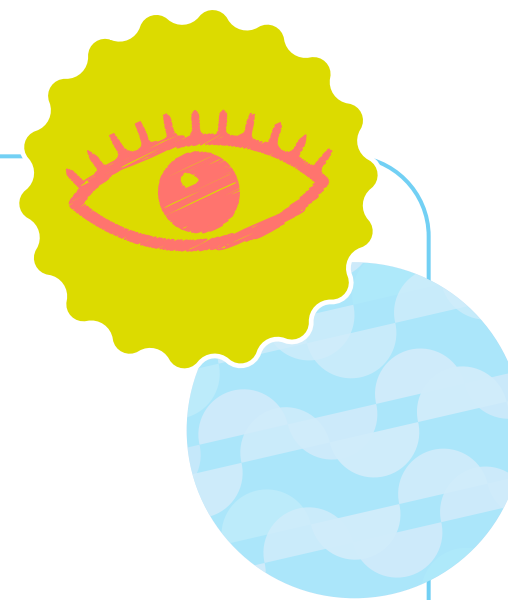
Professor/a, aproveite esta atividade para coletar evidências sobre a aprendizagem dos estudantes no que se refere ao reconhecimento da função social e do movimento argumentativo em cartas abertas. Inclusive, recomenda-se avaliar a possibilidade de propor a leitura de outras cartas, a fim de ampliar o repertório da turma, antes da escrita da carta aberta, indicada na atividade 3 desta SD. Sugere-se, portanto, que estudantes façam levantamento de cartas abertas com temas e questões afins às indicadas na atividade 1 na enquete.

Além disso, oriente-os a registrar as principais informações em um quadro-síntese, a fim de organizar as ideias coletadas.

COMO INTERVIR?

Após a sua observação do trabalho com a leitura de cartas abertas, é possível propor outras intervenções a fim de mobilizar o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos argumentativos. Por exemplo:

- Análise coletiva de uma carta, na qual partes do texto que trazem argumentos são sublinhadas. Nesse caso, é possível reconhecer a movimentação argumentativa que compõe o texto. Inclusive, é oportuno, nesse momento, discutir com a turma a solidez do ponto de vista defendido pelo autor do texto. Para tanto, pode-se fazer perguntas como:
 - Os argumentos utilizados são convincentes?
 - Vocês utilizariam outros argumentos? Quais?



De olho na recomposição da aprendizagem!

Considerando a personalização da aprendizagem para cada aluno, é importante destacar que, possivelmente, um grupo de estudantes precisará de outras intervenções no que se refere à leitura de textos argumentativos. Nesse caso, em relação à expectativa de aprendizagem referente ao reconhecimento de argumentos em um texto, pode-se propor a leitura de textos mais curtos, como o comentário de rede social, em que o autor utiliza argumentos sólidos para sustentar um determinado ponto de vista. Tendo em vista essa proposta, pode-se organizar agrupamentos produtivos para que estudantes com nível de proficiência leitora mais avançado possam trabalhar em parceria com aqueles que ainda precisam avançar.

ATIVIDADE 2

MOMENTO 3

4 aulas > Aula 4:

Síntese

BLOCO DE NOTAS PARA REGISTRAR AS IDEIAS

- Nesta etapa de síntese, retome a discussão da aula anterior. Para isso, recupere algumas perguntas problematizadoras feitas na aula 2, como:
 - Quais são as principais características de uma carta aberta?
 - Quais as diferenças entre uma carta aberta e uma carta pessoal?
- Inclua, nessa lista, outras perguntas que julgar importantes para essa etapa de síntese de informações.
- Espera-se, nesta roda de conversa, que a turma, com base na leitura do texto, reconheça que a carta aberta apresenta caráter argumentativo, cuja principal característica é permitir que o emissor exponha suas opiniões ou reivindicações acerca de um determinado assunto. Desse modo, difere-se da carta pessoal, a qual trata de assuntos que dizem

respeito somente aos interlocutores nela envolvidos, ao passo que a carta aberta faz referência a assuntos cujo interesse é coletivo, normalmente se referindo a um problema de consenso geral. Aproveite, inclusive, para salientar que a carta aberta pode ser utilizada como forma de protesto, como alerta e até mesmo como meio de conscientização da população acerca da problemática em questão. É importante destacar também o contexto atual de circulação das cartas abertas, uma vez que, no cenário contemporâneo, esses textos podem ser publicados em blogs e/ou redes sociais.

- Para finalizar, organize, em parceria com a turma, os principais pontos dessa síntese oral em um bloco de notas físico ou digital. O importante, neste caso, é que os estudantes tenham acesso ao material. Veja, ao lado, um modelo de bloco de notas. Contudo, a ideia é que esse instrumento de síntese seja construído coletivamente com a turma.
- Finalize a aula comentando com os estudantes que, na próxima atividade, eles farão uma carta aberta. Comente que é uma oportunidade de escrita coletiva, em prol de um tema de interesse comum.

A CARTA ABERTA APRESENTA

Motivação ou contexto

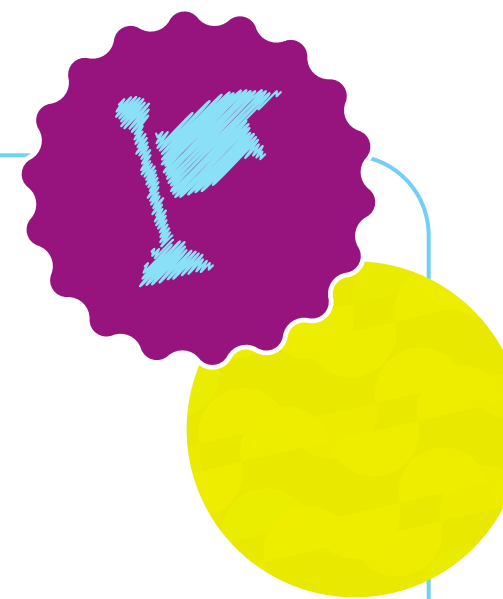
Reivindicações acerca de um determinado assunto de interesse coletivo e de relevância social.

Justificativa

Explicações que justificam a relevância do tema.

Argumentos

Movimentação argumentativa a fim de sustentar a justificativa de escrita da carta.



Antes de prosseguir, reflita...

Professor/a, nesta etapa da SD, os estudantes foram mobilizados a refletir sobre os Direitos Humanos e fizeram leituras compartilhadas de cartas abertas, além de produzirem mapas mentais sobre os textos. A proposta aqui é fazer com que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura de textos voltados para a atuação na vida pública. Nesse sentido, as ideias propostas nesta SD podem servir como um exemplo de como articular esses textos da vida pública. Por isso, procure relacionar as ideias deste documento com seu planejamento, bem como os textos do seu livro didático que trazem o contexto desse campo de atuação. Além dos gêneros escolhidos, você pode utilizar a leitura compartilhada e a produção de mapas mentais como possibilidades no planejamento das suas aulas.



Atividade 3



ATIVIDADE 3

ESCREVER E SE POSICIONAR

Competências Gerais: 4, 7, 9 e 10

Habilidades:

- (EM13LP01)
- (EM13LP25)
- (EM13LP26)
- (EM13LP13)

Competências socioemocionais:

- Comunicação.
- Colaboração.
- Argumentação.
- Iniciativa social.

Expectativas de aprendizagem:

- Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais.
- Utilizá-los de forma referenciada.
- Sustentar as posições defendidas.
- **D1** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D6** Identificar o tema de um texto.
- **D7** Identificar a tese de um texto.
- **D8** Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- **D9** Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- **D13** Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
- Reconhecer o contexto de produção e circulação dos gêneros do campo de atuação na vida pública.
- **D14** Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Tempo previsto: 9 aulas.

Possíveis materiais:

- Cópias dos textos selecionados.
- Quadro/projetor.

Objetivo da atividade:

Mobilizar os estudantes a refletir sobre uma questão relevante, analisando textos que se relacionem com o tema proposto a fim de produzir uma carta aberta em grupo. Para isso, serão propostas as seguintes etapas:

- a) Discussão/sensibilização sobre as juventudes e a escola.
- b) Rotação por estação de textos que tratem da temática proposta, de modo a ampliar o repertório dos estudantes.
- c) Apresentação da proposta de escrita de uma carta aberta, construindo colaborativamente os critérios norteadores da produção.
- d) Planejamento da produção de texto, em grupos, considerando suas condições de produção, recepção e circulação e levantamento de opiniões e argumentos.
- e) Produção do texto e revisão considerando os critérios estabelecidos no planejamento.
- f) Edição e publicação da carta aberta.
- g) Autoavaliação e reflexão sobre aspectos abordados na sequência.

ATIVIDADE 3

▶ MOMENTO 1

5 aulas > Aulas 1 e 2:

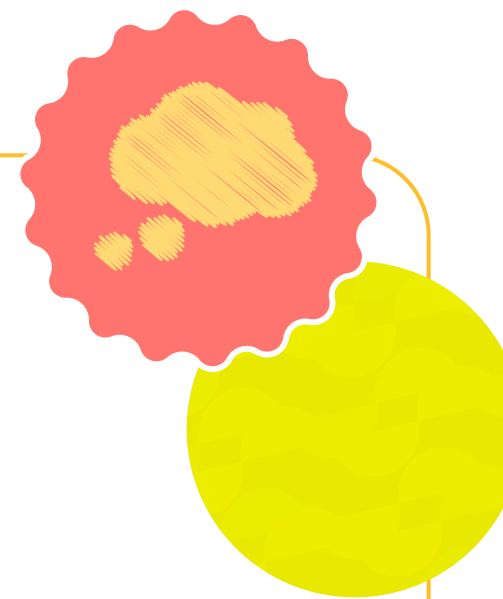
Sensibilização

- Professor/a, inicie a aula escrevendo o tema da aula *Juventude(s), escola e trabalho... e agora?* Comente com a turma que, nas próximas aulas, eles lerão textos que regulam e tratam sobre os direitos de adolescentes e jovens e produzirão uma carta aberta a fim de se posicionar sobre o tema. Para isso, exiba o trailer do documentário *Nunca me sonharam*, dirigido por Cacau Rhoden.
- Feita a exibição do vídeo, divida a turma em seis grupos e explique que cada grupo vai elaborar um comentário sobre um trecho do *trailer*. Para isso, evidencie que cada grupo receberá um trecho do filme para discussão e algumas questões norteadoras e que, a partir da discussão, eles deverão elaborar um comentário sintetizando suas discussões.
- Nesse momento, oriente também para a tomada de nota dessas discussões, indagando sobre como é possível registrar uma discussão em grupo de forma a produzir um comentário sobre essa conversa.

SOBRE O DOCUMENTÁRIO *NUNCA ME SONHARAM*

Nunca me sonharam reflete sobre o valor da educação e mostra as expectativas, angústias e os sonhos dos jovens que estão no Ensino Médio nas escolas públicas do país, ao mesmo tempo em que aponta os desafios desta etapa do ensino para os gestores e educadores. O filme é dirigido por Cacau Rhoden, mesmo diretor de *Tarja Branca*. Filmado em oito estados, nas cinco regiões do país, 'Nunca me sonharam' mostra jovens estudantes preocupados com o futuro, interessados em estabelecer diálogo e aproximação com as instituições educacionais públicas. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (IBGE, 2015), 82% das crianças e jovens até 19 anos que estão estudando são atendidos pela escola pública. No entanto, ainda há 1,6 milhão de adolescentes de 15 a 17 anos fora da escola, e destes, 9,98% não estão nem estudando e nem trabalhando, grupo conhecido como geração nem-nem.

Fonte: bityli.com/iu-doc (acesso em 24/05/2022).



Para se aprofundar

COMO TOMAR NOTA?

A “tomada de nota”, objeto de conhecimento previsto desde os Anos Iniciais, não é meramente fruto de um trabalho espontâneo do estudante. Pelo contrário, discutir estratégias e técnicas e incentivar que os estudantes tomem nota de forma consciente faz com que esses jovens consigam se apropriar desses recursos e ferramentas de apoio para se organizar não apenas nas aulas de Língua Portuguesa, mas também em outros componentes curriculares.

Para se aprofundar sobre essa questão, sugere-se a leitura do texto e o vídeo “Língua Portuguesa - Tomar nota: o que é isso?”, do Portal Educacional “Conexão Escola” da Prefeitura de Goiânia. O material está disponível no link: bitly.com/tomar-nota (acesso em 08/06/2022).

GRUPO 1**Trecho do filme para discussão:**

Eu quero fazer muita coisa e não sei por onde começar.

Questões norteadoras: A jovem traz, em sua fala, uma angústia para construir seu projeto de vida. Vocês se sentem assim? De que forma a escola pode apoiá-los nessa construção?

GRUPO 2**Trecho do filme para discussão:**

O pobre, o favelado, o negro, ele tá no banco de reserva, cara. E só quem vai te botar no jogo é estudo e leitura.

Questões norteadoras: Vocês concordam com essa fala? Por quê? De que forma os jovens podem se interessar pelo estudo e pela leitura?

GRUPO 3**Trecho do filme para discussão:**

38% dos jovens não estão no Ensino Médio e não estão no trabalho. A pergunta é: onde eles estão?

Questões norteadoras: Vocês conhecem alguém que faz parte dessa estatística? O que aconteceu com essa pessoa? Quais são os motivos que levam os jovens a desistir da escola?

GRUPO 4**Trecho do filme para discussão:**

E quem chega no final do Ensino Médio é 'mega power' sobrevivente.

Questões norteadoras: Vocês concordam com essa afirmação? Por quê? Quais foram ou são as dificuldades encontradas por vocês/pelos jovens para estar na escola?

GRUPO 5**Trecho do filme para discussão:**

Educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas, pessoas mudam o mundo.

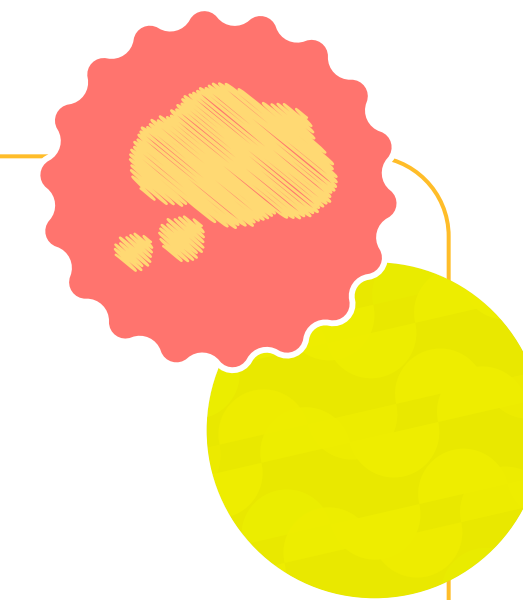
Questões norteadoras: A frase, citada no documentário, é do educador Paulo Freire. De que forma a educação pode, de fato, mudar as pessoas?

GRUPO 6**Trecho do filme para discussão:**

Dizem que os jovens são o futuro da pátria, mas o que eles estão fazendo para melhorar nosso futuro?

Questões norteadoras: Você enxerga mudanças no espaço escolar? De que forma os estudantes podem se mobilizar para solicitar essas mudanças?

- As questões propostas visam a relacionar trechos do filme à realidade dos jovens. Nesse sentido, a ideia é que essas questões apontem para os problemas que os estudantes enxergam na escola, em um processo de escuta, mas na medida do possível tragam também propostas de intervenção a fim de mobilizá-los e engajá-los a se tornarem participativos no processo.
- Caso não haja a possibilidade de apresentar o trailer em sala de aula, você pode propor a leitura de uma carta aberta ou outro texto que trate da questão proposta. Uma sugestão é a *Carta aberta de educadores, pesquisadores e estudantes à sociedade brasileira*, disponível em: bityli.com/carta-aberta-educ (acesso em 06/08/2022). Com base na leitura da carta, pode-se realizar o mesmo tipo de atividade, mas com posicionamentos trazidos pelo texto.



Para se aprofundar

JUVENTUDES E JUVENTUDE

As questões disparadoras da discussão, nessa etapa, visam a levar o estudante a refletir sobre questões que envolvem ser jovem e o papel da escola. Nesse sentido, os grupos podem ter dificuldade em se colocar durante essa conversa inicial. Sugere-se, portanto, que você possa mediar a discussão, dando sua opinião de como era ser jovem na sua época, quais eram os medos e as angústias que enfrentava. Enfatize, ainda, a importância de eles se engajarem para tornar a escola um espaço real de escuta do estudante.

Para refletir sobre o papel de escuta dos jovens e da participação efetiva deles na construção do espaço escolar, sugere-se a leitura do Guia “Participação dos Jovens na Escola”, disponível em participacao.porvir.org

(acesso em 06/08/2022). Segundo o texto, promover a participação dos jovens na escola envolve quatro elementos fundamentais: Escuta, Escolha, Coautoria e Corresponsabilização.

Além disso, propõe-se ainda a leitura do documento “Jovens e o Ensino Médio: desafios para a educação brasileira”, do Instituto Unibanco, disponível em: bitly.com/iu-desafios-eb (acesso em 08/06/2022).

“JUVENTUDE OU JUVENTUDES? É preciso estar atento à diversidade de experiências que podem acontecer nesse período da vida. Muitos fatores diferenciam um jovem do outro, entre eles, classe social, etnia, gênero, religião, inserção ou não no mercado de trabalho e

na escola, ter ou não filhos, local de moradia (urbano, periferia, rural, quilombos), situação familiar e também a idade. Por conta disso, é mais correto falar em juventudes, no plural, considerando as diversidades e desigualdades desse grupo.

O termo juventudes garante a expressão de uma pluralidade de vozes e o reconhecimento de que não existe uma só juventude, mas muitas. Isso é especialmente importante quando falamos de jovens invisibilizados historicamente, como negros, mulheres, jovens rurais e de comunidades e povos tradicionais, jovens com deficiência, grupos sociais pouco escutados e pouco presentes em espaços de representação, por exemplo, no âmbito político” (UNIBANCO, 2019. p. 8).



- Estabeleça um tempo para os grupos se organizarem e discutirem as questões propostas (por volta de 20 minutos). Circule por entre as mesas/carteiras observando as discussões. Para aqueles grupos que se mostrarem pouco interessados, você pode trazer questionamentos sobre suas opiniões ou ainda indagar-lhes sobre o que gostariam de falar, considerando a temática proposta.
- Finalizado o tempo dos grupos, sugere-se que você organize a sala em uma roda para que todos possam se ver e comentar sobre o trecho do documentário, bem como sobre as discussões do grupo.
- Promova, então, uma roda de conversa sobre as discussões em grupo. Há possibilidades de ampliação dessa discussão no Plano do Estudante.

DICA!

Professor/a, para que as discussões fluam, estabeleça com os estudantes combinados que envolvam questões atitudinais, tais como posicionar-se de maneira ética e respeitosa, ouvir o outro com respeito, entre outras possibilidades. Caso eles não se sintam motivados a se posicionar, enfatize a importância de eles se colocarem para pensar em soluções e mudanças, atuando na vida pública, tal qual foi discutido nas atividades anteriores.



ATIVIDADE 3

MOMENTO 2

5 aulas > Aula 3:

Desenvolvimento

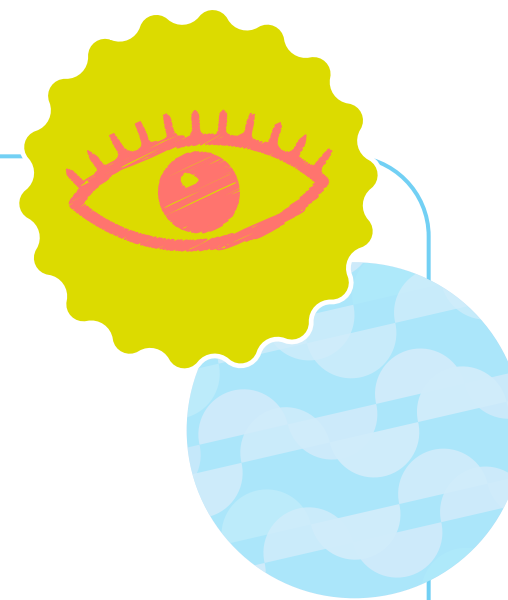
- Sugere-se que essa aula seja iniciada com o tópico e a proposta central “Rotação por estações de textos normativos e legais”. Dessa forma, é possível explicar aos estudantes que eles farão uma rotação por estações, a fim de ler e analisar textos que tratem da questão dos jovens de maneira mais ampla, do papel da escola na construção do seu projeto de vida.
- Indague-os se eles conhecem leis e propostas que garantam especificamente seus direitos. Nesse momento, sugere-se que você estabeleça uma relação com a atividade anterior que envolvia a leitura da Declaração de Direitos Humanos. Nesse caso, embora ela seja um documento norteador, não tem a força de uma lei e que, por isso, eles lerão alguns textos legais e normativos que garantem que esses direitos sejam cumpridos.
- Para contextualizar as estações, se possível, exiba os vídeos que apresentam os textos de cada uma delas.

Caso não haja recursos digitais disponíveis, comente brevemente sobre cada um dos documentos. Abaixo são dadas algumas sugestões, mas você também pode usar outros, como o regimento da escola, por exemplo.

- **Estação 1:** ECA, [bitly.com/yt-eca](http://bit.ly/yt-eca).
- **Estação 2:** Estatuto da Juventude, [bitly.com/est-juv](http://bit.ly/est-juv).
- **Estação 3:** BNCC, [bitly.com/yt-bncc](http://bit.ly/yt-bncc).
- **Estação 4:** ODS, [bitly.com/ods](http://bit.ly/ods).

(acessos em 25/05/2022)

- Em seguida, explique que, em cada estação, haverá trechos dos documentos apresentados e atividades diversas como questões norteadoras, mapas mentais para que eles possam analisar aspectos que envolvem a educação dos jovens. Salienta-se, contudo, que outros aspectos podem ser abordados, como a questão do Trabalho. Há possibilidades de ampliação do tema no Plano do Estudante.



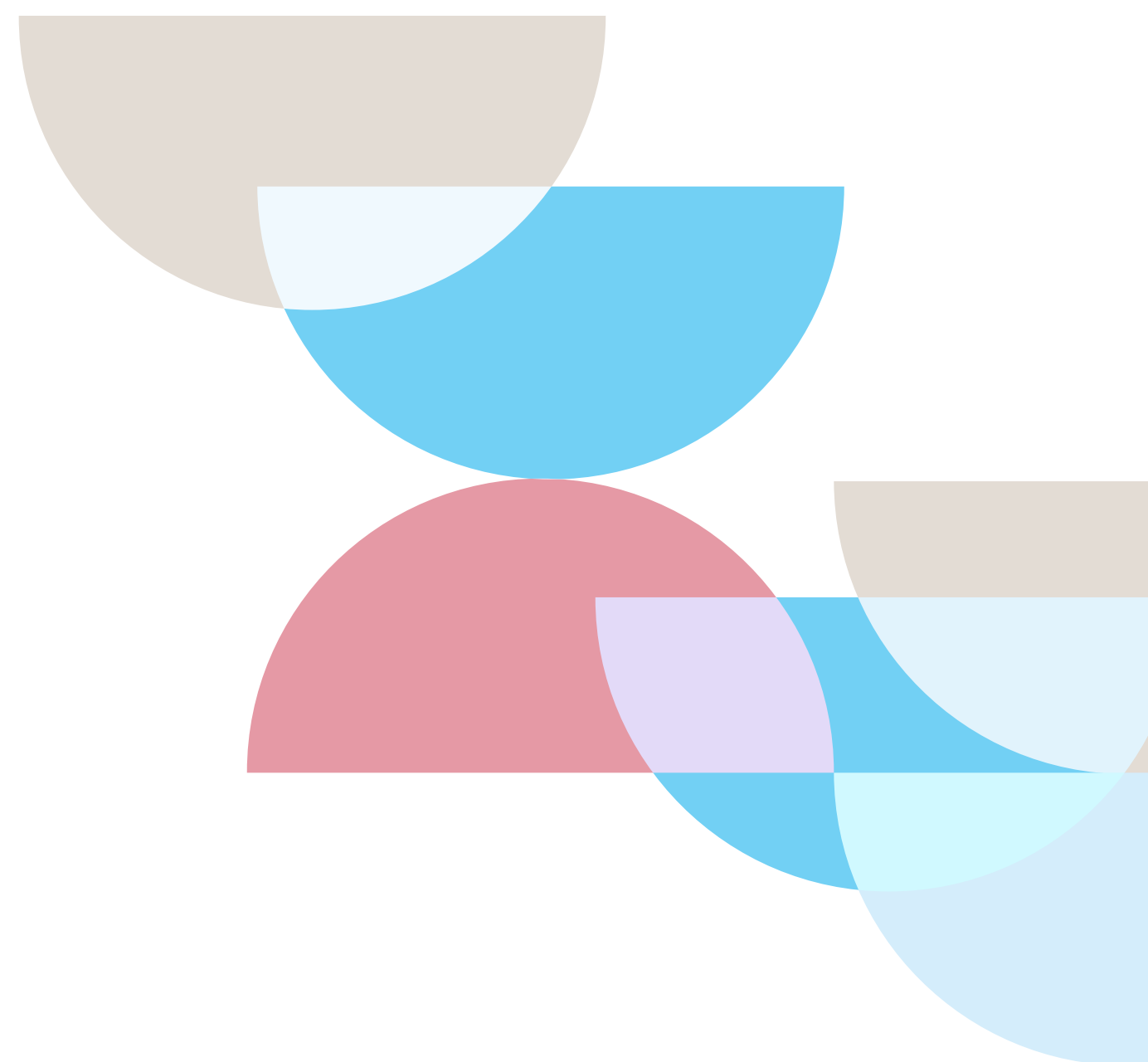
De olho na recomposição da aprendizagem!

Considerando a necessidade de personalizar e entender o processo de aprendizagem de cada estudante, caso os textos sejam demasiados longos ou complexos, ainda que sejam trabalhados em grupos, sugere-se que, além dos agrupamentos produtivos, sejam selecionados trechos mais curtos ou ainda resumos dos textos a serem apresentados. Uma possibilidade é articular essa leitura com o livro didático, selecionando os gêneros a serem lidos, ou ainda utilizar textos multimodais e multissemióticos, como podcasts, vlogs, entre outros.



ORGANIZE AS ESTAÇÕES

Organize, então, as estações de modo que, em cada uma, seja apresentado um trecho de um texto e questões norteadoras de análise, quais sejam:

**ATIVIDADE 3****MOMENTO 2****ESTAÇÃO 1**

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

[Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#)

[Vigência](#)

[\(Vide Lei nº 14.154, de 2021\) Vigência](#)

[\(Vide Lei nº 14.344, de 2022\) Vigência](#)

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Título I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

[...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação



de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

[...]

Capítulo IV

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

II - Direito de ser respeitado por seus educadores.

III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.

IV - Direito de organização e participação em entidades estudantis.

V - Acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo

estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019).

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Art. 53-A. É dever da instituição de ensino, clubes e agremiações recreativas e de estabelecimentos congêneres assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas. (Incluído pela Lei nº 13.840, de 2019)

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

I - Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

II - Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.



III - Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

IV - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016).

V - Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

VI - Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador.

VII - Atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

[...]

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

I - Maus-tratos envolvendo seus alunos.

II - Reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.

III - Elevados níveis de repetência.

Art. 57. O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

Art. 59. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

[...]

Fonte: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069compilado.htm (acesso em 25/05/2022).

**QUESTÃO 1**

Observe o início do texto e identifique o número da lei, a data de publicação e sua finalidade.

Gabarito: Espera-se que o estudante reconheça que a Lei nº 8.069 foi promulgada em 13 de julho de 1990 e que ela dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

QUESTÃO 2

Os seis primeiros artigos na seção “Das disposições preliminares” estabelecem alguns critérios norteadores para a lei. Relacione os seguintes artigos às finalidades correspondentes:

Artigos: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º

Finalidade do artigo:

- a) Definir o que se entende por criança e adolescente.
- b) Estabelecer e assegurar que as crianças e adolescentes terão seus direitos humanos preservados.
- c) Estabelecer que nenhuma criança ou adolescente seja negligenciada, discriminada ou vítima de violência.
- d) Estabelecer o objetivo geral da lei.
- e) Especificar quem são os responsáveis por garantir que os direitos sejam cumpridos.

Gabarito: 1º-d. 2º-a. 3º-b. 4º-e. 5º-c.

QUESTÃO 3

Leia agora o capítulo IV que trata “Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer” e faça uma síntese das principais ideias deste capítulo.

Gabarito: Espera-se que os estudantes organizem uma síntese dos artigos indicados, percebendo quais são seus direitos no que se refere à educação (art. 53), o papel do Estado, dos pais e dos dirigentes escolares (arts. 54, 55, 56 e 57), e também o direito das crianças e dos adolescentes de ter suas individualidades respeitadas (art. 58).

QUESTÃO 4

Na sua opinião, de que forma ter ciência dos seus direitos podem ajudá-lo a atuar na vida pública?

Gabarito: Resposta pessoal. Estimule os estudantes a relacionar os trechos do ECA lidos com suas experiências de vida.



ATIVIDADE 3

MOMENTO 2

ESTAÇÃO 2

ESTATUTO DA JUVENTUDE

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

[Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013](#)

[Vigência](#)

[Mensagem de veto](#)

[Regulamento](#)

[\(Vide decreto nº 9.306, de 2018\)](#)

Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

A *PRESIDENTA DA REPÚBLICA* Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

DOS DIREITOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

Capítulo I

Dos princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.



§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

[...]

Seção II

Do Direito à Educação

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

§ 1º A educação básica será ministrada em língua portuguesa, assegurada aos jovens indígenas e de povos e comunidades tradicionais a utilização de suas línguas maternas e de processos próprios de aprendizagem.

§ 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.

§ 3º São assegurados aos jovens com surdez o uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, em todas as etapas e modalidades educacionais.

§ 4º É assegurada aos jovens com deficiência a inclusão no ensino regular em todos os níveis e modalidades educacionais, incluindo o atendimento educacional



especializado, observada a acessibilidade a edificações, transportes, espaços, mobiliários, equipamentos, sistemas e meios de comunicação e assegurados os recursos de tecnologia assistiva e adaptações necessárias a cada pessoa.

§ 5º A Política Nacional de Educação no Campo contemplará a ampliação da oferta de educação para os jovens do campo, em todos os níveis e modalidades educacionais.

Art. 8º O jovem tem direito à educação superior, em instituições públicas ou privadas, com variados graus de abrangência do saber ou especialização do conhecimento, observadas as regras de acesso de cada instituição.

§ 1º É assegurado aos jovens negros, indígenas e alunos oriundos da escola pública o acesso ao ensino superior nas instituições públicas por meio de políticas afirmativas, nos termos da lei.

§ 2º O poder público promoverá programas de expansão da oferta de educação superior nas instituições públicas, de financiamento estudantil e de bolsas de estudos nas instituições privadas, em especial para jovens com deficiência, negros, indígenas e alunos oriundos da escola pública.

Art. 9º O jovem tem direito à educação profissional e tecnológica, articulada com os diferentes níveis e modalidades de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, observada a legislação vigente.

Art. 10. É dever do Estado assegurar ao jovem com deficiência o atendimento educacional especializado gratuito, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Art. 11. O direito ao programa suplementar de transporte

escolar de que trata o art. 4º da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), será progressivamente estendido ao jovem estudante do ensino fundamental, do ensino médio e da educação superior, no campo e na cidade.

Art. 12. É garantida a participação efetiva do segmento juvenil, respeitada sua liberdade de organização, nos conselhos e instâncias deliberativas de gestão democrática das escolas e universidades.

Art. 13. As escolas e as universidades deverão formular e implantar medidas de democratização do acesso e permanência, inclusive programas de assistência estudantil, ação afirmativa e inclusão social para os jovens estudantes.

Fonte: [Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013](#) (acesso em 06/08/2022).

QUESTÃO 1

O texto trata de garantir direitos a um público específico. Qual público é esse?

Gabarito: Espera-se que os estudantes reconheçam que o estatuto garante o direito dos jovens, que são pessoas entre 15 e 29 anos.

QUESTÃO 2

Na seção II são trazidas questões sobre o direito à educação. Sobre essa seção, responda às seguintes questões:

a) O Art. 7 trata do direito à educação de qualidade. Esse artigo apresenta cinco parágrafos (simbolizados por §). Explique de que forma esses parágrafos contemplam a questão da educação e das múltiplas juventudes.

Gabarito: Espera-se que os estudantes observem que

os parágrafos asseguram as questões que envolvem indígenas, jovens do campo, surdos, jovens com deficiência, entre outros.

b) Observe o seguinte trecho: “§ 1º É assegurado aos jovens negros, indígenas e alunos oriundos da escola pública o acesso ao ensino superior nas instituições públicas por meio de políticas afirmativas, nos termos da lei”. Explique o que trata esse parágrafo e qual sua importância na construção de uma sociedade justa e igualitária.

Gabarito: Espera-se que os estudantes reconheçam que jovens em situações mais vulneráveis têm direito a políticas de ações afirmativas e que essas ações são fundamentais para que eles tenham meios de ter acesso ao ensino superior público, contribuindo para maior representatividade nesses espaços.

c) Grife o parágrafo 4 do Art. 7 e o Art. 10. Ambos tratam da questão da inclusão do jovem com deficiência. Entende-se que a deficiência pode ser de “natureza física, mental, intelectual ou sensorial”. Nesse sentido, quais são os

desafios enfrentados pelos jovens com deficiência para a real inclusão no espaço escolar?

Gabarito: Professor/a, discuta com a turma que, embora seja garantida a inclusão, é necessário que haja adequações na escola, que vão desde o espaço físico (como rampas, elevadores) até adaptações curriculares, entre outras possibilidades. Essa realidade ainda é muito distante. Estimule os estudantes a pensar nos desafios de acordo com a deficiência. Para ampliar a discussão, sugere-se a leitura do texto “Conceitos de deficiência”, disponível em: bityli.com/conc-def (acesso em 10/06/2021).

d) No Art. 12. “É garantida a participação efetiva do segmento juvenil, respeitada sua liberdade de organização, nos conselhos e instâncias deliberativas de gestão democrática das escolas e universidades”. Na sua opinião, de que forma os estudantes podem participar efetivamente da gestão das escolas?

Gabarito: Resposta pessoal. Estimule os estudantes a pensar em ações para atuar de forma mais ativa no espaço escolar.



ATIVIDADE 3

MOMENTO 2

ESTAÇÃO 3

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção

de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

[...]

As juventudes e o Ensino Médio

Na direção de atender às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea para a formação no Ensino Médio, as DCNEM/2011 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 2011) explicitam a necessidade de não caracterizar o público dessa etapa – constituído predominantemente por adolescentes e jovens – como um grupo homogêneo, nem conceber a “juventude”



como mero rito de passagem da infância à maturidade. Ao contrário, defendem ser fundamental reconhecer a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (Parecer CNE/CEB nº 5/2011; ênfase adicionada).

Adotar essa noção ampliada e plural de juventudes significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade. Significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos,

sociedades essas também tão dinâmicas e diversas.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino

Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/abase (acesso em 06/08/2022).

QUESTÃO 1

O primeiro parágrafo do texto apresenta a BNCC. Explique, com suas palavras, o que é esse documento e qual a sua função.

Gabarito: A proposta é que os estudantes reconheçam que a BNCC define o conjunto de “aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” e que é norteada por princípios que visam “à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

QUESTÃO 2

O trecho que trata das “Juventudes e o Ensino Médio” apresenta a ideia de que não existe uma única juventude, mas várias que envolvem não apenas questões biológicas e de idade, mas também questões culturais e sociais. Discuta com seu grupo sobre esse aspecto e dê exemplos sobre pessoas/jovens que você conhece (incluindo a si mesmo) que representam essa ideia.

Gabarito: A questão propõe que os estudantes reflitam sobre as diversas juventudes, relacionando essa ideia a sua vida e à comunidade de jovens com quem convive.

QUESTÃO 3

Segundo o texto, por que é importante, na escola, entender a questão das múltiplas juventudes?

Gabarito: Ao entender a questão das múltiplas juventudes, a escola deve acolher a diversidade e assegurar que os jovens sejam “protagonistas de seu processo de escolarização”.

QUESTÃO 4

O Projeto de Vida é um aspecto fundamental na construção do Ensino Médio. De que forma você acha que a escola pode apoiar os jovens na construção desse Projeto, considerando que ele trata não apenas de escolhas acadêmicas e profissionais, mas escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos?

Gabarito: Professor/a, a questão traz o que significa o Projeto de Vida e propõe que os estudantes deem suas opiniões sobre a forma como a escola pode apoiar a construção desse projeto. Salienta-se que essa questão norteia a produção da carta aberta cuja proposta é trazer a discussão do protagonismo juvenil na construção do espaço escolar.

ATIVIDADE 3

MOMENTO 2

ESTAÇÃO 4

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Fonte: odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=4 (acesso em 25/05/2022).

QUESTÃO 1

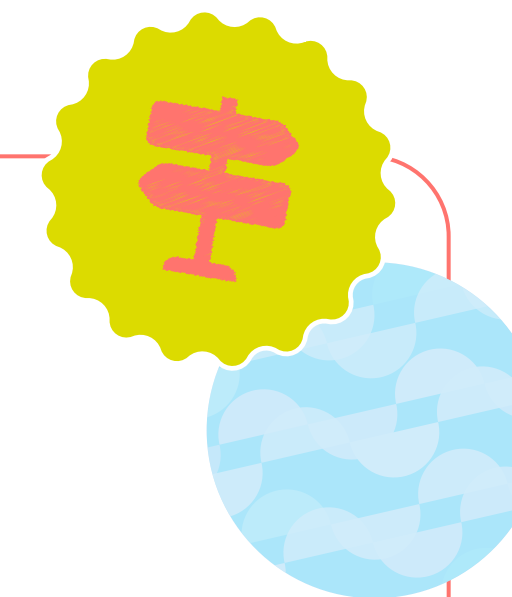
Sugere-se que os estudantes possam explorar o site indicado que traz não apenas os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mas também de que forma o IBGE traz dados para exemplificar de que maneira o país está se organizando para atingir esses objetivos.

a) Com base na leitura do ODS 4, faça um mapa mental dos principais pontos levantados pelo ODS 4.

Gabarito: Espera-se que os estudantes consigam fazer um mapa mental sobre as principais informações levantadas pelo ODS. Caso você julgue que alguns alunos teriam dificuldade em realizar esse mapa, pode-se pedir que eles grifem as ideias principais do texto ou elaborem uma síntese no caderno.

b) Em grupo, elaborem um comentário sobre quais aspectos do ODS 4 vocês ainda consideram muito distantes de sua realidade.

Gabarito: O foco da proposta é promover um debate no grupo de modo que os estudantes possam relacionar o documento a sua realidade.

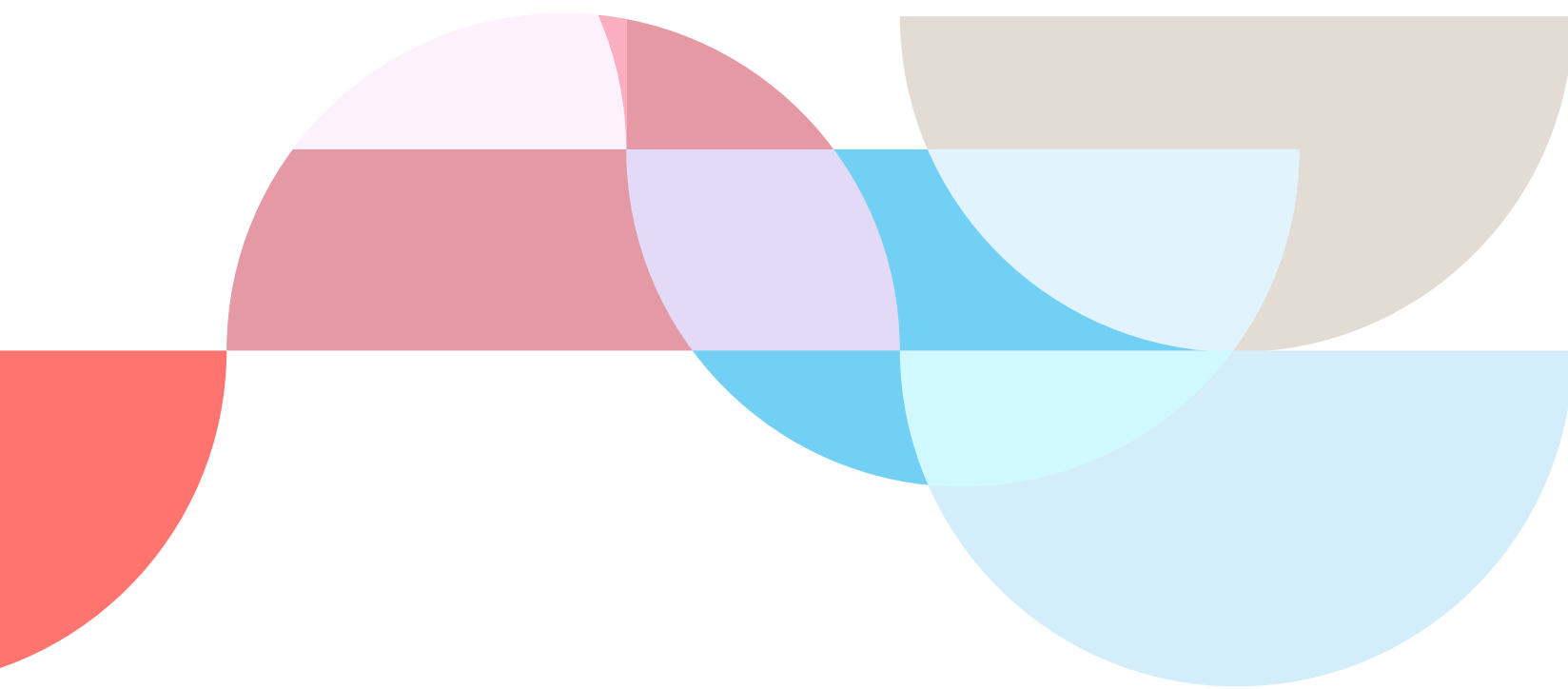


Conectando sequências

Professor/a, na [sequência 3 do volume I](#) desse material, há a proposta de uma análise coletiva da Lei de Cotas Raciais. Você pode articular essa análise à questão da educação. Além disso, as mesmas estratégias de análise coletiva podem ser utilizadas aqui, caso você sinta que a turma está com dificuldade de realizar a leitura de forma mais autônoma.

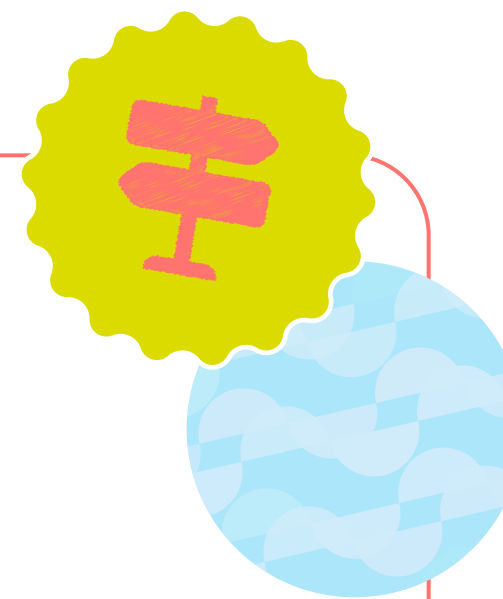
DICA!

É interessante, independentemente da série, avaliar o repertório que a turma traz de conhecimentos de declarações, leis e estatutos, como fonte de argumentação e para discussão de temáticas interessantes a fim de se promover uma formação cidadã e participativa. Nesse sentido, é possível construir com os estudantes, de forma processual, uma “Legislateca” em que seja possível inserir trechos desses documentos, bem como comentários ou sínteses que possam favorecer a ampliação de repertório dos estudantes.



- Sugere-se que cada grupo analise dois textos por aula. A ideia é que eles possam discutir e refletir sobre a questão do direito à educação de qualidade e das múltiplas perspectivas que envolvem as diferentes juventudes.
- Finalizado o tempo das estações, promova um momento expositivo-dialogado, de modo que os grupos possam trazer suas impressões sobre os textos lidos e sobre a forma como articularam suas análises.
- Para isso, sugere-se que você faça algumas perguntas para que eles consigam relacionar os textos, como:
 - O que os textos têm em comum?
 - Qual a função deles? Todos são leis?
 - Embora haja textos normativos e legais, por que os direitos de crianças, adolescentes e jovens ainda não são respeitados?
 - De que forma vocês podem se mobilizar para atuar pelos seus direitos?





Conectando sequências

Professor/a, no [volume I](#) desse material, há a proposta da construção de um debate regrado sobre um tema de relevância social. Caso ache interessante, você pode realizar um debate sobre o tema de modo a estimular os estudantes a se posicionar antes de fazer uma produção escrita.

DICA!

Para ampliar a capacidade de argumentação dos estudantes, procure articular gêneros orais e multimodais (debate regrado, vlogs opinativos, podcasts temáticos) a gêneros escritos (carta aberta, artigo de opinião, editorial, dissertação etc.), de modo que o estudante possa desenvolver a interação em todas essas modalidades, aproveitando os contextos de sentidos e de engajamento nas atividades.

ATIVIDADE 3

MOMENTO 2

5 aulas > Aula 4:

Desenvolvimento

- Nas aulas anteriores, os estudantes analisaram a questão da participação na vida pública, dos direitos dos jovens e das crianças no que se refere à questão da educação, ouviram canções e leram trechos de textos normativos e legais. Além disso, participaram de um slam, reconhecendo-o como uma forma de se posicionar.
- Agora é chegada a hora de produzir uma carta aberta (gênero visto na atividade anterior), para se posicionar sobre a questão da participação do jovem na construção do espaço escolar. Para isso, projete ou escreva na lousa aspectos que norteiam as condições de produção, recepção e circulação dos textos. Apresente a tabela em branco e construa as respostas com os estudantes, processualmente, em um movimento dialogado.
- Construa o quadro com a turma e peça que eles escolham um interlocutor para a carta, selecionem trechos dos documentos lidos, bem como outras informações que eles julgarem pertinentes para comprovar sua opinião sobre o assunto. Essas informações serão organizadas na atividade de planejamento de texto.
- Sugere-se ainda que a ação de publicação das cartas seja organizada juntamente com a equipe de gestão da escola. Nesse caso, é interessante cuidar para que as opiniões dos estudantes sejam acolhidas e, se possível, respondidas. Assim, evidencia-se o caráter formativo dessa produção textual.

Quem vai escrever?

Um grupo de estudantes (sugere-se que eles sejam agrupados em trios ou quartetos).

O que eu vou escrever?

Uma carta aberta.

Para quem?

Sugere-se que os estudantes possam escolher o destinatário.

Onde esse texto vai circular?

Sugere-se que os estudantes possam escolher o espaço de circulação (uma rede social, um mural na escola). Para que seja, de fato, uma carta aberta, ela precisa ser pública.

- Além dos aspectos citados, apresente a tabela de critérios que servirá de norteador para o planejamento da produção.
- Feitas as considerações sobre a produção, distribua, então, as cópias do planejamento. Salienta-se que é fundamental essa etapa para que os estudantes possam construir sua primeira versão de forma mais coerente e coesa.

Critério: sequência textual

Detalhamento:

- É uma carta aberta?
- Apresenta a contextualização da situação?
- Apresenta uma tese/opinião sobre o assunto?
- Apresenta argumentos que comprovem essa tese?

Critério: articulação textual

Detalhamento:

- As ideias estão ligadas por conectivos (palavras que dão ideia de adição, oposição, explicação e conclusão)?

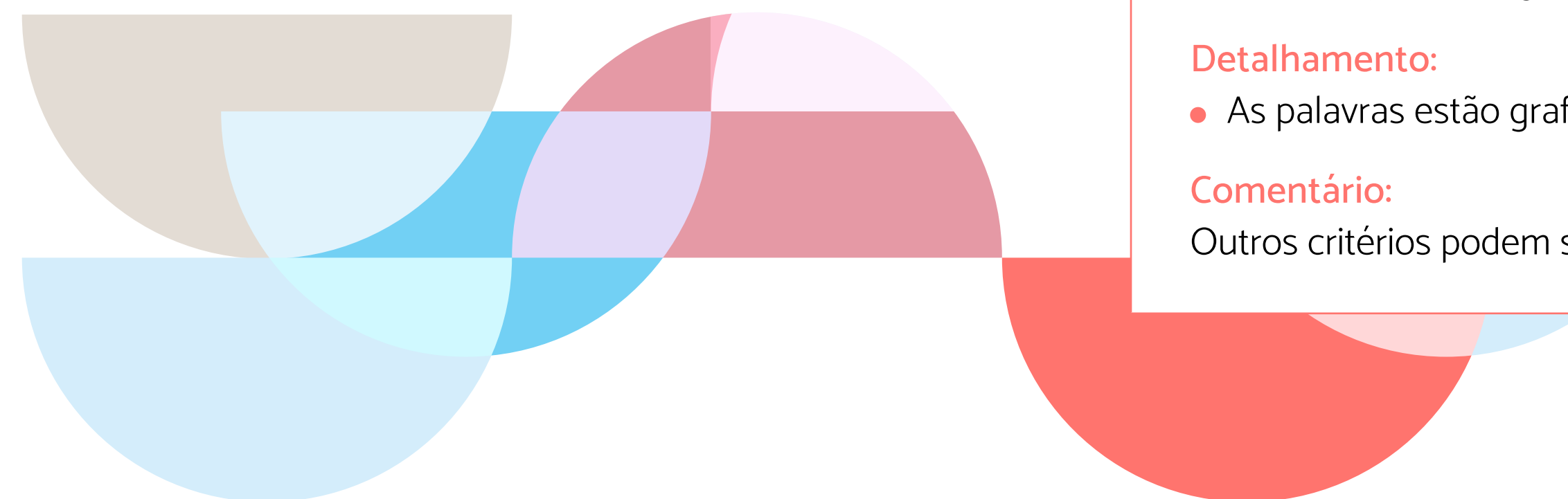
Critério: aspectos linguísticos

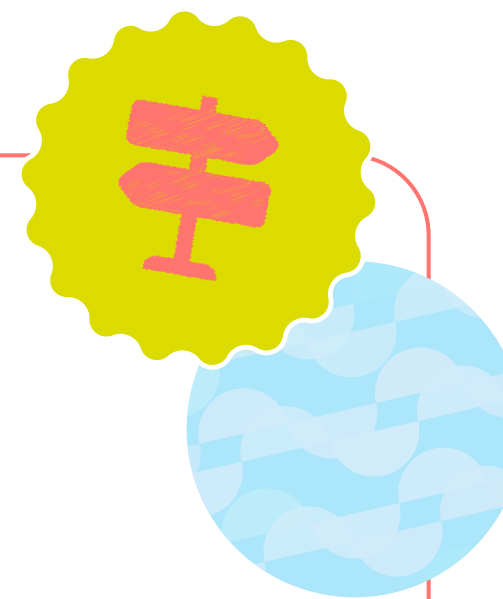
Detalhamento:

- As palavras estão grafadas de acordo com a norma-padrão?

Comentário:

Outros critérios podem ser elencados e que estarão a serviço dessa produção.



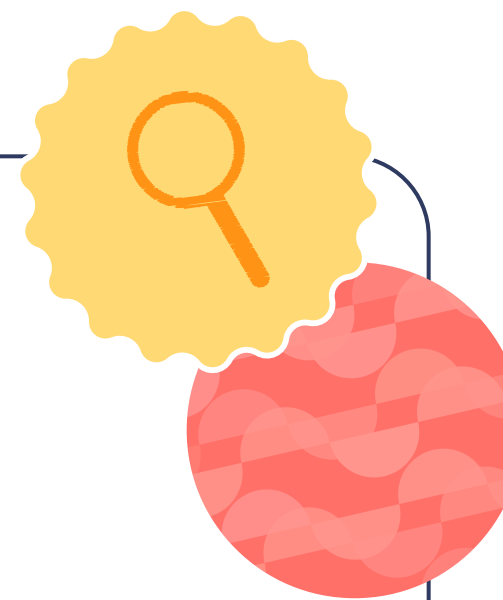


Conectando sequências

No [volume I](#) desse material, é proposta uma atividade para que os estudantes construam uma tabela de conectivos e percebam seus possíveis efeitos de sentido na argumentação. Como essa questão é fundamental na construção da argumentação, sugere-se que você resgate a atividade e realize com os estudantes antes que eles iniciem a produção da carta.

DICA!

Uma possibilidade que pode ampliar a questão da análise linguística e semiótica é articular o livro didático ou outras atividades do seu planejamento que tratem do uso de conectivos e seu efeito de sentido na construção da argumentação.



Atenção para a avaliação!

Avaliação e recomposição das aprendizagens

O momento de revisão textual coletiva permite que os estudantes avancem em suas habilidades de produção escrita, uma vez que a atividade propõe uma reflexão metacognitiva. Nesse sentido, sugere-se que você leia as cartas antes e faça escolhas para essa revisão, considerando as questões dos agrupamentos produtivos anteriormente apresentados.

Ao finalizar a etapa de revisão, proponha que cada grupo reescreva seu texto a partir das considerações feitas pelo colega. Além disso, escreva na lousa os itens que devem ser seguidos por todos, considerando as especificidades da sua turma.



ATIVIDADE 3

▶ MOMENTO 3

5 aulas > Aula 5:

Síntese e reflexão

- Depois que os grupos realizarem a escrita da segunda versão, sugere-se que você faça apontamentos necessários, com base nos critérios previamente acordados, para que eles editem e publiquem suas cartas.
- Para garantir a função social dessa produção, garanta que essa carta seja publicada, uma vez que a carta aberta é um texto tornado público em jornais, redes sociais ou qualquer outro meio de difusão.
- Além disso, propõe-se que você promova um momento de leitura compartilhada dessas cartas para que os estudantes possam apreciar os textos uns dos outros. Após essa leitura, procure relacionar

essa questão da atuação na vida pública com outros aspectos da vida do estudante. Algumas perguntas problematizadoras podem ser feitas, tais como:

- Vocês se imaginam lutando pelos seus direitos, de forma ética e respeitosa, em outros âmbitos da sua vida? Quais?
- De que forma conhecer esses documentos normativos e legais os ajudam nessa questão?
- Por fim, proponha que os estudantes realizem a autoavaliação final e reflitam sobre o processo vivido nessa sequência.



Atividade 4





Critérios	Sim	Preciso me aprimorar
Reconheço etapas de escrita processual (planejamento, textualização, revisão, edição e reescrita)?		
Reconheço as condições de produção, recepção e circulação de leis e documentos normativos?		
Seleciono argumentos para sustentar meu ponto de vista?		
Reconheço alguns tipos de argumentos?		
Consigo vislumbrar possibilidades de atuar na vida pública utilizando diferentes recursos?		
Consigo produzir uma carta aberta?		
Consigo me posicionar de maneira ética e respeitosa nas aulas?		



Materiais de apoio

Plano de estudos

Orientações para o estudante em momentos de autogestão



Caro/a, professor/a,



O plano de estudo de cada estudante pode ser individualizado em função de suas observações sobre o percurso deles. Selecionar questões ou leituras em função das dificuldades identificadas por você ou pela avaliação diagnóstica permite esse cuidado mais efetivo para o avanço de cada estudante.

Lembramos que estudar individualmente é uma parte importante do processo de fortalecimento da aprendizagem. Nesses momentos, o estudante se depara com o que sabe e o que falta aprender, o que favorece que ele busque sua orientação para continuar engajado nas aulas presenciais.

Além disso, incentive o estudante a consultar as anotações e os materiais produzidos nas aulas, bem

como a redigir escritas completas para as questões discursivas propostas neste material.

Observe que este material pode contribuir para que o estudante organize a sua rotina e desenvolva procedimentos de estudo. Com a finalidade de ajudá-los, procure dar algumas dicas, como:

- a) Organização de um cronograma de estudos.
- b) Mobilização de diferentes estratégias (realização das atividades em pares ou individualmente, gravações de áudios para registrar a aprendizagem e/ou dúvidas, sínteses etc.).

Bom trabalho!



ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROFESSOR/A

As atividades propostas neste plano foram divididas em duas etapas, considerando diferentes objetivos.

Na primeira etapa (sensibilização), objetiva-se mobilizar o estudante a assistir um documentário, a fim de propiciar a ampliação de repertório, tendo em vista que, na proposta inicial da SD, os estudantes analisam a canção “Sujeito de sorte”, de Emicida, a qual faz parte do documentário “AmarElo - É tudo pra ontem”.

Além disso, o estudante é convidado a personalizar e atribuir uma identidade ao seu diário de bordo, assim, favorecendo o uso dessa ferramenta pessoal de registro, indicada na sequência.

Enquanto na segunda etapa (desenvolvimento), há duas partes. Na primeira parte, o foco é continuar a reflexão sobre a função social da arte, atrelada, em especial, à organização e à participação dos jovens em manifestações artístico-culturais, como Slam, por exemplo. Já na segunda parte, a proposta é que os estudantes, tendo em vista o seu contexto e

conhecimento de mundo, escrevam um artigo que, hipoteticamente, possa ser incorporado à declaração, uma vez que, na sequência, a turma discutiu e analisou o documento oficial da ONU. A sugestão é mobilizar o estudante a produzir um estatuto poético, baseando-se no poema de Thiago de Mello. Desse modo, abre-se um espaço para que o jovem, por meio de um texto normativo, expresse os seus desejos e aspirações com vistas para um mundo mais humano e justo.

Observe, professor/a, que as propostas indicadas neste plano favorecem o trabalho colaborativo extraclasse, de modo que os estudantes possam dialogar e exercitar o trabalho colaborativo. Os quadros “Vamos refletir” e “Vamos organizar” trazem perguntas e questões em um diálogo direto com os estudantes para ampliar e propiciar uma reflexão sobre a própria aprendizagem, em um movimento metacognitivo. Nesse sentido, esse plano ajuda na questão da recomposição das aprendizagens, que passa pelo olhar diagnóstico do professor e pela percepção que o estudante tem de sua própria aprendizagem.



ETAPA 1

Sensibilização

EXERCÍCIO 1

CLUBE DO CINEMA

Olá, estudante! Na primeira aula desta SD, você escutou e analisou a canção “Sujeito de sorte”, interpretada por Emicida. Essa música faz parte do álbum “AmarElo”. Você conhece? Há, também, o documentário “AmarElo - É tudo pra ontem”, no qual Emicida expõe, artisticamente, questões centrais da história do Brasil, assim, promovendo reflexões sobre a importância cultural de personalidades negras e periféricas para o Brasil. Desse modo, você é convidado a assistir a esse documentário, disponível na Netflix.

Uma dica: caso seja possível, reúna-se com um grupo de colegas para que possam assistir e, posteriormente, discutir o documentário.

Vamos refletir!

Após assistir ao documentário, que tal refletir sobre algumas questões?

- Que tipo de sentimento/emoção o documentário despertou em você?
- O que mais despertou a sua atenção no documentário?
- Descreva, com detalhes, uma cena que chamou a sua atenção.

Reúna todas essas informações e impressões para discutir com seus colegas no clube do cinema. Bom trabalho!

EXERCÍCIO 2

UM DIÁRIO DE BORDO PARA CHAMAR DE MEU!

Na aula, o/a professor/a vai utilizar uma ferramenta de registro, intitulada diário de bordo. Que tal decorar, diagramar e organizar este material para que ele tenha “a sua cara”, a sua identidade?

Você pode fazer desenhos, ilustrações, grafites, colagens, dentre outras possibilidades!

Seja criativo!

ETAPA 2

Desenvolvimento

EXERCÍCIO 1

JOVENS EM CENA

Em algumas aulas desta SD, você aprofundou os seus conhecimentos sobre o Slam. Não é mesmo? Para dar continuidade a discussão iniciada em sala de aula, levante uma hipótese sobre por que é importante que manifestações artísticas deem voz e visibilidade aos problemas vividos por pessoas, as quais enfrentam questões de relevância social.

Você deve ter notado, inclusive, que há semelhanças entre as histórias de vida desses poetas, assim como entre tais histórias e a realidade de boa parte das juventudes brasileiras. Posto isso, escreva um breve comentário respondendo à pergunta problematizadora a seguir:

Em uma sociedade democrática como a nossa, é importante que os jovens que se consideram integrantes desses grupos se manifestem, tornem sua voz presente na cena pública do país? Você, de alguma forma, atua na vida pública? De que modo? Explique.

EXERCÍCIO 2

UM NOVO ARTIGO!

Na atividade 3 da SD, você leu e analisou a Declaração universal de direitos humanos. Agora, a proposta é fazer um registro no seu diário de bordo:

Proponha um artigo a ser incorporado à Declaração universal dos direitos humanos da ONU que possa melhorar a qualidade de vida de jovens do seu entorno. Para isso, justifique a necessidade da incorporação do artigo criado por você com base em sua realidade local (escola, bairro, cidade).

EXERCÍCIO 3

ESCREVER PARA ATUAR NA VIDA PÚBLICA

Nesta atividade, vamos ler um estatuto poético, no qual o poeta Thiago de Mello, indignado com o autoritarismo de uma determinada época política do Brasil, criou um estatuto poético, fazendo certo uso da linguagem e da estrutura de gêneros da esfera jurídica. Leia o texto, disponível no link a seguir: bityli.com/est-homem (acesso em 02/08/2022).

Agora, escreva o seu próprio estatuto poético com base no texto lido. Escolha o tema do seu texto, o qual norteará a escrita dos respectivos artigos. São eles:

- Estatutos da paz.
- Estatutos do jovem.
- Estatutos da mulher.
- Estatutos da liberdade.
- Estatuto dos negros.

Bom trabalho!

VAMOS ORGANIZAR!

Clube de leitura – Que tal organizar com os seus colegas e professores um clube de leitura para que vocês possam compartilhar o estatuto? É uma excelente oportunidade para mostrar o seu trabalho, bem como apreciar o texto dos colegas. Experimente! Bom clube!



ETAPA 3

Reflexão

EXERCÍCIO 1

Nas aulas da atividade 3, você assistiu ao trailer do documentário “Nunca me sonharam”. Que tal organizar, com seu professor e com a turma, uma sessão para assistir ao vídeo?

Para isso, vocês podem baixar o filme usando a plataforma “Videocamp” ([bitly.com/filme-nms](https://bit.ly/filme-nms)).

Assista ao filme e anote, no seu Diário de Bordo, o que sentiu ao vê-lo, suas impressões. Além disso, tente responder à seguinte pergunta: Qual a função social de documentários como esse?

Vamos refletir!

- 1) Para assistir ao filme, é possível organizar uma sessão coletiva, como indicado. Para saber como fazer isso, acesse o tutorial disponível em: [bitly.com/s-coletiva](https://bit.ly/s-coletiva) (acesso em 02/08/2022).

- 2) Você se sentiu representado pelo filme? Que tal elaborar um comentário sobre ele na plataforma? Para isso, acesse: [bitly.com/filme-nms](https://bit.ly/filme-nms) e veja a sessão de comentários.
- 3) Ao acessar a plataforma, é possível ver que os ODS 1, 4 e 10 são mencionados no filme. Por que será?

EXERCÍCIO 2

Nas aulas, você refletiu sobre a forma como a questão da educação está presente em textos normativos, como o ECA e o Estatuto da Juventude. Que tal ampliar e pensar um pouco sobre a questão do “Trabalho”? Para isso:

- a) Acesse o site dos Estatutos e leia os capítulos, artigos e seções que trazem essa questão do Trabalho.
- b) Grife expressões-chave e faça uma síntese das principais ideias. Lembre-se de usar as mesmas estratégias de leitura usadas em aula.
- c) Acesse o site [bitly.com/trab-inf](https://bit.ly/trab-inf) (acesso em 02/08/2022) e faça anotações no seu diário de bordo para ampliar o debate.

Vamos refletir!

- 1) O trabalho infantil é expressamente proibido até os 13 anos e regulamentado a partir dos 14. No entanto, a realidade é bem diferente. Acesse a aba “Causas” no link anterior e anote os principais motivos pelos quais essa prática ainda existe na sociedade.
- 2) Quais as consequências do trabalho infantil? Faça uma tabela e aponte os impactos Físico, Psicológicos e Econômicos dessa prática.
- 3) Qual a relação de uma educação antirracista com a questão do trabalho infantil? Para responder a essa questão, acesse a aba “Estatísticas”.
- 4) A prática do trabalho infantil precisa ser combatida. Depois de ler os textos da aba “Como enfrentar”, que tal produzir uma carta aberta com seu grupo para se posicionar sobre o tema?

Bom trabalho!

